

Tempo: bom com nebulosidade. Visibilidade: Boa. Ventos: do Quadr. Este a Norte fracos. Temperatura: estável. Máxima: 35,0 em (Santa Cruz). Mínima: 21,3 (Alto da Boa Vista). Detalhes na página 22

Peron ao JB: Integração com Brasil é fundamental

França deixará franco flutuar por seis meses

O Governo francês resolveu ontem que deixará o franco flutuar durante um período de seis meses, o que, segundo o Ministro das Finanças, Giscard d'Estaing, não fará com que a moeda da França seja desvalorizada, o que contraria a opinião de outros economistas, para os quais a flutuação representa uma desvalorização de fato do franco.

A partir de amanhã, o franco, que nos últimos oito meses perdeu quase 20% de seu valor, passará a ser vendido de acordo com a oferta e a procura do mercado. O Ministro das Finanças da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, lamentou a decisão francesa, que, afirmou, foi tomada pelo Governo Pompidou em função dos novos preços do petróleo. (P. 37)



Giscard d'Estaing informou Helmut Schmidt (E) da flutuação do franco ao chegar a Bonn.

Importação superflua será reduzida

O Governo brasileiro começará a reduzir os gastos de importação com os produtos considerados superfluos e partirá para uma reavaliação das prioridades em matéria de exportações, numa tentativa de reduzir o déficit de 900 bilhões de dólares (Cr\$ 5 trilhões 400 bilhões) entre importação e exportação, previsto para 1974.

Em consequência da crise do petróleo, das maiores necessidades de trigo e do crescimento da inflação internacional o valor das importações do Brasil deve subir para cerca de 8 bilhões 500 milhões de dólares este ano, enquanto o valor das exportações não passará de 7 bilhões 600 milhões de dólares (Cr\$ 45 bilhões). (Página 40)

Falta total de carne gera até briga em supermercado

O abastecimento de carne no Rio de Janeiro atingiu ontem seu ponto mais crítico desde a implantação do tabelamento no atacado e no varejo a 15 de dezembro, segundo informaram os comerciantes. Na filial dos Supermercados Merc, em Copacabana, a polícia teve de intervir para evitar que 150 pessoas brigassem enquanto esperavam na fila.

Os diversos tipos de carne, hortaliças e legumes — produtos que mais pesam no orçamento doméstico mensal de alimentos — registraram novos aumentos durante a semana passada. O quilo da galinha passou de Cr\$ 10,00 para Cr\$ 11,00; a costeleta de porco aumentou de Cr\$ 18,00 para Cr\$ 20,00. A cenoura teve uma elevação de Cr\$ 2,00 no quilo, enquanto a batata registrou uma alta de 10%, o mesmo acontecendo com a cebola.

O Governo uruguaio anunciou que venderá mais 7 500 toneladas de carne bovina ao Brasil, totalizando 15 mil toneladas em um mês. Pela segunda partida o Brasil pagará o equivalente a 2 mil dólares por tonelada (Cr\$ 12 mil 400), preço ligeiramente superior ao estipulado para a primeira.

Sobre o custo de compra serão acrescentadas todas as despesas de frete, armazenagem e distribuição, ficando o quilo da carne uruguaia acima de Cr\$ 12,40 no varejo. No atacado, o preço do produto está tabelado a Cr\$ 11,00 pelo Governo. (Página 37)

Japão ajuda plano nuclear brasileiro

O programa nuclear brasileiro contará com a cooperação técnica e financeira do Japão, segundo se informou ontem em Tóquio. Uma equipe da Comissão Japonesa de Desenvolvimento de reatores e Combustíveis virá estudar um projeto de atuação conjunta.

Em Brasília, o presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, professor Hervaldo de Carvalho, anunciou para daqui a alguns meses a construção da primeira usina de beneficiamento e concentração de urânio do país, que vai preparar matéria-prima das centrais nucleares. Ficará provavelmente em Minas, de onde é fácil o acesso para Angra dos Reis. (Pág. 36)

Nixon quer impedir o lucro excessivo das petrolíferas

Numa longa mensagem à Nação, em que analisou a situação criada pela crise de energia, o Presidente Richard Nixon revelou que vai solicitar ao Congresso uma legislação destinada a impedir que as grandes empresas petrolíferas se aproveitem da escassez para obter lucros exagerados.

Enquanto essa lei não for aprovada, agentes do Departamento de Energia fiscalizarão permanentemente os livros das empresas, cujos diretores serão convocados a Washington em caso de dúvida. Nixon disse ainda que o povo atendeu a seus apelos para reduzir o consumo e que talvez se possa evitar o racionamento da gasolina.

Dificilmente o Brasil deixará de ser afetado pela mudança no consumo de energia, segundo os técnicos em política energética, e por isso mesmo o país parte para uma busca mais intensa do petróleo em seu território. Para a atividade de pesquisa, a Petrobrás reservou Cr\$ 1 bilhão e 200 milhões só em 1974.

Nos próximos anos, as perspectivas poderão ser bem menos sombrias se a produção nacional de petróleo aumentar como resultado das descobertas na plataforma continental, da industrialização do xisto, da expansão do álcool-anidro combustível e da racionalização dos gastos, o que significa redução dos desperdícios. (Págs. 14 e 15 e Caderno Especial)

Tráfego de ida aos subúrbios muda e melhora

O tráfego nos subúrbios de Piedade e Engenho Novo melhorou com as alterações introduzidas ontem pelo Detran, que deixaram um eixo com 5 quilômetros sem cruzamentos para quem vai da cidade, pelas Ruas Golias e Arquelas Cordeiro. O teste decisivo, entretanto, só será feito amanhã, com o movimento dos dias de semana.

No sentido inverso, porém, é muito provável que as coisas se compliquem, porque para os motoristas que trafegam do subúrbio para a cidade haverá necessidade de passar por uma série de ruas estreitas, com subidas e descidas, cruzamentos seguidos, muitos sinais luminosos e tráfego pesado de ônibus em larga escala. (Pág. 22)

Sadat antecipa visita e expõe acordo à Síria

Novos deslizamentos na Via Dutra, perto de Taubaté, São Paulo, onde sexta-feira a queda de uma barreira já havia provocado dificuldades para o tráfego, causaram ontem outro grande congestionamento, porque boa parte da pista está obstruída e só há passagem para um carro. Operários do DNER trabalham no local.

No Paraná os afluentes do rio Paraná continuam levando grossos volumes de água a ele e fazem com que suas águas agora já atinjam 2 metros acima do normal, ameaçando ilhotas habitadas à altura do Guaira. A lavoura sofre prejuízos, sobretudo a de amendoim, em Umuarama, e a de uva, em Londrina. (Página 31)

Opinião do JB

Desinteressado de fazer política, porque já tem "votos em demasia", o General Peron revelou que não usará força para reprimir os descontentes, já que seu Governo conta com amplo consenso público e não se sente ameaçado. E acredita que o mundo todo vai integrar-se para não sucumbir no próximo século. (Página 20)

Para Peron, o mais importante neste momento da situação internacional é preservar a Terra da destruição ecológica e do esgotamento de reservas naturais. E a primeira vítima da escassez de matérias-primas, em seu entender, são justamente os países desenvolvidos que hoje pagam mais pelo petróleo e amanhã pagarão mais pelo cobre.

Depois de um tiroteio cerrado, durante o qual foram feridos dois guardas e uma mulher que passava pela Rua Frei Caneca e morto um detento, 22 presidiários, liderados por Lúcio Flávio Vilar Lirio, fugiram ontem da Penitenciária Professor Milton Dias Moreira.

Tudo começou quando Lúcio Flávio apontou um revólver para um dos quatro guardas da casa de armas. Logo 20 homens se juntaram a ele e depois de armados atravessaram os pátios para alcançar o portão principal, onde se travou o tiroteio. Quatro carros que passavam na hora foram usados na fuga. Mais tarde foram capturados seis detentos. (Página 30)

Pequim expulsos cinco soviéticos por espionagem

O primeiro-secretário da Embaixada soviética em Pequim, sua mulher e mais três pessoas — entre elas a mulher do terceiro-secretário da missão diplomática — foram expulsos da China, quatro dias após terem sido "surpreendidos em flagrante delito de espionagem", segundo a Agência Nova China.

Os soviéticos expulsos, afirmam autoridades de Pequim, receberam "informações secretas, documentos contra-revolucionários, um transmissor e um receptor de rádio, horários de comunicação e passes de fronteiras falsos" e foram localizados nos arredores da cidade, quando se preparavam para o início de sua tarefa. (Página 2)

AGENCIA STA. MONICA — Oferece 1 babá portuguesa com 4 anos de experiência e 1 babá enfermeira. Atende domingo. Tel. 232-5486.

AGENCIA STA. MONICA — Oferece atabal, selecionadas cozinheiras, babás, costur, com refs. e desc. Atende domingo. Tel. 232-5486.

ATENÇÃO — Agência de empregadas domésticas em Copacabana. Funcionando até às 20h. Trat. R. Santa Clara 115/302.

ARRUMADEIRA doc. ref. recente copia, 20 a 35 anos, Carnê, livro Cr\$ 300 folia combin. Anilab Mendocina 72 sp. 202 Ipanema, 50 2a. feir.

AGENCIA ALEMÁ OLGA — Dispõe de imediato coz. cop. babá excepcionais por D. Olga, 235-1024 e 235-1022. Av. Copacabana, 534 ap. 402.

BABÁ p/ maninho de um a três anos. Est. prática e referenciada. Dormindo no emprego. Tratar à Rua Leopoldo Miguez, 144 ap. 702 na 2a. feir. dia 21.

BABÁ — P/ 1 a 8 m. c/ refs. tratar R. Antonio Basilio, 250/ 603 tel. 268-2632.

BABÁ c/ ref. de 1 ano pagase bem. R. Visconde Pirajá 8/201.

CASEIROS — Jardineiro mulher cozinha e casa. Tratar hoje Est. Bandeirantes, 13 501 — Jacare paguê. Tel. 256-9301.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e referências. Dormindo no emprego. Tratar à Rua Leopoldo Miguez, 144 ap. 702 na 2a. feir. dia 21.

COPEIRA — Forno e fogão ou trival fino, lavar ou passar, c/ prática, boa aparência. 3 pessoas. R. Assis Brasil, 57/702, Copac.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — 250,00. Rua Barão da Torre 475 ap. 301 tel. 247-2416.

COPEIRA — Pago 450. Trival fino e variado. Tudo serviço de casa exige-se cartões (ident. trab. saldos) referências. Rua Almirante, Sadock, do 58 334/ 302 tel. 267-2499.

CASEIROS — Oferecem-se no jardim e co. cop. a cozinha arruma e ou cuida criança ou pessoas idosas. Tem conh. enfermagem — Ibitinga, 208. Vic. Carvalho.

COPEIRA — Precisa-se trival variado. Paga-se bem. Tratar Rua Sousa Lima 68 apto. 1101 Copacabana.

O ZIN HEIRA-ARRUMADEIRA — Casa três pessoas Ipanema dormir fora. 400,00. 247-0218 (domingo dia todo) outros dias à noite.

COPEIRA — Precisa-se empregada que saiba cozinhar, tratar 2a. feir. Barão da Torre, 42/204.

COPEIRA — Ord. 400 — Precisa-se pessoa responsável c/ muita prática p/ todo serviço de pequeno aptº em subúrbio. Exige-se referências. Ministro Viveiros de Castro 50 aptº 401.

COPEIRAS — Precisa-se. Redo-se referências. Tratar na Av. Rainha Elizabeth, 637. Apto. 502, Ipanema.

CASAL ENTRE 30 e 45 anos precisa-se. Sem filhos. Ela vai sendo trabalhar em terra para jardineira faxina e ajudar limpar a casa. Paga-se muito bem. Estrada Velha da Tijua 848. Tratar documentos e referências depois 10 horas de segunda-feira.

COPEIRA — Para casal, pago 600. Rua Senador Dantas, 117 apt. 842. Não faço questão de sair e idade.

COPEIRA — Precisa-se empregada que cozinha trival. Fica e faz outros serviços. Tratar na Rua das Acácias, 90 — Tel. 247-1664 — Gávea.

COPEIRA para 2 pessoas André Cavalcanti nº 13 sobre-lua 205. B. Fátima Tr. I. sog.-feir.

COPEIRA — Precisa-se em Prati de Botafogo, 316/301.

COPEIRA — Precisa-se todo serviço motor passar. Paga-se 400,00. Exige-se referências. Vitoria Souto, 288 apt. 102.

Esta página estava reservada para o anúncio do
Edifício Cidade de Fátima, na Rua da Assembleia, 35/39
totalmente vendido antes do lançamento

Companhia Construtora

Pederneiras

Denasa Imobiliária S.A. 



Ipiranga
Empreendimentos Imobiliários S.A.
Grupo Financeiro Ipiranga

Coluna do Castello

O secretário de Imprensa

Brasília — Há indícios de que o futuro Governo do General Ernesto Geisel tentará modificar as relações entre o sistema e a imprensa, suprimindo certas práticas que geram mútuo constrangimento e possibilitando crescente distensão. Os problemas entre imprensa e Governo agravaram-se concomitantemente com o agravamento, em 1968, das manifestações subversivas e a adoção de uma política repressiva mais rígida, a qual julgou indispensável o controle indiscriminado do noticiário jornalístico. Hoje, a situação mudou. A subversão, no que tem de noticiável, tornou-se residual e, no que tem de apelo político, não conta nem jamais contou com o estímulo da imprensa. Justificada, como se procura justificá-la, a censura como arma ou instrumento de defesa contra a subversão, um exame mais objetivo e atualizado do quadro permitiria que se relocalasse o problema sob novos ângulos.

O Governo não se inclinaria, desde logo, pela supressão pura e simples do controle a que estão submetidos os órgãos de comunicação. O que se suprimiria é o tipo de censura, atualmente adotado, para que uma melhoria de relações fosse gradativamente tornando desnecessário o uso de um instrumento que não causa benefícios ao Governo e gera prejuízos morais e políticos à imprensa e ao público. É claro que o Governo contaria, de início, com a possibilidade de uma colaboração ativa dos jornais, a qual seria condicionada pela colocação, em termos mais elevados, das mútuas relações diárias. Uma coisa mudaria desde logo: o tipo de comunicação, atualmente em uso, por via policial, da proibição de notícias que as autoridades da segurança consideram prejudiciais ou tendentes a favorecer o jogo dos subversivos, seria suprimido. Em seu lugar, iniciaria-se um trabalho de esclarecimento e persuasão por meio de canais adequados.

Esse canal não poderia ser outro, segundo as especulações correntes, que uma ativa Secretaria de Imprensa da Presidência da República, a qual se pretenderia bastante categorizada para que tivesse, a qualquer momento, a possibilidade de contato com os jornais em todos os seus níveis, da mais alta direção à reportagem. Essa secretaria, que nunca foi exercida no Brasil em termos próprios, seja por incompreensão dos governantes, seja por insuficiência dos jornais ou dos titulares que têm passado pelo posto, entre os quais concretamente se inclui este colunista, deveria ser agora atribuída a alguém que não só tivesse a possibilidade daqueles contatos como a credibilidade necessária a informar com segurança e a dissuadir com propriedade a exploração (não a publicação) de notícias em moldes que pudessem afetar o trabalho do sistema de segurança.

Com isso se alcançaria, a meio caminho, a meta governamental de liberar gradativamente os veículos de comunicação e se prepararia a próxima convivência da imprensa com órgãos remanescentes da Revolução em clima de mútuo respeito e compreensão. Acredita-se que, antes que esteja removido esse obstáculo, representado pela atitude indiscriminadamente hostil do aparelho em relação a jornais e jornalistas, não se poderá pensar objetivamente em suspensão de controles e em liberdade de imprensa. O General Geisel participou de um Governo que enfrentou graves problemas, como os da inflação, da subversão e do desmonte dos focos de corrupção sem que jamais se recorresse, na época, à censura da imprensa. Sabe ele, assim, que é possível a convivência da Revolução com a liberdade, tudo dependendo de que se removam os obstáculos que se foram acumulando a partir de dezembro de 1968 e que terminaram por conduzir à situação atual, em que a censura à imprensa opera em níveis quase iguais aos vigentes no tempo do Estado Novo.

A Secretaria de Imprensa crescerá assim de importância, na medida em que pudesse ser o instrumento de reajustamento dos jornais e do Governo para restauração de uma situação desejada por ambas as partes, a situação de plena liberdade de imprensa.

Carlos Castello Branco

VIVA A de frente para

Fuja da cidade cinzenta. Siga o caminho livre do verde e do azul.

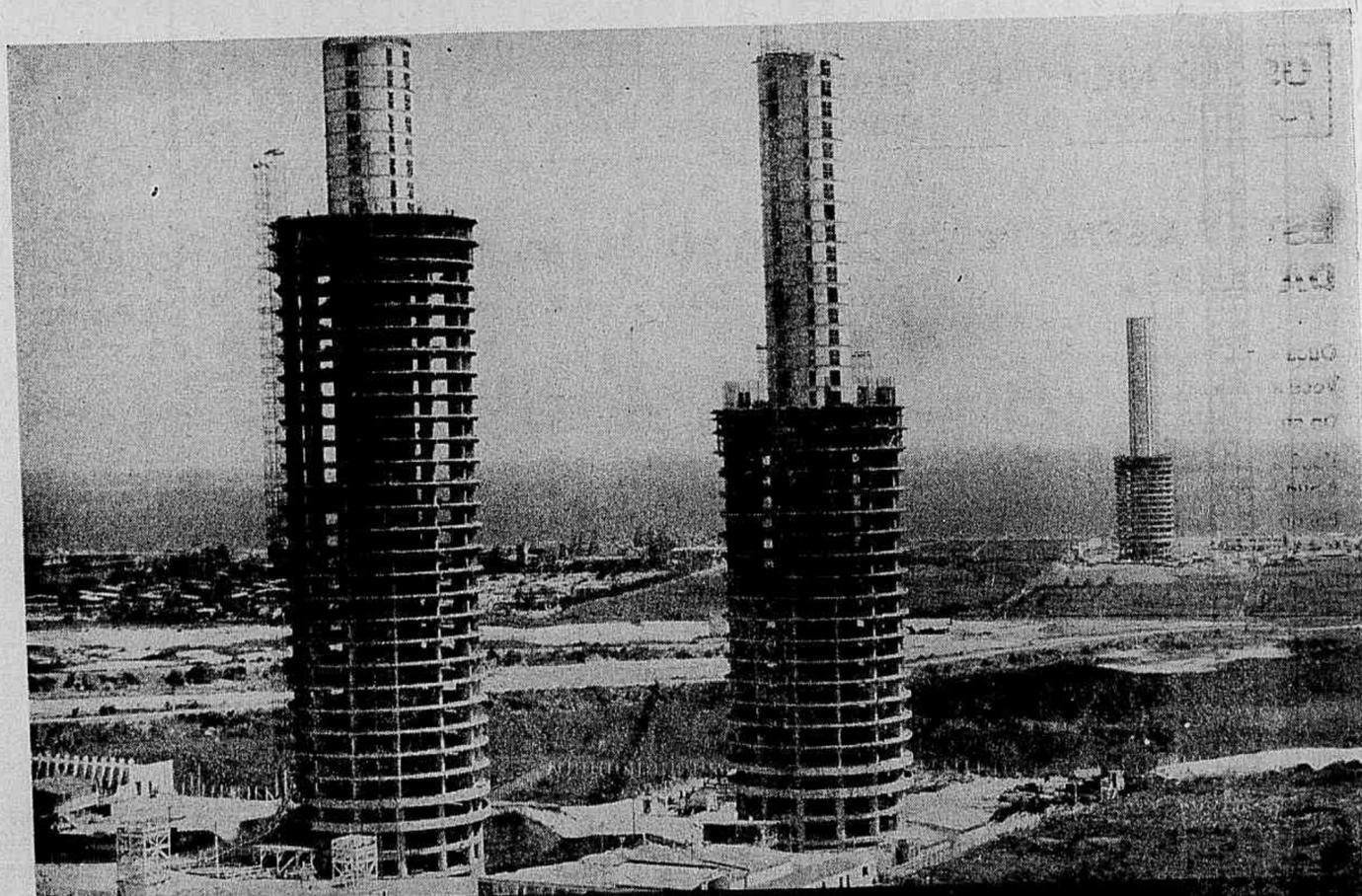
IMÓVEL NA BARRA VALORIZA MAIS DE 100% AO ANO.

Financiamento direto em até 70 meses

Memoriais de incorporação do 9.º Ofício do RGI n.ºs 397, 399, 403, 404 e 423

ATENÇÃO

1. Você não precisa comprovar sua renda familiar.
2. Você pode ter mais esse Apto., mesmo já possuindo outros.
3. Você tem o terreno a preço fixo e sem juros.
4. Você tem a construção por empreitada reajustável pela Coluna 9 da Rev. Conj. Económica da F. G. Vargas.
5. Você tem seu Apto. à vista, com desconto.



Vá para o **CENTRO DA BARRA**
Lá a vida é diferente

**MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE
ESTRADAS DE RODAGEM**

DIRETORIA DE PESSOAL
CONCURSO N.º 01/74
PEDÁGIO

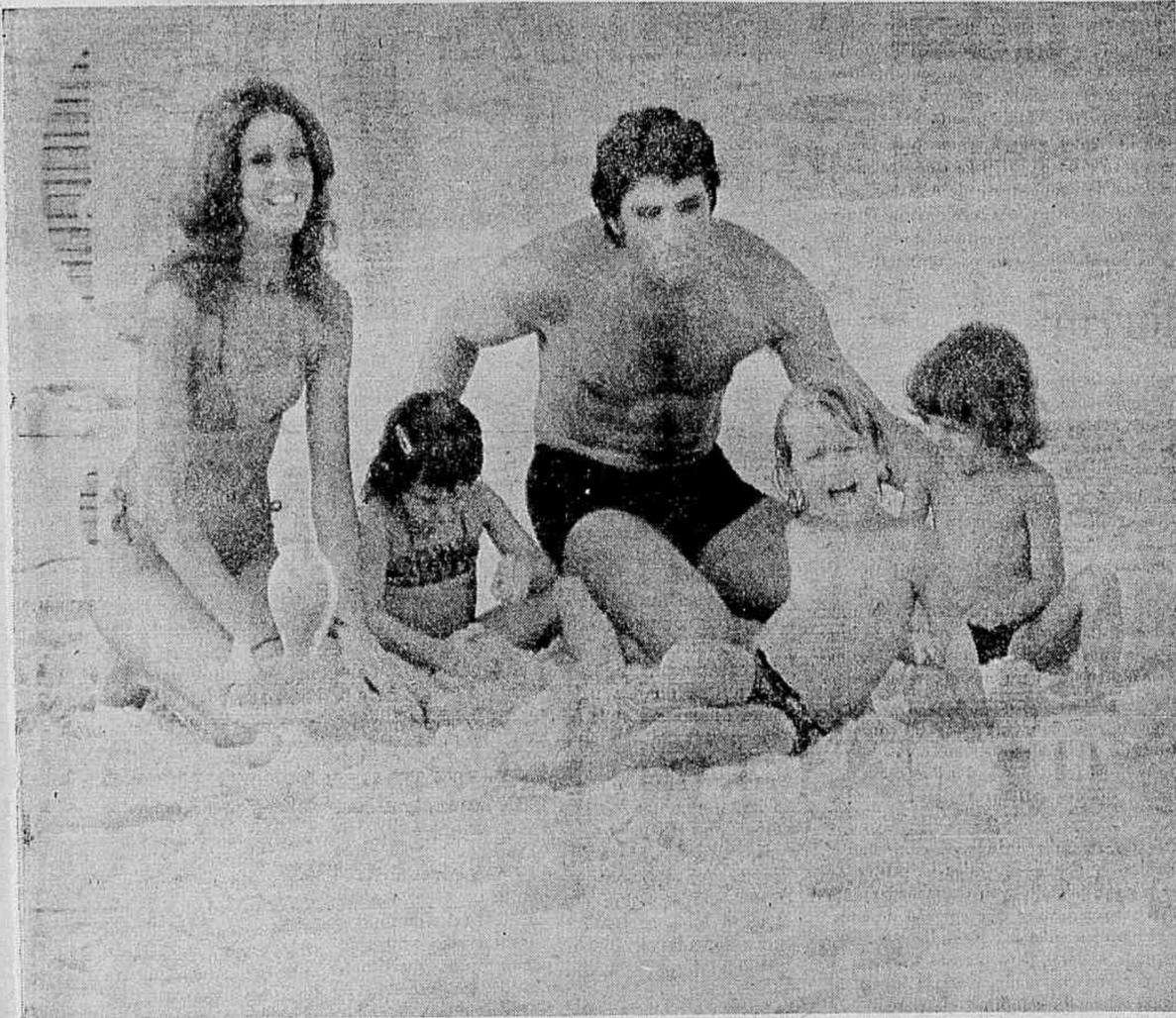
AVISO

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM torna público que a partir do dia 21 de janeiro, a 05 de fevereiro do corrente ano, estarão abertas as inscrições para o Concurso 01/74 para Seleção de OPERACIONAL DE PEDÁGIO, nas classes A, B, C e E e serão contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho, para ter exercício na Praça de n.º 2 — ITATIAIA — RJ e na PONTE RIO-NITERÓI.

- LOCAL DA INSCRIÇÃO
- a) RESIDÊNCIA 7-7 (Rezende — RJ)
Rodovia Presidente Dutra km 142
 - b) Rua Marechal Floriano, 199 — 3.º andar.
Téc. Adm. GERALDO JOSE DE OLIVEIRA
Diretor da Diretoria de Pessoal

VIDA

o mar mesmo



OSCAR NIEMEYER
PLANO DE MASSA.

BURLE MARX
PLANO PAISAGÍSTICO.

ANA M. NIEMEYER
ARQUITETURA DE INTERIORES.

ESTA É A SEMANA DA DECISÃO

Ouçã a sua mulher e seus filhos.
Você ainda pode fugir da poluição.
Do stress. Do trânsito alucinado.
Você ainda pode dar a natureza à sua família.
Encontrar o azul do mar e o verde das montanhas.
Dar a seu filho o direito de ser criança.
Vá morar no Centro da Barra.
Lá a vida é diferente.

DÊ UM SALTO PARA A VIDA

Morar no Centro da Barra é dar um salto para a vida.
É viver numa cidade integrada, onde o bucólico alia-se ao conforto do urbanismo de Niemeyer.
É viver entre 400.000 m² de jardins tropicais de Burle Marx.
É o reencontro com a natureza.
No Centro da Barra, tudo é mais fácil para você e para a sua família.

A BARRA ESTÁ EM ALTA

Imóvel sempre foi um bom negócio. Imóvel de frente para o mar sempre foi o melhor negócio.
E o Centro da Barra está de frente para o mar mesmo.
Lá o seu apartamento valoriza mais de 100% ao ano.
Reúna o Conselho de Família.
Ouçã a sua mulher e seus filhos.
Garanta logo o seu pedaço de mar.
Esta é a semana da decisão.

Grupo Desenvolvimento



Grupo Desenvolvimento
Rua Augusta, 2084 - Tel. 282-3850

Queira enviar-me gratuitamente maiores detalhes sobre o Centro da Barra.

NOME: _____ PROFISSÃO: _____
ENDEREÇO: _____
CIDADE: _____ ESTADO: _____ PAÍS: _____

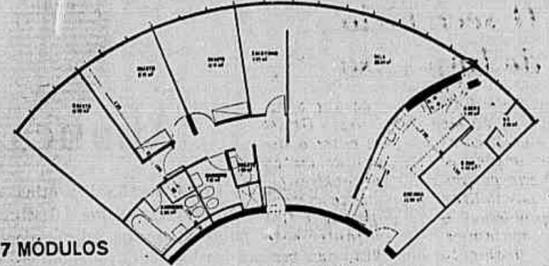
O maior patrimônio imobiliário do Brasil pago, registrado e avaliado pela Bolsa de Imóveis do Rio de Janeiro

VENDAS:

- Stands: Centro da Barra - Tels. 399-1989 e 399-1850
- Av. Pres Vargas, 529 - 20.º Tels. 221-4303 e 221-3180
- Rua do Ouvidor, 124 - Tel. 222-3148
- Rua Visconde de Pirajá, 351

CORRETORES DIARIAMENTE NO LOCAL

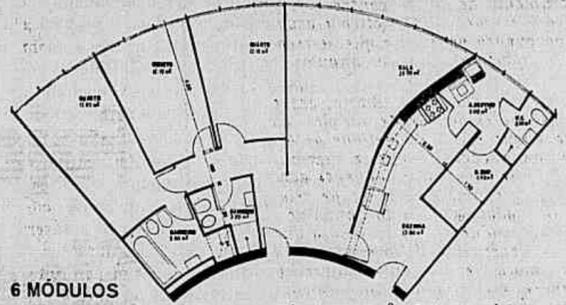
TORRE JEAN JACQUES ROUSSEAU.



7 MÓDULOS

26,60 metros de frente para o mar - Área 198,50 m².
Salão - 3 Quartos (1 Suite) - Escritório (reversível em Quarto) - Sala de Jantar - Toilete Social - 2 Banheiros completos com azulejos em cor até o teto - Cozinha - Copa - Área de Serviço - Dependências completas para empregada e Garagem.

Sinal-Escritura e Mensalidades a partir de Cr\$3.773,00

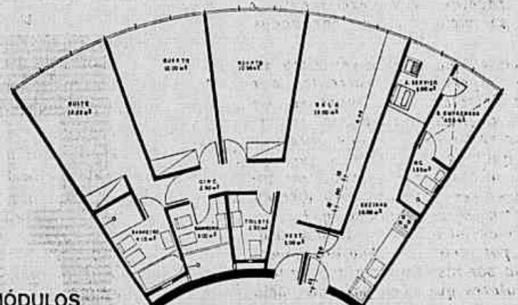


6 MÓDULOS

22,80 metros de frente para o mar - Área 173,00 m².
Salão com Sala de Jantar - 3 Quartos (1 Suite) - 2 Banheiros com azulejos em cor até o teto - Cozinha - Copa - Área de Serviço - Dependências completas para empregada e Garagem.

Sinal-Escritura e Mensalidades a partir de Cr\$2.991,00

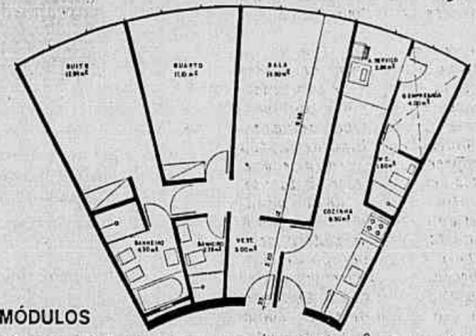
TORRE FREDERIC CHOPIN



5 MÓDULOS

16,65 metros de frente para o mar - Área 147,50 m².
Sala de Jantar - 3 Quartos (1 Suite) - 3 Banheiros com azulejos em cor até o teto - Cozinha - Copa - Área de Serviço - Dependências completas para empregada.

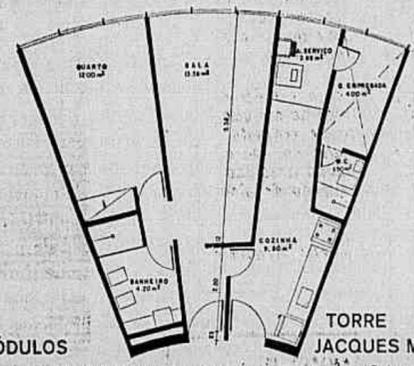
Sinal-Escritura e Mensalidades a partir de Cr\$2.775,00



4 MÓDULOS

13,32 metros de frente para o mar - Área 128,46 m².
Sala - 2 Quartos (1 Suite) - 2 Banheiros com azulejos em cor até o teto - Cozinha - Copa - Área de Serviço e Dependências completas para empregada.

Sinal-Escritura e Mensalidades a partir de Cr\$1.597,00



3 MÓDULOS

10,00 metros de frente para o mar - Área 81,34 m².
Sala - Suite - Banheiro com azulejos em cor até o teto - Cozinha - Copa - Área de Serviço e Dependências completas para empregada.

Sinal-Escritura e Mensalidades a partir de Cr\$1.193,00



2 MÓDULOS

7,60 metros de frente para o mar - Área 51 m².
Quarto - Sala - Banheiro - Cozinha.

Sinal-Escritura e Mensalidades a partir de Cr\$697,00

TORRE CHARLES DE GAULLE

Lemos abre congresso de Odontologia

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Saúde, Sr. Machado de Lemos, representou o Presidente Médici ontem à noite na instalação do VI Congresso Paulista de Odontologia e V Seminário Latino-Americano de Odontologia, no Parque Anhembi.

De hoje a sexta-feira serão debatidas cerca de 400 teses — entre elas estudos sobre implantes de carbono, aplicação do ralo laser e radiolótios nas diversas áreas da odontologia — por cientistas brasileiros, europeus e norte-americanos.

O Ministro Machado de Lemos anunciou também a implantação do Instituto Nacional de Epidemiologia e de uma rede nacional de laboratórios de saúde pública, em todo o país. O INE estará funcionando a partir do segundo semestre deste ano, centralizando informações e recursos para prevenção e contenção das epidemias.

Amanhã, no Rio, o Ministro completará as medidas para a criação dos Serviços Básicos de Saúde Pública, nos quais será liberada uma verba de Cr\$

80 milhões. As 20h, no auditório do antigo Ministério da Educação, o Ministro representará o Presidente Médici na cerimônia de lançamento da entidade Grande Sorriso, de ajuda aos excepcionais.

A primeira fase de implantação dos serviços básicos será concretizada com a criação de centros de informática em todas as regiões sanitárias brasileiras. Serão utilizados os computadores do Serpro, aproveitando-se ao máximo sua capacidade ociosa.

Para tornar possível a criação destes serviços básicos, segundo o Sr. Machado de Lemos, o Ministério da Saúde realizou durante seis meses um levantamento em todo o país, auxiliado pela Organização Pan-Americana de Saúde.

Quanto ao INE, o Ministro explicou que o órgão será convertido futuramente num centro pan-americano de controle de doenças transmissíveis, semelhante ao que funciona em Atlanta, Estados Unidos.

Ainda neste verão!

Sua piscina "Mônica" concretada, azulejada e equipada a partir de Cr\$ 18.872,00

Exposição permanente: Av. Olegário Maciel, 188 Barra da Tijuca

Rua Teneleiro, 153 - Lojas C-J-L
Tels: 256-2993, 237-7503 e 231-1284



VIVA O ESPLENDOR DA BARRA DA TIJUCA



PROJETO: SERGIO BERNARDES

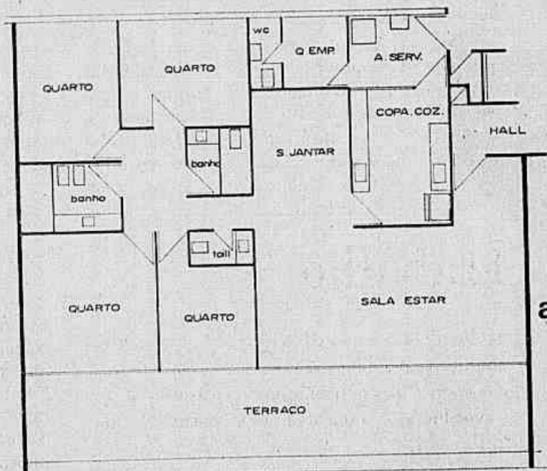
NAS COBERTURAS AUTÊNTICAS E EXCLUSIVAS CRIADAS POR SERGIO BERNARDES

VILLAGE OCEANIQUE

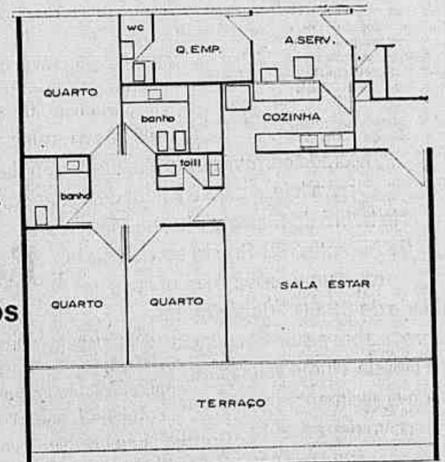
Onde morar é um novo estilo de viver.
Av. Sernambetiba, 4.420 - Barra da Tijuca.

Diante do mar infinito você vai viver, no Village Oceanique, um clima de privilégio e exclusividade. Tudo colaborou para que Sergio Bernardes pudesse criar para o seu lar um ambiente perfeito. A localização excepcional diante do mar. Um acesso fluvial, onde lancha navega, onde você pode pescar. E a extensão do terreno: mais de 20.000 m². Resultado: uma avenida privativa, de 90 metros, com portaria e telefone, o recebe em seu mundo. Uma praça arborizada quase igual à Praça General Osório, em Ipanema, é privilégio de seus filhos. Piscina. Sauna. Salão de jogos. Cineminha. Espaços generosos. E seu apartamento. Que é de cobertura (todos são), que tem todas as peças de frente. Que é de requintado acabamento. Duas vagas, na garagem, são suas. E seu prédio, sobre pilotis, tem apenas três andares. Venha assegurar hoje mesmo, com Sergio Dourado, o privilégio de morar na Barra da Tijuca, num Sergio Bernardes.

Todos os apartamentos de cobertura, apenas 3 andares.

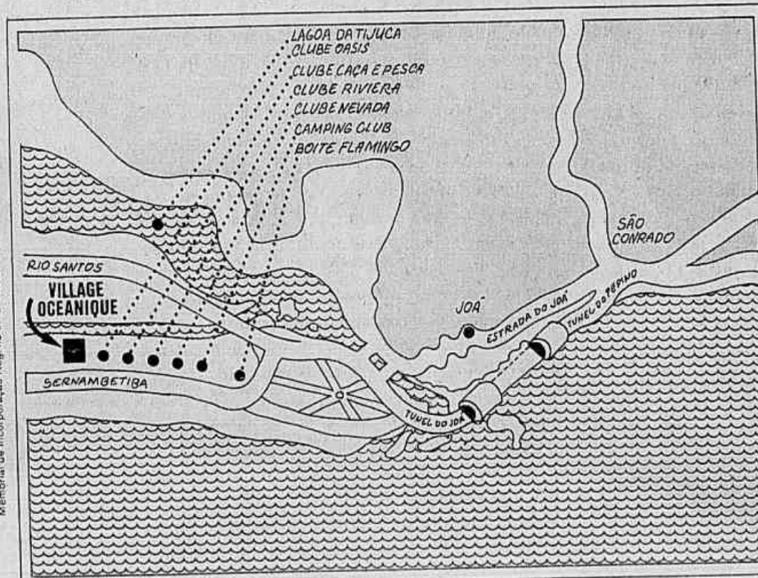


Living, sala de jantar, 4 quartos, (1 suite) 3 banheiros sociais, copa-cozinha. Dependências de empregada, área de serviço, 2 vagas na garagem.



Living, sala de jantar, 3 quartos (1 suite), 3 banheiros sociais. Dependências de empregada. Área de serviço, 2 vagas na garagem.

Entrada social e elevador privativo para 2 apartamentos



72 meses para pagar
Construção em 20 meses

- Praça privativa com 6.000 m²
- Piscina com deck e vestiários
- Sauna
- Salão para jogos e festas
- Acesso fluvial
- Estacionamento para visitantes
- Avenida exclusiva com portaria

Corretores de plantão de 8 às 22 horas no local da obra:
Av. Sernambetiba, 4.420
Barra da Tijuca.

Associação AEBM



Construção
CONSTRUTORA PRESIDENTES S.A.

Planejamento
José Carlos Nogueira Diniz Filho



Incorporação e Vendas
SERGIO DOURADO
EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Ipanema: R. Prudente de Moraes, 1008 - Tel. 227-0030.
Copacabana: R. Figueiredo Magalhães, 303 - Tel. 256-3009.
Centro: Av. Almirante Barroso, 22/13º - Tel. 224-3465.
Tijuca: R. Conde de Bonfim, 36 - Tel. 248-1002.

ART. IMOVEIS

Israel só negocia se Síria entregar lista de presos

Telaviv (UPI-ANSA-JB) — O Vice-Primeiro-Ministro Yigal Alon declarou ontem que o início de negociações com a Síria sobre separação de tropas — para se chegar a um acordo semelhante ao concluído com o Egito — depende de os sírios apresentarem antes a relação de prisioneiros israelenses em seu poder, e permitirem que eles recebam a visita de representantes da Cruz Vermelha.

Numa entrevista coletiva, Alon disse ainda que o Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, tentará organizar uma série de conversações com a Síria, mas que Israel mantém suas exigências. Acrescentou que, se obtiver êxito, Kissinger retornará a Telaviv.

Atitude realista

Observou que o sucesso do Secretário de Estado dependerá de sua capacidade de convencer os dirigentes sírios "a assumir uma atitude mais realista em relação à separação das forças e à questão dos prisioneiros."

Apesar do contrário do Egito, a Síria ainda não concordou em trocar prisioneiros com Israel. Essa atitude do Governo de Damasco indicaria — segundo os observadores — que os sírios executaram todos os israelenses aprisionados durante a guerra de outubro passado.

O Doutor Kissinger — disse Alon — prometeu-nos que, depois de visitar o Presidente Sadat, iria a Damasco. E, se obtiver alguma informação, ele poderá interromper sua viagem e fazer uma breve visita a Israel antes de retornar a Washington.

Esperanças

Observou que as conversações de paz que se desenrolam em Genebra terão grandes possibilidades de progresso depois do acordo sobre a separação das tropas nas frentes Norte e Sul. "Com o cumprimento do acordo com o Egito, haverá mais esperanças de êxito, no futuro próximo, para as conversações de paz."

Referindo-se à viagem do Secretário de Estado norte-americano à Jordânia, Alon disse que não há problemas difíceis entre os dois países porque não existe o perigo de reinício das hostilidades.

A missão de Kissinger em Amã — acrescentou — tem caráter "preventivo" e seu principal objetivo é assegurar de que "os palestinos não encontrem meios de provocar incidentes graves."



Kissinger, na despedida a Sadat. Pode voltar ao Egito

Sadat tenta convencer Assad

Damasco (UPI-AP-APP-ANSA-JB) — O Presidente do Egito, Anwar Sadat, chegou ontem de surpresa a Damasco para tentar convencer o Presidente Hafez Assad a aceitar negociações com Israel sobre a separação das tropas sírias e israelenses na frente de Golan.

A chegada do Chefe de Estado egípcio estava marcada para hoje, coincidindo com a presença do Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que está em Amã conferenciando com o Rei Hussein.

REUNIÕES

Um curto comunicado oficial informou que Sadat foi recebido pelo Presidente Assad e outros dirigentes do Partido Baas. Segundo um funcionário, os dois mandatários estiveram reunidos durante toda a manhã, interrompendo os trabalhos apenas para tomar alguns refrescos.

Sadat chegou a Damasco procedente de Riad, Capital da Arábia Saudita, onde se entrevistou com o Rei Façal, mas nada foi informado a respeito desse encontro, nem mesmo pela imprensa dos países árabes.

Sadat visitará ainda outros quatro países — Kuwait, Qatar, Bahrein e Abu Dhabi — para dar explicações a respeito do acordo concluído entre o Egito e Israel sobre a separação de suas tropas na frente de Suez.

Fontes políticas disseram que as conversações entre Sadat e Assad podem ter grande influência nas tentativas de Henry Kissinger para obter um acordo das forças sírias e israelenses em Golan.

TEMOR SÍRIO

Segundo funcionários sírios, o Governo de Damasco teme que a separação das tropas no Canal de Suez permita a Israel desfechar um ataque.

Antes de sua viagem, Sadat falou por telefone com Assad ao que parece para explicar as razões que o levaram a assinar o acordo em separado com Israel. O Presidente egípcio

também insistiu, numa entrevista concedida sexta-feira, em que um acordo semelhante deve ser assinado com a Síria antes do início da Conferência de Paz que se realiza em Genebra, suspensa no momento.

DIFICULDADES

No Cairo, fontes chegadas às Nações Unidas disseram que várias dificuldades de caráter técnico terão de ser superadas nas reuniões previstas entre Israel e Egito nas quais serão estabelecidas as modalidades do acordo.

Uma das principais dificuldades é determinar se as áreas evacuadas pelas tropas israelenses na margem ocidental do Canal de Suez serão ocupadas imediatamente pelas forças egípcias, ou se passarão ao controle das forças da ONU para, mais tarde, serem devolvidas ao Egito.

Essa segunda hipótese é considerada como a mais viável pois permitirá — sob o patrocínio da ONU — a separação progressiva das forças.

É possível que as tropas internacionais venham a enfrentar dificuldades criadas pelos dois adversários. Há, por exemplo, o problema das minas que deverão ser retiradas, por israelenses e egípcios à medida que as posições sejam abandonadas.

PALESTINOS

Em Beirute, a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) divulgou um comunicado no qual afirma que o acordo egípcio-israelense é uma ameaça para a causa palestina e reforça a posição de Israel e dos Estados Unidos no Oriente Médio.

"O acordo parcial e bilateral concluído dia 18 de janeiro com o inimigo sionista constitui um perigo para o futuro dos territórios ocupados e ameaça liquidar a causa palestina."

No mesmo comunicado, a OLP anuncia a convocação de seu Conselho Diretor para uma reunião extraordinária para examinar os últimos acontecimentos.

Kissinger começa na Jordânia novas gestões de paz

Amã e Cairo (AP-UPI-APP-ANSA-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, chegou ontem a Akaba, onde se entrevistou com o Rei Hussein, e hoje parte para Damasco a fim de tentar convencer o Presidente Hafez Assad a aceitar manter negociações com Israel em torno da separação das tropas na frente síria.

Kissinger e Hussein reuniram-se à noite para debater a separação de tropas e as perspectivas de paz no Oriente Médio, segundo anunciou um porta-voz jordânico. O encontro ocorreu no Palácio do monarca em Akaba, cidade portuária, considerada como a porta de entrada da Jordânia no Mar Vermelho.

No aeroporto, Kissinger foi recebido pelo Primeiro-

Ministro da Jordânia, Zeid Riffai, que foi seu aluno na Universidade de Harvard. Após um banquete em sua homenagem, oferecido pelo monarca, o Secretário de Estado se recolheu aos seus aposentos no Palácio real, onde pernouteou.

Segundo os observadores, o objetivo fundamental das conversações de ontem foi informar o Rei sobre o acordo concluído entre Egito e Israel, e garantir que a Jordânia não será posta de lado nos esforços em favor de uma solução total do conflito no Oriente Médio.

Recorda-se que, na primeira fase da conferência de Paz de Genebra — suspenso atualmente — a delegação jordânica solicitou que no tratado fosse incluída a separação de suas tropas das de Israel.

O "cowboy" solitário

pesquisa JB

"Esta viagem está sendo feita a pedido das partes. O importante é obter progressos nas negociações para a separação de forças, considerada por ambos os países como o primeiro passo essencial para se conseguir resultados em outras áreas."

Para Kissinger, sua missão não consiste em garantir acordos mas em tentar ajudar as nações interessadas a diminuir suas diferenças, numa tentativa de evitar dois grandes perigos: a guerra e o anti-semitismo. A 5 de novembro passado, o Secretário de Estado norte-americano iniciava sua maratona com vistas a uma paz no Oriente Médio: em nove dias percorreu 10 países, numa ofensiva diplomática que resultaria no restabelecimento de relações entre o Egito e os Estados Unidos e no anúncio do plano de paz, além de perspectivas otimistas para a normalização das relações com a China de Mao.

Conseguida a assinatura do pacto sobre Suez pelos generais egípcios e israelenses, Kissinger prepara-se agora para tentar uma solução junto aos sírios.

Em Genebra, os observadores foram unânimes em observar que os grandes vencedores da Conferência de Paz foram o Secretário de Estado e sua "política galopante"; e todos os chefes de delegações acorreram ao Hotel Intercontinental para prestar homenagens ao "ciclone do Oriente Médio", como o chamou o Premier Chou-En-Lai.

Em 1970, numa entrevista indiscreta, ele confirmava se sentir muito mais à vontade para trabalhar longe das complexidades de Washington: "sempre agi sozinho. Os americanos admiram isso enormemente: o cowboy solitário chegando a uma cidade montado em seu cavalo e sem nenhuma pistola, porque ele não tem para matar: ele age, e tudo."

DE AMANHÃ EM DIANTE, NUNCA MAIS O MANEQUINHO VAI TROCAR DE CAMISA.

Mais uma vez, você vê um anúncio da Morada comunicando a inauguração de uma nova loja. Agora é a hora de Botafogo. No bairro do Manequinho, na Marquês de Abrantes, 82-B, está acontecendo mais uma prova de confiança e fidelidade de 82.903 depositantes. A Morada abre a sua 4.ª agência na cidade. Numa velocidade de crescimento que dá um novo depositante à Morada, a cada 3 minutos. E que até agora passou para Cr\$ 3.561,83, a conta de quem começou depositando Cr\$ 1.000,00 em 18 de junho de 1968. Quando a Morada nasceu. Por trás de toda essa realização, duas simples palavras. Confiança. Trabalho. A união perfeita para não deixar nenhum Manequinho trocar mais de camisa.



CADERNETA DE POUPANÇA MORADA

Sede própria: Rua da Assembléia, 69 - Tel.: PABX 232-2244
Agência Centro: Ed. Av. Central, subsolo 104 - Tel.: 232-0203
Agência Madureira: Av. Edgard Romero, 81 - lj 17
Agência Botafogo: Rua Marquês de Abrantes, 82-B

CONSELHO DE ORIENTAÇÃO

Milton Cesar
Presidente
Antonio Gomes Calçado
Araldo Rocha Ferreira
Joaquim Geraldo Drumond
Joaquim Gomes Calçado Filho
Raul de Castro Barreto

DIRETORIA

Lindberg Figueiredo
Luiz Paulo de Souza Lobo
Marcelo Cláudio Lenz Cesar
Paulo Jayme de Figueiredo

Aviantour convida para um giro pelo Roteiro Acapulco.

2 dias em Bogotá:

Visita à Catedral do Sal, em Zipaquirá: uma catedral cavada em mina de sal negro, única no mundo. E muitas compras, duty-free, na maior Zona Franca da América.

3 dias no México:

O Santuário de Guadalupe, o Templo de Quetzalcoatl, visita ao Parque Chapultepec, ao castelo onde residiram os Vice-Reis espanhóis e o Imperador Maximiliano. As Pirâmides do Sol e da Lua.

3 dias em Acapulco:

Maravilhosos jogos aquáticos, skis e passeios pela Baía de Acapulco. O Jai Alai, os fantásticos mergulhadores. A atmosfera romântica e inspiradora.

3 dias em Los Angeles:

A Disneylândia e suas maravilhas: todo um dia para conhecer os mundos de Disney. E dois dias livres para compras.

Preço: 405 dólares por pessoa (parte terrestre).

Saídas todas as 2.ª e 5.ª, a partir de 1.º de janeiro. Consulte o seu Agente de Viagens.

Ou a Avianca.

Avianca

A 1.ª companhia aérea das Américas

São Paulo - Av. São Luis, 258 - Loja 10
Tel.: 256-4635

Rio de Janeiro - R. México, 11-C -
Tel.: 232-3208 e 221-9783

Curitiba - Porto Alegre - Belo Horizonte

Favor remeter informações adicionais sobre este e os demais Aviantours.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Israel só negocia se Síria entregar lista de presos

Telaviv (UPI-ANSA-JB) — O Vice-Primeiro-Ministro Yigal Allon declarou ontem que o início de negociações com a Síria sobre separação de tropas — para se chegar a um acordo semelhante ao concluído com o Egito — depende de os sírios apresentarem antes a relação de prisioneiros israelenses em seu poder, e permitirem que eles recebam a visita de representantes da Cruz Vermelha.

Numa entrevista coletiva, Allon disse ainda que o Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, tentará organizar uma série de conversações com a Síria, mas que Israel mantém suas exigências. Acrescentou que, se obtiver êxito, Kissinger retornará a Telaviv.

Atitude realista

Observou que o sucesso do Secretário de Estado dependerá de sua capacidade de convencer os dirigentes sírios "a assumir uma atitude mais realista em relação à separação das forças e à questão dos prisioneiros."

Apesar do contrário do Egito, a Síria ainda não concordou em trocar prisioneiros com Israel. Essa atitude do Governo de Damasco indicaria — segundo os observadores — que os sírios executaram todos os israelenses aprisionados durante a guerra de outubro passado.

O Doutor Kissinger — disse Allon — prometeu-nos que, depois de visitar o Presidente Sadat, iria a Damasco. E, se obtiver alguma informação, ele poderá interromper sua viagem e fazer uma breve visita a Israel antes de retornar a Washington.

Esperanças

Observou que as conversações de paz que se desenrolam em Genebra terão grandes possibilidades de progresso depois do acordo sobre a separação das tropas nas frentes Norte e Sul. "Com o cumprimento do acordo com o Egito, haverá mais esperanças de êxito, no futuro próximo, para as conversações de paz."

Referindo-se à viagem do Secretário de Estado norte-americano à Jordânia, Allon disse que não há problemas difíceis entre os dois países porque não existe o perigo de reinício das hostilidades.

A missão de Kissinger em Amã — acrescentou — tem caráter "preventivo" e seu principal objetivo é assegurar de que "os palestinos não encontrem meios de provocar incidentes graves."



O Rei Hussein conferenciou com Kissinger no Palácio de Acaba

Sadat tenta convencer Assad

Damasco (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — O Presidente do Egito, Anwar Sadat, chegou ontem de surpresa a Damasco para tentar convencer o Presidente Hafez Assad a aceitar negociações com Israel sobre a separação das tropas sírias e israelenses na frente de Golan.

A chegada do Chefe de Estado egípcio estava marcada para hoje, coincidindo com a presença do Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que está em Amã conferenciando com o Rei Hussein.

Um curto comunicado oficial informou que Sadat foi recebido pelo Presidente Assad e outros dirigentes do Partido Baas. Segundo um funcionário, os dois mandatários estiveram reunidos durante toda a manhã, interrompendo os trabalhos apenas para tomar alguns refrescos.

Sadat chegou a Damasco procedente de Riyad, Capital da Arábia Saudita, onde se entrevistou com o Rei Faical, mas nada foi informado a respeito desse encontro, nem mesmo pela imprensa dos países árabes.

Sadat visitará ainda outros quatro países — Kuwait, Qatar, Bahrein e Abu Dhabi — para dar explicações a respeito do acordo concluído entre o Egito e Israel sobre a separação de suas tropas na frente de Suez.

Fontes políticas disseram que as conversações entre Sadat e Assad podem ter grande influência nas tentativas de Henry Kissinger para obter um acordo das forças sírias e israelenses em Golan.

Segundo funcionários sírios, o Governo de Damasco teme que a separação das tropas no Canal de Suez permita a Israel desfechar um ataque.

Antes de sua viagem, Sadat falou por telefone com Assad ao que parece para explicar as razões que o levaram a assinar o acordo em separado com Israel. O Presidente egípcio também insistiu, numa entrevista concedida sexta-feira, em que um acordo semelhante deve ser assinado com a Síria antes do início da Conferência de Paz que se realiza em Genebra, suspensa no momento.

OLP teme pela causa palestina

Cairo (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — Fontes chegadas às Nações Unidas disseram que várias dificuldades de caráter técnico terão de ser superadas nas reuniões previstas entre Israel e Egito nas quais serão estabelecidas as modalidades do acordo.

Uma das principais dificuldades é determinar se as áreas evacuadas pelas tropas israelenses na margem ocidental do Canal de Suez serão ocupadas imediatamente pelas forças egípcias, ou se passarão ao controle das forças da ONU para, mais tarde, serem devolvidas ao Egito.

Essa segunda hipótese é considerada como a mais viável pois permitirá — sob o patrocínio da ONU — a separação progressiva das forças.

É possível que as tropas internacionais venham a enfrentar dificuldades criadas pelos dois adversários. Há, por exemplo, o problema das minas que deverão ser retiradas, por israelenses e egípcios à medida que as posições sejam abandonadas.

ONU já pensa nas dificuldades

Beirute (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) divulgou um comunicado no qual afirma que o acordo egípcio-israelense é uma ameaça para a causa palestina e reforça a posição de Israel e dos Estados Unidos no Oriente Médio.

"O acordo parcial e bilateral concluído dia 18 de janeiro com o inimigo sionista constitui um perigo para o futuro dos territórios ocupados e ameaça liquidar a causa palestina."

No mesmo comunicado, a OLP anuncia a convocação de seu Conselho Diretor para uma reunião extraordinária para examinar os últimos acontecimentos.

Kissinger começa na Jordânia novas gestões de paz

Amã e Cairo (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, chegou ontem a Akaba, onde se entrevistou com o Rei Hussein, e hoje parte para Damasco a fim de tentar convencer o Presidente Hafez Assad a aceitar manter negociações com Israel em torno da separação das tropas na frente síria.

Kissinger e Hussein reuniram-se à noite para debater a separação de tropas e as perspectivas de paz no Oriente Médio, segundo o anúncio um porta-voz jordânico. O encontro ocorreu no Palácio da monarquia em Akaba, cidade portuária, considerada como a porta de entrada da Jordânia no Mar Vermelho.

No aeroporto, Kissinger foi recebido pelo Primeiro-

Ministro da Jordânia, Zeld Riffal, que foi seu aluno na Universidade de Harvard. Após um banquete em sua homenagem, oferecido pelo monarca, o Secretário de Estado se recolheu aos seus aposentos no Palácio real, onde pernolou.

Segundo os observadores, o objetivo fundamental das conversações de ontem foi informar o Rei sobre o acordo concluído entre Egito e Israel, e garantir que a Jordânia não será posta de lado nos esforços em favor de uma solução total do conflito no Oriente Médio.

Recorda-se que, na primeira fase da Conferência de Paz de Genebra — suspensa atualmente — a delegação jordânica solicitou que no temário fosse incluída a separação de suas tropas das de Israel.

O "cowboy" solitário

pesquisas JB

"Esta viagem está sendo feita a pedido das partes. O importante é obter progressos nas negociações para a separação de forças, considerada por ambos os países como o primeiro passo essencial para se conseguir resultados em outras áreas."

Para Kissinger, sua missão não consiste em garantir acordos mas em tentar ajudar as nações interessadas a diminuir suas diferenças, numa tentativa de evitar dois grandes perigos: a guerra e o anti-sionismo. A 5 de novembro passado, o Secretário de Estado norte-americano iniciava sua maratona com vistas a uma paz no Oriente Médio em nove dias percorreu 10 países, numa ofensiva diplomática que resultaria no restabelecimento de relações entre o Egito e os Estados Unidos e no anúncio do plano de paz, além de perspectivas otimistas para a normalização das relações com a China de Mao.

Conseguida a assinatura do pacto sobre Suez pelos generais egípcios e israelenses, Kissinger prepara-se agora para tentar uma solução conjunta aos sírios.

Em Genebra, os observadores foram unânimes em observar que os grandes vencedores da Conferência de Paz foram o Secretário de Estado e sua "política galopante"; e todos os chefes de delegações acorreram ao Hotel Intercontinental para prestar homenagens ao "ciclone do Oriente Médio", como o chamou o Premier Chou-En-Lai.

Em 1970, numa entrevista "discreta", ele confirmava se sentir muito mais à vontade para trabalhar longe das complexidades de Washington: "sempre agi sozinho. Os americanos admiram isso enormemente; o cowboy solitário chegando a uma cidade montado em seu cavalo e sem nenhuma pistola, porque ele não vem para matar: ele age, e tudo."

DE AMANHÃ EM DIANTE, NUNCA MAIS O MANEQUINHO VAI TROCAR DE CAMISA.

Mais uma vez, você vê um anúncio da Morada comunicando a inauguração de uma nova loja. Agora é a hora de Botafogo. No bairro do Manequinho, na Marquês de Abrantes, 82-B, está acontecendo mais uma prova de confiança e fidelidade de 82.903 depositantes. A Morada abre a sua 4.ª agência na cidade. Numa velocidade de crescimento que dá um novo depositante à Morada, a cada 3 minutos. E que até agora passou para Cr\$ 3.561,83, a conta de quem começou depositando Cr\$ 1.000,00 em 18 de junho de 1968. Quando a Morada nasceu. Por trás de toda essa realização, duas simples palavras. Confiança. Trabalho. A união perfeita para não deixar nenhum Manequinho trocar mais de camisa.



CADERNETA DE POUPANÇA MORADA

Sede própria: Rua da Assembléia, 69 - Tel.: PABX 232-2244
Agência Centro: Ed. Av. Central, subsolo 104 - Tel.: 232-0203
Agência Madureira: Av. Edgard Romero, 81 - lj 17
Agência Botafogo: Rua Marquês de Abrantes, 82-B

CONSELHO DE ORIENTAÇÃO

Milton Cesar
Presidente
Antonio Gomes Calçado
Aroldo Rocha Ferreira
Joaquim Geraldo Drummond
Joaquim Gomes Calçado Filho
Raul de Castro Barreto

DIRETORIA

Lindberg Figueiredo
Luiz Paulo de Souza Lobo
Marcelo Cláudio Lenz Cesar
Paulo Jayme de Figueiredo

Aviantour convida para um giro pelo Roteiro Acapulco.

2 dias em Bogotá:

Visita à Catedral do Sal, em Zipaquirá; uma catedral cavada em mina de sal negro, única no mundo. E muitas compras, duty-free, na maior Zona Franca da América.

3 dias no México:

O Santuário de Guadalupe, o Templo de Quetzalcoatl, visita ao Parque Chapultepec, ao castelo onde residiram os Vice-Reis espanhóis e o Imperador Maximiliano. As Pirâmides do Sol e da Lua.

3 dias em Acapulco:

Maravilhosos jogos aquáticos, skis e passeios pela Baía de Acapulco. O Jai Alai, os fantásticos mergulhadores. A atmosfera romântica e inspiradora.

3 dias em Los Angeles:

A Disneylândia e suas maravilhas: todo um dia para conhecer os mundos de Disney. E dois dias livres para compras.

Preço: 405 dólares por pessoa (parte terrestre).

Saídas todas as 2.ª e 5.ª a partir de 1.º de janeiro. Consulte o seu Agente de Viagens.

Ou a Avianca.

Avianca

A 1.ª companhia aérea das Américas.

São Paulo - Av. São Luís, 258 - Loja 10
Tel.: 256-4635.
Rio de Janeiro - R. México, 11-C -
Tel.: 233-3208 e 221-9783
Curitiba - Porto Alegre - Belo Horizonte

Favor remeter informações adicionais sobre este e os demais Aviantours.

NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____
ESTADO _____

Quando o equilíbrio muda

Drew Middleton
do The New York Times

Nova Iorque — Por mais que os israelenses avaliem o acordo de desengajamento de um ponto-de-vista diplomático e político, a verdade é que do ponto-de-vista militar a retirada de Israel de sua principal cabeça-de-ponte a Oeste do Canal de Suez, e a retenção das posições do Egito na margem oriental e das pontes através do Canal, parecem mudar o equilíbrio estratégico em favor do Cairo.

"O afastamento daquela força israelense é como a remoção de uma pistola apontada para o coração do Egito", disse um perito militar americano. A retirada israelense, acrescentou ele, também libertaria cerca de 18 mil homens do III Exército egípcio, que estão isolados, praticamente, do Leste do Canal desde outubro, permitindo-lhes reagruparem-se e se reequiparem.

Vantagem estratégica

Algumas autoridades também sustentaram que o acordo de desengajamento poderá ter um efeito militar adverso, na posição a longo prazo dos Estados Unidos e de seus aliados israelenses.

Estas fontes salientaram que, se, como muitos acreditam, o acordo levasse a uma reabertura do Canal de Suez, a União Soviética obterá uma importante vantagem estratégica. As forças navais soviéticas no oceano Índico, logo que o Canal se reabrisse, poderiam ser retiradas da frota do mar Negro, baseada em Sebastopol, ao invés da Frota do Pacífico, em Vladivostok, uma economia de cerca de 4 480 km.

Na península do Sinai, o principal campo-de-batalha nas guerras egípcio-israelenses, parece claro que as forças de defesa de Israel trocaram uma posição ofensiva por uma que, embora talvez mais segura, é fundamentalmente defensiva.

A nova posição israelense, a linha de colinas, através da qual os tesiladeiros Gidi e Mitta passam, será mais fácil de estender do que a cabeça-de-ponte saliente a Oeste do Canal. Mas, logo que a força de emergência da ONU esteja no local, as forças israelenses nos desfiladei-

ros não oferecerão dissuasão direta aos II e III Exércitos egípcios dominando o Canal.

Equilíbrio militar

Estes Exércitos poderão constituir uma ameaça a Israel. Reforçados, e o III Exército rearmado com novas armas soviéticas, poderão se concentrar a Oeste do Canal, como o fizeram em setembro e outubro.

Naquela situação, o tempo de permanência da força da ONU se torna importante. A existência da força depende de uma renovação, após seis meses da Resolução do Conselho de Segurança de 27 de outubro, estabelecendo as normas para a força de 7 mil homens.

Algumas autoridades se perguntam o que aconteceria se a União Soviética, considerando a situação militar como favorável ao Egito, vetasse a prorrogação da Resolução e forçasse a retirada das tropas da ONU.

As forças israelenses que defendem a linha da colina terão de ser muito mais fortes do que as duas Brigadas que defendiam a linha Bar-Lev ao longo do Canal, antes do ataque egípcio em outubro.

A redução das forças egípcias a Leste do Canal para um total de 7 mil homens e 30 tanques e a retirada dos mísseis terra-ar e artilharia pesada da margem ocidental do Canal não afetam basicamente o equilíbrio militar.

O SAM-2, o míssil antiaéreo egípcio de baixa altitude, tem um raio de ação de 40 km, que é adequado à proteção de qualquer concentração de forças egípcias a Oeste do Canal.

As forças israelenses na linha colina estarão fora do alcance dos SAM e da artilharia pesada egípcia. Mas, as ogivas israelenses não poderão interditar o tráfego através das pontes para a margem oriental do Canal nem deter qualquer concentração de tropas no Sinai. De qualquer maneira, estas pontes sobreviveram três semanas de bombardeio aéreo e de artilharia em outubro, lembraram fontes militares.



PIANOS ESSENFELDER
EXCLUSIVIDADE
Mesbla

92 anos de existência! 5 Exposições Internacionais, c/ medalha de ouro!

RUA DO PASSEIO, 42/56
SALAOS CARLOS GOMES - 4.º ANDAR.
QUALIDADE É MESBLA.
VENHA VER E COMPROVE!

COMUNICADO AO PÚBLICO USUÁRIO DE VIDROS FUMÉE EM AUTOMÓVEIS

A Rosal-Comércio e Representações Ltda., pioneira na comercialização de vidros em cor para automóveis — fumée, verde e bronze — sente-se no dever de esclarecer ao público em geral, a propósito de notícias distorcidas veiculadas pela imprensa e que intranquilizam os usuários desses vidros, que o Conselho Nacional de Trânsito já se definiu sobre a matéria, através de sua Resolução n.º 463/73, publicada no Diário Oficial de 21 de agosto do ano passado.

Para consubstanciar esse fato, transcrevemos a seguir o 8.º Artigo daquela Resolução que diz: "Vidros de segurança coloridos são admitidos somente quando a cor for aplicada inalteravelmente na sua fabricação. Os limites de transmissão luminosa nestes vidros não devem ser menores que 70% em qualquer aplicação." Ora, como os vidros em cor que comercializamos atendem a essa exigência básica, com seus 85% de transmissão luminosa, depreende-se que nada existe contra o uso de vidros coloridos em automóveis. Outrossim, solicitamos à imprensa escrita, falada e televisada um maior cuidado na divulgação de notícias que só são prejudiciais a todo o público e às atividades de empresas que trabalham honesta e legalmente.

ROSAL — Comércio e Representações Ltda.

Avenida Salvador de Sá, 180
Tels.: 221-9461 e 224-4864

Já estão no Brasil os eletro-portáteis da

ATMA
ELETRO-DOMÉSTICOS

FERRO AUTOMÁTICO ATMA mod. 1029

Levíssimo, com moderna asa aberta em cor. Base de sustentação com dispositivo de proteção para o fio. Sinal luminoso. Fio com pivô de direção.

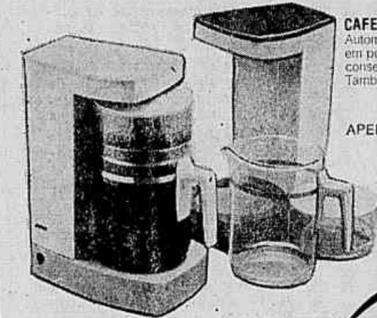
APENAS 8,90 MENSIS



FERRO AUTOMÁTICO ATMA mod. 1032

Com asa de cor e base de sustentação. Grande superfície para passar. Dispositivo de proteção lid da tomada.

APENAS 9,90 MENSIS



CAFETEIRA ELÉTRICA ATMA mod. 1250

Automática, prepara 12 xícaras de café em poucos minutos. Liga e desliga, conservando o café sempre quente. Também pode preparar chá.

APENAS 22,90 MENSIS

VOCÊ ENCONTRA
OS PRODUTOS ATMA
NAS LOJAS PASSEIO E NITERÓI DA

Mesbla

ÓCULOS TABELADOS

LINHA ECONÔMICA



ÓCULOS TABELADO
Só 23,00 à vista.
Zilo do melhor



ÓCULOS TABELADO
Só 59,00 à vista.
Vários modelos Zilo



ÓCULOS TABELADO
Zilo.
Só 49,00 à vista. Várias cores



METAL TABELADO
Só 154,00 à vista ou a prazo sem entrada.



METAL TABELADO
Só 293,00 à vista ou a prazo sem entrada.



RAY-BAN TABELADO
vários modelos, qualidade Bausch-Lomb Só 292,00 à vista ou a prazo sem entrada.



DIOR TABELADO
Só 297,00 à vista ou a prazo sem entrada.



ÓCULOS TABELADO
Só 131,00 à vista ou a prazo sem entrada.



ÓCULOS TABELADO
Só 98,00 à vista ou a prazo sem entrada.



ÓCULOS TABELADO
Só 78,00 à vista ou a prazo sem entrada.



ÓCULOS TABELADO
Só 99,00 à vista ou a prazo sem entrada.

ALIANÇA DAS ÓTICAS INDEPENDENTES.

O CERTO É VENDER BARATO.

Preços que ninguém mais pode oferecer.

Laboratório eletrônico AUTOFLOW. Montagem automática WECCO. Controle de qualidade IBM.

Fabricação própria. Importação direta, preços, atendimentos e serviços BOA PAZ.

Colaboração conjunta Óticas Brasil, Óticas Imperial, Óticas Nova York.

Se o mundo não anda legal, pelo menos nas óticas independentes tudo está na melhor, sem guerra, sem concorrência, numa boa.

LINHA ESPECIAL de Importação

ÓTICAS nova york



ÓTICAS brasil

ÓTICAS imperial

* SÁBADO - ABERTAS ATÉ ÀS 18 HORAS

- * CATETE: Rua do Catete, 323
- * CATETE: Rua Machado de Assis, 74 - (brevemente)
- * CENTRO: Rua 20 de Abril, 13
- * PENHA: Rua Pinho de Oliveira, 44
- * FATIMA: Av. N. S. Fatima, 56
- * MATOSO: Rua do Matoso, 30
- * CASCADURA: Av. Suburbana, 10 428

- * CENTRO: Buenos Aires, 210 • Buenos Aires, 228
- * COPACABANA: Av. Copacabana, 695 • Av. Princ. Isabel, 323
- * IPANEMA: Visconde de Pirajá, 282
- * TIJUCA: Pça. Saens Peña, 7 • Conde de Bonfim, 307
- * MEIER: Dias da Cruz, 203 • MADUREIRA: Carolina Machado, 422
- * PENHA: Romeiros, 80 • CAMPO GRANDE: Gel. Agostinho, 36
- * NITERÓI: S. João esq. de Visc. Uruguai

- * CAXIAS: Av. Pres. Kennedy, 1628 esq. Pça. Pacificador
- * MERITI: Rua Assis Bedran, 78
- * NOVA IGUAÇU: Amaral Peixoto, esq. Nilo Peçanha
- * BARRA MANSÁ: Av. Joaquim Leite, 360
- * JUÍZ DE FORA: Rua Halfeld, 816
- * BREVEVENTE:
 - SÃO CRISTÓVÃO: R. Ricardo Machado, 229
 - CAMPOS: Blvd. Paula Carneiro, 29

- * CENTRO: Rua Buenos Aires, 216 • Rua Buenos Aires, 214
- * RUA SÃO JOSÉ, 5 • Av. Mai. Floriano, 102
- * COPACABANA: Rua Figueiredo Magalhães, 129
- * TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 270 - II. • Pça. Saens Peña, 21
- * MEIER: Rua Dias da Cruz, 174-B • MADUREIRA: Rua Carolina Machado, 426
- * D. DE CAXIAS: Av. Nilo Peçanha, 135 • Pça. Emancipação, 108
- * NITERÓI: Rua Cel. Gomes Machado, 21
- * NOVA IGUAÇU: Trav. Resonda Martins, 49

Falha não deixa Skynet em sua órbita

Cabo Canaveral (UPI-JB) — Uma falha no segundo estágio do foguete Delta lançado na sexta-feira passada em Cabo Canaveral impediu que o satélite Skynet-2 entrasse em órbita da Terra. "Parecia tudo normal quando descobrimos que o segundo estágio não havia funcionado perfeitamente", disse Ed Mason — da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA).

O satélite, fabricado na Inglaterra e destinado a telecomunicações do Ministério da Defesa britânico com bases militares no exterior, deveria entrar em uma órbita estacionária a 35 700 quilômetros sobre o oceano Índico. "Mas o foguete deixou-o em uma órbita muito baixa e agora ele descerá gradualmente até se incendiar na atmosfera terrestre". Um satélite gêmeo será lançado no decorrer deste ano.



Giuseppe Lamanna, calabrês de 49 anos, o quinto implicado no seqüestro de Paul Getty III esconde o rosto no paletó, na chefatura de polícia em Roma

Resgate de Getty comprou droga

Roma (ANSA-UPI-JB) — A quantia paga aos sequestradores de Paul Getty III, foi usada na compra de grande quantidade de drogas, sob orientação da Mãfia,

afirmaram ontem fontes ligadas aos investigadores do caso. As autoridades italianas decretaram a prisão preventiva de um quinto indivíduo acusado de participar no

seqüestro do neto do multimilionário norte-americano. Giuseppe Lamanna, de 49 anos, natural da Calábria, é o dono do apartamento onde foi encontrado parte do dinheiro pago como resgate.

Comunistas se reúnem em Bruxelas

Paris (ANSA-JB) — Os Partidos Comunistas da Europa Ocidental se reunirão na próxima semana em Bruxelas para definir os meios de uma ação comum contra o domínio das sociedades multinacionais e os planos de hegemonia do imperialismo norte-americano. A informação foi dada ontem pelo secretário-geral do PC francês, Georges Marchais, ao término dos trabalhos do Comitê Central do seu Partido. Marchais manifestou-se otimista quanto aos resultados da Conferência em Bruxelas.

Espanha multa dois sacerdotes

Madri (ANSA-AFP-JB) — O Governo espanhol multou em 100 mil pesetas, (Cr\$ 11 mil) o Padre Jesus Borrao Nasarre, pároco de Walderrobles, perto de Teruel, porque ele falou em desigualdades sociais durante um sermão.

Outro padre de uma vila na Província de Albacete sofreu multa semelhante, mas os fiéis da paróquia fizeram uma coleta e entregaram o dinheiro às autoridades, condição necessária para que o sacerdote possa apresentar recurso.

Deputado promete imunidade se Nixon tiver de renunciar

Washington (UPI-JB) — "Se for preciso convencer o Presidente Richard Nixon a renunciar, apresentarei uma lei que lhe garantirá imunidade por qualquer delito que tenha praticado, se é que cometeu algum", afirmou ontem o Deputado Democrata Wilbur Mills, comentando a possibilidade de a Comissão de Justiça da Câmara, disse que não julgamento político de Nixon.

Mills, presidente da Comissão de Regulamentações da Acâmara, disse que não está exortando Nixon a renunciar, e embora acredite que se o fizesse, serviria melhor aos interesses do país. "De acordo com as circunstâncias, terei que afirmar que acredito que todos estaremos melhor com Ford

na Presidência", disse o Deputado.

O financista Robert Vesco — acusado de contribuição ilegal à campanha presidencial de Nixon — declarou que poderá retornar aos Estados Unidos e comparecer a uma audiência judicial, desde que lhe assegurem que ele não se converterá "num prisioneiro dos grandes júris e das audiências senatoriais."

Entrevistado na Costa Rica pelo canal de televisão ABC, Vesco afirmou que os inimigos do Presidente Nixon tentaram conseguir a sua adesão, no final de 1972, "para um plano bem calculado, que já tinha sido determinado nessa época, sobre como conseguir o impeachment de Nixon."

Representações p/Guanabara

Firma de grande conceito junto aos grandes magazines e Lojas de Eletro-Domésticos, Camping e Esportes, c/ equipe de vendedores, sede localizada em casa c/ área total 480m2, estacionamento privativo p/ 8 veículos e amplas salas p/ exposições, em ponto nobre da Guanabara, deseja contactos p/ representação exclusiva GB e Est. do Rio. Dirigir-se a José F. Costa (SIGMA).

Rua Prof. Gabizo, 135, GB — Tels. 234-1947 — 254-0198. (P)

EXCLUSIVO PARA 5 RUA MONTENEGRO, 213

A uma quadra do lago

Exclusivamente 5 andares.
Exclusivamente 5 apartamentos.
Living, sala de jantar, 3 dormitórios (1 suite) com previsão para armários embutidos, toailete e 2 banheiros sociais com piso em mármore e azulejos em cor até o teto, copa-cozinha e área de serviço azulejadas até o teto, dependências

completas de empregada. Todos os materiais utilizados — desde as fundações até os mínimos detalhes de acabamento — são do mais alto luxo. Hall social com piso em mármore e lambri de jacarandá. Nos corredores sociais de todos os pavimentos, pisos em mármore, lambri de madeira.

Preços a partir de
Sinal Cr\$ 5.000,00
Mensalidades durante a construção Cr\$ 3.600,00

Incorporação e Construção
CONCASA — Construtora é Incorporadora de Casas S/A.

HUNIMOV CREDIC - J-372
Empreendimentos e Construções S.A.
Av. Epitácio Pessoa, 1864 — Tels.: 287-4714 e 267-4942
Av. Marechal Câmara, 350-A — Tel.: 252-9320



Lei emendada em Saigon permite reeleger Thieu

Salgon, Hong-Kong (AP-ANSA-JB) — A Assembleia Nacional do Vietnã do Sul aprovou ontem emenda constitucional que permite a reeleição do Presidente Nguyen Van Thieu para um terceiro mandato. A emenda foi aprovada por 147 dos 219 deputados e senadores.

A divulgação da votação seguiu-se um grande conflito. Quatro dirigentes oposicionistas protestaram contra a emenda e foram agredidos. Houve reação, cadeiras voaram e o conflito tomou conta do plenário. Nas ruas, antes da decisão da Assembleia membros da Oposição se reuni-

ram no centro de Saigon para protestar contra a decisão que foi qualificada de "ditatorial."

ATAQUES

Forças norte-vietnamitas lançaram ontem os seus mais fortes ataques desde a assinatura do acordo de trégua, nas colinas centrais, com mais de 1.500

disparos de artilharia e morteiros. Ocorreram também ataques de infantaria, segundo se revelou em Saigon.

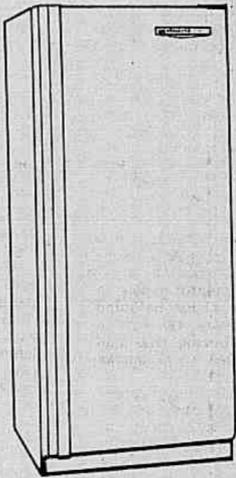
Os primeiros comunicados do comando revelam que 31 soldados do Governo foram mortos e outros 42 feridos, numa batalha a 15 quilômetros da Capital provincial de Kontun, onde se

indieava a morte de 87 norte-vietnamitas.

Horas após esse combate, os norte-vietnamitas dispararam 250 tiros de morteiros contra posições de infantaria do Governo, seguidos por um ataque de infantaria. Não houve informações oficiais sobre as baixas dessa segunda batalha.

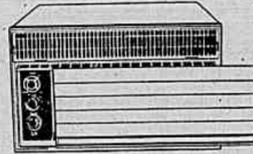
Tempo bom para um chope, um mergulho no Ponto Frio Bonzão, com a 1ª pr

REFRIGERADOR GEOMATIC AUGUSTA G 300. Vermelho
Entrada Prestação Total
171,00 9 x 171,00 1.710,00

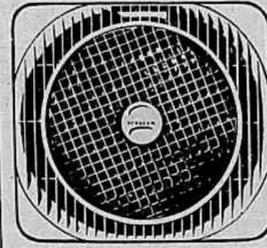


REFRIGERADOR BRASTEMP BW 10 LUXO. Azul, vermelho ou branco.
Entrada Prestação Total
148,00 9 x 148,00 1.480,00

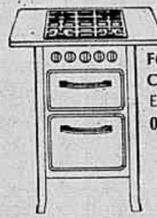
LANÇAMENTO EXCLUSIVO



NOVO CONDICIONADOR DE AR FRIGIDAIRE NOBLESSE MOD. A 10 R6.1 HP. Compressor importado.
Entrada Prestação Total
000 21 x 150,00 3.150,00



NOVO CIRCULADOR DE AR SUNBEAM. 3 velocidades. Grade giratória
à vista
439,00

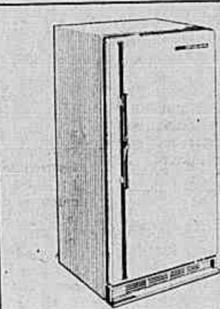


FOGÃO JANGADA COMERCIAL 4070. Azul
Entrada Prestação Total
000 30 x 16,00 480,00

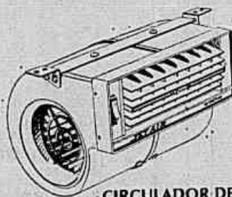
FOGÃO BRASIL CONTINENTAL 2001. Azul ou vermelho
Entrada Prestação Total
82,00 20 x 82,00 1.722,00



FOGÃO SEMER RADIANTE 3010. Azul ou vermelho
Entrada Prestação Total
69,00 18 x 69,00 1.311,00



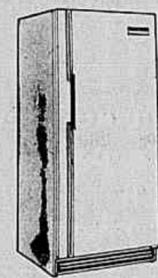
REFRIGERADOR CONSUL ET-2705. Azul, branco, vermelho
Entrada Prestação Total
97,00 23 x 97,00 2.328,00



CIRCULADOR DE AR JET-AIR PARA CARRO.
Entrada Prestação Total
52,00 9 x 52,00 520,00



VENTILADOR ELETROMAR. (16) 40 cm
Entrada Prestação Total
000 8 x 60,00 480,00



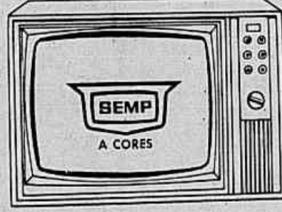
REFRIGERADOR GERAL ELECTRIC MERCURY 2012. Azul, vermelho ou, branco
Entrada Prestação Total
88,00 20 x 88,00 1.848,00



TV GENERAL ELECTRIC MÁSCARA NEGRA
Entrada Prestação Total
80,00 24 x 80,00 2.000,00

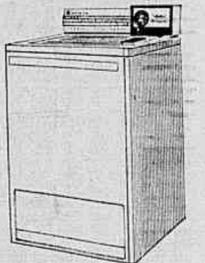


TV COLORADO MÍDI
Entrada Prestação Total
77,00 20 x 77,00 1.617,00



TV SEMP MULTICOLOR. A CORES. (20") 51 cm.
Entrada Prestação Total
350,00 15 x 350,00 5.600,00

Moradores de todo ramal de Mangaratiba, ramal de Paracambi até Barragem de Lages, Baixada Fluminense, Parada Modelo até Rio Bonito e Petrópolis. Agora no Ponto Frio Bonzão você pode comprar à vista ou a prazo sem fiador e receber a mercadoria na sua residência sem acréscimo de preço.



MAQUINA DE LAVAR BRASTEMP B616. Branca. Super Filtromatica
Entrada Prestação Total
200,00 12 x 200,00 2.600,00

TV GENERAL ELECTRIC A CORES. (20") 51 cm
Entrada Prestação Total
000 24 x 260,00 6.240,00



TV GENERAL ELECTRIC TROPICAL. (23") 59 cm
Entrada Prestação Total
85,00 30 x 85,00 2.635,00

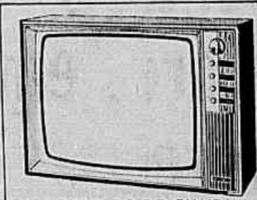


TV GENERAL ELECTRIC A CORES. Mesa. (26") 66 cm.
Entrada Prestação Total
000 21 x 365,00 7.665,00

Isso é muito bom. Isso é bom demais.

Ponto Frio Bonzão

Uma loja sempre perto de você.



TV COLORADO RQ GUIAIRA. (24") 61 cm
Entrada Prestação Total
000 21 x 80,00 1.680,00



TV GENERAL ELECTRIC BIG-BLACK. (24") 61 cm
Entrada Prestação Total
000 15 x 150,00 2.250,00



MINI-CALCULADORA ELETRONICA REMINGTON 661-D. Pilha ou corrente
à vista **770,00**

ELETOFONE STEREO ABC
Entrada Prestação Total
120,00 14 x 120,00 1.800,00

VENTILADOR GENERAL ELECTRIC VORTALEX. (12) 30 cm
Entrada Prestação Total
50,00 9 x 50,00 500,00

PROJETOR DE SLIDE CABIN 1.000 A.
Entrada Prestação Total
87,00 9 x 87,00 870,00

CAIXA AMPLIFICADORA SERVEL 15 Wats de saída
Entrada Prestação total
49,00 9 x 49,00 490,00

RÁDIO RELÓGIO DIGITAL PHILCO
Entrada Prestação Total
54,00 9 x 54,00 540,00

RÁDIO SÔNIA MARACANÁ. 1 faixa
à vista **53,00**

MONARETA MONARK ESPECIAL "BRASIL DE OURO 73"

335,00

à vista



ELETOFONE MOTOPLAY. Pilha ou corrente
Entrada Prestação Total
000 9 x 50,00 450,00

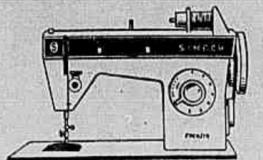


Tudo é fácil neste verão. Você mesmo escolhe como pagar.



MAQUINA DE COSTURA ELGIN B-411. Marfim ou imbuia
Entrada Prestação Total
000 24 x 39,00 936,00

MAQUINA DE COSTURA SINGER PONTO DE OURO 660/515. Gabinete marfim
Entrada Prestação Total
40,00 20 x 40,00 840,00



MAQUINA DE COSTURA SINGER FACILITA 248/515. Gabinete marfim
Entrada Prestação Total
144,00 9 x 144,00 1.440,00



Você compra e recebe imediatamente. Fazemos questão disso.

Gromyko anuncia nova visita de Nixon

Moscou (ANSA-JB) — O Presidente Richard Nixon visitará a União Soviética, segundo anunciou ontem o Ministro das Relações Exteriores Andrei Gromyko, sem precisar a data da viagem. A revelação foi feita em Ere-

van, Armênia, onde o Chanceler soviético traçou o panorama da situação política internacional.

"É provável que este novo encontro de cúpula EUA-URSS dê resulta-

dos concretos", afirmou Gromyko, cujo discurso foi transmitido pela Agência Tass. A visita de Nixon será a segunda. Ele esteve em Moscou, pela primeira vez, em maio de 1972.



mar e fazer compras estação só em abril.

BICAMA LORD. Azul ou ouro

Entrada	Prestação	Total
76,00	9 x 76,00	760,00

COLCHÃO PROBEL DIVINOBEL. Casal (1,28 x 1,88)

Entrada	Prestação	Total
000	20 x 22,00	440,00

GRUPO LAFER. MP 121. Preto

Entrada	Prestação	Total
417,00	9 x 417,00	4.170,00



Nas compras à vista você pode pagar até 30 dias após a entrega.

CARRO DE CHÁ DIPLOMATA

Entrada	Prestação	Total
20,00	12 x 20,00	260,00

BERÇO BABY. Branco, azul ou rosa

Entrada	Prestação	Total
23,00	9 x 23,00	230,00

CA MA DUPLA COLONIAL

Entrada	Prestação	Total
000	20 x 20,00	400,00

BANQUETA PRECIOSA
à vista **9,90**

KIT HERCULES FORMIPLAC. Vermelho ou azul

Entrada	Prestação	Total
75,00	20 x 75,00	1.575,00

GRUPO SUNDAY. Ouro

Entrada	Prestação	Total
000	30 x 50,00	1.500,00

BELICHE LEPAR. Marfim

Entrada	Prestação	Total
000	20 x 25,00	500,00

DORMITÓRIO BERGAMO METRÓPOLE. Jacaranda

Entrada	Prestação	Total
108,00	23 x 108,00	2.592,00

DORMITÓRIO HAITI FORMIPLAC. Cerejeira

Entrada	Prestação	Total
000	24 x 160,00	3.840,00

No Ponto Frio, o crédito e na hora. Depois, e só comemorar a boa compra que você fez.



Ao lado dos Ministros do Orçamento e das Finanças o Primeiro Ministro belga Edmond Leburton deixa o Parlamento

Refinaria leva "Premier" da Bélgica a renunciar

Bruxelas (AP-ANSA-UPI-JB) — O socialista Edmond Leburton, Primeiro-Ministro da Bélgica, renunciou ontem ao cargo depois do malogro das negociações para a construção de uma refinaria de petróleo em colaboração com o Irã, na Província de Liège. A refinaria criou divergências insolúveis entre os três Partidos formadores da coalizão governista, o Social Cristão, o Socialista e o Liberal.

O Rei Balduino aceitou a renúncia mas pediu a Leburton que permanecesse à frente do Governo até a formação de um novo Gabinete. O Partido Socialista vinha pressionando os outros dois Partidos da coalizão para que apolassem o projeto da refinaria, com o qual se rompia o monopólio das empresas petrolíferas particulares na Bélgica.

Orçada em 275 milhões de dólares (Cr\$ 1,65 bilhão), a refinaria Ibramco seria construída em conjunto com o Governo do Irã, mas este decidiu cancelar o acordo devido às "dúvidas e atrasos" das autoridades de Bruxelas. O empreendimento, na Bélgica, tropeçou com a posição dos Sociais Cristãos flamengos, que discordavam da localização da refinaria, e dos Liberais, que desejavam maior participação das empresas particulares no negócio.

Os socialistas então abandonaram o coalizão acusando seus aliados de torpedear o projeto a fim de proteger o monopólio das companhias internacionais de petróleo.

A coligação de Leburton — o 22º Governo belga desde a Segunda Guer-

ra Mundial, e que está há um ano no Poder — tem 162 cadeiras no Parlamento de 212 membros. Os Sociais Cristãos têm 67, os Socialistas 61 e os Liberais 34.

Mas para o Vice-Premier, Leo Tindemans, do Partido Social Cristão, "a crise é absurda." Explicou que no seu ponto-de-vista "não existe nenhum desacordo básico sobre o projeto Ibramco. O pedido de maiores garantias é perfeitamente legítimo."

REFLEXÃO

Os dirigentes dos Partidos políticos belgas convocaram uma série de reuniões destinadas a examinar o desenrolar dos acontecimentos depois da renúncia do Governo. O Rei Balduino entrevistou-se hoje outra vez com o Primeiro-Ministro Leburton, mas não celebrará conversações com outras personalidades políticas.

Esta medida está sendo interpretada nos meios políticos como um desejo do Rei de deixar transcorrer um período de reflexão antes de proceder a adoção de algumas medidas como por exemplo, a convocação de novas eleições. Leburton declarou ontem, referindo-se a Ibramco: "Não desejo me pronunciar mais sobre esta questão. Como Chefe de Governo demissionário, não quero assumir responsabilidades que não são minhas." A refinaria interessava muito aos Socialistas e o Primeiro Ministro se empenhou a fundo na realização do projeto, inclusive chegou a viajar ao Irã para definir o acordo que previa importantes embarques de petróleo para a Bélgica.

Heath tenta acordo com sindicatos

Londres (UPI-ANSA-JB) — Só o bom êxito das negociações que o Primeiro-Ministro Edward Heath manterá com os dirigentes do Trade Union Congress (TUC), amanhã, poderá evitar que e' convoque eleições antecipadas para resolver a maior crise econômica da Grã-Bretanha nos últimos 25 anos, segundo revelaram ontem funcionários do Governo.

Acrescentaram que Heath esta concentrando todas as suas forças na tentativa de fazer um acordo com os dirigentes sindicais para solucionar o litígio com os 269 mil mineiros do carvão. Um membro do grupo negociador do TUC disse que as possibilidades de um acordo já são bem maiores.

Fontes governamentais asseguraram que Heath somente pensará em dissolver o Parlamento no caso de um malogro das conversações e diante da impossibilidade total de um acordo. Se decidir dissolver o Parlamento, a fim de convocar novas eleições, Heath pedirá ao povo um novo mandato para solucionar a crise.

Acredita-se que as novas conversações entre Heath e os dirigentes do TUC poderiam durar vários dias. O Primeiro-Ministro também poderia solicitar a presença dos dirigentes sindicais dos mineiros. Heath, segundo transpirou, deseja examinar cada possibilidade de solução antes de se decidir pela convocação ou não de uma eleição, que poderia dividir ainda mais os britânicos.

Falta de moradias causa protesto

Londres (UPI-JB) — Manifestantes que protestam contra a escassez de moradias em Londres invadiram e ocuparam o edifício Center Point, um complexo de escritórios de 32 andares, localizado no Centro da capital, que permanece vazio desde a sua construção, em 1963.

A Scotland Yard informou que 100 pessoas, acompanhadas de dois homens disfarçados de faxineiros, expulsaram os guardas e telefonistas do edifício e, depois, fecharam as portas. Um representante dos ocupantes declarou que falava e agia em nome dos londrinos atingidos pela falta de moradias. Acrescentou que representava também a Associação dos Inquilinos de Londres e grupos de ação popular.

Dos grupos de ação popular, segundo o porta-voz dos ocupantes do prédio, fazem parte advogados, médicos e assistentes sociais. Amanhã, os manifestantes abandonarão o edifício e pacificamente se reunirão para um grande comício numa rua central da capital.

Atlântica-Boavista

filial Rio,
a partir de 2ª feira, dia 21,
estará atendendo o
público e corretores em
seu novo endereço:

Praca Pio X, 79
Tel.: 224.4922



Nixon diz que protegerá consumidor

Washington (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — O Presidente Richard Nixon prometeu ontem que fará tudo o que estiver a seu alcance para impedir que as empresas de petróleo obtenham lucros exagerados com a escassez de combustível.

Em longa mensagem à Nação, na qual analisou a situação dos Estados Unidos no que se refere à energia, Nixon afirmou que vai pedir imediatamente ao Congresso — que se reúne amanhã — a aprovação de uma lei que impeça os lucros rápidos.

NOVA LEGISLAÇÃO

O Presidente norte-americano afirmou ainda que vai propor uma nova legislação para poder exigir às empresas de petróleo um relatório completo e constante dos custos, depósitos, reservas e dados afins.

Disse que enquanto essa legislação não for aprovada o Departamento Federal de Energia fiscalizará permanentemente os livros das principais empresas, missão para a qual já foram nomeados centenas de agentes.

Em sua mensagem, Nixon disse estar satisfeito em poder informar ao povo que "estamos fazendo progressos" nos esforços para enfrentar a crise de energia. "Se mantivermos a cooperação, todos nós temos boas razões para esperar o melhor."

Congresso debate energia amanhã

Washington (USIS-JB) — Após um receso de 30 dias, o Congresso norte-americano reiniciará amanhã seus trabalhos debatendo, logo na primeira semana de sessões, o mais importante dos 16 mil projetos que devem ser examinados; o da Lei Nacional de Emergência de Energia.

Esse projeto tem por objetivo conferir poderes de ação ao Presidente Richard Nixon a fim de decretar o racionamento de combustível, se necessário, e obter recursos para enfrentar a escassez de energia nos Estados Unidos.

NOVAS FONTES

O projeto deverá criar condições para solucionar, a curto prazo os problemas gerados pela crise de energia, o aumento da procura de petróleo e o boicote árabe.

Outro projeto referente ao mesmo problema é o que tem por alvo as dificuldades de energia previstas para o decênio de 1980. Ele visa criar um centro administrativo de pesquisa e desenvolvimento de energia com a finalidade de coordenar a ação governamental no campo de novas fontes de energia.

Após a criação desse organismo, em novembro passado, o Presidente Nixon propôs uma verba de 10 milhões de dólares (Cr\$ 63 milhões), para "alcançar uma capacidade de auto-suficiência nacional de energia até 1980."

Isso será o resultado de todos os esforços já desenvolvidos até aqui na extração de petróleo do xisto, calor geotérmico, e energia solar e nuclear, além dos programas das últimas décadas em que o átomo e a exploração espacial foram postos a serviço da Humanidade.

OUTROS PROJETOS

Os dois outros projetos mais importantes são, o primeiro, a Lei da Reforma do Comércio, e, o segundo, o da conversão do atual sistema de medidas para o sistema métrico decimal.

O projeto da Lei da Reforma do Comércio deverá assegurar ao Executivo amplos poderes para negociar acordos comerciais com outros países, inclusive reduzir tarifas e outros obstáculos ao comércio mundial.

Já aprovada pela Câmara dos Representantes, o projeto está entre os primeiros a serem debatidos no Senado. Os deputados votaram cláusulas negando determinadas tarifas preferenciais e créditos comerciais que restringem a emigração de judeus soviéticos.

Quanto à conversão para o sistema métrico decimal, o projeto estabelece um período de 10 anos para a transformação, que permitirá aos Estados Unidos participarem amplamente da fixação de mais de 10 mil normas padrões de medição industrial em todo o mundo.

Mensagem mostra reação à crise

Es o texto parcial da mensagem de Nixon:

"Há 10 semanas, falei à Nação sobre a crise de energia. Pedi a todos os americanos que aceitassem alguns sacrifícios de conforto e conveniência, a fim de que nenhum americano tivesse de suportar privação real.

Hoje, desejo falar-lhes sobre nosso progresso e responder às perguntas básicas que muitos americanos fizeram sobre esta crise. Do lado positivo, estou feliz em poder anunciar que estamos enfrentando bem este desafio. Há várias razões para isto.

POVO COOPERA

O mais importante de tudo é o que cada americano tem feito voluntariamente. Sua resposta — as medidas que você toma para poupar energia numa base pessoal, voluntária, diariamente — é a razão mais importante de nosso sucesso até agora.

Nas últimas sete semanas, tivemos domingos sem gasolina no país. Sua cooperação com este programa ajudou a tornar possível para mim

anunciar que, durante o mês de dezembro, o consumo total de gasolina nos Estados Unidos foi quase 9% abaixo das expectativas.

Os americanos estão também respondendo ao apelo de temperaturas mais baixas no lar e no trabalho. Um recente relatório da Nova Inglaterra demonstra que 19 mil lares já reduziram o consumo de óleo de calefação em mais de 16%, em relação ao ano passado, e que isto depois de terem sido feitos os ajustamentos decorrentes do tempo mais quente.

MENOS CONSUMO

As concessionárias de serviço público estão anunciando que o consumo de gás natural através do país se reduziu em 6% em relação ao ano passado, enquanto o consumo da eletricidade nas residências, escritórios, fábricas e outros lugares caiu em cerca de 10%.

Além do progresso que fizemos por causa da conservação voluntária, tivemos também sorte porque o tempo no último trimestre de 1973 foi

mais quente do que de costume. Assim, não consumimos tanto combustível para calefação quanto esperávamos.

Agora, finalmente, deixe-me dizer-lhes o que o Governo vem fazendo para enfrentar esta crise. Um programa de alocação de petróleo foi estabelecido, de modo que nenhuma área da nação está submetida a privação indevida. Começamos o processo de converter serviços de utilidades públicas, que usam petróleo, para carvão, sempre que possível, liberando cerca de 200 mil barris de petróleo por dia para uso em outras áreas. A meu pedido, leis disciplinando a conservação de energia, tal como horário de verão o ano inteiro, foram promulgadas e estão agora em vigor.

No Governo, onde temos uma obrigação especial de dar o exemplo, ordenei, em primeiro lugar, que o consumo de energia fosse reduzido em pelo menos 7%. Esta meta foi atingida e ultrapassada. O consumo de energia pelo Governo federal diminuiu mais de 20% em relação à previsão da demanda.

Se esta cooperação voluntária continuar, posso assegurar-lhe, hoje, confiantemente, que podemos evitar privações este inverno, e que evitaremos o racionamento de gasolina na primavera. O Governo tem a responsabilidade de se preparar para o pior, a fim de que estejamos prontos para racionar a gasolina, se necessário.

Permitam-me, agora, voltar-me para as duras perguntas, que estão sendo feitas por milhões de americanos preocupados. Primeiro, terão as grandes companhias de petróleo permissão de auferir enormes lucros com a escassez? Elas se beneficiarão com seus sacrifícios pessoais?

Meus sentimentos a este respeito não poderiam ser mais fortes. Os sacrifícios feitos pelo povo americano na crise de energia devem ser para o benefício de todo o povo, e não apenas para o benefício das grandes empresas.

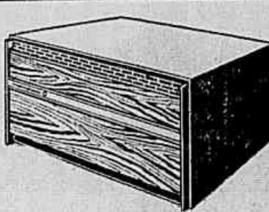
MOTIVO DAS ALTAS

Reconheço, como vocês, que os preços da gasolina, do óleo de calefação e outros produtos petrolíferos estão subindo. Estes preços estão subindo

porque os custos do petróleo estrangeiro estão subindo. As nações das quais ainda importamos petróleo aumentaram seus preços de 4 dólares (Cr\$ 25,20) o barril, há cinco meses, para 12 dólares (Cr\$ 75,60) o barril, hoje. Este custo triplicado é passado para o consumidor, e esta é a razão por que os preços estão subindo.

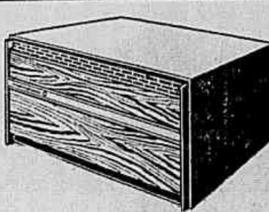
Farei tudo que puder para conter o preço do petróleo estrangeiro. Histórias alarmistas de que o povo americano breve estará pagando um dólar (Cr\$ 6,30) por um galão de gasolina são tão ridículas quanto as histórias que dizem que iremos pagar um dólar por um pão. O povo americano não tem condições de pagar tais preços, e posso assegurar-lhes que não pagará.

Ao mesmo tempo, comprometo-me a fazer tudo em meu poder para evitar que as grandes companhias petrolíferas e outros grandes produtores de energia aufram um lucro desarrasado com a crise. Um número demasiado grande de americanos sacrificou muito para permitir que isto aconteça."



TV Sylvania GTE 4020 51cm, modelo de mesa. O maior espetáculo em cores.

280, mens.



Condicionador de ar Westinghouse, 10.000 BTU, compressor importado. Dê adeus ao calor.

1.840, mens.



TV GE Apollo Mesa, 59cm. O máximo em televisão. Caviúna.

77, mens.



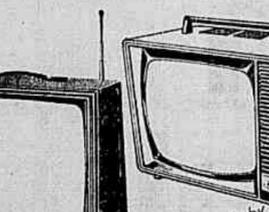
TV Empire 59cm. Modelo de mesa, cor escura. Garantia de 6 meses.

66, mens.



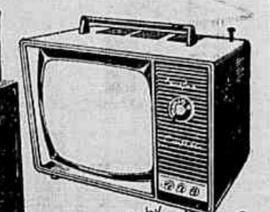
TV Semp Esplanada 45 59cm. O Semp sempre funciona.

59, mens.



TV Philco B 259 Portátil, 31cm, super dotado.

57, mens.



TV Empire Baby 31cm. Coral. Grande sensibilidade.

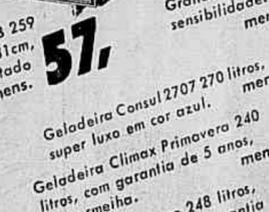
47, mens.

BRASTEL BOTÃO PRA



Dormitório Jepime Espanha Pau Ferro. Em 4 lindas peças.

76, mens.



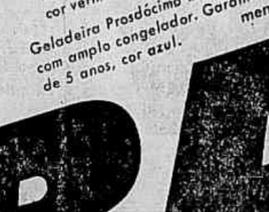
Geladeira Consul 2707 270 litros, super luxo em cor azul.

47, mens.



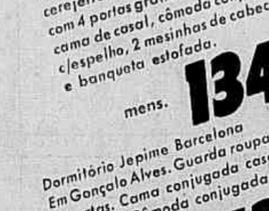
Dormitório Estil Monica Em cerejeira. Guarda roupa duplex, com 4 portas grandes e 4 pequenas, cama de casal, cômoda conjugada c/espelho, 2 mesinhas de cabeceira e banqueta estofada.

134, mens.



Geladeira Climax Primavera 240 litros, com garantia de 5 anos, cor vermelha.

50, mens.



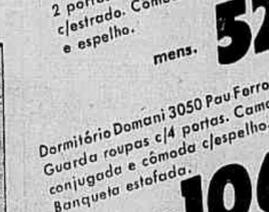
Dormitório Jepime Barcelona Em Gançalo Alves. Guarda roupas 2 portas. Cama conjugada casal c/estradado. Cômoda conjugada e espelho.

52, mens.



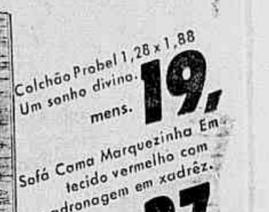
Geladeira Prodócimo 248 litros, com amplo congelador. Garantia de 5 anos, cor azul.

66, mens.



Dormitório Domani 3050 Pau Ferro. Guarda roupas c/4 portas. Cama conjugada e cômoda c/espelho. Banqueta estofada.

106, mens.



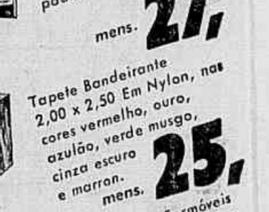
Calção Probel 1,28 x 1,88 Um sonho divino.

19, mens.



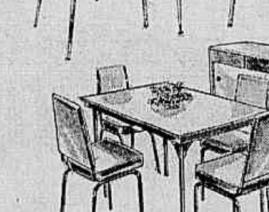
Tapete Bandeirante 2,00 x 2,50 Em Nylon, nas cores vermelho, ouro, azulão, verde musgo, cinza escuro e marrom.

25, mens.



Sofá Coma Marquês Em tecido vermelho com padronagem em xadrez.

27, mens.



Sala Saini Tropez Formóveis 6 peças em couro. Práticas e duráveis.

42, mens.



Sala Helen-Hawai 6 peças em fórmica, nas cores amarela e branca.

40, mens.



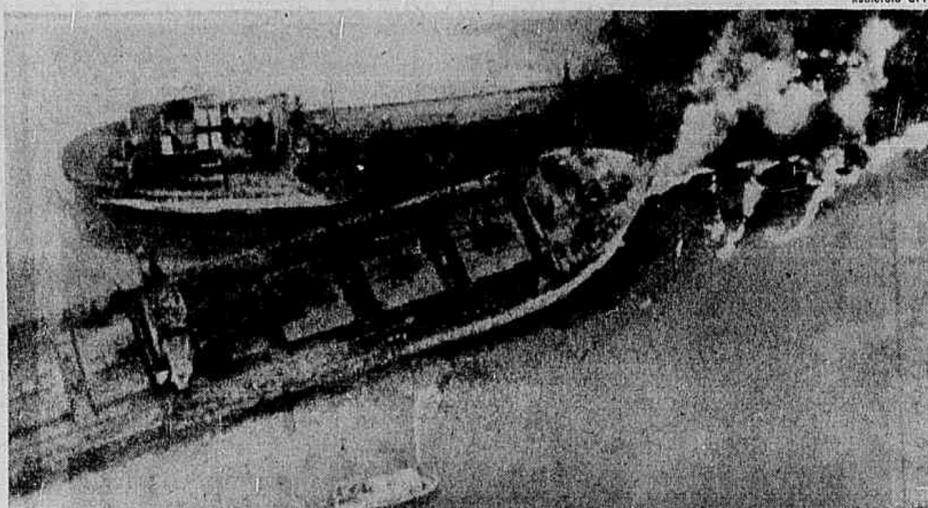
Ponte Rio Niterói
integração que realiza
o sonho do GRANDE
RIO num BRASIL
GRANDE.

COPACABANA • CENTRO • MÉIER • PILARES • TIJUCA • BONSUCESSO • RAMOS • PENHA • PRAÇA DO CARMO • IRAJÁ • VAZ LÓBO • ROCHA MIRANDA • MADUREIRA • CASCA

Japão eleva os gastos de importação

Tóquio (UPI-AP-JB) — O Japão gastará 5 bilhões de dólares (Cr\$ 31 bilhões) a mais este ano na importação de petróleo por causa do aumento dos preços, segundo um relatório oficial. A princípio foram destinados 10 bilhões de dólares (Cr\$ 62 bilhões) às importações de combustível, mas o novo orçamento fixa esta quantia em 15 bilhões de dólares (Cr\$ 93 bilhões).

As autoridades japonesas decretaram novos controles para combater a poluição causada pelos automóveis. Carros de passageiros serão obrigados a usar equipamentos que diminuam em 80% o teor de monóxido de carbono emitido pelo escapamento.



O petroleiro Key Trader e o cargueiro norueguês Baune ardem em chamas após sua colisão no Mississippi. Houve duas mortes em cada navio. 61 tripulantes foram resgatados

Brasil oferece ao Chile ajuda no setor energia

Santiago (AFP-AP-JB) — O General Ambr Borges Fortes, presidente da Eletrobrás, disse ontem nesta Capital que "o Governo brasileiro fará um estudo concreto sobre como ajudar o Chile no campo energético." Borges Fortes, que está há quatro dias em Santiago, foi recebido ontem pelo Presidente da Junta Militar, General Augusto Pinochet, e pelo Almirante José Toribio Merino, um dos quatro membros do Governo chileno.

O presidente da Eletrobrás disse que tomou conhecimento dos planos da empresa nacional de eletricidade chilena para todo o país e acrescentou que "eles são fáceis de aplicar." Por isso, procurará interessar os órgãos competentes brasileiros para que estes ofereçam o necessário apoio técnico e, eventualmente, financeiro. "Estou certo de que vamos fazer alguma coisa juntos. Nesse aspecto, creio que a missão foi coroada de sucesso. Volto ao Brasil com a certeza de iniciar esta cooperação em pouco tempo" — afirmou Ambr Borges Fortes.

Moscou reduz luz na rua por economia

Moscou, Belgrado, Hava, Roma e Bruxelas (UPI-AP-JB) — A iluminação das ruas de Moscou foi reduzida para poupar a eletricidade, na primeira manifestação nítida da crise de energia na União Soviética. Com exceção da Praça Vermelha e do Kremlin, os monumentos e edifícios ficam parcialmente iluminados ao escurecer.

Diplômatas ocidentais disseram que, ao que parece, a causa é a falta de combustível para as usinas hidrelétricas de Moscou. "Há combustível suficiente e gás natural na Sibéria" — afirmou um deles — mas o problema é trazê-los em quantidade suficiente.

EM DEZEMBRO

A primeira redução ocorreu no início de dezembro, quando a iluminação foi reduzida a partir das 23 horas em vez de à meia-noite. Uma semana depois, a redução começou às 21 horas.

No final de dezembro, a luz da rua era acesa apenas parcialmente, ao escurecer. Outro indicio de escassez é o fato de os motoristas de ônibus e táxis colocarem os veículos em ponto morto quando dirigem em ruas planas ou em descidas.

IUGOSLÁVIA

Diferenciando-se de outros países da Europa, na Jugoslávia as luzes continuam brilhantes como nunca e os motoristas dos países vizinhos chegam em grande número para encherem os tanques dos carros.

Os países árabes produtores de petróleo, que diminuíram o fornecimento para o Ocidente, prometeram à Jugoslávia que todas as suas necessidades petrolíferas serão atendidas em sinal de reconhecimento à sua política pró-árabe.

HOLANDA

O Governo holandês aceitou o convite do Presidente Richard Nixon para participar, a 11 de fevereiro, em Washington, da conferência de países consumidores de petróleo, mas insistiu em que a reunião deve ser seguida por outra, que reunirá aces e consumidoras e nações produtoras.

Em Roma, o Governo italiano suspendeu a proibição do fornecimento de combustível, imposta sexta-feira aos voos fretados britânicos. Um porta-voz do aeroporto disse que o assunto será discutido com funcionários ingleses.

Em Bruxelas, foi divulgada uma pesquisa realizada pelo Mercado Comum Europeu, que afirma que os preços do petróleo e os problemas de abastecimento afetaram os empregos, os preços de varejo, as bolsas de valores, a balança comercial e outros importantes aspectos da economia da Europa Ocidental.

Itália desmente negócio com Irã

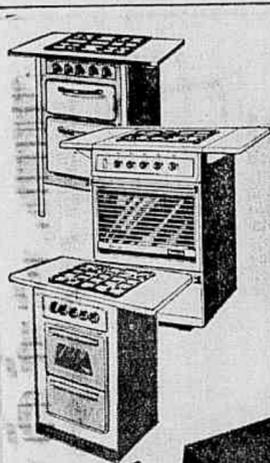
Roma (UPI-JB) — Porta-voz oficial da Chancelaria italiana desmentiu ontem em Roma a notícia de que a Itália estava tentando obter petróleo da Arábia Saudita em troca de armamentos. "Essa informação é falsa", disse o funcionário.

A notícia havia sido divulgada pelo jornal de Beirute *Al Anwar*, segundo o qual as negociações estavam sendo feitas com o Ministro do Planejamento saudita, Hisman Mazer, e que "o acordo será anunciado nos próximos dias".

América Central apela a Caracas

Cidade da Guatemala (AP-JB) — Os Ministros da Economia dos cinco países centro-americanos visitarão este mês a Venezuela a fim de obter fornecimento de petróleo venezuelano a preços favoráveis.

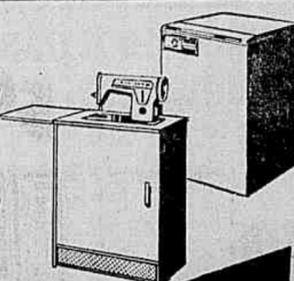
A decisão de negociar diretamente com a Venezuela foi tomada após a reunião dos Ministros da Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua e El Salvador. Numa declaração conjunta eles disseram que, aos preços atuais, seus países teriam de pagar em 1974 Cr\$ 1 bilhão 200 milhões a mais do que em 1973, o que provocará um desequilíbrio na economia da região.



Fogão Jangada Bicolor, 4 bocas e amplo forno. mens. **12,**

Fogão Semer Radiante Luxo azul, lindo na cozinha. mens. **31,**

Fogão Semer Elite cor vermelha. 4 bocas com visor. mens. **20,**



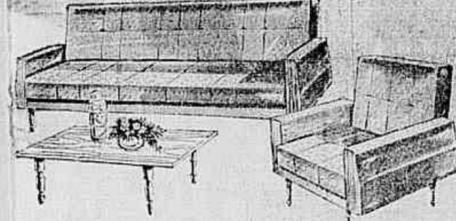
Máquina de Costura Singer Facilita sem motor, gabinete marfim. Torna tudo mais fácil. mens. **61,**

Máquina de Costura Singer Ponto de Ouro; gabinete marfim. mens. **33,**

Máquina de Lavar Prosdócimo Mod. Karina, com rolo. Garantia de 1 ano. mens. **49,**

WENDER

Grupo Estofado Manflex Novo Rio Damasco mens. **39,**



Eletrola Semp hi-fi 50m limpa de grande potência. mens. **59,**

Auto Rádio Meza 3 faixas, 12 volts. mens. **43,**

Calculador eletrônica Cassio Mini. mens. **89,**

Bateria Recarregável Fair-33 peças, na cor azul. mens. **32,**

Panela Pressão Pacheco Polida, com capacidade para 4 litros. mens. **43,**

Conjunto Rochado Diamante Com lãdas peças. Cereje. mens. **119,**

Liquidificador Walita Campeão 70 Luxo, Cromado. mens. **21,**

Liquidificador Sunbeam Classic Cromado, com 4 velocidades. mens. **30,**

Bateria de Bolo GE com alador de lãdas. mens. **26,**

Bicicleta Manark Especial Brasil Agvia. mens. **43,**

Bicicleta Manark Mirim A bicicleta preferida pelo Junior. mens. **34,**

Ventilador Span-Air Com 3 velocidades. mens. **37,**

Ventilador Dinamo Britania O melhor preço da praça. mens. **29,**

Ventilador Lutrena Oscilante, 3 velocidades. mens. **30,**

Circulador de Ar Sunbeam Monda Britia. mens. **30,**

Circulador Roney 3000. mens. **106,**

Equipamento de som ABC 5 x 200. mens. **76,**

Equipamento de som Delta Shadow ST. mens. **85,**

Rádio Philips 468 Qualidade Internacional. mens. **8,**

Rádio Philips Pilha, portátil. mens. **30,**

Rádio Transcoil Cabeceira Pilha e luz. mens. **148,**

Ferro Elétrico Sunbeam S/L com Teflon. automático. mens. **77,**

Ferro GE Automática. mens. **81,**

Mastagendor Bel-Linha. mens. **58,**

Eletrola Delta Jubileu com rádio. mens. **52,**

Gravador Ocean 8000. mens. **55,**

Gravador Crow Silver Pilha e corante. mens. **92,**

Gravador Orion Com microfone embudado. mens. **64,**

Camera Fotografica Olympus Pen-EE 18 x 24. mens. **70,**

Camera Fotografica Olympus Trip 35. mens. **85,**

Camera Fotografica Polaroid Click. fotografou Zip, revelou (Grátis - 1 Filme). mens. **21,**

Máquina de escrever Letra 32 portátil. mens. **39,**



Peruca Casquinha Fio 100% Kanekalon Propria para o cabelo. mens. **35,**

Peruca Michelli Ventilada, 100% Kanekalon. A peruca da mulher-prática. mens. **8,**

Peruca Camello Fio 100% Kanekalon Em beleza qualquer rosto. mens. **12,**

Peruca Jane Fonda Ventilada, 100% Kanekalon. mens. **12,**

Relógio Parede Brasileiro Eletrônico. mens. **26,**

Anel de Ouro 18 k. mens. **32,**

Relógio Seiko Senhora Automático, calendário, prova d'água 5, de entr. mens. **37,**

Relógio Seiko Homem Automático, calendário, prova d'água 5, de entr. mens. **30,**

Relógio Richi Pulso Automático, calendário, prova d'água 5, de entr. mens. **33,**

Relógio Edox Senhora, automático, calendário 5, de entr. mens. **33,**

Relógio Relation Suíço. Leitura direta. mens. **146,**



Grupo Estofado Bom Jardim Modelo Liria mens. **50,**



DURA • CAMPO GRANDE • BANGU • PADRE MIGUEL • CAXIAS • SÃO JOÃO DE MIRITI • NILÓPOLIS • NITERÓI • SÃO GONÇALO • ALCÂNTARA • NOVA IGUAÇU • VILA IZABEL

DIVISÓRIAS **ENTREGA 72 HORAS**

PLANEJAMENTO DO ESPAÇO GRATUITO

Com DIVILUX você multiplica as áreas de trabalho. Paredes de Evapalac com perfil de alumínio. Rápida instalação. Fácil remoção. Padrões e cores altamente decorativos.

ESCRITÓRIOS
REPARTIÇÕES
ESCOLAS

separit Móveis e Instalações Ltda.

Rua de Lapa, 180 Gb Tel.: 232-1882 • 232-8254

**OXIGÊNIO E VIDA
TENHA-O À MÃO**

É alívio instantâneo nas crises circulatorias, respiratórias, pneumonia, choques, coração, angina, asma, enfisema pulmonar, um milagre contra a poluição do ar, gases, e estímulos excessivos... elimina o cansaço.



**AIR-AID
Oxigênio Puro**

Ocultasse no bolsinho da calça ou bolsa de mão. Apenas 10 centímetros e 150 grs. de peso, com a carga de oxigênio. Para uso instantâneo, em qualquer lugar.

Fabricante: Cryogenics Inc., U.S.A.
Representante exclusivo: Hermes Fernandes S.A. Av. Rio Branco 133 - 18.º
Tel.: 252-4562; R. Maria Freitas 96 Gr. 602. Tel.: 390-9310, Mal. GB.



Na Lagoa, Telma faz a prova final do curso que a licenciou para voar em helicóptero



O banho foi de guaraná

CONHEÇA O MELHOR SOM DO RIO

No menor STUDIO da G.B.: Amplificadores, Decks, Tocadiscos, CX. acústicas, Headphones, Cápsulas, Agulhas e Filas. O nosso MINI-STUDIO tem aquele preço e financia até 36 meses. Rua Luiz de Camões 87 a 91, perto da Praça Tiradentes.

É uma pena o aniversário do Rio de Janeiro este ano ter caído num domingo. Afinal, um feriadozinho a mais não ia fazer mal a ninguém.

Esta é a homenagem da General Motors do Brasil e dos seus Concessionários de Qualidade a todas as pessoas que nos últimos 409 anos fizeram desta cidade o lugar mais bonito e bem-humorado do mundo.



Telma já pode pilotar helicóptero

A substituição do tradicional banho de óleo por um de guaraná foi a única modificação ocorrida durante a prova final para piloto de helicóptero realizada ontem no Heliporto da Lagoa, quando Telma Monção, 27 anos, tornou-se a primeira mulher a ser brevetada no Brasil nessa modalidade de voo.

O exame foi feito em um helicóptero Silvercraft, italiano, modelo que dentro de seis meses começará a ser montado no Brasil pela Audi, na sua fábrica de Jacareí, em São Paulo, sendo também esta a primeira apresentação oficial do aparelho no Rio. Os examinadores de Telma foram o Coronel Dirceu Machado e o Major Noronha, da FAB.

SALÁRIO

Para Telma, que fez a prova vestida de branco, a carreira de piloto de helicóptero significa, além da satisfação pessoal, a possibilidade de entrar em um mercado de trabalho de salários compensadores. Para frequentar o Helicurso, escola homologada há alguns meses pelo DAC, Telma trabalhou vários anos como corretora no mercado de capitais, tendo gasto com o curso mais de Cr\$ 40 mil.

Diz ela que o breve obtido ontem é de piloto particular, mas até março espera tirar licença de comercial, bastando para isso completar 75 horas de voo e fazer um curso de aperfeiçoamento teórico. Ao conquistar ontem o breve, Telma só escapou do banho de óleo tradicional, a pedido do diretor da Helicurso, Coronel Mendonça.

Sobre o aparelho usado na prova, o Silvercraft, os diretores da Audi Helicópteros e Aviação S/A disseram que em seis meses a fábrica estará montando três helicópteros por mês, número que será aumentado em ano e meio, segundo previsão, fabricará o Silvercraft no país usando motores americanos de uma fábrica adquirida pelo grupo brasileiro.

Estácio de Sá dá prova fácil

A maior parte dos 1364 candidatos que realizaram ontem à tarde o vestibular das Faculdades Integradas Estácio de Sá, que oferece 400 vagas para os cursos de Direito (160), Comunicação Social (80), Economia (80) e Administração (80), achou as provas fáceis e bem elaboradas, embora alguns sentissem dificuldade em Inglês e História.

Num ambiente de tranquilidade, tendo só o calor para atrapalhá-los, os estudantes iniciaram o concurso às 14h30m, divididos nas 20 salas das escolas, na Rua do Bispo, 83, Rio Comprido. Todos os candidatos fizeram provas de Português, História e Inglês ou Francês, além de Conhecimentos Gerais para os 795 que optaram por Direito e Comunicação e Matemática para os 569 que se inscreveram em Economia e Administração.

O resultado dos exames será divulgado pela direção das Faculdades Estácio de Sá à meia-noite de hoje e, segundo seu diretor, o Juiz João Uchoa Cavalcanti Neto, serão fornecidas bolsas-de-estudo aos primeiros colocados.

PHILCO



TV PHILCO de mesa, Mod. B-139. 61 cm (24"). Tela retangular. Visão total. Imagem sem distorções.

30x 85,00
SEM MAIS NADA

Superdotados

ÚNICOS COM



Teleportátil PHILCO, Mod. B-259. 31 cm (12").

60,00
MENSALS



TV PHILCO de mesa, Mod. B-138. 61 cm (24").

99,00
MENSALS

A GARSON PAGA ATÉ Cr\$ 700,00 PELO SEU TV USADO NA COMPRA DE UM NOVO PHILCO



Teleportátil PHILCO MÓBILE 16. Mod. B-262. 41 cm (16").

73,00
MENSALS

APROVEITE GENTE BOA! JÁ É CARNAVAL NA

Garson

Rede oficial promete dar a todos ensino profissional

A reforma de ensino deflagrada pela Lei n.º 5.692, entra no quarto ano com a rede escolar oficial da Guanabara prometendo ensino profissionalizante a todos os 16 mil alunos matriculados na primeira série do segundo grau do Sistema Estadual de Ensino já Assembléia Legislativa, para ser transformado em lei antes de março, obrigando a rede particular a dar também ensino profissionalizante.

A excessiva descentralização e a liberdade da lei da reforma são, porém, apontadas como falhas graves e causas da lentidão com que vai sendo feita sua implantação em todo o país. Na Guanabara, onde se encontram as melhores condições básicas para efetivação da reforma, a situação é classificada como "calamitosa" pelo Deputado Alvaro Vale (Arena), ardoroso defensor da Lei n.º 5.692.

Mudou tudo

— A reforma criou um clima de revolução no ensino, deflagrando um processo de negação de tudo o que era passado. A crítica à escola tradicional foi sedimentada errada; seu erro não era formar mal, era ser elitista. Mas a escola era boa para os poucos — 10 de cada mil que entrava no primeiro ano primário — que chegavam à universidade. A seleção era por cima; hoje, é por baixo. A escola dá pouca oportunidade aos que têm mais capacidade. Foi uma mudança radical nestes três anos — afirma o Deputado Alvaro Vale, insistindo em que "a Lei n.º 5.692 é ótima".

— Estamos correndo o risco de cair na escola de generalidades e não formar mais lideranças. Hoje, na escola de segundo grau ensinam-se o que se devia ensinar no primeiro grau; na universidade o que se devia ensinar no segundo grau; e no mestrado é que se faz o curso universitário mesmo. E já vão sendo criados os doutorados... Isto porque poucos professores estão compreendendo o espírito da re-

forma. O professor deve exigir do aluno apenas o mínimo que lhe permita acompanhar a turma. Esse o sistema. O importante é manter a criança oito anos na escola; é o conceito de escolaridade que importa. Mas isto não implica que o professor não ensine muito. O professor tem que dar toda a informação. A escola tinha que estar ensinando mais e não menos; apenas não deve mais exigir de todos os alunos que aprendam tudo o que é ensinado — acrescenta o Deputado Alvaro Vale.

Universitário parasita

A tese da professora Edilla Coelho Garcia, pioneira da reforma, membro do Conselho Federal de Educação e ex-integrante da Comissão de Implantação da Reforma na Guanabara (pediu demissão em outubro), é a de que o ensino profissionalizante deve ficar a cargo de particulares.

— Nossos alunos não são de classe média e abastada. Não precisam, a rigor, entrar na força de trabalho para fazer seu curso superior. Mesmo assim, querem sua independência. Por que o universitário brasileiro tem que ser parasita? Fazer o universitário trabalhar para custear seus estudos é experiência que faço há anos, inclusive como mãe. Meus filhos saem do colégio e começam a trabalhar. Antes da lei da reforma, o Conselho Federal de Educação deu o parecer autorizando os cursos profissionalizantes aqui no colégio. Até 1973, éramos o único colégio a ter esses cursos. O ensino profissionalizante deve ficar a cargo dos particulares. O Estado só é obrigado a dar o primeiro grau. Se eu fosse Governador, não me sentiria obrigado a dar segundo grau — afirma dona Edilla, diretora do Colégio Brasileiro de Almeida.

Ajuda empresarial

— No início, tivemos grande dificuldade. Nossos alunos se sentiam sobrecarregados. Fomos obri-

gados a manter dois cursos, dando profissionalização facultativa. No primeiro ano, em 1971, tivemos turmas de cinco alunos para desenhista-projetista; o curso era altíssimo. Hoje, temos para este curso duas turmas de 30 alunos. O problema de custos do ensino profissionalizante só pode ser resolvido com o interesse das empresas. Para o curso de técnico em serviços bancários, fizemos convênio com a Associação de Bancos da Guanabara. Muitos bancos mantiveram alunos bolsistas. A associação nos ajudou no preparo do currículo e na escolha do pessoal docente. Esta pode ser, também, a saída para a rede oficial — acrescenta a professora Edilla Garcia.

A falta de professores especializados preocupa Dona Edilla. — Para o curso de técnico de turismo, por exemplo, não consegui professores. Já tinha alunos inscritos e tive de cancelar o projeto. Acompanhamento preocupado as notícias de cursos de turismo em nível superior que estão sendo abertos. Não consegui professores para o nível médio. Como serão esses cursos superiores? E por essas coisas que tenho saudade da rigorosa fiscalização do Ministério da Educação. Em nome da liberdade, faz-se muita barbaridade. Hoje há um arremedo de inspeção. Os inspetores são amanuenses, examinam papel apenas — queixa-se Dona Edilla.

Condições na Guanabara

Na Guanabara, segundo educadores e técnicos, estão as melhores condições para implantação da reforma: pequenas distâncias, qualificação do professorado e boa rede de ensino. O diretor do Ensino de Segundo Grau, professor José Manarino, está otimista quanto ao ensino profissionalizante. Informa que nas 27 escolas de segundo grau dentro de 45 dias já haverá todo o equipamento necessário aos cursos. E que o problema de professor especializado está resolvido com a formação intensiva de 475 técnicos.

Mercado para formados em faculdades é desconhecido

Em fins de dezembro, só no Rio, 15 mil estudantes concluíram seus cursos superiores. Em março cerca de 35 mil ingressarão nas faculdades do Grande Rio, ajudando a elevar para 1 milhão o número de universitários em todo o Brasil, cuja futura absorção pelo mercado de trabalho é um mistério até para as autoridades governamentais, por falta de estudos e estatísticas.

Terminada a euforia das diplomações e dos vestibulares, começa para os dois grupos a fase das incertezas: para os 15 mil que saem das faculdades a grande interrogação é o mercado de trabalho espremido e imprevisível; e para os 35 mil que entram a dúvida se refere certamente à profissão escolhida, em termos de futuro e de opção vocacional.

Expansão desordenada

O número de universitários no Brasil cresce e as chances de emprego, apesar do desenvolvimento econômico, nem de longe acompanham esse crescimento. Tal expansão começou por volta de 1970, com a multiplicação do número de vagas nas faculdades isoladas, e os primeiros reflexos disso, mesmo dando-se o desconto das evasões, deverão ser sentidos já no ano que vem.

Enquanto isso, o mercado para o profissional de nível superior continua sendo o grande desconhecido. Os poucos estudos que existem não chegam a dar uma idéia mais ou menos segura da realidade, pois da mesma forma que há prognósticos de que "o problema será solucionado à medida que o país for se desenvolvendo", feitos por inúmeras autoridades, há em contrapartida fatos e dados sombrios, como os de uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Pernambuco: 11% dos que se formaram entre 1968 e 1970 ainda estão desempregados.

E' sabido que nos grandes centros urbanos a maioria das 65 profis-

ssões de nível superior regulamentadas têm mercado em fase de saturação, e algumas, entre elas as 10 dadas como prioritárias pelo Governo (engenheiro, veterinário, médico, dentista, químico, arquiteto, agrônomo, farmacêutico, enfermeiro e professor), já não oferecem quase perspectiva de colocação para os novos profissionais.

Justamente sobre algumas dessas profissões prioritárias é que recai a preferência dos candidatos aos vestibulares na hora da opção pela carreira (por falta de orientação vocacional, os fatores da escola vão desde o modismo da profissão até à busca de status). Nesses últimos vestibulares aconteceu algo que intrigou os analistas: a procura pelos cursos de Administração suplantou a de Direito e Letras (Direito sempre ocupou o terceiro lugar, talvez devido à tradição, abaixo de Engenharia e Medicina), o que significou o empenho do candidato pelo status, ou seja, a busca de um diploma para valorização profissional.

Em 1971, por exemplo, num estudo feito pelo Instituto Universitário de Pesquisas das Faculdades Cândido Mendes entre 1.073 estudantes secundários na Guanabara, a escolha por Administração se situava em 13º lugar (as carreiras preferidas entre 20 selecionadas foram, então, Engenharia, Medicina, Letras, Economia, Psicologia, Direito, Filosofia, Matemática e Arquitetura).

Roteiro das profissões

Para atenuar o problema da escolha de profissão, o Cesgranrio, responsável pelos vestibulares no Grande Rio, dispõe do Roteiro das Profissões, elaborado pela professora Maria de Lourdes Bernardes, para quem o desconhecimento das carreiras existentes ou a visão incorreta do exercício profissional de algumas delas são os maiores culpados pelas grandes indecisões ou escolhas erradas.

Não há estatísticas sobre as relações universidade-empresa, apenas esboços e estimativas (o IPEA, do Ministério do Planejamento, já realizou alguns estudos comparativos). Assim, dificilmente será conhecido objetivamente o destino dos 15 mil profissionais de nível superior que acabam de sair das faculdades cariocas, e muito menos se saberá como se colocará o grande contingente de 1975 (o Ministério da Educação traçou uma projeção para 1978, mas ignora o quadro do momento).

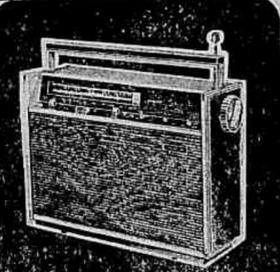
A realidade é que, segundo alguns técnicos do próprio Ministério, é indispensável contar com projeções, estudos prospectivos referentes à capacidade de absorção de profissionais de nível superior pela economia nacional e regional, ao fim de vários anos, para se adequar as escolas superiores às necessidades do mercado de trabalho.

Para dar uma idéia dessa dificuldade, citam a pesquisa feita pelo Centro Nacional de Recursos Humanos com empregadores, indagando que tipo de mão-de-obra qualificada suas empresas precisariam, pergunta que eles, empregadores, simplesmente não souberam responder. Por extensão, o Ministério do Trabalho é pobre em conhecimentos sobre essa área.

O primeiro quadro concreto a respeito, contudo, foi esboçado através de uma pesquisa feita pelo Instituto de Desenvolvimento da Guanabara (sobre utilização de pessoal de nível superior na indústria do Grande Rio). O levantamento constatou a existência de 12.452 profissionais em 1971, 58,5% dos quais da área Tecnológica (89% eram engenheiros), 35,4% da área de Ciências Humanas e 6,1% da área Biomédica.

Leia editorial "Bolsas de Trabalho"

- CENTRO: Rua Uruguiana, 5
Rua Uruguiana, 105/107
Rua do Ouvidor, 137
Rua da Alfândega, 116/118
 - *BOTAFOGO: Rua Marquês de Abrantes, 27
 - *COPACABANA: Rua Raimundo Correia, 15/19
 - *IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 4-8
 - *TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 377
 - *MÉIER: Rua Dias da Cruz, 25
 - *MADUREIRA: Rua Carvalho de Souza, 282
 - CAMPO GRANDE: Rua Ferreira Borges, 6/8
 - NITERÓI: Rua Cel. Gomes Machado, 24
 - CAXIAS: Av. Presidente Kennedy, 1605/7
 - S. JOÃO DE MERITI: Rua da Matriz, 103
 - NOVA IGUAÇU: Av. Amarel Peixoto, 420
- (*Abertas até 22 hs.)
Departamento de Atacado:
Av. Presidente Vargas, 542-20º andar.



Super Transglobe PHILCO Mod. B-481. Modelo exportação, 9 faixas FM.

44,00
MENSALS



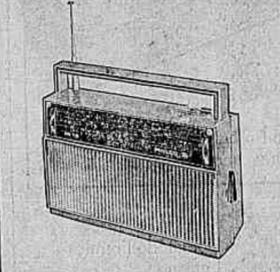
Rádio Relógio DIGITAL PHILCO, Mod. B-499. A maneira moderna de dormir e despertar. Dormir com música. Acordar com música.

10x 55,00
SEM MAIS NADA



Ar Condicionado 25C31 10.000BTU 1HP. Compressor importado.

140,00
MENSALS



Super Transistone PHILCO, Mod. B-468/69. 1 ou 3 faixas de onda.

A PARTIR DE **18,50**
MENSALS

Crédito aberto na hora sem entrada



TV em cores PHILCO COLOR SCOPE 20. Mod. B-812. 51 cm (20").

273,00
MENSALS

Casa Garson Fundada em 1927

CREDI-COPA

**Na Bemoreira Ducal
você compra agora e só começa
a pagar depois da Copa do Mundo.**

 **Grátis:** uma bola de futebol.

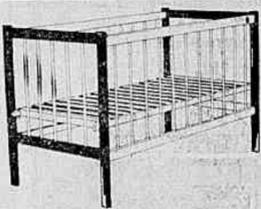


Conjunto Estofado Friburgo
Ent. e prest. mensais iguais: **70,**



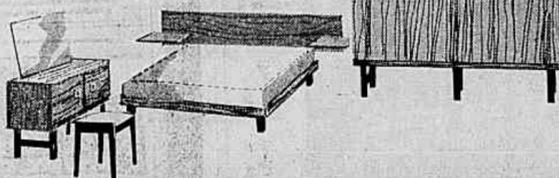
Conjunto Estofado Orquídea
Ent. e prest. mensais iguais: **93,**

40 meses sem entrada

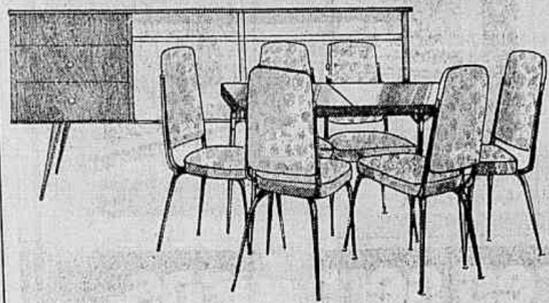


Berço OGGI
Ent. e prest. mensais iguais: **13,**

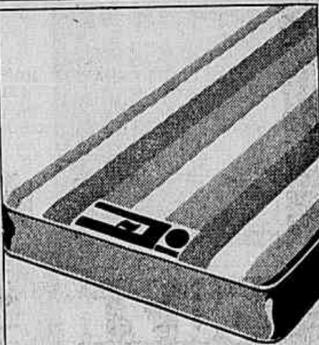
Dormitório BÉRGAMO
Bandeirante RB-240
Ent. e prest. mensais iguais: **65,**



ou 7 meses sem juros.



Sala Guanabara Ent. e prest. mensais iguais: **58,**



Colchão Probel
Ent. e prest. mensais iguais: **15,**

Máquina de Costura
SINGER 660 Guarujá
Ent. e prest. mensais iguais: **63,**

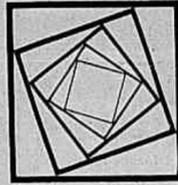


Dormitório Fórmica
Leblon
Ent. e prest. mensais iguais: **212,**

Bemoreira Ducal

CENTRO - CATETE - FÁTIMA - COPACABANA - TIJUCA - MEIER - MADUREIRA - PILARES - PENHA - RAMOS - CAMPO GRANDE - NITERÓI - CAXIAS - NOVA IGUAÇU - S. J. MERITI - PETRÓPOLIS - VOLTA REDONDA - RESENDE

PROCESSAMENTO DE DADOS: OPORTUNIDADE PARA OS HOMENS DE QUE O BRASIL PRECISA.



O LTD/DATAMEC, que tem uma tradição de cinco anos na formação de analistas e programadores e na especialização de economistas, engenheiros e administradores, soma aos seus currículos altamente aperfeiçoados a tecnologia desenvolvida pela DATAMEC, a maior empresa de processamento de dados da América Latina.

CURSO DE ANÁLISE
Início: 30 de janeiro

Exigências: Segundo ano universitário ou 2 anos de experiência em processamento de dados.
Informações e inscrições: Rua do Ouvidor, 130 - 3º andar
Tel. 252-2232

OPORTUNIDADE PARA DISTRIBUIDORES

Acendedores Eletrônicos FLINT, de grande aceitação e amparado por campanha publicitária, oferece excepcional oportunidade para organizações, lojas ou cadeia de lojas que queiram distribuir os conhecidos acendedores FLINT, em vários modelos que atendem a todas as classes econômicas, para as praças de: interior do Estado de São Paulo, Baixada Santista, Estados e Capitais do Paraná, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Pernambuco, Bahia, Ceará, e Rio Grande do Norte.

EXIGE-SE:

- 1 - Cadastro Completo. C/ C.G.C. e insc.
- 2 - Obrigações de cota mínima compatível a área operacional pleiteada.
- 3 - Firma com existência mínima de dois anos.

Tratar por carta, fornecendo exigências acima. A Rua Manoel Coelho, 500 3.º conj. 302. Tel. 442-5378 - São Caetano do Sul - S. Paulo.

MEDICINA - VESTIBULAR Faculdade de Medicina de Vassouras

(Reconhecida pelo Conselho Federal de Educação)

Inscrição: Até 31 de janeiro.

Locais: Vassouras - Secretaria da Faculdade.
Rio - Galeria dos Empregados do Comércio
Av. Rio Branco - 120 - sobreloja 18.
São Paulo - Av. Ipiranga, 345 - grupo 401.
Juiz de Fora - Estado de Minas. Av. Governador
Valadares, 404 - Apto. 302 - Bloco: B
- Bairro Manuel Honório.

Provas: 9 de fevereiro, em Vassouras.

Vagas: 150
Associação Sul-Fluminense de Seleção de Recursos Humanos
- SELESSUL -

Rodovia dos Imigrantes está pronta

São Paulo (Sucursal) - A Rodovia dos Imigrantes, que ligará a Capital a Santos e ao litoral Sul, já está pronta no trecho do planalto e será inaugurada na próxima quarta-feira. Como observou o secretário de Transportes, Sr. Paulo Maluf, "é a estrada de maior custo do mundo, com um traçado de 80 quilômetros projetado nas dificuldades da serra do Mar."

A estrada possui itens de segurança considerados satisfatórios, com sinalização e iluminação adequadas e será o maior corredor de exportação da América Latina, com um tráfego de 35 milhões de veículos por mês.

CAMINHO DO MAR

Nos fins de semana, a estrada será um via de lazer para os paulistas que se dirigirem ao litoral. O tempo gasto para percorrê-la é o mesmo necessário para cobrir a distância entre Zona Norte do Rio e a praia de Copacabana. Depois de sua inauguração, o pedágio será cobrado em quatro postos.

A ligação com o litoral sempre foi problema para o paulistano que se habituou a passar o fim de semana nas praias. A partir da década de 60, quando a busca do mar contagiou a população da cidade, o número de banhistas aumentou geometricamente: hoje, cerca de 1 milhão de pessoas deixa a Capital na sexta-feira, seguindo pela Via Anchieta e pela Estrada Velha de Santos.

Ambas não estavam mais suportando o enorme fluxo de veículos e a construção da Rodovia dos Imigrantes - a terceira estrada para o litoral - veio beneficiar particularmente os turistas, que poderão chegar a Santos em 40 minutos.

Navio não descarrega trem no Sul

Porto Alegre (Sucursal) - Os oito primeiros vagões do trem húngaro destinados ao Sul do país não puderam ser desembarcados ontem no Porto de Rio Grande porque estava em dispostos de maneira incorreta no convés do navio e não havia guindastes capazes de carregá-los.

O navio *Santa Luísa*, de bandeira alemã, perdeu seis dias atracado em tentativas infrutíferas de descarregar e às 20 horas de ontem zarpou para Santos, onde desembarcará os vagões. Remontada nas oficinas da RFF, as composições virão para Porto Alegre por via férrea.

POSIÇÃO ERRADA

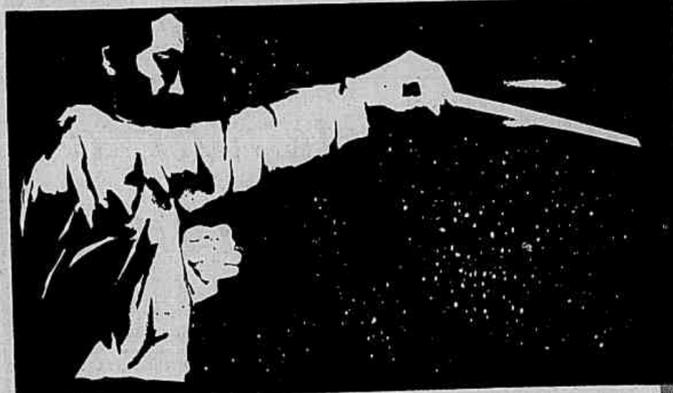
O *Santa Luísa* chegou a Rio Grande na segunda-feira e logo se iniciou a desmontagem dos rodados dos trens. Quando se passou ao trabalho de desestiva das locomotivas e vagões, verificou-se que as composições estavam dispostas no sentido bombordo-boreste, para melhor acomodação, e não no sentido popa-proa.

A cábrea flutuante do Porto não conseguiu, por isso, alcançar o centro de gravidade dos vagões. E um guindaste Loren, de 80 toneladas, também ficou impossibilitado de desembarcar as composições.

Cem mil vão à festa do Bonfim

Salvador (Sucursal) - A festa do Bonfim na Bahia alcança hoje o ponto culminante, quando mais de 100 mil pessoas subirão a colina de acesso ao adro da Igreja para participar de atos religiosos e dos festejos que se realizam paralelamente. A partir de 5h da manhã, haverá missa de meia em meia hora e, às 10h, o Cardeal Dom Avelar Brandão celebrará missa solene.

Ontem, sábado do Bonfim, o largo da Igreja esteve sempre apinhado de gente sambando, bebendo nas barracas e assistindo, na parte da noite, ao folclórico desfile dos ternos de reis. Aos primeiros minutos de amanhã, haverá a corrida dos barraqueiros, que se deslocarão para o Largo da Ribeira, onde se festeja durante todo o dia a segunda-feira gorda da Ribeira, o primeiro grito oficial do carnaval baiano.



CONCERTO - Hoje às 22 horas

ORQUESTRA DA SUISSE ROMANDE

regida por

ERNEST ANSERMET

BORODIN - Danças Polovitsianas, da ópera

"O Príncipe Igor"

com participação de coro

DEBUSSY - O Martírio de São Sebastião

música incidental para a peça de mistério

de Gabriele d'Annunzio

Solistas vocais:

Suzanne Danco, Nancy Waugh,

Lise de Montmollin

Union Chorale de

la Tour-de-Peilz

RÁDIO JB AM 940

você merece uma rádio inteligente

Patrocínio



IMOBILIÁRIA
NOVA YORK S.A.

um símbolo nacional de confiança

- Rio
- São Paulo
- Recife
- Brasília

Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do

JORNAL DO BRASIL

CREDI-COPA

**Na Bemoreira Ducal
você compra agora e só começa
a pagar depois da Copa do Mundo.**

Grátis: uma bola de futebol.



Conjunto Estofado Friburgo
Ent. e prest. mensais iguais: **70,**



Conjunto Estofado Orquídea
Ent. e prest. mensais iguais: **93,**

40 meses sem entrada



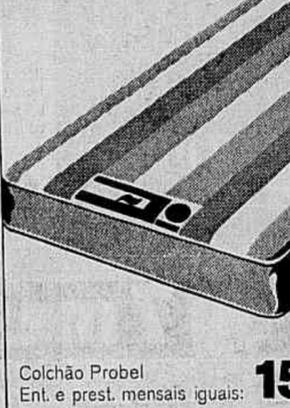
Berço OGGI
Ent. e prest. mensais iguais: **13,**

Dormitório BÉRGAMO
Bandeirante RB-240
Ent. e prest. mensais iguais: **65,**

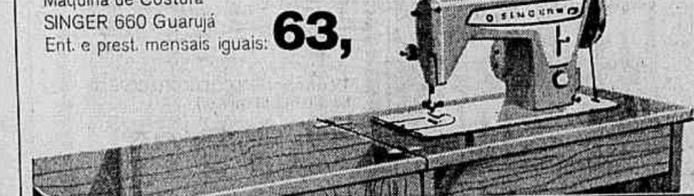
ou 7 meses sem juros.



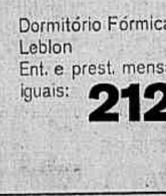
Sala Guanabara Ent. e prest. mensais iguais: **58,**



Colchão Probel
Ent. e prest. mensais iguais: **15,**



Máquina de Costura
SINGER 660 Guarujá
Ent. e prest. mensais iguais: **63,**

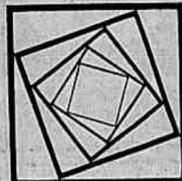


Dormitório Fórmica
Leblon
Ent. e prest. mensais iguais: **212,**

Bemoreira Ducal

CENTRO - CATETE - FÁTIMA - COPACABANA - TIJUCA - MEIER - MADUREIRA - PILARES - PENHA - RAMOS - CAMPO GRANDE - NITERÓI - CAXIAS - NOVA IGUAÇU - S. J. MERITI - PETRÓPOLIS - VOLTA REDONDA - RESENDE

PROCESSAMENTO DE DADOS: OPORTUNIDADE PARA OS HOMENS DE QUE O BRASIL PRECISA.



O LTD/DATAMEC, que tem uma tradição de cinco anos na formação de analistas e programadores e na especialização de economistas, engenheiros e administradores, soma aos seus currículos altamente aperfeiçoados a tecnologia desenvolvida pela DATAMEC, a maior empresa de processamento de dados da América Latina.

CURSO DE ANÁLISE
Início: 30 de janeiro

Exigências: Segundo ano universitário ou 2 anos de experiência em processamento de dados.
Informações e inscrições: Rua do Ouvidor, 130 - 3º andar
Tel. 252-2232

OPORTUNIDADE PARA DISTRIBUIDORES

Acendedores Eletrônicos FLINT, de grande aceitação e amparado por campanha publicitária, oferece excepcional oportunidade para organizações, lojas ou cadeia de lojas que queiram distribuir os conhecidos acendedores FLINT, em vários modelos que atendem a todas as classes econômicas, para as praças de: interior do Estado de São Paulo, Baixada Santista, Estados e Capitais do Paraná, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Pernambuco, Bahia, Ceará, e Rio Grande do Norte.

EXIGE-SE:

- 1 - Cadastro Completo. C/ C.G.C. e insc.
- 2 - Obrigações de cota mínima compatível a área operacional pleiteada.
- 3 - Firma com existência mínima de dois anos.

Tratar por carta, fornecendo exigências acima. A Rua Manoel Coelho, 500 3.º conj. 302. Tel. 442-5378 - São Caetano do Sul - S. Paulo.

MÉDICINA - VESTIBULAR

Faculdade de Medicina de Vassouras

(Reconhecida pelo Conselho Federal de Educação)

Inscrição: Até 31 de janeiro.

Locais: Vassouras - Secretaria da Faculdade.

Rio - Galeria dos Empregados do Comércio
Av. Rio Branco - 120 - sobreloja 18.

São Paulo - Av. Ipiranga, 345 - grupo 401.

Juiz de Fora - Estado de Minas. Av. Governador
Valadares, 404 - Apto. 302 - Bloco: B
- Bairro Manuel Honório.

Provas: 9 de fevereiro, em Vassouras.

Vagas: 150

Associação Sul-Fluminense de Seleção de Recursos Humanos
- SELESSUL -

Rodovia dos Imigrantes está pronta

São Paulo (Sucursal) - A Rodovia dos Imigrantes, que ligará a Capital a Santos e ao litoral Sul, já está pronta no trecho do planalto e será inaugurada na próxima quarta-feira. Como observou o secretário de Transportes, Sr. Paulo Maluf, "é a estrada de maior custo do mundo, com um traçado de 60 quilômetros projetado nas dificuldades da serra do Mar."

A estrada possui itens de segurança considerados satisfatórios, com sinalização e iluminação adequadas e será o maior corredor de exportação da América Latina, com um tráfego de 35 milhões de veículos por mês.

CAMINHO DO MAR

Nos fins de semana, a estrada será um via de lazer para os paulistas que se dirigirem ao litoral. O tempo gasto para percorrê-la é o mesmo necessário para cobrir a distância entre Zona Norte do Rio e a praia de Copacabana. Depois de sua inauguração, o pedágio será cobrado em quatro postos.

A ligação com o litoral sempre foi problema para o paulistano que se habituou a passar o fim de semana nas praias. A partir da década de 60, quando a busca do mar contagiou a população da cidade, o número de banhistas aumentou geometricamente: hoje, cerca de 1 milhão de pessoas deixa a Capital na sexta-feira, seguindo pela Via Anchieta e pela Estrada Velha de Santos.

Ambas não estavam mais suportando o enorme fluxo de veículos e a construção da Rodovia dos Imigrantes - a terceira estrada para o litoral - veio beneficiar particularmente os turistas, que poderão chegar a Santos em 40 minutos.

Federal dá prêmio maior a São Paulo

A extração de número 1 100 da Loteria Federal, realizada ontem em Brasília, premiou a trilha de número 00 221 com Cr\$ 1 650 mil, vendida em São Paulo.

O sorteio teve como ponto culminante o prêmio extra, no valor de Cr\$ 60 mil, que saiu para o 12º vigésimo, da série C, do bilhete número 35 531, vendido na Guanabara.

RESULTADOS

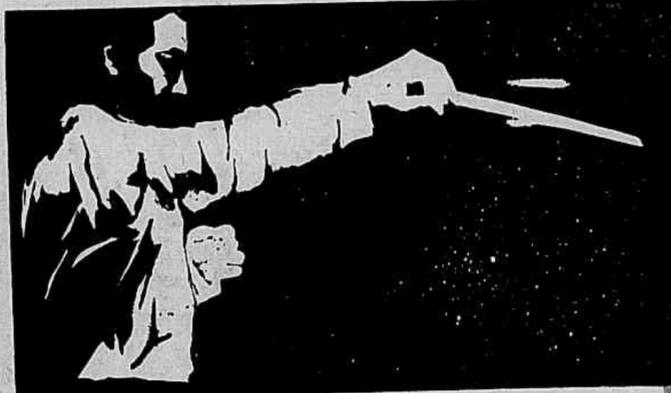
O segundo prêmio, no valor de Cr\$ 60 mil, foi para o bilhete número 12 137, vendido em Santa Catarina; o terceiro prêmio saiu para o Rio Grande do Sul com bilhete número 31 241, no valor de Cr\$ 30 mil; no quarto prêmio, com o valor de Cr\$ 20 mil, foi sorteado o bilhete número 07 031, de São Paulo e no quinto prêmio, foi premiado o bilhete número 37 994, vendido no Paraná.

Foram premiados com Cr\$ 1 mil, cada um, 18 bilhetes correspondentes às nove aproximações anteriores e às nove aproximações posteriores ao primeiro prêmio. Todos os bilhetes terminados com a centena 221, igual à centena do primeiro prêmio, também estão premiados com Cr\$ 1 mil.

Cem mil vão à festa do Bonfim

Salvador (Sucursal) - A festa do Bonfim na Bahia alcança hoje o ponto culminante, quando mais de 100 mil pessoas subirão a colina de acesso ao adro da Igreja para participar de atos religiosos e dos festejos que se realizam paralelamente. A partir de 5h da manhã, haverá missa de meia em meia hora e, às 10h, o Cardinal Dom Avelar Brandão celebrará missa solene.

Ontem, sábado do Bonfim, o largo da Igreja esteve sempre apinhado de gente sambando, bebendo nas barracas e assistindo, na parte da noite, ao folclórico desfile dos ternos de reis. Aos primeiros minutos de amanhã, haverá a corrida dos barraqueiros, que se deslocarão para o Largo da Ribeira, onde se festeja durante todo o dia a segunda-feira gorda da Ribeira, o primeiro grito oficial do carnaval baiano.



CONCERTO - Hoje às 22 horas

ORQUESTRA DA SUISSA ROMANDE

regida por

ERNEST ANSERMET

BORODIN - Danças Polovitsianas, da ópera

"O Príncipe Igor"

com participação de coro

DEBUSSY - O Martírio de São Sebastião

música incidental para a peça de mistério

de Gabriele d'Annunzio

Solistas vocais:

Suzanne Danco, Nancy Waugh,

Lise de Montmollin

Union Chorale de

la Tour-de-Peilz

RÁDIO JB AM 940

você merece uma rádio inteligente

Patrocínio



IMOBILIARIA

NOVA YORK S.A.

um símbolo nacional de confiança

- Rio
- São Paulo
- Recife
- Brasília

Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do

JORNAL DO BRASIL

Homicídios já cuida do seqüestro

Niterói (Sucursal) — O delegado de Homicídios Gilberto Emanuel, que agora comanda no Estado do Rio as investigações sobre o seqüestro e possível assassinato do menino Carlos Ramires, interrogou ontem separadamente e em caráter reservado Adilson Candido de Oliveira, sua amante Vera Lúcia Cardoso e Mister Jones, todos presos no DOPS.

As investigações da especializada partirão do último depoimento de Adilson, onde ele confessa ter presenciado a morte de Carlinhos e inocenta o pai do garoto. Mas o delegado quer esclarecer antes pontos contraditórios do inquérito procedente de Caxias. Uma equipe de Homicídios seguiu ontem para o Norte à procura de dois outros suspeitos.

DILIGÊNCIAS

O comissário Antônio Mendes interrompeu suas férias para chefiar a equipe de nove investigadores e quatro agentes, encarregada de investigar o caso. Em Caxias, o delegado Moacir Bellot mantém ainda uma equipe de 11 policiais procurando por toda a Baixada Fluminense, principalmente na região de Tinguá, outros membros do bando de Adilson.

A equipe de Homicídios que viajou ontem procurará num Estado qualquer do Norte do país Sérgio Rocha Marcos e Francisco Carlos de Almeida, o primeiro apontado por Adilson como o chefe da quadrilha. Enquanto isso, o delegado Gilberto ouvirá em novo depoimento — o quarto, de cada um — os dois principais presos.

Proxada a inocência e a prisão ilegal do industrial João Melo da Costa, seus advogados poderão acionar o Governo do Estado do Rio pelo danos morais e financeiros causados a seu cliente, particularmente pela nota oficial distribuída dia 15 pela Secretaria de Segurança, na qual se acusa o pai de Carlinhos de convivência com o seqüestro.

A ação está prevista nos Artigos 1.550 e 1.551 do Código Civil, onde se diz que toda prisão ilegal é indenizável. O ressarcimento tanto pode ser feito mediante o pagamento das diárias ganhas pelo detido durante sua prisão ou pela compensação dos danos morais e abalo de crédito financeiro, no caso de o preso ser proprietário de empresas, como ocorre com o Sr. João Melo.

Leia editorial "Teatro de Horror"

Minas cobra Cr\$ 1 milhão desviado

Belo Horizonte (Sucursal) — A Secretaria da Fazenda iniciou ontem a cobrança de quantia superior a Cr\$ 1 milhão desviada dos cofres estaduais, de 1969 a 1972, pelo ex-diretor de rendas de Minas, Sr. Ernesto Dias Loureiro, e pelo antigo coletor estadual em Nanuque e Almorés, Sr. Sildo Peireira.

Os bens pessoais dos ex-servidores responderão pelo débito por peculato, se não for pago antes de ajuizada a ação executiva. As irregularidades praticadas por Ernesto Loureiro, que foi também delegado fiscal de Minas na Guanabara, montaram a Cr\$ 378 mil 783,79, segundo ficou apurado em processo de mais de 500 folhas feito pela comissão de inquérito nomeada em fevereiro de 1971.

SANÇÕES

Sem prejuízo das sanções administrativas e criminais que já foram aplicadas aos dois ex-funcionários mineiros, a ação executiva será proposta esta semana perante o Juízo dos Feitos da Fazenda Pública de Belo Horizonte, uma vez que os débitos por peculato, que se equipararam aos débitos de natureza fiscal, já foram inscritos em dívida ativa.

O processo contra o ex-fiscal de rendas Sildo Peireira foi iniciado em maio de 1972 e apurou, em quatro volumes de mais de 400 folhas, um desfalque de Cr\$ 657 mil 943,43, praticado quando ele era coletor em Nanuque e Almorés, no Nordeste de Minas.

COLÉGIO BRASILEIRO DE ALMEIDA COMUNICADO

O Colégio Brasileiro de Almeida comunica aos interessados que, para atender a algumas solicitações, estenderá seus cursos de habilitação para o magistério de 1.º grau (antigo Normal), e manterá, além dos cursos diurnos, também turmas em regime noturno.

Informações poderão ser obtidas na Secretaria do Colégio — Rua Almirante Saddock de Sá, 276 — Ipanema. (P)

CONEXÕES

VENDEM-SE

300 TONEL. CONEXÕES FERRO FUNDIDO "TIPO ESGOTO"

INFORMAÇÕES:

BELO HORIZONTE: 22-5534 — 24-5888 — 22-9110
SÃO PAULO: 34-6315 — 37-7848 (P)

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL DEPARTAMENTO REGIONAL DA BAHIA



1 MAITRE D'HÔTEL
1 CHEFE DE COZINHA
1 CONFEITEIRO

Precisamos dos profissionais acima com amplo conhecimento de serviços de sala e de cozinha nacional e internacional. Para trabalhar em centro de formação e hotelaria, em Salvador, no Estado da Bahia.

Atribuições: Planejar, dirigir e controlar as atividades de equipe de garçons, instrutores e alunos. Planejar e controlar o cardápio e gastos de material de consumo.

Os candidatos deverão enviar completo curriculum-vitae, com fotografia, ao SENAC, a Rua J. J. Seabra, n.º 403, 2.º andar, Salvador—Bahia. (P)



COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

AVISO AOS ASSINANTES DA REDE RURAL DA CTB

Os assinantes da rede rural da CTB, usuários do serviço manual (telefones de magneto; de bateria central e troncos PBX) terão este serviço substituído por telefones automáticos e troncos PBX da CETEL, conforme determinação contida na Portaria n.º 303/DT de 24-12-73 da Divisão Técnica da Secretaria Geral do Ministério das Comunicações.

A rede rural da CTB envolve os assinantes e PBX instalados nas áreas da Ilha do Governador e Galeão, Santa Cruz, Campo Grande, Bangu; Jacarepaguá, Marechal Hermes e Paquetá.

A substituição da rede rural da CTB pelo serviço automático da CETEL terá início dia 21 deste mês, para as áreas de Ilha do Governador e Galeão, Santa Cruz, Campo Grande, Bangu e Jacarepaguá.

Em data a ser divulgada será realizado a substituição do serviço nas áreas de Marechal Hermes e Paquetá.

A extinção, da rede rural da CTB e a instalação de telefones automáticos da CETEL, ocorrerá sem interrupção do serviço para o assinante e nas seguintes condições gerais:

1) Os assinantes da rede rural da CTB deverão dirigir-se à CETEL (Rua Anibal Porto, 450, Irajá — das 8 às 16 horas) a partir do próximo dia 21 deste mês para processamento da substituição do serviço. O prazo para encaminhamento dos pedidos de substituição é de 30 dias a contar dessa data, expirando-se a 21 de fevereiro/74. Fora desse prazo o atendimento dos pedidos de substituição ficará sujeito à existência de facilidades técnicas da CETEL.

2) O assinante pagará à CETEL, para cobrir custos de instalação a importância de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) em dez prestações mensais, fixas e consecutivas de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) por telefone automático ou tronco a ser instalado.

3) Apenas os assinantes de mesas PBX da CTB, instaladas nas áreas mencionadas acima, deverão se dirigir ao Departamento Geral Comercial da CTB (Rua Mayrink Veiga 18) para a efetivação da substituição do referido serviço.

4) Com a substituição, os Postos de Serviços mantidos pela CTB em Madureira e na Ilha do Governador passarão a ser operados pela CETEL.

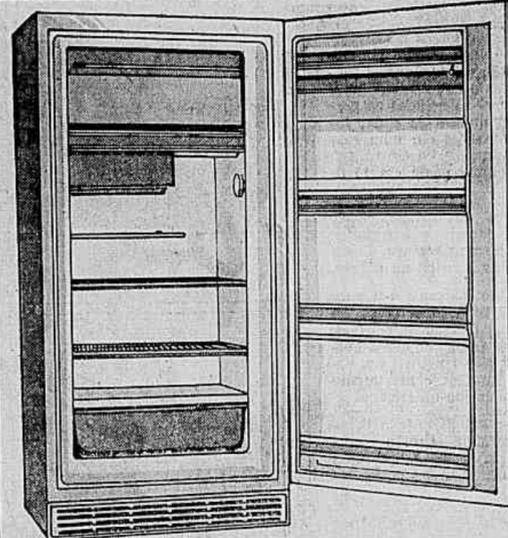
Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

CREDI-COPA

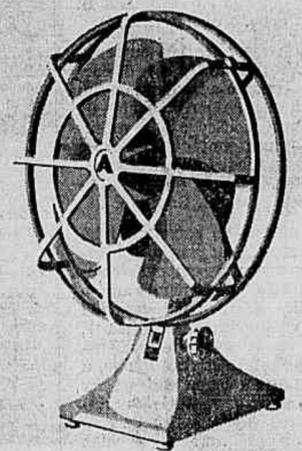
Na Bemoreira Ducal você compra agora e só começa a pagar depois da Copa do Mundo.



Grátis: uma bola de futebol.



Refrigerador CONSUL 2705 Ent. e prest. mensais iguais: **94,**



Ventilador ARNO Ent. e prest. mensais iguais: **6,**

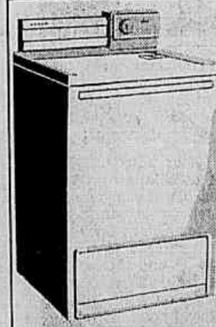
40 meses sem entrada

Ventilador ELETROMAR Ent. e prest. mensais iguais: **29,**

Circulador de Ar SUNBEAM Ent. e prest. mensais iguais: **32,**

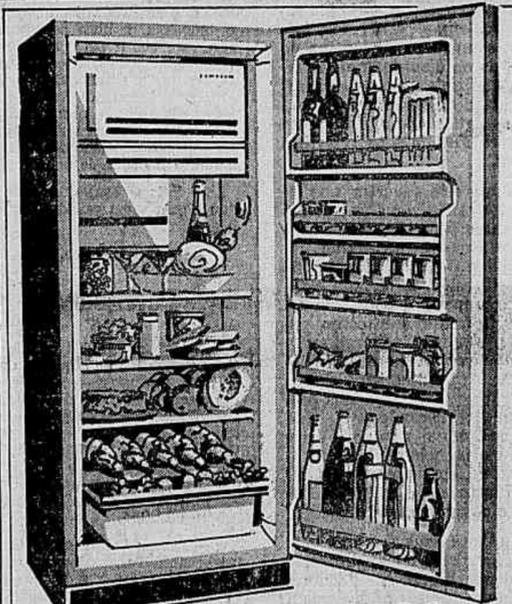
Refrigerador GELOMATIC E-240 Ent. e prest. mensais iguais: **77,**

Refrigerador GELOMATIC E-290 Ent. e prest. mensais iguais: **84,**



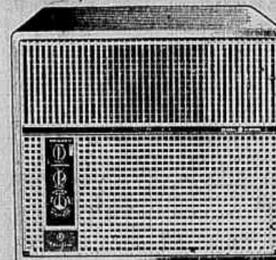
Máquina de Lavar BRASTEMP Plenométrica

Ent. e prest. mensais iguais: **138,**



Refrigerador G.E. mod. GRS-20/12 Ent. e prest. mensais iguais: **109,**

ou 7 meses sem juros.

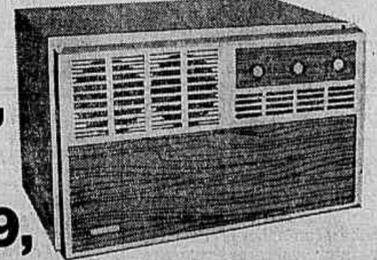


Condicionador de Ar G.E. mod. GCF-10-10 — 10.000 BTU

Ent. e prest. mensais iguais: **168,**

Condicionador de Ar PHILCO F-25 — C-31 — 10.000 BTU

Ent. e prest. mensais iguais: **189,**



Bemoreira Ducal

CENTRO - CATETE - FÁTIMA - COPACABANA - TIJUCA - MEIER - MADUREIRA - PILARES - PENHA - RAMOS - CAMPO GRANDE - NITERÓI - CAXIAS - NOVA IGUAÇU - S. J. MERITI - PETROPOLIS - VOLTA REDONDA - RESENDE

Anapo nega vínculos com terrorismo

Bogotá (ANSA-JB) — Porta-vozes da Aliança Nacional Popular (Anapo) negaram ontem qualquer vinculação do Partido com o Movimento 16 de Abril que, depois de se identificar com o ex-ditador Gustavo Rojas Pinilla, assaltou na sexta-feira o Museu Simón Bolívar, roubando a espada, esporas e estribos do Libertador.

As forças de segurança da Colômbia não tinham conseguido, até ontem, localizar os seis jovens membros do novo grupo de guerrilha urbana. Além do assalto ao Museu Simón Bolívar, o grupo ocupou a Câmara Municipal de Bogotá, pintando a sigla M-16, nas paredes do edifício. O M-16 se propõe a garantir a vitória de Maria Eugénia Pinilla, candidata da Anapo às eleições presidenciais de 21 de abril.

Uruguai faz Constituição modernizada

Montevideo (AP-JB) — "A nova Constituição do Uruguai — a ser redigida pelo Conselho de Estado — terá que conter as disposições necessárias para que o marxismo não possa reiterar o atentado que praticou contra a Nação", declarou ontem o Secretário da Presidência, Alvaro Pacheco Sere.

Numa entrevista ao jornal El País, Pacheco Sere acrescentou que "também será necessário aprovar disposições que no futuro permitam estruturar um parlamento representativo da vontade popular e que, de acordo com o poder executivo, permita uma atuação eficaz e moderna".

Segundo o Secretário da Presidência, "a nova Constituição deverá conter as exigências de uma realidade que tornou necessária a determinação desta sucessão de atos de Governo, que decidiram a eliminação de um sistema representativo fictício."

Polícia mata dois e solta industrial

Buenos Aires (AP-JB) — A polícia argentina conseguiu libertar o industrial Raul Jorge Omolsky e matou dois de seus sequestradores, numa ação realizada na madrugada de ontem nas proximidades de Buenos Aires.

Os sequestradores faziam-se passar por guerrilheiros, mas eram delinquentes comuns. Os policiais surpreenderam um deles, que se preparava para pegar o pacote que continha o dinheiro pago pela família do industrial como resgate. O indivíduo confesso o local onde estava escondido Raul Jorge, durante o tiroteio com a polícia, dois dos sequestradores foram mortos.

Kissinger pede a Chanceleres discurso menor

Washington (AP-JB) — O Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger sugeriu a seus assessores que a Conferência dos Chanceleres latino-americanos, prevista para fevereiro, no México, seja realizada num clima informal, bastando para isso que os delegados abreviem seus discursos.

A informação foi dada por fontes ligadas ao Secretário de Estado, que acrescentaram ter Henry Kissinger transmitido suas opiniões ao Chanceler mexicano, Emilio O. Rabasa, encarregado de organizar a Conferência. Afirma-se que o Peru propôs que os delegados dos Chanceleres se reúnam no dia 28 deste mês, em Caracas, para solucionar os problemas sobre a Conferência.

TEMAS

Um destes problemas se refere à atuação dos 25 países participantes como expoentes de cada um dos oito temas, em que se divide a agenda.

A distribuição proposta seria a seguinte:

- 1 — Condições da cooperação econômica: El Salvador, Guatemala, Paraguai e Venezuela.
- 2 — Criação de um corpo para atuar nos casos de aplicação de medidas coercitivas: Bolívia, Equador, Peru e Haiti.
- 3 — Expressão de solidariedade com o Panamá em seu esforço para recuperar a soberania da Zona do Canal: apenas o Panamá.
- 4 — Reforma da OEA: Barbados, Colômbia, Chile e Nicarágua.
- 5 — Participação na reforma do sistema financeiro internacional: Brasil, Argentina, Honduras e Venezuela.
- 6 — Respeito à soberania nacional por parte das companhias internacionais: Barbados, Jamaica, Peru e Uruguai.
- 7 — Aspectos da Transferência de Tecnologia: Costa Rica, República Dominicana, Trinidad e Guiana.

O Chanceler mexicano Emilio Rabasa não propôs o grupo que apresentaria o ponto final da agenda, que é o estudo da situação do continente tendo em vista a nova situação internacional. Afirma-se em Washington que o México quer figurar nele, pois não aparece em nenhum dos grupos.

Direitos do Mar vai reunir 3 mil em Caracas

Caracas (AP-ANSA-JB) — Cerca de 3 mil pessoas participarão da Conferência sobre Direitos do Mar, que se realizará de 20 de junho a 29 de agosto, em Caracas, informou ontem o Ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Aristides Calvani.

O Chanceler acrescentou que até agora está confirmada a presença de 31 países, mas que se espera a participação de todos os membros da Organização das Nações Unidas. Entre os temas da Conferência está a utilização do mar como principal fonte de fornecimento de energia.



Piscina Tratamento D'água

Para o tratamento das águas de sua piscina, grande ou pequena, não tenha mais trabalho nem carregue botijões. Use "Clor-In" que são comprimidos de cloro para tratamento de água de beber e de piscina. "Clor-In" é seguro, barato, eficiente e fácil de aplicar. Informações pelos Tels: 230-4500, 260-2139 e venda em todas as CASAS MAR E TERRA.

Torrijos no Peru agradece o apoio

Lima (AP-ANSA-UPI-AP-JB) — O Comandante da Guarda Nacional do Panamá, General Omar Torrijos, chegou ontem ao Peru para uma visita oficial de seis dias, cujo objetivo principal é agradecer ao Governo do Presidente Juan Velasco Alvarado o apoio às suas reclamações junto aos Estados Unidos sobre o Canal do Panamá.

Torrijos deixou ontem a Argentina, onde cumpriu missão idêntica. O General panamenho foi recebido no Aeroporto Internacional Jorge Chavez pelos integrantes da Junta de Governo peruano, com exceção do Presidente Velasco Alvarado, que se está recuperando da amputação da perna direita.

PROGRAMA

Durante sua permanência no Peru, o General Torrijos cumprirá uma série de atos protocolares: saudar o Presidente Alvarado, almoçar com o Chefe de Estado, homenagear com um banquete ao Primeiro-Ministro General Edgardo Mercado.

Além disso, visitará as instalações do complexo agroindustrial de Casa Grande, expropriado pelo Governo em 1969 para realizar a reforma agrária. Os Governos do Panamá e Peru coincidem em vários aspectos: da política exterior, tais como a defesa da soberania e dos recursos minerais, total apoio ao grupo do Terceiro Mundo.

Nos meios oficiais, guarda-se sigilo sobre os temas que Torrijos tratará com o Presidente Velasco Alvarado e o Primeiro-Ministro Mercado. Extra-oficialmente, dois assuntos são tidos como os principais: as relações dos Estados Unidos com a América Latina e a reafirmação de alguns direitos como a soberania marítima das 200 milhas e defesa dos recursos naturais.

A imprensa peruana dedicou ontem grande espaço à visita de Torrijos, comentando, em termos elogiosos, os pontos de acordo existentes entre a política dos dois países.

Vignes afirma política independente

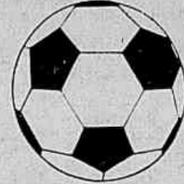
Buenos Aires e Assunção (AP-ANSA-JB) — O Chanceler Alberto Vignes declarou que a política externa da Argentina será de absoluta independência, ao expor ao corpo diplomático estrangeiro os alcances do plano trienal "cujas metas tendem à liberação e reconstrução nacional".

Mais uma vez, o Chanceler argentino ressaltou a importância da Baía de Prata para o desenvolvimento de seu país, afirmando que continuará a defender o aproveitamento equilibrado dos recursos naturais.

"Informem aos Governos" — disse o Chanceler aos diplomatas estrangeiros — "que a Argentina está viva e palpitante, com desejos de dar a seu povo uma qualidade espiritual e material que faça de cada jornada de trabalho uma verdadeira jornada de vida e cultura."

CREDI-COPA

Na Bemoreira Ducal V. compra PHILCO e só começa a pagar depois da Copa do Mundo.



GRÁTIS:
uma bola de futebol.

PHILCO

TELEPORTÁTIL PHILCO B-259. Superdotado 31 cm (12"). Super definição de imagem.

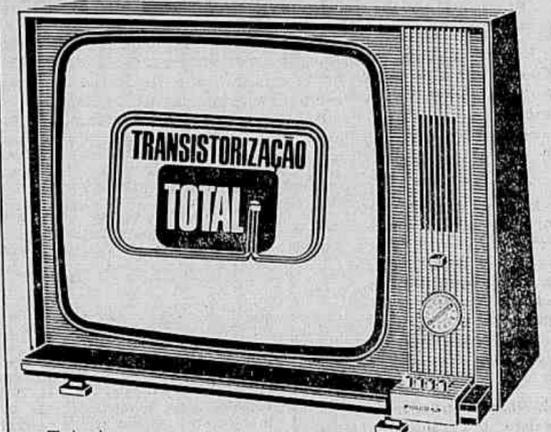


76, mensais iguais.



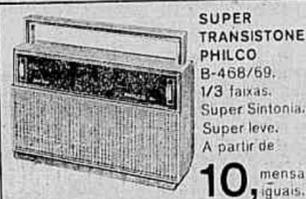
PHILCO B-262 e 263. Superdotado portátil de 41 cm (16") e 44 cm (17").

A partir de 90, mensais iguais.



Televisor PHILCO B-138, de mesa de 61 cm (24"). 126, mensais iguais.

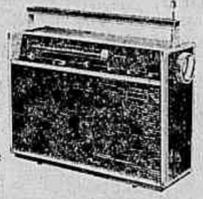
40 meses sem entrada



SUPER TRANSISTONE PHILCO B-468/69. 1/3 faixas. Super Sintonia. Super leve. A partir de 10, mensais iguais.



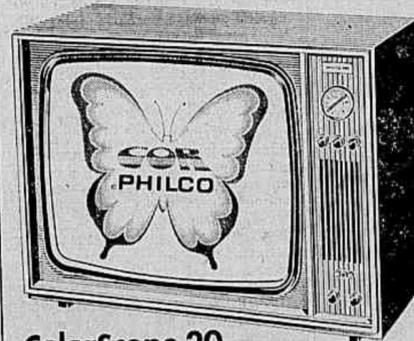
RÁDIO RELOGIO PHILCO DIGITAL B-499. A maneira moderna de despertar. 32, mensais iguais.



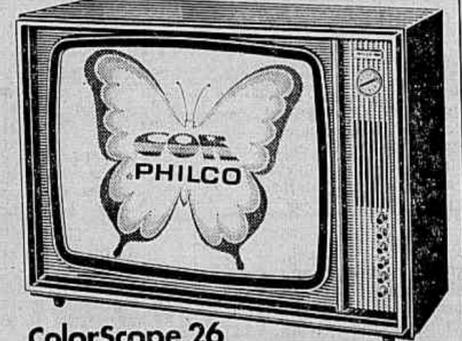
TRANSGLOBE PHILCO B-481. Modelo Exportação. 9 faixas de onda. Frequência Modulada. 55, mensais iguais.

COR é PHILCO

A MARCA QUE INTRODUZIU A TV A CORES NO MUNDO



ColorScope 20
Televisor PHILCO a cor B-812 de 51 cm (20"). 370, mensais iguais.



ColorScope 26
Televisor PHILCO a cor B-810 de 66 cm (26"). 449, mensais iguais.

ou 7 meses sem juros.

Bemoreira Ducal

do conglomerado UNIAO DE EMPRESAS BRASILEIRAS SA *

CENTRO - CATETE - FATIMA - COPACABANA - TIJUCA - MEIER - MADUREIRA - PILARES - PENHA - RAMOS - CAMPO GRANDE - NITEROI - CAXIAS - NOVA IGUAÇU - S. J. MERITI - PETROPOLIS - VOLTA REDONDA - RESENDE

CIA. QUÍMICA INDUSTRIAL DE LAMINADOS FORMIPLAC



Informa aos seus clientes e amigos os novos números das suas mesas telefônicas na fábrica de Acari:

397-2921
397-2620

Moradores da Joatinga não querem "camping" que pode afetar seu isolamento

Os moradores do Condomínio da Joatinga e os proprietários de terrenos das imediações do Clube Costa Brava temem que a instalação da sede do Camping Clube do Brasil numa área próxima, cedida pelo Estado em regime de comodato, transforme a região "numa torre de babel em forma de barracas coloridas."

Embora eles estejam dispostos a resistir de todas as formas, o presidente do Camping Clube, arquiteto Renato Menescal, explicou que o prédio terá um só pavimento, sobre pilotis, com jardins e áreas verdes em volta, em nada prejudicando a paisagem porque ficará numa depressão do terreno.

Verdadeira guerra

A cessão pelo Estado da área de uma praça para a construção da sede do camping consta do relatório de atividades do clube relativo ao ano passado. A sede servirá para treinamento de guarda-camping e exposição do material usado nas atividades campistas.

A cantora Elis Regina, que mora na última casa do Condomínio da Joatinga, ao lado da rampa que dá acesso à praia, admite que ainda não conhece o assunto mas também diz que é contra a medida, cujo efeito será o desencadeamento de "uma verdadeira guerra aqui."

"Nada tenho contra o camping, atitude muito saudável. Mas na porta da minha casa? Isso aqui vai virar um gueto."

Triagem de favelados

Segundo o arquiteto Renato Menescal, do Camping, o clube pleiteou a partir de 1967 a área próxima à praia da Joatinga para ali instalar um camping. O Estado — disse — cedeu o terreno dois anos depois, mediante uma taxa de ocupação "que vem sendo paga em dia."

Quando a cessão foi autorizada, o Camping autorizou a área de Joatinga muito pequena e obteve outra na Barra da Tijuca, onde está instalado seu acampamento no Rio. "Por isso pretendemos usar a da Joatinga para sede nacional,

O escritor Váler Negrão, autor de telenovelas e também morador do Condomínio, concorda inteiramente com Elis. A cantora assegura que não permitirá a desdida de ninguém pela rampa. "Senão a nossa alternativa será vender as casas e os terrenos a preço de banana."

Proprietário de um terreno nas imediações, o jornalista Zuenir Ventura acha a medida uma ameaça à ecologia. O cartunista Ziraldo, cujo terreno fica mais perto do Costa Brava, um pouco afastado da praça, discorda em princípio da construção de um edifício que sacrifique uma praça. "Numa praça deve-se plantar árvores e não construir prédios."

administração, recepção aos campistas, assembleias, e outros serviços" — esclareceu o Sr. Renato Menescal.

O arquiteto não sabia que para a área fora planejada uma praça. Ali seria inicialmente a boca do túnel do Joá, conforme o antigo projeto que previra a passagem da Avenida Litorânea pelo Costa Brava. "O projeto foi modificado — diz — e sabe-se que alguns setores do Estado chegaram a cogitar na época da utilização dessa área para um centro de triagem de favelados."

Alterações do Detran no subúrbio facilitam fluxo de Piedade para o E. Novo

As alterações de trânsito introduzidas ontem pelo Detran no subúrbio, atingindo 32 ruas de oito bairros, poderão facilitar o fluxo de sentido Piedade—Engenho Novo porque o eixo Rua Goiás—Arquias Cordeiro ficou em mão única num trecho de cinco quilômetros com poucos cruzamentos.

Em contrapartida, os motoristas que forem do Centro, via Engenho Novo, para Engenho de Dentro—Piedade—Madureira terão que enfrentar uma malha de pequenas ruas estreitas, em aclives e declives, com muitos sinais luminosos, cruzamentos — um verdadeiro labirinto — e um volumoso tráfego de ônibus.

Galhos caem

Para implantar a operação o Detran foi obrigado até a usar recursos improvisados: em muitas ruas e esquinas as árvores prejudicavam a visão dos sinais luminosos que iam sendo instalados sendo necessário podá-las às pressas, na confluência da Rua José dos Reis com Honório, em Todos os Santos. Em outras — como no cruzamento de Henrique Scheid com Sales Guimarães — os operários em pleno andamento do tráfego ainda colocavam obstáculos com blocos de cimento pre-moldados.

De um modo geral, o pouco movimento de uma tarde de sábado no subúrbio facilitou a adoção de mão única em 26 ruas e inversão de mão em seis. A exceção de alguns motoristas desorientados ou desinformados, que às vezes trafegam ou entram em certas ruas na contramão, levados pelo hábito, os 150 policiais, fiscais e técnicos do Detran não tiveram muito trabalho. Um número recorde de placas de orientação — 1.700 — além de sinais luminosos novos em 21 cruzamentos ajudaram os motoristas.

Linha reta e labirinto

A eliminação de mão dupla em dois trechos da Rua Arquias Cordeiro e em um da Rua Goiás, ao longo da linha da Central do Brasil, poderá facilitar bastante o fluxo no sentido do subúrbio (Madureira, Engenho de Dentro, Piedade e Encantado) para a cidade, via Engenho Novo. Formou-se com isso um eixo de cinco quilômetros em mão única, como via preferencial e sinalização luminosa em apenas duas esquinas.

Em direção contrária, entretanto, ou seja, do Engenho Novo para Piedade—Madureira, ou ainda para as Avenidas Suburbana e Brasil, o tráfego pode complicar, tornar-se lento e congestionado. Para fazer o percurso, o motorista terá que trafegar por 12 ruas: Propícia, Capitão Resende, Capitão Jesus, Cirne Mala, Honório, São Brás, Henrique Scheid, das Oficinas, José dos Reis, Bento Gonçalves, José Domingues e Silvana, já em Piedade, de onde toma a Rua Goiás, já em mão dupla.

O maior problema, contudo, não é o número de ruas, mas a malha que elas formam, por serem curtas, estreitas, em aclives e declives, entrecortadas de transversais com sinais luminosos, exigindo manobras sucessivas para dobrar à direita ou à esquerda, além de receber todo o tráfego de ônibus das 30 linhas que tiveram seu itinerário parcialmente alterado.

A fim de mostrar os dois ângulos da alteração, um veículo trafegando em velocidade normal precisou apenas de cinco minutos para ir da Piedade (Rua Silvana) até Engenho Novo, pelo eixo direito das Ruas Goiás—Arquias Cordeiro. Em sentido contrário, pelo labirinto, foram necessários 25 minutos, em condições normais e em tráfego reduzido.

Construtores apóiam idéia de fazer edifícios-garagem com financiamento do BNH

Empresários da construção civil — para quem não é rentável fazer edifícios-garagem — receberam com agrado a disposição do Banco Nacional da Habitação de financiar a construção de prédios deste tipo na Zona Sul, mas para o incorporador Sérgio Dourado seria mais interessante fazer garagens subterrâneas de alguns pavimentos, como as que existem em Paris, Nova Torque e Londres.

Na Fundação dos Terminais Rodoviários e Estacionamentos da Guanabara (Futreg) o Serviço de Relações Públicas e a Divisão de Engenharia disseram ontem desconhecer o assunto. O presidente da Fundação, Brigadeiro Ascensão Dávila, está de férias.

O lucro

O Sr. Sérgio Dourado explicou que não se constroem muitos edifícios-garagem no Rio porque os terrenos são muito caros e o negócio não apresenta boa rentabilidade.

— O financiamento pode melhorar as vendas em termos de liquidez, mas ainda assim não há grande margens de lucro.

Ele vê na decisão do BNH uma medida necessária para resolver o problema da falta de estacionamento, embora preferisse a construção de garagens subterrâneas nas praças.

Há três anos propus ao Governo do Estado o aproveitamento de praças da Zona Sul para a construção de garagens subterrâneas, com dois, três e até quatro pavimentos. Se a idéia fosse aceita na época, hoje a Zona Sul teria estacionamentos com capacidade de para 8 ou 10 mil carros, que não seriam colocados nas calçadas, como acontece normalmente.

Sustenta ele que a construção sob as praças "não roubaria as áreas destinadas à construção de edifícios de moradia e escritório e teria a grande vantagem de ser econômica, porque as praças pertencem ao Estado."

O plano do Sr. Sérgio Dourado previa garagens no subsolo das praças Nossa Senhora da Paz, General Osório, Serzedelo Correia, todas na Zona Sul, e Saens Peña, na Tijuca. As gara-

gens seriam construídas em oito meses e depois haveria a reconstrução das praças "com projetos ainda mais bonitos, a cargo do Estado, mas sem nenhum ônus para os cofres públicos."

Sugeriu concorrência para cada uma dessas construções. O Estado apontaria como vencedor o que oferecesse preços de estacionamento mais baratos e que desse prazo menor de exploração, findo o qual o estacionamento reverteria ao Estado.

Durante o dia, revelou o Sr. Sérgio Dourado, o estacionamento seria usado por pessoas que fazem compras e à noite, para guardar os carros.

O vice-presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI), Sr. Jacob Steinberg, vê no financiamento "mais dinheiro colocado na construção civil e uma medida de amplos efeitos para acompanhar o desenvolvimento urbano, disciplinando a construção nos grandes centros."

— A intenção do BNH de financiar projetos de transporte de massa e de estacionamentos tem alto alcance.

Alguns empresários sustentam que o carioca não tem o hábito de guardar carros em edifícios e que a falta de mercado desestimula as iniciativas nesse tipo de construção, principalmente porque ela não é rentável como ocorre com a construção de prédios para moradias e escritórios.

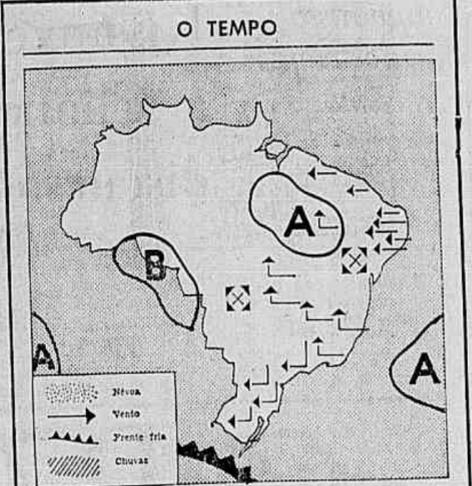
O estudo

A antiga Comissão de Estudos de Estacionamentos verificou em 1968 que o problema de estacionamento era mais grave em Copacabana, onde 80% dos carros pernoitam nas ruas por falta de vagas. No Centro a demanda de vagas era de aproximadamente 40%.

Técnicos do Departamento de Trânsito entendem que o financiamento do BNH solucionará para os

construtores o problema de comercialização das unidades construídas.

Outros técnicos do Estado admitem a possibilidade de se construírem garagens subterrâneas até no Centro da Cidade, principalmente na Avenida Presidente Antônio Carlos, na Avenida Chile, na área entre o Palácio Monroe e as pistas do Aterro e mesmo na Praça Mauá.



ANÁLISE SINTÉTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Anticiclone subtropical com centro em 1 022 milibares, localizado em 23°S e 20°W. Frente quente localizada no Norte do Paraná, estendendo-se para o Sul de Mato Grosso. Anticiclone polar em transição para subtropical com centro em 1 015 milibares, localizado em 33°S e 40°W. Frente fria, localizada no litoral da Argentina, no Sul do Prata.

Table with weather forecasts for Rio de Janeiro and other states, including sections for 'NO RIO', 'O SOL', and 'A CHUVA'.

Table titled 'TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS' listing weather conditions for various Brazilian states like Amazonas, Rondônia, Maranhão, etc.

Table titled 'A LUA' showing moon phases and dates for January 15 and 22.

Table titled 'OS VENTOS' showing wind directions and speeds for different regions.

Table titled 'O MAR' showing tide information for Rio-Niterói.

Table titled 'TEMPERATURAS' showing temperature data for various locations.

Table titled 'TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)' showing weather forecasts for major world cities.

Advertisement for 'Casarão do Jacarandá' featuring furniture like beds and wardrobes with prices and contact information.

Advertisement for COPEG (Companhia Progresso do Estado da Guanabara) promoting a savings certificate program.

Telephone para 222-2316 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Advertisement for SRS. PROPRIETÁRIOS (Real Estate) offering services like buying/selling property and mortgages.

Advertisement for FRANCIS HIME - Especial, featuring Philips and Mollica products, and Casa Xavier Mesbla.

Advertisement for RADIO JB AM 940, RADIO JORNAL DO BRASIL, featuring a photo of a man at a desk.

Advertisement for BOLGASA - Bolsa de Gado S.A. INFORMA: a table listing cattle breeds, bloodlines, sex, and prices.



Refrigerador Gelomatic Augusta 300 - 300 litros. **1.420,00** à vista ou ... **82,30** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



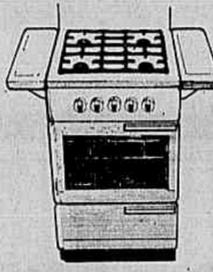
Refrigerador Climax Primavera - Regulador de temperatura para 8 posições. **950,00** à vista ou ... **55,80** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



Refrigerador GE - GRS 2010 - Luxo - 286 litros. **1.350,00** à vista ou ... **79,80** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



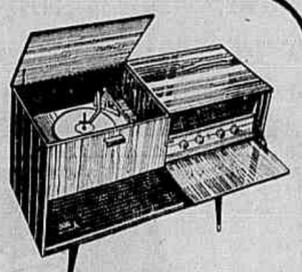
Refrigerador Consul ET-2705 - 270 litros. **1.300,00** à vista ou ... **75,10** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



Fogão Aquarius 5000 - Tampa de luxo. Várias cores. **520,00** à vista ou ... **30,00** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



Fogão Geral "Coringa Luxo" - Acendimento automático no forno. **490,00** à vista ou ... **28,60** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO

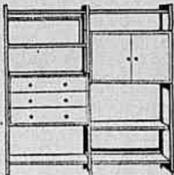


Radiofone Isabela ABC - Som sensacional. **1.060,00** à vista ou ... **60,60** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO

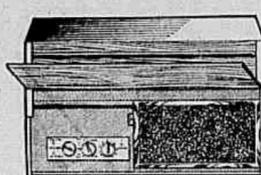
O BAÚ DÁ FÉRIAS AO SEU DINHEIRO.



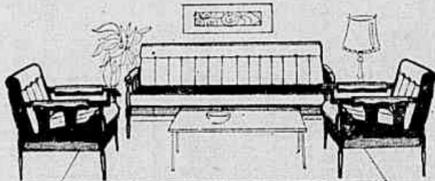
Máquina de Costura Singer STD - 4 gavetas. **30,50** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



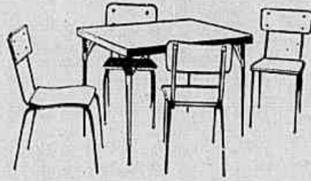
Estante Multiforma - Super-prática. **645,00** à vista ou ... **37,30** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



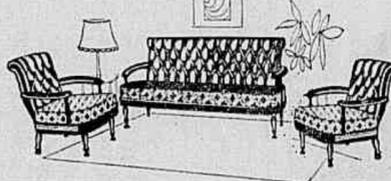
Condicionador de Ar Westinghouse - Conforto total. **1.850,00** à vista ou ... **106,00** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



Conjunto Estofado Sunday - Revestido em plástico Vulcan. **668,00** à vista ou **41,80** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



Conjunto Ciranda em Formioplac - Mesa e 4 cadeiras. **280,00** à vista ou **16,40** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



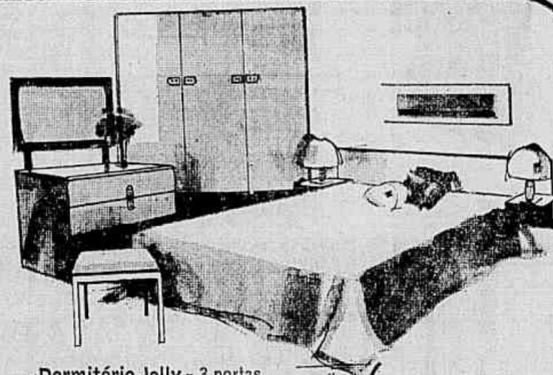
Conjunto Estofado Goliver - Almofadas de espuma revestidas em veludo. **1.980,00** à vista ou **116,70** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO

V. COMPRA AGORA

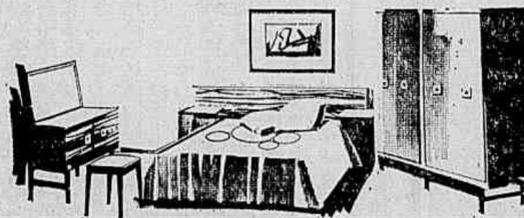
E SÓ COMEÇA

A PAGAR

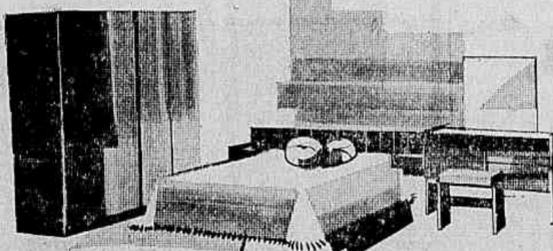
EM MAIO.



Dormitório Jolly - 3 portas. **750,00** à vista ou **43,40** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



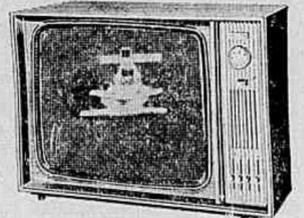
Dormitório Berçago - Tipo exportação. Madeira selecionada. **1.170,00** à vista ou **67,80** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



Dormitório San Roman - 4 portas. Cama-conjugada. Fino acabamento. **1.100,00** à vista ou **65,40** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



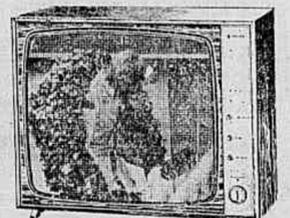
Televisor Empire (17") Portátil - Som de alta-fidelidade. Imagem perfeita. **1.100,00** à vista ou **65,30** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



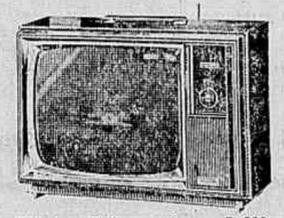
Televisor Philco B-137 - (24") 61 cm. Controles deslizantes. **93,00** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



Televisor Telefunken 599 - (23") Imagem nítida. **1.420,00** à vista ou **82,40** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



Televisor Philips RT-571 - Imagem perfeita. **1.350,00** à vista ou **82,40** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



Televisor Philco em Cores B-803 (17") 44 cm. Com antena acoplada. **264,00** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



Eletrofone Philips GF-113 - Som espetacular. **330,00** à vista ou **19,30** mensais iguais. 1.º pagamento só em MAIO



BAÚ

ESTADO DA GUANABARA: **Bonsucesso**, Praça das Nações, 70-A - **Copacabana**, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1032; Rua Ronald de Carvalho, 175 - **Frei Caneca**, Rua Frei Caneca, 73 - **Madureira**, Rua Padre Manso, 180 - **Méier**, Rua Dias da Cruz, 69 - **Sete de Setembro**, Rua Sete de Setembro, 162 - **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**: **Campos**, Rua Barão de Cote-gipe, 62 - **Duque de Caxias**, Av. Nilo Peçanha, 401 - **Niterói**, Rua da Conceição, 158 - **Nova Iguaçu**, Travessa Martins, 83 - **São João de Meriti**, Rua da Matriz, 337.

CALMA GENTE! HÁ UM BAÚ ESTOURANDO DE OFERTAS EM CADA CANTO DA CIDADE!

PSS-202/74

**Piauí,
turismo
promissor**

Armando Stroenberg

Durante quatro dias, na semana passada, um grupo de 50 fogoiós (loiros, na gíria local) percebeu que a civilização piauiense é, do ponto-de-vista teórico-turístico, altamente viável. A Varig, através de sua Cia. Tropical, pode vir a comprar os dois melhores hotéis do Estado; o Ministério da Aeronáutica, além do DNER e do DER local, concluem o que se propuseram a fazer na região em termos de ampliação de pistas e estradas; e o Camping Club do Brasil já prepara assinatura de carta de intenção para sua implantação no Delta do Parnaíba e no Parque Nacional de Sete Cidades — "fantásticos", segundo Odile (Rubirosa) Coelho Marinho.

Quem, no entanto, implantará o projeto elaborado por José Zanine Caldas para a região? Sem grandes recursos, a Pientur — modesta empresa de turismo do Piauí — pode no máximo suprir simpáticas recepções treinadas em Teresina e alguma orientação. A Embratur, ao encomendar o projeto, parece ter encerrado a sua missão, embora mantenha com fragilidade alguns estudos de viabilidade. E a iniciativa privada aguarda, sem pressa aparente, os estímulos.

A verdade é que a pureza do projeto para as planícies e dunas piauienses está sujeita, talvez sem saber, à orientação que tomarem os ventos agora pouco amenos da política local.

O conflito entre a equipe altamente técnica e competente do Governador Alberto Tavares da Silva e os planos já eleitorais, além do prestígio federal, do Senador Petrólio Portela já é palpável. Esta semana ele se recuou. Esgotado o prazo de contratação do Reitor da Universidade Federal do Piauí, Hélio Ulhoa Saraiva, tido em Teresina como responsável pela dinamização do ensino superior no Estado e homem de total confiança do Governador, se vê praticamente de malas prontas diante da lista elaborada e enviada pelo Sr. Portela ao Presidente Médici.

Cercado, por todos os lados, ora pelos jardins de Burtel Marx, ora pelo fantástico sistema de som e imagem do recém-reformado Palácio Karnak, o Governador-engenheiro se preocupa com a sua sucessão, baseado segundo ele na triste experiência vivida pelo vizinho Maranhão onde, de fato, o entusiasmo pela precedente administração Sarney, é hoje ocupado por uma profunda decepção.

Eis por que o Sr. Alberto Silva, contando com o apoio e a simpatia de grande parte da população não marginal do Estado, revela suas intenções para quem quiser ouvir. Excluída a hipótese João Paulo dos Reis Velloso — "a ideal", segundo o Governador, tudo será feito para que o também engenheiro Murilo Ferreira Resende, seu dinâmico Secretário de Obras, venha a ser o seu sucessor.

Ao Embaixador Expedito Resende, tido em Brasília como outsider de peso, se reserva em Teresina apenas um apoio maciço para uma cadeira no Senado.

Como se vê, as linhas dinamarquesas do Hotel Piauí — o novo centro de conversas ar-condicionadas da Capital — ainda abrigarão durante algum tempo muitos dados políticos que certamente precederão a eventual perspectiva aberta aos fogoiós pelo projeto de Zanine.

E' de se lamentar. Se a participação do Tiradentes no Campeonato Nacional, consequência de pedido, pessoal e patético, do Governador ao Presidente Médici, ajudou a inserir artificialmente o Piauí na atualidade brasileira, o turismo, sim, é que poderia eliminar uma boa parcela da carencia piauiense. E absorver com inteligência e originalidade os cruzeiros e sobretudo os dólares dos fogoiós.

Ola!

LIQUIDAÇÃO NACIONAL

TODAS AS NOSSAS LOJAS, DE BELÉM A RIO GRANDE LIQUIDANDO A UM SÓ TEMPO!

Mesbla



Camisa em vol liso, meia manga com colarinho redondo. Em várias cores. Nossa oferta apenas

45,

Calça em brim liso lixado com recorte atrás e com 2 bolsos na frente.

69,

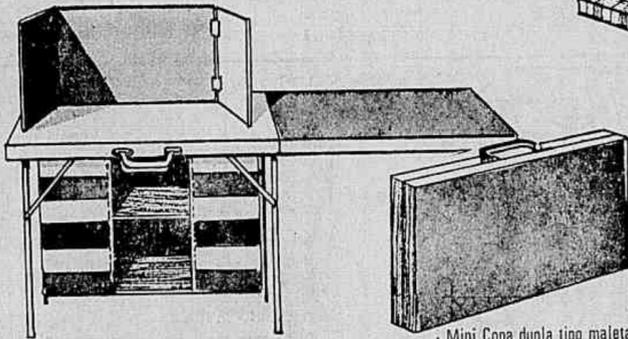


Avançé em lona impermeável, o complemento da barraca Rio Standard. Oferta 519,00 ou em mensalidades sem entrada de somente

51⁹⁰

Barraca Rio Standard com capacidade para 5 pessoas feita em lona impermeável, sobre-teto, portas e janelas com mosquiteiro. 1.199,00 ou em mensalidades sem entrada de somente

119⁹⁰

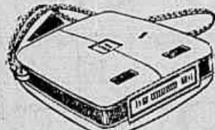


Colchonete para Camping com uma face de plástico e outra em tecido xadrez com espuma de 3 cm tamanho 1,80 x 0,70.

59,

Colchonete Camping com uma face em plástico e outra em tecido xadrez com espuma de 5 cm tamanho 1,80 x 0,70.

79,



Micro-Rádio com 1 faixa, prático, leve com alça e em diversas cores.

59,



BICICLETA MONARK TIGRÃO. A bicicleta na crista da onda. Equipada com farol central, 4 faroletes, descanso lateral, bomba de ar e 2 espelhos. Nossa oferta:

375,



Calculadora com 8 dígitos. Eletrônica, 4 operações, portátil, 6 meses de garantia, funciona à pilhas. Assistência Técnica Permanente. 699,00 ou em mensalidades sem entrada de

69⁹⁰



Camisa em malha fio escócia meia manga, colarinho redondo, com macho. Em várias e modernas cores. Oferta

49,



Bermuda em brim lixado cor lisa. Nossa oferta apenas

49,



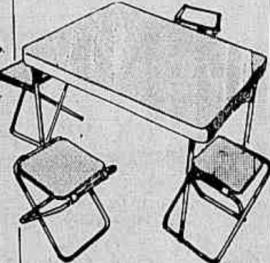
MALETA EM IKABOX C/estrutura metálica, fechadura automática, nas cores preto e Havana. Nossa oferta:

de: **93,**
por: **69,**



Capanga em brim. Ideal para conduzir seus documentos ou cigarros. Oferta

10,



Mesa para camping com 4 bancos em formica, tipo maleta, cores diversas. 199,00 ou em mensalidades sem entrada de

19⁹⁰

QUALIDADE É MESBLA. VENHA VER E COMPROVE.

CARTÃO DE CRÉDITO ESPECIAL Mesbla

Vale dinheiro em qualquer loja Mesbla. Você compra o que quiser e paga como quiser! E grátis venha buscar!



Mesbla



PASSEIO: Rua do Passeio, 42/54

TIJUCA: Rua Alte. Cochrane, 225
Rua Conde de Bomfim, 254

MEIER: Rua Dias da Cruz, 155-A

V. REDONDA: Av. Amarel Peixoto, 228/32

Caixa atende muitos mas funciona bem

Com grande mas tranquila movimentação, a Seção de Contas Populares da Agência Central da Guanabara da Caixa Econômica Federal funcionou ontem — com autorização especial do Banco Central — nas lojas D e E do Edifício Marquês do Herval, a partir das 9h. Até as 13h tinham sido efetuadas 350 operações.

O atendimento se estendeu até as 17h e foi feito por 50 funcionários, em 15 guichês. Amanhã a Seção de Cadernetas de Poupança começará a funcionar na Rua Senador Dantas, 14, onde ontem cerca de 80 pessoas preparavam uma loja.

ATENDIMENTO

Para o atendimento do público, ontem, segundo dia da reabertura depois do incêndio do edifício-sede, a Seção de Contas Populares funcionou com 50 funcionários e 15 guichês pagadores e recebedores. O trabalho já entrou no ritmo normal com pagamentos de cheques, depósitos, compensação e fornecimento de talões de cheques.

O movimento surpreendeu os funcionários, que não esperavam grande receptividade por parte do público, sem o hábito de utilizar os serviços das contas populares aos sábados. Entretanto, logo que a loja abriu, às 9h, grande número de usuários apareceu para retirar dinheiro e efetuar depósitos.

Apesar do grande movimento, não houve filas. O número de funcionários, a disposição dos guichês, e ainda a orientação dos guardas permitiu o bom atendimento.

Obra começa no Leblon no fim do verão

Quando acabar o verão as avenidas junto às praias de Ipanema e Leblon serão tomadas por obras de reurbanização e instalação de novas redes de esgotos e galerias pluviais, quando deverão lembrar os dias tumultuados de Copacabana na época da remodelação da Avenida Atlântica e construção do interceptor oceânico.

A parte das calçadas, entretanto, começará a ser atacada já, porque não chega a prejudicar o tráfego e, assim, não criará tumulto, segundo engenheiros do DER, órgão responsável pelas obras. A primeira etapa de execução será na calçada junto aos edifícios e é possível que já nesta semana elas comecem a ser remexidas.

CANTEIRO CENTRAL

As calçadas serão em pedras portuguesas, como na Avenida Atlântica, mas com outro desenho. As pistas das Avenidas Delfim Moreira e Vieira Souto serão atingidas em março e ficarão muito reduzidas, pois as obras de remodelação do canteiro central atingirão boa parte delas; no canteiro central, totalmente modificado, haverá áreas arborizadas e parques de estacionamento.

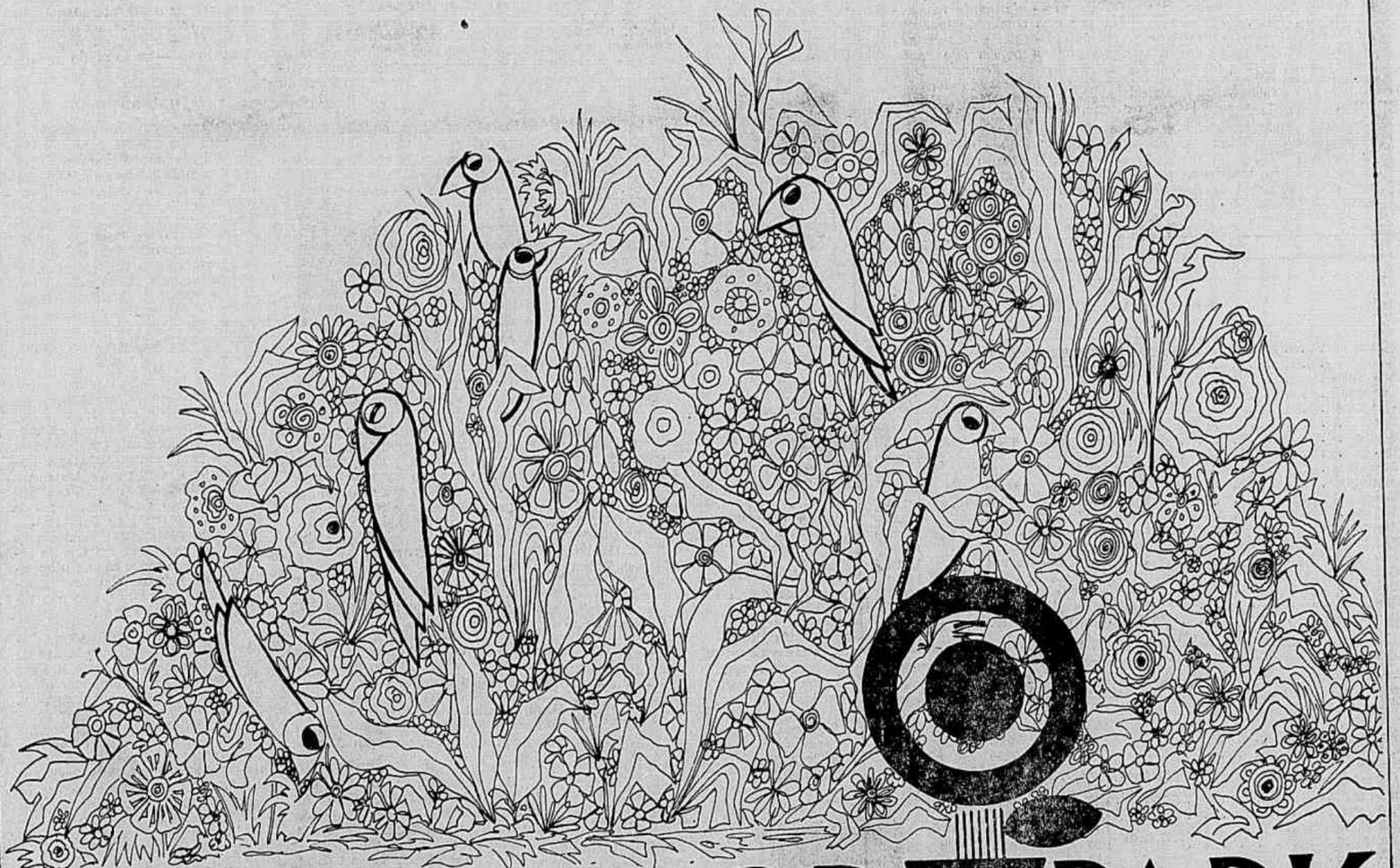
Mas o maior tumulto nas praias será causado mesmo pela Esag, que instalará uma rede de galerias pluviais com 60 cm de diâmetro, colocada sob a calçada do lado da praia. Depois disso será refeita a calçada, com pedras portuguesas. A galeria de esgotos, com 1,20 m de diâmetro, será instalada sob as areias das praias de Ipanema e Leblon. Grande quantidade de areia terá de ser removida, dadas as dimensões da tubulação, que ligará a elevatória do Leblon ao emissário submarino de Ipanema, deixando limpa a praia do Leblon.

O prazo para execução do serviço é de oito meses, mas o DER e a Esag não podem garantir que venha a ser cumprido com rigor, pois nesse tipo de obra sempre surgem imprevistos. Esperam, entretanto, que no máximo até o início do ano que vem tudo esteja entregue. O serviço a ser feito pela Esag está orçado em Cr\$ 17,8 milhões.



Eram 14h ontem quando a Kombi de placa branca JA-1009, com a faixa amarela que identifica os veículos do Estado, parou no lado esquerdo da Avenida Nossa Senhora de Copacabana e dela saltou um passageiro carregando uma sacola de compras e uma prancha de madeira. Além de não respeitar o decreto do Governador Chagas Freitas que proíbe o uso de carros oficiais aos sábados, domingos e feriados, para economia de combustível, ela cometeu uma infração de trânsito, pois o motorista, depois de deixar o passageiro, estacionou sobre a calçada, alguns metros adiante, em frente ao Cinema Copacabana, num local proibido. O Aero-Willys com a placa branca 1G-3672 que às 12h 30m passeava pela Av. Rodrigues Alves com três pessoas não está enquadrado na nova lei estadual, pois pertence ao serviço público federal. Apesar disso dava mau exemplo, porque gastava gasolina que poderia ser economizada.

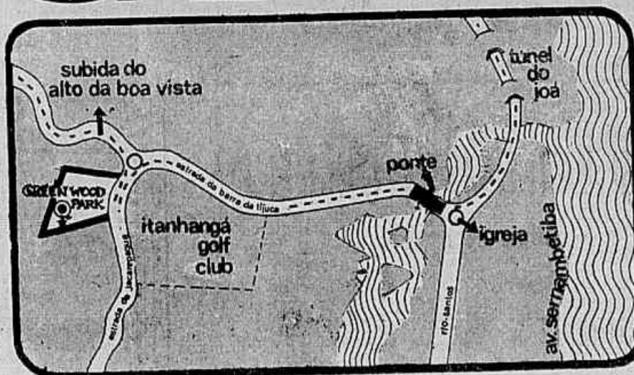
NA BARRA DA TIJUCA, A NATUREZA SEM LIMITES.



GREENWOOD PARK

EM FRENTE AO ITANHANGÁ GOLF CLUB.

Últimas unidades. Lançamento destinado às pessoas de bom gosto. Terrenos a partir de 600 m², com o mínimo de 20 m de frente. Seu terreno está em frente ao Itanhangá Golf Club. No Greenwood Park. A natureza sem limites.



Preços a partir de 230.250,72
Sinal 5.000,00
Entrada 18.057,32
Financiamento em até 60 meses.

Projeto e Incorporação



Planejamento & Vendas
INVESTIMOV ITICI

256-3397 e 255-1421

Plantão diariamente até 22h, inclusive sábados e domingos. Informações e vendas no local ou na INVESTIMOV rua Belfort Roxo, 161 telex:

**A Colorado da Amazônia está nascendo
hoje, com muito amor, para ajudar a mostrar
ao mundo como é bom ser Brasileiro.**



A maior área industrial de Manaus: 100.000 m² para atender à demanda interna e externa pela marca Colorado RQ. Colorado da Amazonia Produtos Eletrônicos S. A.: capital, trabalho e tecnologia genuinamente brasileiros.

**GRUPO COLORADO RQ
sabe como é bom ser brasileiro.**

Deslizamentos voltam a congestionar a Rio-São Paulo

São Paulo (Sueursa) — A forte chuva que caiu ontem à tarde provocou novos deslizamentos de terra na Via Dutra, nas proximidades de Taubaté, onde na sexta-feira caiu uma barreira. Apesar do intenso trabalho dos operários do DNER, o trecho ainda não foi desobstruído, causando grande congestionamento nas imediações. Parte da pista foi fechada e os carros estão passando um de cada vez.

Das oito horas da manhã de ontem até o final da tarde, a Patrulha Rodoviária atendeu a cinco acidentes na Via Dutra, desde São Paulo até São José dos Campos, nenhum com morte. Nas outras estradas federais, o trânsito apresentou-se normal.

Acidentes

Na Via Anchieta, a chuva e a forte cerração — a visibilidade foi quase nula — provocaram grande congestionamento, principalmente a partir do quilômetro 13, onde a chuva foi intensa. A serra Velha, Caminho do Mar, também estava nas mesmas condições, com idêntico congestionamento. Em todas as outras estradas estaduais o trânsito foi bom.

Na madrugada de ontem, no quilômetro 477 da Rodovia Raposo Tavares, proximidades de Maracá, colidiram o carro particular de São Paulo placa DS-4968, dirigido por Saíd Massed, e o ônibus de Presidente Epitácio placa TD-3346, dirigido por

Aristides Escoladore. Saíd Massed morreu no local. Seu corpo foi removido para o necrotério de Assis.

O desastre ocorreu devido ao ofuscamento causado pelo farol alto do ônibus, que fez Saíd perder a direção, atravessar a pista e bater de frente no ônibus.

Duas mortes

Dois pessoas morreram e quatro estão internadas em estado grave, porque o caminhão de Santos placa XS-3340, cujo motorista fugiu, trafegava em alta velocidade no sentido Santos-São Paulo e fez uma curva na contramão no trevo de São Bernardo do Campo, batendo de frente no carro particular de São Bernardo, placa NK-9688, dirigido por Dirceu Antônio Santiago.

O acidente ocorreu na noite de anteontem e, além de Dirceu, morreu no local Maria Aparecida Duarte, que viajava ao lado do motorista. Estão gravemente feridos Adomar Nogueira Duarte, João Nogueira Duarte, João Nogueira Duarte Filho e Evarista Aparecida Duarte, que viajavam no banco de trás. Todos estão internados no Hospital de São Bernardo.

Receberam ferimentos leves Valdeir Moreira Duarte e Jair Belmir dos Santos, que também se encontravam no automóvel. Estes últimos foram medicados no Hospital Assunção, também em São Bernardo.

Nível do Paraná continua a subir

Curitiba (Correspondente) — O nível do rio Paraná atingiu ontem mais de dois metros acima do normal e novas famílias — após as 40 primeiras — continuam sendo retiradas das ilhotas da região da cidade de Guaira, onde as chuvas continuam caindo forte, o que levou o Prefeito Kurt Walter Hasper a admitir a possível decretação de estado de calamidade pública.

Em Cascavel, Oeste do Paraná, os agricultores estão com medo de que as chuvas já estejam prejudicando suas lavouras de soja. Duas pontes ruíram na estrada que une Cascavel a Campo Mourão e a necessidade de uma baldeação sobre os rios, através de marcos, está atrasando muito mais o já precário transporte na região pelas estradas enlameadas.

Balanco oficial

A Comissão de Apoio ao Escoamento das Safras, recentemente criada pelo Governador Emílio Gomes, fez um balanço das diversas regiões do Estado e constatou que a situação é a seguinte:

— em Maringá, a chuva está derrubando a soja, muito alta em algumas lavouras. Mas não há até o momento prejuízo grave, a não ser pela dispersão dos defensivos aplicados;

— em Londrina, como em Maringá, a soja cresceu demais e isso também lhe poderá ser prejudicial. A chuva porém não lhe causou danos graves. A lavoura mais atingida pelas chuvas é a da uva, embora 70% já estivesse colhido quando começou a chover forte. Nos outros 30% o prejuízo pode ser grande. No café o pior foi também a inutilidade do fungicida já aplicado e a impossibilidade de aplicar mais. A lavoura de algodão praticamente nada sofreu, mas teme-se por ela se a chuva continuar.

— em Assai há o mesmo temor quanto ao algodão, mas só isso;

— em Umuarama, Noroeste do Paraná, principal região produtora de amendoim do Estado, a quebra pode atingir 30%;

— em Cambará, entre o algodão e a soja muito altas cresceram ervas daninhas que a chuva não tem permitido arrancar;

— em Campo Mourão a chuva derrubou botões florais do algodão e o problema pode tornar-se grave se a chuva não parar. Há dificuldade para se manter o estado sanitário ideal das culturas de algodão e soja;

— em Ponta Grossa as lagartas atacaram em larga escala a cultura da soja e a chuva não está permitindo um combate perfeito. Mas o arroz por enquanto está sendo beneficiado com a chuva;

— em Pato Branco também deu lagarta, mas a chuva foi menos intensa e não chegou a prejudicar o combate à praga.

Barreira cai na Recife-J. Pessoa

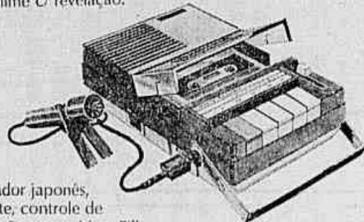
Recife (Sueursa) — Uma barreira desmoronou ontem na BR-101, perto do Município de Goiana, cidade pernambucana à margem da ligação Recife-João Pessoa, que o DNER terá de interditar, segundo seus técnicos, se continuarem as chuvas fortes que caem desde sexta-feira e já haviam provocado dois deslizamentos de terra na mesma área onde caiu a barreira.

A guarnição do Corpo de Bombeiros está toda de alerta em Recife, por causa da força da chuva, também incessante sobre a Capital. Não houve, porém, novos casos de desabamentos de barrancos nos morros da cidade. O Serviço de Meteorologia prevê melhoria do tempo para o dia de hoje. A temperatura ontem variou de 22,1 até 27,7 graus.



Beirrette
Novo modelo, fabricação alemã. Trava contra dupla exposição. Sincro para flash eletrônico. Apenas 10 x 37,00 sem juros.

GRATIS: Estojo de luxo e 1 filme c/ revelação.



Gravador japonês, cassette, controle de gravação automático. Pilhas ou corrente. Microfone com controle remoto. Apenas 10 x 59,90 sem juros. GRATIS: um elegante estojo.

EM 10 PRESTACOES IGUAIS SEM JUROS E SEM AUMENTO

LUTZ FERRANDO

Lgo. de S. Francisco, 34 - Gonçalves Dias, 4 - A
Pça. Floriano, 31 (Cinelandia) - Quitanda, 90
Av. Copacabana, 462 - Pr. Saens Peña, 55
Rua Carolina Machado, 394 (Madureira)

17 lojas no Rio, S. Paulo e Recife



CURSO DE AUDITORIA P/ CORRESPONDÊNCIA

Auditoria Financeira — Contábil — Operacional — Fraudas — Programas — Controles de empresas.
p/ informações remeta: (anexar envelope)
Nome: Endereço:
Cidade: Estado:
Para AUDIPERTH, Caixa Postal — 10.161 — 2P-7 — São Paulo, SP

QUEIMADURAS DE SOL
TALCO ANTISÉPTICO
ALÍVIO
CICATRIZANTE • DESODORANTE NAS ERUPÇÕES DA PELE
BROTOEJAS E ASSADURAS DOS BEBÊS E DOS ADULTOS



AVISO DE EDITAL

Tomada de Preços 02/74

O Banco Nacional da Habitação comunica que no dia 31 de janeiro, de 1974 às 16:00 horas, na DIVISÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO, à Av. Chile, 230 — 7.º andar — sala 27, serão abertas as propostas relativas a Tomada de Preços em epígrafe, referente a impressão de dois livros em OFF-SET com a tiragem de:

- 5000 em português
- 1000 em espanhol e
- 1000 em inglês.

O Edital completo e demais informações, poderão ser obtidos no endereço acima.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1974.

BNH — DIVISÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO

Aluysio Ernani da Silva
Chefe

VESTIBULARES

Análise de sistemas
CURSO SUPERIOR
FORMAÇÃO EM 4 ANOS
Computação de dados — Administração de Empresas — Contabilidade — Economia — Inglês — etc.

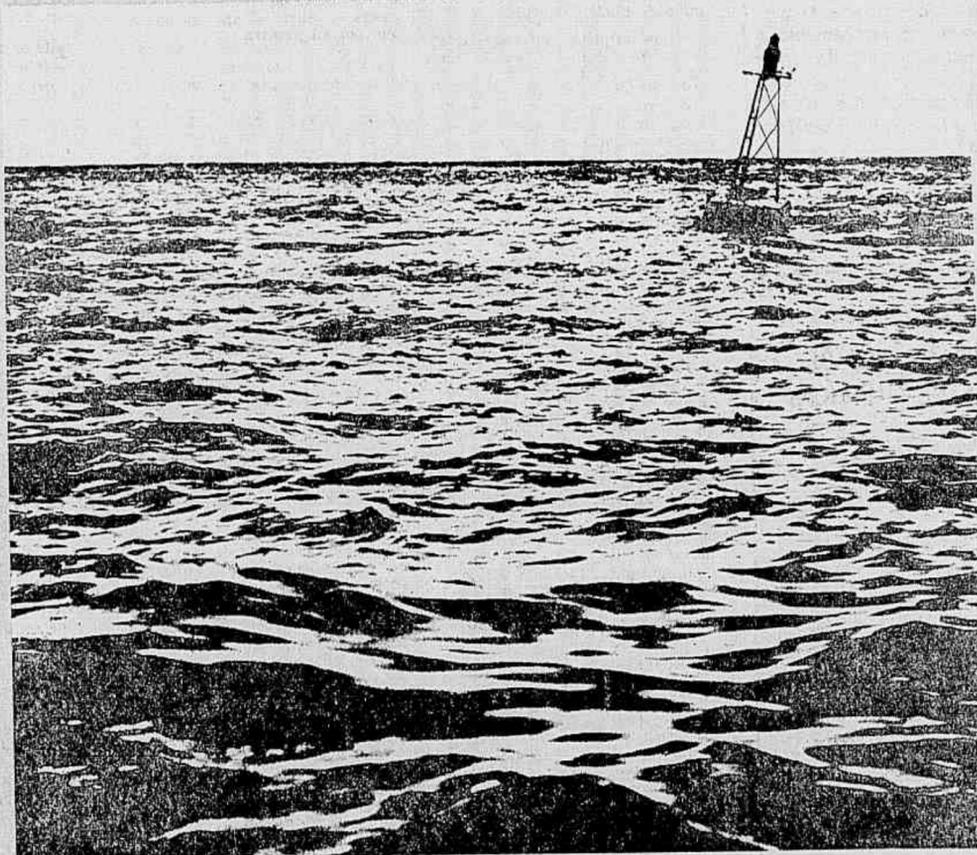
Política e comércio exterior
CURSO SUPERIOR
FORMAÇÃO EM 4 ANOS
Comércio exterior — Mercado de capitais — Inglês — Japonês — Economia — Administração — Contabilidade — Câmbio — Direito internacional — etc.

APENAS 500 VAGAS
INSCRIÇÕES ATÉ 8 DE FEVEREIRO

SESAT

Pr. de Botafogo, 374
Tels. 286-3019 e 246-2832

Publicamos este anúncio há 5 anos.



A Mercedes-Benz acaba de fabricar seu 100.000º veículo Diesel, e é por isso que V. não vê 600 petroleiros nesta foto.

Com essa mania de só fabricar Diesel no Brasil, já economizamos ao País 15 bilhões de litros de combustível.

Existem muitas maneiras de economizar divisas para o Brasil. A Mercedes-Benz escolheu duas delas: primeira, ninguém mais precisa importar ônibus e caminhões Diesel, porque já fabricamos 100.000 nestes 11 anos. Segundo, o combustível que esses veículos economizam ao País daria para encher 600 petroleiros de 25.000 toneladas cada um, e representa milhões e milhões de dólares em divisas poupadas. Sabe por quê? Porque todo motor Diesel gasta 40% menos combustível do que um motor a gasolina. (E, além disso, óleo Diesel custa menos na hora de

encher o tanque, porque também custa menos para refinar, armazenar e transportar.) Mas o pessoal da Mercedes-Benz também tem outras razões para ficar entusiasmado: os 18.250 motores estacionários e industriais que já fabricaram, estão economizando ainda mais combustível e divisas ao País. E milhares desses motores Mercedes-Benz Diesel foram instalados em motoniveladoras, asfaltadeiras, rolos compactadores etc... que hoje constroem estradas pelo País inteiro. Tudo isso deixa um brasileiro contente: os 600 petroleiros que não aparecem nesta foto representam meios e divisas de transporte que o Governo pode aplicar em outros setores. E essa é a modesta contribuição da Mercedes-Benz para o desenvolvimento econômico brasileiro. Uma contribuição que não é tão modesta assim...



Somente os números mudaram.

Os compromissos e as soluções em Roma

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Uma nova solução de compromisso foi o resultado mais positivo e o espelho mais ou menos fiel de tudo o que aconteceu nesta longa e movimentada semana monetária internacional vivida em Roma, durante a quinta reunião do Comitê dos Vinte do FMI.

E esta talvez seja a única conclusão não contestada na apreciação global das 55 horas de discursos, encontros, desencontros, batalhas verbais ásperas e divertidas evitadas por quase 200 homens que comandaram os botões do painel monetário da economia ocidental. Todos eles atuando protegidos por

uma regra de sigilo: longe dos olhos e do ouvido da imprensa, para qual a conferência de Roma foi quase uma obra de ficção.

A melhor compreensão da fragilidade dessa solução de compromisso encontrada em Roma pode-se ter de uma indiscreta explicação (fornecida por um importante protagonista) para a mais terrível batalha travada dentro da conferência. Foi a última e mais tumultuada de todas. Irrompeu exatamente no momento em que todos deveriam tornar público o acordo a que tinham chegado.

Nesse único e último ato pú-

blico da conferência de Roma, durante mais de cinco horas, os respeitáveis doutores monetaristas de todo o mundo quase puseram tudo a perder, quase não chegaram a qualquer acordo, por culpa de adjetivos, de tempos de verbos, de qualquer vírgula mais sutil.

Outro resultado prático foi o reconhecimento — contra a vontade do Chanceler do Tesouro Inglês e do Ministro do Tesouro — de que o FMI não é o único fórum capaz de orientar e decidir sobre questões monetárias e financeiras no mundo capitalista.

Conjuncões deliberadas também

não faltaram, como observou o Ministro brasileiro. Basta ler com mais atenção o comunicado final para encontrá-las e entendê-las. Exemplo típico é o da confusa redação que se fez sobre o rendimento dos Direitos Especiais de Saque. No primeiro parágrafo do comunicado — chama atenção o Sr. Dél-fin Netto — fala-se em estabelecer esse rendimento com a preocupação de torná-lo um ativo atraente. No primeiro parágrafo do comunicado deu-se muita ênfase à produtividade desses Direitos Especiais de Saques. No final do parágrafo, fala-se em taxa de juros.

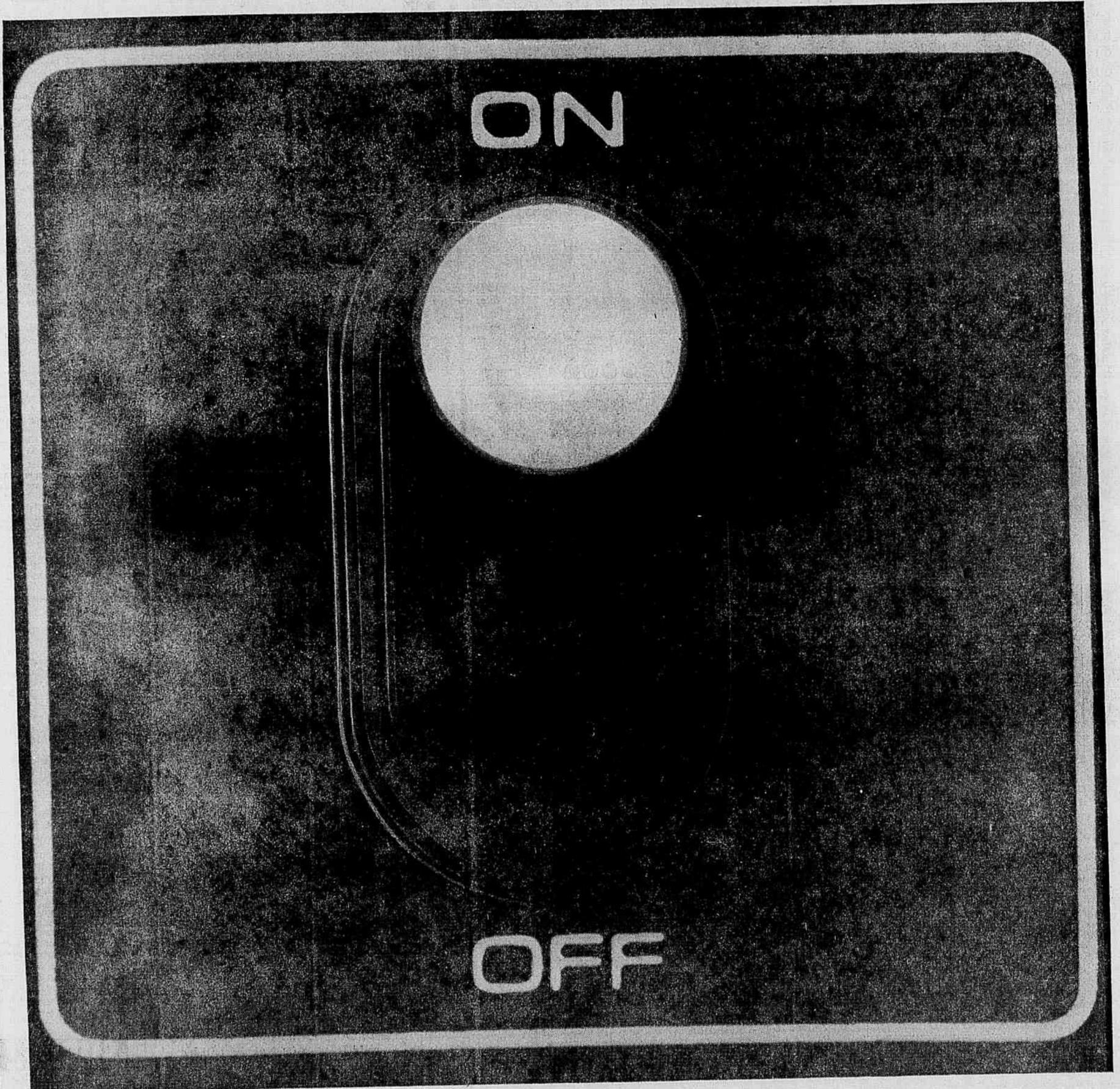
Mais clara e precisa foi a decisão de, nos próximos dias 12 e 13 de junho, em Washington, fechar o ciclo do Comitê dos Vinte. Com isto, a organização do FMI talvez se simplifique e dinamize, uma vez que o FMI será estruturado em três bem definidos escalões — um Conselho de todos os Governadores, um Conselho mais reduzido com mandato de todos os Governadores (ex-Comitê dos Vinte) e o Executive Board, a diretoria do Fundo, a quem tocará a execução das tarefas estabelecidas pelos Governadores.

Todos os progressos feitos em

Roma, no campo das opções e definições de linhas para a reforma do sistema monetário, não significam "reforma à vista ou quase concluída". As que dividem o mundo Ocidental em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. A nova política de preços do petróleo — sem corrigir distâncias econômicas e políticas — ao menos já promoveu uma revisão dos dois antigos conceitos. Em Roma, nesta semana, os desenvolvidos preferiam se identificar "países consumidores" — e com maior respeito, chamaram os subdesenvolvidos de "países produtores".

LIGUE O CD-1666 GRADIENTE:

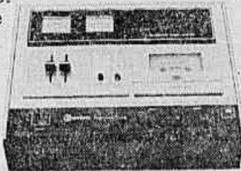
É ASSIM QUE SE DISCUTE COMO DEVE SER UM GRAVADOR STEREO CASSETTE DECK PERFEITO.



Há muitas características que vão logo chamar a atenção no Stereo Cassette Deck CD-1666 da Gradiente. Por exemplo, o acabamento luxuoso e seu avançado design. As teclas são suaves e eficientes. Você vai notar também o sistema "Auto-Eject" comandado por célula fotoelétrica, que impede o esticamento das fitas ao final da reprodução, inevitável em outros sistemas de parada automática. Ou ainda o comando de "Tape-Select", que permite o ajuste eletrônico às novas fitas de óxido de cromo.

Pois bem, esqueça todas essas vantagens. A Gradiente acha que é ligado que o CD-1666 desafia e ganha a briga entre os de sua categoria. Portanto, acione o botão para sentir que ele é o único que tem todas as condições para honrar o seu time de som, resistindo a qualquer teste de alta-fidelidade que você possa fazer. Para começar, a Gradiente colocou no CD-1666 um

exclusivo sistema de supressão de ruídos, eliminando o chiado da fita tão desagradável nos gravadores cassette convencionais. Sua resposta de frequência vai de 30 a 19000 Hz e a relação Sinal/Ruído é de 50 dB a 1 kHz. Preto no branco, estas especificações indicam um extraordinário desempenho que equipara o CD-1666 aos mais perfeitos gravadores de rolo do mundo. Continue escutando. Vai chegar um momento em que a comparação com outros equipamentos é até covardia, pois o CD-1666 possui a exclusiva Cronios Head, construída com novíssimo material, que assegura qualidade extra de reprodução e longa durabilidade às fitas e ao equipamento. Claro, a Gradiente teve que pesquisar muito para oferecer a você um produto assim. Mas valeu a pena, pois agora você pode desligar de sua vida qualquer outro equipamento do gênero.



gradiente e você - alta-fidelidade mútua



Acções e reservas

O Decreto-Lei 1 283 beneficia as Sociedades Anônimas de Capital Aberto que distribuíam como dividendos mais de 25% do lucro tributável.

Quanto maior o percentual das reservas sobre o capital maiores são as possibilidades de o investidor receber dividendos e bonificações.

O quadro abaixo foi elaborado com dados divulgados pela Bolsa do Rio de Janeiro.

Table with columns: EMPRESA, Res. livres e lucros suspensos (Cr\$ 1 000), Lucr. e lucros capital (%), Capital social atual (Cr\$ 1 000). Lists various companies like Abramo Eberle, Acesa, Agnora, etc.

Inflação externa, petróleo e trigo podem trazer mudanças

O aumento das despesas com a importação de petróleo e trigo e o recrudescimento da inflação internacional poderão levar o Governo brasileiro a promover, em 1974, uma reestruturação das atividades econômicas internas e do reexame das prioridades do desenvolvimento, segundo afirmaram esta semana técnicos da administração Médici.

Uma presumível crise de balanço de pagamento está completamente afastada dos cálculos. As fontes disseram que o Brasil poderá ter o superávit que as autoridades desejarem, pois o provável déficit nas trocas comerciais e de serviços poderá ser compensado facilmente, tanto pelo ingresso de capitais externos para empréstimos e investimentos como pelo remanejamento das reservas monetárias depositadas no estrangeiro.

O comércio

As previsões iniciais do atual Governo admittam que, em 1974, o Brasil exportará 7 bilhões 600 milhões de dólares (Cr\$ 45 bilhões 000 milhões), e importará 7 bilhões 800 milhões de dólares (Cr\$ 46 bilhões 800 milhões), números reconhecidamente otimistas.

Com o aumento das necessidades de importar, sobretudo em decorrência da crise do petróleo, os peritos governamentais

acreditam que "fatores de ordem político-econômica" forcem as exportações para níveis acima de 8 bilhões de dólares (Cr\$ 48 bilhões), considerando-se os seguintes fatores:

1. aumento dos preços de exportação dos produtos agropecuários, principalmente café, açúcar, soja, algodão, cacau e cereais;

2. novo impulso, junto às empresas multinacionais fabricantes de veículos e outros produtos de consumo, no sentido de orientá-las definitivamente para o comércio exterior.

Em relação ao café, por exemplo, as autoridades admittem que a manutenção da atual política de exportação do produto, com a utilização dos mecanismos até aqui comprovados como plenamente favoráveis, poderá assegurar uma exportação de pelo menos 1 bilhão 500 milhões de dólares, contra 1 bilhão 350 milhões em 1973.

No setor de produtos básicos em geral, as estimativas iniciais são de uma exportação em torno de 5 bilhões de dólares (Cr\$ 30 bilhões), que poderão elevar-se para 6 bilhões de dólares (Cr\$ 36 bilhões) no caso de serem deflagrados os mecanismos de valorização de preços.

Para os produtos manufaturados, as estimativas prevêem uma exportação de 2 bilhões 300 milhões de dólares (Cr\$ 14 bilhões).

Recursos de fora manterão fluxo

Estima-se que ingresse no país em 1974 um volume de recursos do exterior equivalente ao de 1973, ou seja: que entre o ingresso e a saída tenhamos um saldo de cerca de 3 bilhões e meio de dólares (Cr\$ 21 bilhões).

O item do balanço de pagamentos relativo ao movimento de capitais e, na atual situação do país, aquele que mais facilmente pode ser dirigido pelo Governo brasileiro. Em razão da boa situação de nosso crédito externo, cabe ao Brasil admitir o volume de financiamentos que pretende receber este ano.

Financiamentos

Recursos do exterior ingressam no país sob as formas de financiamentos e investimentos. No primeiro caso, são os empréstimos em moeda que, segundo a atual regulamentação, devem ter o prazo mínimo de 10 anos, e os financiamentos de importações, principalmente as que se referem a máquinas e equipamentos. São, portanto, recursos cujo

ingresso acrescenta novos valores ao saldo da dívida externa.

No segundo caso, trata-se de investimentos em empresas no país, que geram o retorno ou reinvestimento de dividendos.

De acordo com o esquema de amortização do principal da nossa dívida externa, deverão ser pagos ao longo de 1974 um bilhão e 800 milhões de dólares (Cr\$ 9,6 bilhões). Quer dizer que, para que a conta de movimento de capitais seja equilibrada, ela terá de pelo menos prever o ingresso desta quantia em dólares, acrescida do que for enviado ao exterior em juros e dividendos.

Essa meta, no entanto, não oferece dificuldades, segundo opinam os especialistas do ramo. Bastaria que o Governo reduzisse a retenção de 40% nos financiamentos externos, para que em um mês esta quantia ingressasse no país.

Investimentos

Os investimentos devem crescer substancialmente este ano, a julgar pelo ritmo de ex-

As importações constituem as despesas a serem pagas com as exportações e, conforme as previsões, será difícil ao Brasil manter a taxa de crescimento de suas compras nos mercados externos sem admitir um déficit na balança comercial este ano.

Isso porque o petróleo e o trigo, além da inflação internacional, obrigaram a que se realizasse uma revisão dos gastos inicialmente previstos. No momento os técnicos admittem que as compras externas superem a casa dos 8 bilhões 500 milhões de dólares (Cr\$ 51 bilhões), número que está sendo revisto.

Medidas de economia

A reciclagem que os técnicos entendem se possa fazer se relaciona com as taxas de crescimento da economia. Para a manutenção de um crescimento de 10/11% em 1974, as despesas com importação previstas não poderão ser cortadas a não ser num item: os produtos considerados supérfluos.

Estas mercadorias, bebidas e alimentos enlatados principalmente, custaram ao Brasil no ano passado cerca de 1 bilhão de dólares (Cr\$ 6 bilhões).

A outra alternativa, segundo os técnicos, é reduzir a taxa de crescimento econômico em um ou 2%, com pequenas implicações para o desenvolvimento global do país.

panção que tiveram nos últimos anos. Vindos de um nível inferior a 200 milhões de dólares anuais, os investimentos atingiram em 1972 quase 400 milhões de dólares e em 1973 900 milhões de dólares.

Não é provável que a curva de expansão siga esta tendência de mais do que dobrar em um ano, mas pode-se prever sem muito erro que os investimentos externos poderão atingir um bilhão e meio de dólares em 1974.

Tradicionalmente, tais investimentos chegam ao país para empresas em que são majoritárias. São as grandes empresas multinacionais que instalam no Brasil suas subsidiárias no campo da produção, comercialização ou prestação de serviços. Mais recentemente começaram a chegar capitais para participar de associações com grupos brasileiros em projetos conjuntos.

É provável que este ano venham a se concretizar algumas associações em que o capital estrangeiro participe sob forma minoritária, não detendo a gestão dos negócios.

O que é o balanço de pagamentos

Balanço de pagamentos é o conjunto de contas que expressa os pagamentos e recebimentos do país ao conjunto dos outros países.

Esses pagamentos e recebimentos podem ocorrer principalmente sob três formas:

- 1) Comércio (exportações e importações)
2) Serviços (pagamentos ou recebimentos em razão de fretes, seguro, turismo, etc.)
3) Capitais (financiamentos e investimentos)

A balança comercial do Brasil com o exterior é geralmente equilibrada ou apresenta pequenas variações positivas ou negativas. Em 1973 exportamos mercadorias no valor global de 6,1 bilhões de dólares (Cr\$ 37 bilhões) e importamos mercadorias no valor global de 5,9 bilhões de dólares (Cr\$ 36 bilhões).

A balança de serviços é tradicionalmente deficitária. Quer dizer que pagamos mais do que recebemos em razão da prestação de serviços. Isto ocorre porque ainda não temos uma frota mercante suficiente para todo o nosso co-

mércio exterior, porque não temos ainda uma infra-estrutura de turismo interno suficiente para atrair visitantes em proporção ao número de brasileiros que vão ao exterior, porque temos de pagar anualmente o serviço de nossa embarcação, porque ainda temos de pagar por resseguros no exterior mais do que absorvemos. Em 1973 nosso déficit de serviços foi de 1,5 bilhão de dólares (Cr\$ 9 bilhões). Mas a tendência é reduzirmos gradualmente esse saldo desfavorável.

A movimentação de capitais pode ser destinada a financiamentos ou investimentos. Financiamentos ou empréstimos geram juros. Os investimentos vêm para ficar e fazem jus à remessa de dividendos ao exterior. Em nenhum momento entrou no país capital externo em tal volume, para qualquer dessas modalidades. Pela primeira vez as autoridades tiveram de impor restrições ao ingresso de financiamentos (a retenção obrigatória de 40% dos empréstimos).

Mercado aberto facilita poupança interna

A abertura do Brasil para os mercados externos, pela necessidade de obtenção de empréstimos para complementar a poupança interna, deverá ser facilitada pelas operações de mercado aberto, que poderão ser utilizadas com maior intensidade para neutralizar a expansão dos meios de pagamento a níveis exagerados.

Este ano, as estimativas indicam que o ingresso de recursos do exterior será da ordem de Cr\$ 21 bilhões. A injeção deste volume de recursos, com fortes repercussões inflacionárias, deverá ser neutralizada pela atuação do Banco Central na venda de títulos federais de curto prazo, com a esterilização dos cruzados correspondentes, permitindo a sustentação das altas taxas de desenvolvimento do Produto Interno Bruto.

MEIOS DE PAGAMENTO

Em 1972, a condução das operações de mercado aberto pelo Banco Central, através da Gerência da Dívida Pública propiciou uma redução nos meios de

pagamento da ordem de Cr\$ 7,2 bilhões. Os meios de pagamento atingiram Cr\$ 62,5 bilhões e o passivo monetário Cr\$ 30,4 bilhões.

Alguns técnicos admittem que a contração efetiva sobre os meios de pagamento tenha sido de Cr\$ 14,8 bilhões. Baseiam o raciocínio no fato de que se a emissão de papel-moeda tem efeito multiplicador no sistema bancário, uma retirada causa o mesmo efeito no sentido inverso. Os Cr\$ 14,8 bilhões foram calculados com base no multiplicador 2,05 (os meios de pagamento divididos pelo passivo monetário).

Do ano passado não se dispõe, ainda, de dados definitivos sobre os efeitos do open-market sobre os meios de pagamento.

Sabe-se apenas que, com o volume de títulos em circulação atingiu Cr\$ 38 bilhões e as reservas monetárias esterilizadas no Banco Central somaram Cr\$ 18 bilhões, a Dívida Pública Mobilizável da União alcançou Cr\$ 20 bilhões. Esta cifra possibilitou a cobertura de todos os déficits do Tesouro, complementar

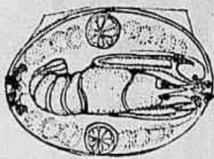
Movimento semanal do Rio

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou uma valorização de 3,6% durante a última semana, com o índice BV médio situando-se em 1986,6 pontos. O volume de negócios foi de Cr\$ 24,9 milhões.

O quadro abaixo mostra o resumo dos negócios com ações realizadas no mercado do Rio. Os papéis estão subdivididos em setores de atividades das respectivas empresas.

Table with columns: ESPECIFICAÇÃO, NEGÓCIOS EFETUADOS (Número de títulos em mil), COTAÇÕES (Mínima, Máxima, Variação %/média anterior). Lists various stocks like Alimentos, Apêndices e Materiais Elétricos, Bancos Comerciais, Bebidas, Cimento, Comércio de Bens Duráveis, Construção Civil, Energia Elétrica, etc.

B DOMINGO



Comer

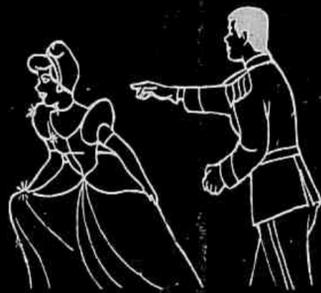
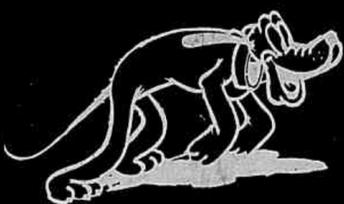
O brasileiro não sabe comer com inteligência. Não respeita as mudanças de clima nem a natureza do seu trabalho e, imitando o peixe, "morre pela boca." Especialistas em alimentação consideram absurdo o consumo de pratos pesados no verão e sugerem cardápios, dando a dosagem dos alimentos para que as refeições sejam feitas de maneira mais racional. (Página 13)



Cinema

A exceção de Elvis Triunfal os principais lançamentos da semana têm mulheres como protagonistas: Jeanne Moreau no papel-título de Louise, Barbara Hershey revivendo a gangster Boxcar Bertha, em Sexy e Marginal, e a estreada Ghislaine d'Orsay como a paciente de O Diário de uma Esquizofrênica. (Página 6)

O MUNDO INFANTIL DA FANTASIA



GERAÇÕES e gerações viveram — e continuam a viver — a infância em companhia de personagens como Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Pequeno Polegar, Branca de Neve. São histórias inocentes, de final feliz, inteiramente voltadas para a fantasia — pelo menos se considerou assim durante muito tempo. Até que o desenvolvimento da Psicologia levou à discussão do conteúdo e da validade dessas histórias na formação da criança. Branca de Neve,

para alguns educadores, deixa então de ser uma simples narrativa sobre os infortúnios de uma princesa, cuja bondade o destino finalmente recompensa, para se transformar num exercício de sadismo. Chapeuzinho Vermelho passa à condição de thriller, em que o happy end não justificaria a crueldade das cenas em que um lobo de mau caráter (na perspectiva humana) devora uma anciã indefesa e sua neta. O debate, que se ampliou a partir da publicação das histórias originais de Perrault — o criador de Chapeuzinho Vermelho —

em 1971, histórias muito mais cruas do que deixam imaginar suas versões consagradas, põe em confronto as opiniões mais contraditórias. Os contos de fada fazem mal às crianças ou estimulam benéficamente sua imaginação? É um tipo de preocupação que não existia na era vitoriana, por exemplo, quando as crianças se deliciavam ou se apavoravam com narrativas que, se excluía o sexo, exageravam em ingredientes como mortes, alcoolismo, idiotia e pobreza extrema. (Página 9)



Moda

Nas praias do Rio, do Leme ao Recreio, a moda é a improvisação. Do biquíni cavado ao uso da calcinha e soutien, a riqueza de detalhes encontra adeptos principalmente entre os jovens do Pier, que descobriram o uso da fralda e da malha aderente como forma de mostrar o corpo sem fugir das recomendações da lei. (Página 2)

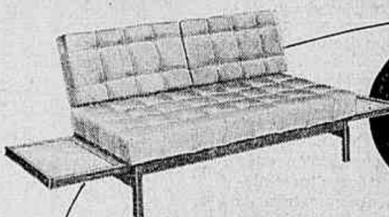


Teatro revista

"De quem é que nossos netos vão rir"? A pergunta é de Chico Anísio, diante do fechamento gradativo dos laboratórios de comediantes: o rádio e a revista. Introduzido no Brasil em 1859, o teatro rebolado sofre uma lenta agonia, com poucas esperanças de salvação. As plumas e os nus já não fazem o mesmo efeito nos usos e costumes dos novos tempos. Sua vida e sorte são contadas hoje, antes que ele acabe. (Página 14)

ÚLTIMOS DIAS!

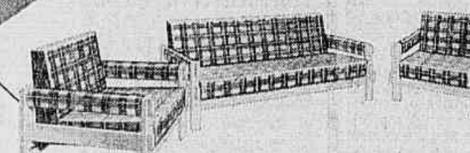
Venda especial de móveis e estofados



descontos até 50%

Apenas duas semanas

Aproveite essa oportunidade para adquirir, por preços grandemente remarcados, conjuntos estofados, sofânetes, bi-camas, poltronas, tudo em perfeito estado.



MODULADOS "bem bolado" A PRAZO SEM AUMENTO, À VISTA COM DESCONTO

Gelli

Av. Copacabana, 1032 - Tel. PBX 257-8090
Rua Barata Ribeiro, 814 a 818 - Tel. 255-3570
Rua Conde de Bonfim, 208-B - Tel. 248-0547
Rua Dias da Cruz, 413 - Tel. 249-3175
Segundas, terças e sextas até 22 horas.

Em todas as compras a crédito ganhe grátis uma folhinha 1974

3 chances de economizar bem mais esta semana

Geladeira Consul mod. 2707 À VISTA - 1.220, ou 10 x 150,50 Sem entrada	Bicicleta Monark Monareta À VISTA 375, ou 10 x 46,22 Sem entrada	Relógio Seiko p/sra. Inox, pulseira trabalhada em pratinite c/pega ladrão À VISTA 325, ou 10 x 40,12 Sem entrada	
Ventilador Faet mod. 1052 À vista 338, ou 10 x 42, Sem entrada	Bicicleta Caloi Berlinda fixa À VISTA 439, ou 10 x 55, Sem entrada	Renovador de Ar Faet - mod. 1070 À vista 380, ou 10 x 46,90 Sem entrada	
Barraca de Praia estampada 39,50	Mini-Ventilador portátil, c/pilha, importado 19,50	Auto-Rama Fittipaldi Gávea Distração em família 398, ou 10 x 49,09 Sem entrada	
Filme Orwo Preto e Branco (120) 3,60	Lâmpadas Philips 15 e 30 watts 1,40 ou 3 por 4,	Pilhas (paa.) todas as marcas 0,80 ou 4 por 3,	Copo de Vidro Americano dixita 4,80

Compre no Supermercado ou Lojas Helal se você realmente quer economizar e combater a inflação.

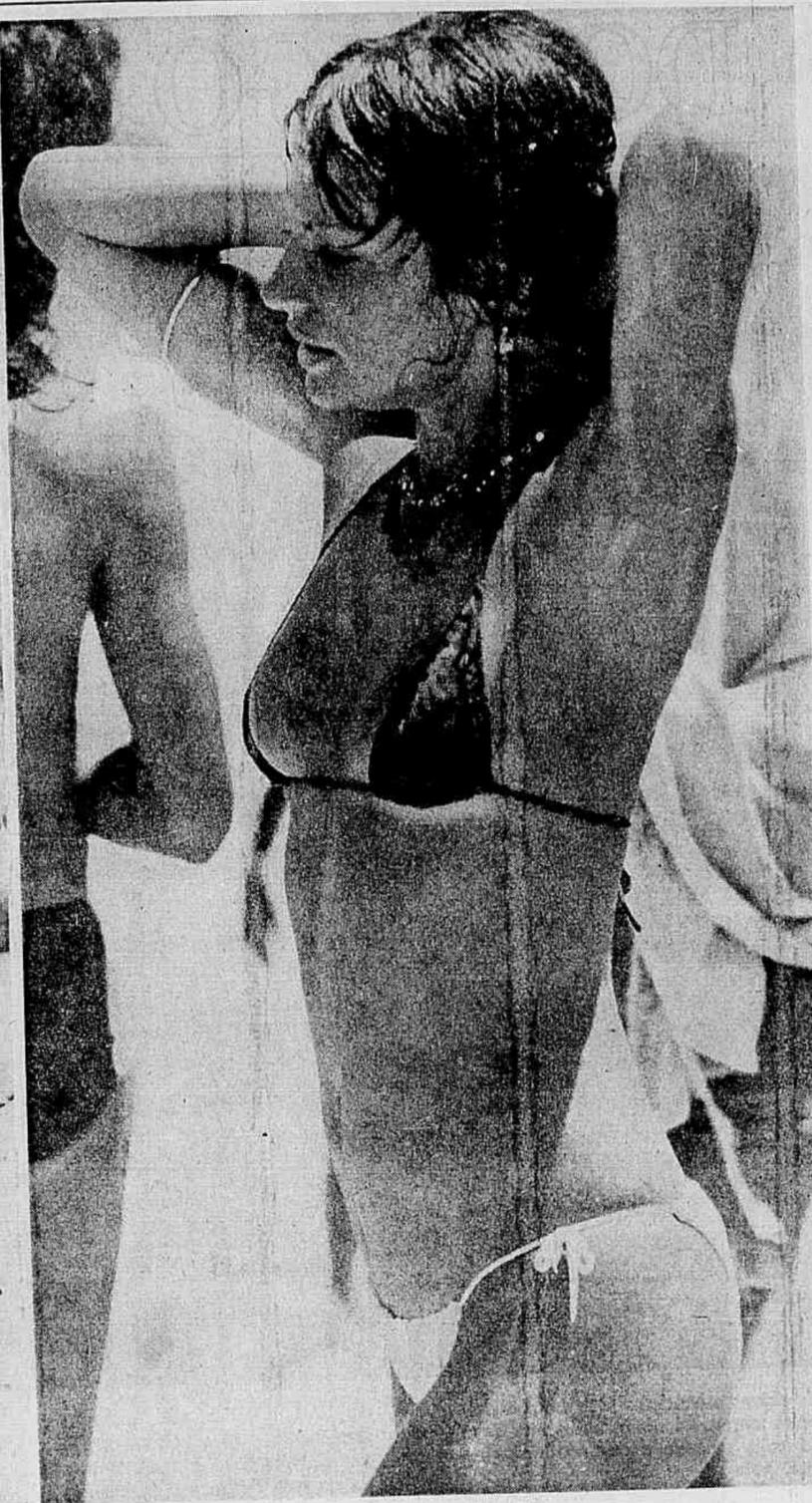
Lojas HELAL
Centro: Rua da Alfândega, 325
Rua da Alfândega, 324 e 326
Rua 7 de Setembro, 145 e 147
Ipanema: Rua Vis. de Piraó, 282
Tijuca: SUPERMERCADOS HELAL
Rua S. Fco. Xavier, 173
Funcionamento de 2.ª a Domingo
Vitória: Rua Jerônimo Monteiro, 177/181

Som é na **BomSom**
Figueiredo Magalhães, 281 - L. 11 - 20.500

MODA

O famoso biquíni janelinha descortina, cada vez mais, o corpo das nossas mulheres

A sofisticação maior se encontra na praia em frente ao Country, onde todos os detalhes são bem estudados, desde o chapéu florido até a sandália de cortiça



VERÃO

Decreto que regulamentava "o uso do banho de mar nas praias do Leme e Copacabana" datado de maio de 1917:
 "... Os banhistas devem apresentar-se com vestuário apropriado, guardando a necessária decência e compostura... sob pena de sofrer multa de vinte mil réis e, não tendo dinheiro, 5 dias de prisão."



DOS (AS) MODOS (AS) E MANEIRAS DE UM BANHO DE MAR

SUZETE ACHE □ Fotos de OCTALES GONZALES



O imenso chapéu de palha serve mais para fazer charme do que propriamente para proteger do sol a pele



Os lenços indianos saíram da cabeça para o busto das cariocas, compondo um soutien cheio de bossa onde broches e anéis prendem o drapejado

HÁ muito tempo que a praia deixou de ser um local exclusivamente dedicado aos esportes do mar e da areia. Um novo tipo de esporte começa a instalar-se entre nós: o desfile de extravagâncias, onde cada um procura mostrar as últimas bossas européias ou as suas próprias, curtidas e boladas durante a noite. A passarela pode começar na aristocrática praia do Leme, passando pelo quentíssimo pier e terminando na familiar praia do Leblon (sem falar na Barra e no Recreio) mas em todas, sem exceção, surge uma novidade diária, consumida rapidamente e difundida com os necessários acréscimos (e exageros).

Do biquíni às tangas

Como não podemos negar as origens, devemos aos nossos ancestrais índios a volta nostálgica às tangas. Fenômeno tipicamente brasileiro e especialmente carioca, os biquínis cavados começaram a aparecer em fins de 72, no começo do verão. No início os acertos eram feitos com a tesoura, mas depois que a moda tomou vulto, a batalha das boutiques foi avada e hoje ganha a parada quem conseguir colocar mais enfeite num mínimo de tecido.

Os biquínis de malhas aderentes, mostram sob suas tramas o que normalmente deveria ficar escondido. Os soutiens são cada dia mais exigüos passando, do modelo janelinha (um quadrado de tecido que se franze até onde o pudor permite) até o bustier drapejado, sem alças.

Quem gosta dos biquínis cavados alega que isso torna as pernas mais longas, esquecendo, entretanto, que a subida vertiginosa nas costas nem sempre favorece as mais cheinhas. Se nos primórdios do biquíni a glória era estabelecer a altura da calça o mais longe possível da cintura, agora os limites são outros: quem não consegue ao menos cobrir o umbigo está por fora.

Há inclusive quem goste de fantasiar-se de bororo, as tangas estão aí para provar e a grande aposta dos espectadores é adivinhar se por baixo das tiras de tecido existe mais alguma cobertura.

De como se proteger

Os grandes chapéus estão na moda. Enormes, quase barracas, mas que não são necessariamente uma proteção. O importante é que estejam cobertos por guirlandas de flores ou simples



A geometria do maiô na guerra pacífica com as curvas suaves da morena brasileira

buquês terminando o laço colorido que os envolve. Os lenços estampados, costurados a uma viseira também estão ganhando a preferência: escondem os cabelos molhados e protegem o nariz do sol.

Mas a moda barata encontra ainda mais adeptos que resolveram o seu problema com muita calma, usando os bonezinhos de jóquei vendidos por volta de 10,00 nas lojas de esporte ou as viseiras distribuídas por produtos de praia, que fazem gratuitamente a sua propaganda.

Uma boa saída

Houve época em que saída de praia era a camisa velha do irmão ou a camiseta já gasta de outras lutas. Hoje, a originalidade e a sofisticação tomaram o seu lugar. As saias longas, geralmente combinando com o soutien do maiô, são as saídas mais encontradas. As tangas africanas, à guisa de saias ou vestidos, também já acharam o seu lugar. No Pier onde é maior a improvisação, tudo serve para cobrir o corpo, desde uma manta de retalhos coloridos até a micro-saia franzida. E os vestidos longos, usados na véspera numa festa ou reunião, podem servir de cobertura: vale tudo.

Além da imaginação

É geralmente no Pier onde a imaginação funciona com mais rapidez e originalidade. Muitos curtem a filosofia dos frequentadores, outros curtem apenas os frequentadores e o espetáculo que eles ofere-

cem. Os hábitos não se preocupam com o que acontece à sua volta. Uma falda presa com alfinete de segurança em lugar do calção causa menos espanto do que um turista de bermudas.

É raro encontrar-se um biquíni que combine suas duas peças. O soutien normalmente é feito de um lenço indiano drapeado no centro do busto e preso por broches ou simples anéis de prata. Muitos colares e pulseiras e até mesmo uma correntinha no tornozelo, outros requisitos indispensáveis.

Os maiôs inteiros são permitidos se o material empregado fugir do tradicional. Malhas de ginástica bem cavadas e body-stockings, tingidos em cores estranhas se enquadram dentro do esquema.

Com a proibição do *loptess* uma moda estranha começou a pegar: calcinhas e soutiens transparentes ou de malha tipo arrastão estão sendo usados displicentemente a qualquer hora do dia e em qualquer praia. Os homens inclusive, resolveram aderir e utilizam cuecas e suportes para esse fim, tornando nada estético e agradável, a vista do corpo masculino.

Mas enfim, o biquíni pequeno, colocado nos seus devidos lugares não perdeu seu lugar, graças a Deus. Muito mais adequado ao corpo da brasileira, geralmente de quadris largos, ele tende a ganhar a batalha dos biquínis cavados, que deixaram de ser engraçados para tornarem-se fantasias grotescas fora da época do carnaval.



Não existem mais trajes pré-estabelecidos para os compromissos do carioca: o vestido de festa da véspera pode ser usado displicentemente preestabelecidos para seguinte

AS TERRÍVEIS HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS



Le Petit Chaperon Rouge (Chapeuzinho Vermelho), por Gustave Doré

Vinha a menina caminhando pela floresta quando, de repente, ouviu o chamado: "Chapeuzinho..." O resto da história todos conhecem, ou pensam conhecer. Na verdade, conforme a história original de Perrault, publicada na França em 1971 (*Contes*, de Charles Perrault. Michel de l'Ormerai), o *happy end* fica para o lobo e não para a ingénua garota que os pais mandam enfrentar os perigos da floresta. O lobo janta a avó e a netinha, sem sofrer qualquer castigo por sua gulodice e sem que nenhum caçador apareça para interromper sua digestão.

Esse final modifica a chamada moral da história, mas, embora possa parecer chocante — talvez por ser mais lógico — nada lhe acrescenta em cruza: Chapeuzinho Vermelho, em qualquer das versões conhecidas, é uma história violenta, na linha de quase todos os clássicos da literatura infantil, cujo conteúdo é cada vez mais discutido.

A fantasia é necessária à criança? Em caso afirmativo, por que injetar tanta violência nessa fantasia? João e Maria, por exemplo, é uma história de conteúdo teoricamente apavorante. Duas crianças são abandonadas pelos pais numa floresta, aprisionadas por uma bruxa que as engorda para comê-las, conseguem escapar e reencontram os pais, que mentem, dizendo que não os tinham abandonado e que estavam muito preocupados. Branca de Neve, a incauta princesinha, é outro personagem infantil que vive experiências nada invejáveis: perseguições da madrasta, iminência de assassinato, abandono numa floresta, um longo período em estado de coma depois de comer uma maçã envenenada, etc. etc.

As reações variadas

Em 1971, na revista *Educação para o Desenvolvimento*, a equipe pedagógica da Escola Nova Lourenço Castanho, de São Paulo, publicava um amplo trabalho sobre o assunto, resumindo opiniões de várias correntes de psicologia e educação. Segundo a pedagoga italiana Maria Montessori, citada no trabalho, "não se deve dar às crianças nem contos, nem fábulas, porque elas não são mais do que uma maneira de enganar." O pedagogo Jesualdo Sosa (*La Literatura Infantil — Ensayo sobre Ética, Estética y Psicopedagogia de la Literatura Infantil*) pensa exatamente o oposto: "Os contos de fadas respondem a uma caracterização do psiquismo infantil e portanto cumprem uma função de desenvolvimento de sua imaginação e demais fatores mentais. Para estes, o conto de fadas não oferece perigo algum."

No campo específico da violência, a criança viveria os sofrimentos de seus personagens, identificando-se com eles (caso em que os contos de fada seriam nocivos), ou ficaria à margem desses sofrimentos, como simples espectadora, tirando das narrativas lições para a vida prática, num mundo em que a violência é uma constante? A controvérsia, que envolve não apenas a literatura infantil mas também os meios de comunicação, como a televisão, levou Catherine Storr a comentar em *The Sunday Times Magazine*: "Parece curioso que numa sociedade como a nossa, obcecada pela onisciência dos cientistas e patética-

mente confiante nas estatísticas, não se tenha chegado a qualquer conclusão acerca dos danos que idéias e imagens, em livros e em filmes, causariam ou não às crianças."

Um dos melhores trabalhos sobre o assunto ainda seria o da Comissão Himmelweit, inglesa, apresentado em 1958, e que, depois de ampla pesquisa, conclui que o fator mais importante a considerar não é o grau de violência, crueldade e horror mostrados à criança, mas o contexto em que isto aparece. Assim, quando mais longe o cenário dos acontecimentos estiver da experiência infantil, seja no espaço ou no tempo, menos afetada seria a criança pelas situações terroríficas.

Além disso, a reação varia de criança para criança e, mesmo individualmente, não há padrões de comportamento. "Por que uma criança lê histórias de fantasmas sem o menor arrepio, enquanto outra não pode sequer dormir com o livro no quarto, embora ambas concordem em que o pirata caolho de *A Iha do Tesouro* é o mais apavorante personagem de ficção?" — pergunta Catherine Storr. "Por que o monstro-que-existe-debaixo-da-cama para uma determinada criança é um lobo, para outra uma serpente e para outros uma aranha? A resposta é que não sabemos. Não sabemos o que pode amedrontar, deprimir ou perverter. Fora de algumas linhas gerais, podemos apenas supor; mesmo em relação a uma criança que conhecemos muito bem nunca podemos estar certos de nada".

A era vitoriana

Catherine Storr acha que a preocupação atual em torno do problema é devida — pelo menos parcialmente — ao *approach* psicanalítico que neste século passou a ser

dado a todos os assuntos humanos. No século passado não havia qualquer preocupação com os possíveis medos e angústias do jovem leitor.

"Podemos imaginar nossa sociedade como permissiva, mas aquilo com que os vitorianos alimentavam as mentes de suas crianças, sob um leve disfarce de entretenimento, reflete uma permissividade muito maior do que a atual". O único assunto inteiramente proibido era sexo. O restante valia tudo. "A morte, evidentemente, era uma ocorrência comum na vida de uma criança, mas não estou certa de que ocorresse com a frequência com que aparece nos livros infantis, nem com os requintes de detalhes que cercam as descrições das cenas de agonia. E não era apenas a morte: pobreza extrema, brutalidade, idiotia, alcoolismo e injustiça também entravam no conjunto". Em *A Família Fairchild*, de M. B. Sherwood, o pai pega os filhos que discutiam por causa de uma boneca e leva-os para ver o corpo de um rapaz enforcado por ter matado o irmão, advertindo-os de que aquilo acontecia com "irmãos desunidos". A heroína de 12 anos, de *Uma Cesta de Flores*, é condenada à morte e salva no último instante, quando se descobre que não fora ela a autora de um roubo. Se sexo era tabu, cenas de tortura não sofriam restrições.

"Talvez para a criança vitoriana, segura em seu lar de classe média ou superior — observa Catherine Storr — a crueldade e a pobreza parecessem muito distantes de sua experiência. Para a criança de hoje é diferente. As barreiras de classe não são mais absolutas, a leitura mais difundida e, ao mesmo tempo, por causa do rádio e da televisão, menos essencial para o entretenimento e o aprendizado". Antes mesmo de aprender a ler, a criança já toma conhecimento de problemas do mundo adulto e tende a absorver

atitudes que prevalecem a respeito desses problemas. Ela ficaria perturbada com isso. Catherine Storr acha que o importante não é afastar a criança do medo, de situações perturbadoras, mas ensiná-la a desenvolver suas próprias defesas contra isso. E sem nunca esquecer que a importância dada pela criança a um conto de fadas não é obrigatoriamente a que o adulto *pensa* que ela dá.

Como a criança veria a violência que hoje os adultos descobrem nas histórias infantis? Não provavelmente com os mesmos olhos que eles, para quem a violência — não apenas como experiência direta ou indireta, mas também como assunto da moda, dissecado em amplas e variadas teorizações — adquiriu uma dimensão inquietante. Branca de Neve, João, Maria, todos se perdem na floresta. Existe a madrasta má, a bruxa. E daí? Maus também são os inimigos do mocinho, que morrem diariamente na mira de seu revólver, na televisão. Os personagens dos contos infantis estão muito mais distantes, e a leitura da história — ultraconhecida — de Branca de Neve, já deve ter sido interrompida muitas vezes em seu climax, para que o leitor chupe um picolé.

Aparecimento dos clássicos

A preocupação com o conteúdo da literatura infantil é nova não só porque a psicologia é uma disciplina nova mas porque a própria rubrica (literatura infantil) é relativamente recente. Os clássicos dessa literatura não foram escritos originalmente para crianças. Dora Pastoriza de Etchebarne, em *El Cuento en la Literatura Infantil*, vê Chapeuzinho Vermelho, por exemplo, mais como uma lição para as donzelas do século XVII do que como uma história de entretenimento.

No período do século XVII a princípios do século XIX, quando o Pequeno Polegar, Cinderela, Branca

de Neve e outros personagens saem do folclore para um disciplinamento literário, não havia público infantil por dois motivos: escolarização insignificante e inexistência de infância em seu sentido atual. A criança era um pequeno adulto, sem direito a um mundo específico e a uma sensibilidade própria. Preceptores preparavam os filhos dos nobres para ser os continuadores dos pais, enquanto os filhos de burgueses e camponeses cedo se transformavam em unidades produtoras na economia familiar, até chegarem também a cabeças de família, num processo de hereditariedade social que durou séculos. Não havia distinções entre sensibilidade adulta e sensibilidade infantil. É o que ainda hoje se constata em zonas rurais brasileiras, nas quais as histórias preferidas das crianças são as mesmas que deleitam os adultos — *Carlos Magno* e *os Doze Pares de França*, *O Povo Misterioso*, *Pedro Malazartes*.

O advogado francês Charles Perrault (1628-1703), quando lança em livro as histórias de Barba Azul, Pequeno Polegar, Cinderela, Bela Adormecida, Gato de Botas, só parece ter preocupações com a fantasia e com pregações moralizantes, para um público leitor que começava a se ampliar (as cidades cresciam, solidificava-se a burguesia e o capitalismo mercantil). As coletâneas publicadas pelos irmãos Grimm, eruditos alemães, em 1812 e 1815, e da qual constavam João e Maria, e Branca de Neve, eram compilações do folclore germanico. A publicação dessas histórias — para Alfred Brauner — seria uma tentativa de reavivar a memória popular e de levantar o moral de uma nação subjugada pelo conquistador estrangeiro — Napoleão. Mais tarde é que todas essas coletâneas seriam apresentadas especificamente para crianças, depois de um depuramento que atingia preferencialmente o grotesco ou o que tivesse — na visão da época — conotação erótica.

As crianças de antigamente, no contato direto com o folclore, tiveram acesso a narrativas muito mais *escabrosas* ou violentas do que as contidas nos contos de fada. O escritor inglês Andrew Lang, compilador das histórias contidas no *Blue Fairy Book* (Livro da Fada Azul), publicado originalmente em 1889, reconhece no prefácio que entre centenas de narrativas folclóricas que conhecia escolhera exatamente aquelas que continham "lições edificantes". A ensaísta Alison Lurie, em artigo em *The New York Review of Books*, lembra que as narrativas recolhidas na Europa por estudiosos "estão cheias de coisas que Lang deixou de lado: sexo, morte, humor grosseiro e iniciativa feminina."

Assim, talvez, seja exagerada a preocupação da Associação de Jardins-de-Infância da Inglaterra que, em 1947, condenava a história de Chapeuzinho Vermelho como "cruel, falsa e capaz de criar complexo de medo nas crianças." Uma medida que certamente não impediu que milhões de crianças inglesas tenham continuado a ler o conto e divertir-se com a ingenuidade de uma garota, *desligada* ao ponto de conversar com um lobo pensando tratar-se de sua avó.



O feiticeiro do filme Fantasia, de Walt Disney

"As reações variam de criança para criança: uma lê histórias de fantasmas sem ao menos um arrepio, enquanto outra não pode sequer dormir com o livro no quarto. Não sabemos o que pode amedrontar, deprimir ou perverter. Mesmo em relação a uma criança que conhecemos muito bem, nunca podemos estar certos de nada"

Luiz Severiano Ribeiro

ALADIM E A LAMPADA MARAVILHOSA

renato aragão • dede sant'ana • direção: j. b. tanks • COLORIDO • CENSURA LIVRE

AMANHÃ 13:30-3:15-5:05-8:30-10:05

SÃO LUÍZ PALÁCIO LEBLON Fone: 277-1801

CARIOCA 5:15-7:10-9:05

SANTA ALICE 8:40-5:35-7:30-9:25

MADEIRA 1:50-3:15-5:05-8:30-10:05

ICARAI NITERÓI

AMANHÃ PLAZA 10 HS. Fone: 243-5254

SEXY & MARGINAL Barbara Hershey

colored

AMANHÃ VITÓRIA 2-4-6-8-10 Fone: 247-9020

CARUSO COPACABANA Fone: 237-2844

IMODORO Fone: 244-1001

Louise Uma mulher sem medo de amar

UMA MULHER SEM MEDO DE AMAR

PRÓIBIDO ATÉ 18 ANOS

AMANHÃ 2-4-6-8-10

VITÓRIA Fone: 247-9020

CARUSO COPACABANA Fone: 237-2844

IMODORO Fone: 244-1001

AMANHÃ 2-3-4-0

ROXY Fone: 237-2844

DEEDON 5-20-7

704 Fone: 77-74508

ELVIS TRIUNFAL "ELVIS ON TOUR"

MGM apresenta um filme realmente diferente que captura toda a magia de **ELVIS AO VIVO!** EM PROJEÇÃO MÚLTIPLA!

METROCOLOR

Produção: Direção: PIERRE ADIDGE - ROBERT ABEL

CENSURA LIVRE

AMANHÃ 2-4-6-8-10

ROXY Fone: 237-2844

DEEDON 5-20-7

704 Fone: 77-74508

HOJE 2-4-6-8-10

VITÓRIA Fone: 247-9020

TIJUCA 3-5-7-9

MADEIRA 2

AMANHÃ 2-4-6-8-10

RIAN Fone: 243-5254

CAPRI Fone: 243-5254

4ª FEIRA também no período

D. PEDRO Fone: 243-5254

VISITANTES NA NOITE COLORIDO • 18 ANOS

HOJE 2-4-6-8-10

ROXY Fone: 237-2844

PETROPOLIS Fone: 243-5254

AMANHÃ 2-4-6-8-10

AS 2-4-6-8-10 hs.

O FABULOSO FITIPALDI H. F. FARFAS e H. B. FILMS

CENSURA LIVRE

HOJE 2-4-6-8-10

AMÉRICA Fone: 237-2844

ICARAI Fone: 243-5254

ROSARIO Fone: 243-5254

4ª FEIRA também no período

BARONESSA CENTRAL Fone: 243-5254

WALT DISNEY PRODUCTIONS

Se a Minha cama Voasse

CENSURA LIVRE

HOJE 13:30-3:15-5:05-8:30-10:05

JESUS CRISTO SUPERSTAR "SUPERSTAR" É UM SUPERFILME!

BERNADETTE VEM AÍ AGUARDEM!

14 ANOS

CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO

DOIS GRANDES MOMENTOS DO CINEMA ROMANTICO FRANCÊS

HOJE CINEMA I As 2-4-6-8-10 hs.

UN FILME DE **Agnes Varda**

"AS DUAS FACES DA FELICIDADE" (LE BONHEUR)

PREMIO LOUIS DELLUC

GRANDE PREMIO DO FESTIVAL DE BERLIM

com **JEAN CLAUDE DROUOT** e **MARIE-FRANCE BOYER**

em CORES

COMO CENSURA 18 ANOS

HOJE CINEMA II As 2-4-6-8-10 hs.

O FILME MAIS BONITO DO MUNDO (L'OPERA)

OS GUARDACHUVAS DO AMOR

UN FILME DE **JACQUES DEMY**

PALMA DE OURO NO FESTIVAL DE CANNES

PREMIO LOUIS DELLUC

em CORES

COMO CENSURA 18 ANOS

com **CATHERINE DEMEULE** e **NINO CASTELNUOVO**

MUSICA DE **MICHEL LEGRAND**

Robert Shaw Sarah Miles

O Assalariado The Hirelings

STUDIO PAISSANDU

HOJE 2-4-6-8-10 hs.

Grande Premio Festival de Cannes '73

MICHAEL CAINE

DIÁRIO DE UM GANGSTER (PULP)

ROMA BRUNI

HOJE 2-4-6-8-10

4ª SEMANA

CO-ESTRELAÇÃO POR **MICKEY ROONEY** - **LIONEL STANDER** - **LIZABETH SCOTT** - **NADIA CASSINI**

escrito e dirigido por **MIKE HODGES**

STUDIO TIJUCA

TIO VANIA

Da obra de **CHEKOV**

AMANHÃ 2-3-4-6-8-10

14 ANOS

JARDIM DE GUERRA de **NEVILLE D'ALMEIDA**

com **JOEL BARCELOS** - **MARIA DO ROSARIO** - **DINA SFAT**

18 ANOS

BRUNI TIJUCA

"AS TROJANAS" de **Michael Cacoyannis**

com **KATHERINE HEPBURN** - **VANESSA REDGRAVE**

14 ANOS

RECORD ABSOLUTO DE PUBLICO! 3ª semana!

LUA DE PAPEL NA PRODUÇÃO DE **PETER BOGDANOVICH**

AMANHÃ 2-3-4-6-8-10

RYAN O'NEAL TATUM O'NEAL MADÉLINE KAHN JOHN HILLERMAN PETER BOGDANOVICH

HOJE 2-4-6-8-10

6ª SEMANA DE ESPETACULAR SUCESSO!

AMANHÃ 3-5-7-9

CONDOR COPACABANA Fone: 237-2844

CONDOR FINE Fone: 244-1001

OS AMANTES DE LADY CAROLINE

SARAH MILES JON FINCH RICHARD CHAMBERLAIN JOHN MILLS e LAURENCE OLIVIER

Dirigido por **Robert Bolt**

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

AMANHÃ 2-4-6-8-10

PISTOLEIRO SEM ALMA

ANTHONY STEFFEN

5ª FEIRA também no período

MATILDE

HOJE 2-4-6-8-10

ROMY SCHNEIDER KIRILHEINZ BOEHM

Sissi

CENSURA LIVRE

HOJE 2-4-6-8-10

GODSPELL

AMANHÃ 2-4-6-8-10

CABARET

HOJE 2-4-6-8-10

DESTINO DO POSEIDÃO

AMANHÃ 2-4-6-8-10

IRMAO SOL IRMAO LUA

MAIS DE 134.000 PESSOAS JÁ ASSISTIRAM ESTE EXTRAORDINÁRIO FILME.

AGORA É A SUA VEZ. NÃO PERÇA!

A MENTE... O ETERNO PROBLEMA DA HUMANIDADE!

ROMA FILMES APRESENTA

DIÁRIO DE UMA GAROTA ESQUIZOFRÊNICA "Diary of a Schizophrenic Girl"

9 PRÊMIOS INTERNACIONAIS

GHISLAINE D'ORSAY - MARGARITA LOZANO

PRODUZIDA POR Gian Vittorio Baldi BASEADO NO LIVRO "Diary of a Schizophrenic" de Marguerite Andree Secheyay

EASTMANCOLOR DIRIGIDA POR **NELO RISI** CINEMASCOPE. PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

AMANHÃ 2-4-6-8-10

PAX FINE

RICHMAR Fone: 237-9932

BRUNI FLAMENGO Fone: 237-9932

6ª SEMANA DE ESPETACULAR SUCESSO!

CHARLES BRONSON

JOGO SUJO

MARTIN BALSAM

PRODUZIDO POR **MICHAEL WINNER**

COLORIDO

AMANHÃ 2-4-6-8-10

BRUNI COPACABANA Fone: 237-2844

TIJUCA PALACE Fone: 243-5254

MARU Fone: 243-5254

PARATODOS Fone: 243-5254

Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Minha assinatura tem mais importância do que eu imaginava. Ela vale até por telefone.

Telefone para **222.2316** e **222.8597**

Um representante do Jornal do Brasil irá a sua casa na hora que você marcar.

Pode ser que ele se antecipe e bata à sua porta antes de você telefonar. É uma gentileza que, certamente, será bem recebida por você.

Assinatura domiciliar: entrega pelo mensageiro JB para os moradores da zona Sul, Centro e Tijuca.

Assinatura postal: para qualquer outro ponto da cidade ou do Brasil

JORNAL DO BRASIL



O camarim abandonado é o espelho de um gênero de diversão que, depois de fazer muita gente rica, famosa e feliz, passou a ser o retrato melancólico de uma coisa que se acaba lentamente

A AGONIA DO TEATRO DE REVISTA

CHRISTINE AJUZ

O Teatro de Revista, conjugação de pernas, cores, plumas, luzes fortes, música vibrante e piadas maliciosas, que marcou época no Rio de 1930/50, tem sido considerado, nos últimos tempos, como um gênero fadado a desaparecer, uma espécie em extinção. Muitos apontam o advento da televisão e a posterior proibição das sátiras políticas (sua grande força) como as principais causas dessa situação. Outros se queixam da falta de promoção e do desinteresse das autoridades competentes ("por essa arte que foi e é do povo"), enquanto os mais saudosistas acusam a ipanemização da revista, de tê-la matado "com suas doses excessivas de modernidade."

panhia, onde lançou artistas como Mara Rúbia, Nélia Paula, Sônia Mamede, Tania Porto e outras. Hoje, se debate contra a pornografia no teatro rebolado, o que em sua opinião, foi o principal fator de afastamento do público.

— A TV roubou grande parte do público do teatro de revistas, mas não é a maior culpada pelo seu enfraquecimento. Depois que se proibiram as charges, satirizando as coisas do país, a tónica passou a ser a pornografia. E quem vai pagar para ouvir o que não quer ouvir de graça? No meu teatro não há palavrões, mas sim muita malícia e double-sense, que considero a única saída para esse gênero de espetáculo, atualmente em crise.

Segundo ele, além da linguagem livre dos scripts, essa crise foi agravada pela ausência de promoção através da imprensa e o desinteresse do Serviço Nacional de Teatro.

— O Governo subvenciona o teatro de comédia, mas não ajuda o de revista, porque o considera coisa de subdesenvolvido. É, de todos, o gênero mais caro de espetáculo, o que precisa de maior elenco, mais cenários, guarda-roupa variada. Os próprios atores devem ser mais versáteis, pois fazem a comédia, o drama, cantam e dançam, contam piadas. Na minha companhia, por exemplo, há 48 elementos, muito mais do que em qualquer peça teatral, e ninguém imagina com que dificuldade esse pessoal sobrevive. Revista no Brasil é, assim: sai dinheiro por todos os lados, mas só entra mesmo pelo buraquinho da bilheteria.

Manuel Vieira, veterano ator de teatro (e TV) e diretor artístico de *Toco na Bandinha Dela*, entra na conversa. E relembra uma época em que a revista era denominada de *costumes*, criticando e satirizando os acontecimentos políticos e o comportamento típico da nossa gente.

— Naquele tempo, havia alores especializados em apresentar no palco caricaturas de governantes, Getúlio Vargas, um dos mais visados por essas críticas, chegou a comparecer a várias estréias. Depois que se proibiu a charge, a revista passou a viver do eterno triângulo, da velha história do marido traido. Alguns empresários partiram para o palavrão, outros para o travesti, e ela perdeu totalmente a força que tinha como sátira de costumes. Mas em qualquer parte do mundo é ao teatro de revista que o turista vai, por ser o único que ele entende. Veja o *Follies Bergeres*, por exemplo: é uma das maiores forças do turismo parisiense. E as nossas autoridades, que tanto falam em turismo, ainda não perceberam isso.

Para Manuel Vieira, é necessário também que a censura fiscalize mais seriamente os espetáculos de revista, a fim de impedir que, sob títulos diferentes, se encenem os mesmos scripts ("só assim o autor se verá obrigado a melhorar o texto e, conseqüentemente, a qualidade das revistas no Brasil").

concurso de Miss Renascença, por Lucio Mauro, que a levou para trabalhar no *Balanço Mas Não Cai*. Depois, foi bailarina do programa de Roberto Carlos na TV Rio, e começou, então, a fazer teatro, estreando com Aida Garrido em *Dona Xepa*.

— De lá, Sônia Mamede me levou para o teatro de revista, onde estreei na peça de Carlos Machado e Colé, *Ninguém Segura o Mocotó*, com Darlene Glória e Nick Nicola. Abandonei a TV e, atualmente, além da revista, faço teatro infantil e sou manequim de uma boutique em Ipanema, durante o dia. E de todas essas funções, a que mais me realiza é mesmo a de vedeta. O horário é rigoroso, são três sessões diárias, das 18h à meia-noite, o salário é pequeno, mas a comunicação que se tem com o público nesse trabalho compensa isso tudo.

Ela se interrompe para falar de seu nome ("antes que me pergunte, como todo mundo faz"), explicando que foi ideia de sua mãe, italiana que se radicou no Brasil e casou-se com um mulato ("dei essa minha mistura de nome e de raça"). Logo depois se afasta, porque falta apenas meia hora para começar o ensaio, e se junta às outras, no camarim, recordando velhas fantasias para lhes dar novas formas.

Para quem só conhece teatro de revista pelo que lê nos jornais, ou mesmo pelo que assiste da plateia, essa é uma cena que foge totalmente à linha sexy e cómica dos scripts. Lideradas por Tania Porto, a estrela de *Toco na Bandinha Dela*, doze girls (ou vedetinhas) tentam adaptar antigas malhas e lançoletas ao tipo físico de cada uma. E enquanto Sandra Thompson (professora de Inglês e formada em Eletrônica) levanta os braços, Samara (que mora em Copacabana com um filho de sete anos) inventa, com a tesoura, buracos estratégicos em sua malha vermelha.

No sofá, Linda (princesa do carnaval de 1973) retira o forro de uma outra peça; Suzi (21 anos de quitanda, dois filhos) e Helô (que mora com os pais numa grande casa na Ilha do Governador, para onde de costume leva muitas moças que não têm condições de alugar um quarto) esmancam a bainha dos coletes de veludo, desbotados por vários anos de palco. E Irani (a mais querida, chamada carinhosamente de *Mulata-Charme*), sentada no chão, costura partes de uma sala, avariada por outros rebolados.

— Elas sabem, ou estão começando a sentir, que em teatro de revista não pode haver vedetismo — diz Tania Porto. Tudo é resultante de um trabalho de equipe, de uma solidariedade que dia a dia se torna mais indispensável à nossa luta pela sobrevivência desse tipo de espetáculo. Muitas dessas meninas são estreates, chegaram aqui com a cabeça cheia de sonhos, achando que bastava subir ao palco e abrir os braços para a fama. Mas com alguns dias de ensaio perceberam que não se faz isso com canoras bonitas e requiebras, apenas.

Professora de ginástica (e haterofillismo) Tania chegou a dar aulas na televisão, mas abandonou tudo pelo teatro, onde foi lançada há seis anos, como estrela, pelo próprio Alvaro Marzulo. A peça se chamava *A Panela Está Fervendo* e foi muito comentada na época, pois foi televisada sem autorização da censura, exatamente numa cena em que Cleópatra (Tania) tomava seu banho de sais aromáticos. Marzulo pegou um processo na 10a. Vara Cível ("e a casa teve lotação esgotada durante um mês.")

Juntos mais uma vez, eles sa-

bem que será difícil reviver o antigo sucesso. Hoje a revista está em crise e não se pode exigir tanto de moças que ganham cerca de Cr\$ 300 mensais num trabalho de seis horas por dia — o mesmo cachet que se paga na televisão por uma ponta em programas humorísticos. Mas acreditam que a nova peça terá boa receptividade por contar também com dois comicos conhecidos como Nick Nicola (autor do texto, juntamente com Marzulo) e Jorge Loredo, que a TV consagrara com *Zé Bonitinho*. Além de Tiririca, e o paulista Chaguinha, veteranos em revista.

verno não faz nada para salvar essa arte que é a de maior contato com o povo, o cotidiano e a realidade da nossa raça.

E *Zé Bonitinho* relembra sua infância em Campo Grande, onde sempre acompanhava seu pai às *burletas* ("que hoje chamam sofisticadamente de comédia musicalizada"). Até os 17 anos, quando veio morar no Centro, ele viveu entre a plateia e os bastidores do teatro de revista, onde trabalhavam quase todos os amigos do pai. E depois, era na Praça Tiradentes que fazia seus programas de domingo, numa época em que o teatro rebolado batia recordes de bilheteria e a corista povoava os sonhos de quase todos os adolescentes.

Mariene acrescenta, com orgulho, que é o único travesti que é pai ("de uma menina maravilhosa, agora com dois anos, nascida de meu casamento com uma cantora"). Para ele, Rogéria é o melhor travesti brasileiro ("um profissional consciente de seu trabalho e de uma incrível segurança em tudo o que faz").

Faltam ainda 40 minutos para começar o show e outros artistas vão chegando: Cláudia, que por muito tempo dançou em boates sem que ninguém (além do empresário) soubesse que era travesti; Ira Velasquez, que diz ter sido o primeiro travesti a estrelar uma revista só de mulheres no Teatro das Nações, em Buenos Aires; Suzy Wong, cabeleireiro japonês, considerado o guarda-roupa mais luxuoso em travesti; Fabette, a estrela do show (que se declara muito feliz em seus oito anos de casamento) e Alex Matos, o bailarino e coreógrafo que acaba de ser convidado para dançar no Lido de Paris. Não há queixas ou lamentações. Todos pretendem continuar na revista. "Porque é onde a gente mais se comunica com o público; e se diverte com ele."

Pouco palavrão e muita malícia

São seis horas da tarde de uma terça-feira. Ao saguão pouco iluminado do Teatro Carlos Gomes vão chegando as moças para o ensaio da nova peça, que estreará dois dias depois. Elas cumprimentam Alvaro Marzulo e Manuel Vieira, que ainda discutem detalhes do espetáculo algumas contam, agitadas, um ou outro fato do seu dia e, meia hora mais tarde, desaparecem, juntas, pelo corredor que leva aos camarins.

Para a maioria delas, Seu Alvaro é um verdadeiro deus ("se não fosse ele, nem sei onde estaria agora"). Há 20 anos empresário de revistas, Alvaro Marzulo começou como carimbador de bilhetes nas companhias de Válder Pinto, chegou a administrador da empresa e, alguns anos depois, criou sua própria com-

Muito trabalho e pouco dinheiro

Marzulo se levanta, some atrás de uma porta e volta acompanhado de uma das vedetas do show. Alta, morena, 22 anos, Geane Gilse foi descoberta, há quatro anos, num

Menos laboratórios e menos risos

Natural de Ribeirão Preto, onde aos sete anos começou a trabalhar em circo, Nick Nicola é o comico principal de *Toco na Bandinha Dela*. No interior de São Paulo ele participou do Circo-Teatro Rosário, fez parte do east de Manuel Durães na Rádio Record e da Companhia de Comédia. Em 1949 veio para o Rio, onde foi contratado pelo Circo Dudu e, mais tarde, pela Rádio Guanabara. Quando acabaram com o rádio-teatro, foi trabalhar no comércio ("para não passar mais fome"). Em 1952, Renata Fronzi e César Ladeira o convidaram para participar do antigo Teatro Follies. E lá ele se iniciou na revista.

— Desde então, nunca mais me chamaram para fazer comédia. No Brasil é assim: o teatro de revista é o trampolim para todos os outros gêneros de espetáculos, mas depois que o camarim não precisa mais dele passa a discriminá-lo e até a evitar os velhos companheiros de trabalho. Eu estou há 23 anos de revista, onde já fiz mais de 30 peças, com Colé, Renata Fronzi, Zeloni, Silva Filho, Geisa Boscólli, Válder Pinto e outros. Mas em março ou abril vou montar minha própria companhia de comédia porque não aguento mais essa luta, praticamente inútil.

Para ele as revistas de antigamente tinham mais público porque o cuidado era maior. O empresário tinha coragem de investir em coisas mais luxuosas: não havia a concorrência da TV.

— Hoje ele se retrai por medo, o que acho errado, porque se for montado um show de categoria o público vai. Uma prova disso são as grandes montagens, como *Helo, Dolly, My Fair Lady, Como Vencer na Vida sem Fazer Força* e outras. Apesar das telenovelas, eu continuo afirmando que não há falta de público, mas sim de bons espetáculos. E essa minha nova peça se propõe apenas a divertir, com malícia mas sem grandes luxos. São quadros cómicos, piadas sem ofensas, e flagrantes do Rio, representados com base nos meus 35 anos de luta pelo teatro brasileiro.

Ator há 20 anos, em teatro e televisão, essa é a primeira vez que Jorge Loredo trabalha em revista ("também toda a minha formação tenha-se feito aqui"). Ele começou num grupo de teatro amador, com o qual se apresentou no programa *Revelações Kibon*, da TV Tupi, e foi então convidado pelo diretor para trabalhar em *Feira de Amoras*. Depois vieram os shows, teatros pequenos, boates, clubes, e agora, a revista, que ele considera a "escola de todos os grandes comediantes."

— Há pouco tempo, Chico Anísio me perguntou: quem é que nos seus netos vão rir? Os laboratórios de comediantes — a revista e o rádio — estão se fechando. E o Go-

Mais sofisticação e mais necessidades

No início da década de 50, o teatro de revista começou a se estender para a Zona Sul. Em salas menores, mais intimas e para um público mais sofisticado, novos ingredientes tiveram de ser adicionados, outros abolidos e — para muita gente — foi ai que a revista acabou. Mas para Cirilo Ribeiro, produtor de *As Bonecas Também Podem*, show de travestis em cartaz no Teatro Miguel Lemos, é preciso acabar com as fórmulas tradicionais de revista de 1910 e criar textos novos, pois só luxo não chama público.

— Nossa peça, por exemplo, tem um enredo: não é como as outras, compostas de quadros independentes que não prendem o espectador. É verdade que os empresários desvalorizaram muito o travesti, levando o povo a confundir o artista com o homossexual que passa na rua. Mas essa ideia deve ser desfeita: o travesti é o melhor material humano para se trabalhar. Ele se esforça realmente para melhorar a cada dia, tem uma incrível presença de espírito, e se for preciso tapar um buraco, às pressas, ele improvisa com facilidade.

Arquiteto e decorador, essa é a primeira produção de Cirilo, com temporada de quatro meses no Rio, quatro no Norte e mais dois em São Paulo. E seu elenco é composto de 12 travestis, dois atores (Maurício Loyola e Sérgio Nascimento), um cantor argentino (Carlos Aguilera), um bailarino e coreógrafo (Alex Matos) e um trio musical.

— A revista é mais cara em tudo, tem maior elenco, guarda-roupa luxuoso (que só para essa peça nos custou Cr\$ 70 mil). E a gente vê Kombis vendendo ingressos para teatro de comédia por toda a Guanabara, mas a nós ninguém ajuda. Eu acho que, em termos de público, a revista está revivendo atualmente, e só lhe falta mesmo um maior interesse do Governo e mais consciência por parte dos empresários.

Eles e elas

Camilly — ou Carlinhos I — está na vida: artística há oito meses. Cabeleireiro muito solicitado, é ele quem dá as dicas dos acontecimentos sociais mais importantes, que são adicionados ao script em forma de sátira. Fã incondicional de Marlene ("há 15 anos fui ser cabeleireiro apenas porque queria pentear-la e me tornar seu amigo"), ele a imita no show, juntamente com o travesti Marlene (que apesar do nome faz a imitação de Emilinha Borba).

No camarim, eles disputam um lugar ao espelho, fazem trocas en-

Plumas e políticas

Não há dúvida de que, de 1859 / ano que marcou sua introdução no Brasil, com a estréia, a 15 de janeiro, de *As Surpresas do Sr. José da Piedade*, no Teatro Ginástico — até hoje, a revista mudou muito. Em certa época, ela levou tudo para o palco — a Abolição, a Revolta da Armada durante o Governo do Marechal Floriano ou a questão comercial entre o Brasil e a China.

Depois, chegou ao seu auge com uma conotação notadamente política: quadros que focalizavam figuras do Governo e criticavam os costumes. Com o tempo, ela foi tomando um caráter mais faustoso, com fantasias e cenários caríssimos e estrelas que garantiam o estouro de bilheteria. Mas a televisão (que atingiu Hollywood) quase matou-a no Rio. E foi necessário apelar para a malícia exagerada e os *strip-teases*, que a TV não pode mostrar.

Hoje, as plumas e lançoletas estratégicas das vedetes parecem brincadeira de criança se comparadas às tangas que passam todos os dias no pier de Ipanema. A arte de fazer rir se tornou mais difícil, pois qualquer menino de 10 anos sabe mais piadas do que Válder Pinto. E o rebolado é visto à vontade em todos os ensaios de escolas de samba, que passaram a receber um público culto e bem alimentado.

A revista restauram os saudosistas e os curiosos, que podem ser distinguidos com facilidade pela maneira com que reagem às piadas dos comicos e às evoluções das coristas e pela continuação que cada grupo dá ao seu programa noturno: a espera ansiosa nas calçadas do teatro ou o chope gelado nas de Copacabana.

BRASIL

A PROCURA DO PETRÓLEO

pesquisa JB

DIANTE da carência mundial de petróleo — agravada pelo boicote árabe, mas já insinuada pela voracidade das economias industrializadas e famintas de energia — o Brasil parte para uma busca mais intensa deste recurso em seu próprio território. Vive-se o momento-chave da pesquisa, atividade para a qual a Petrobrás reservou Cr\$ 1,2 bilhão em 1974, cuja aplicação se fará em estudos no continente e na plataforma continental.

Para os técnicos da Petrobrás, o método ideal de pesquisa seria o que pudesse localizar petróleo diretamente através da detecção, na superfície da terra, de quaisquer de suas propriedades físicas. No entanto, a tecnologia disponível só permite determinar as condições geológicas que se associam às acumulações de petróleo.

Antes de iniciar a exploração de uma jazida, a Petrobrás avalia a formação do depósito, faz sua delimitação e isolamento, estimula a fonte (com injeção de gás, por exemplo) e, finalmente, mobiliza o equipamento de produção. As possibilidades de exploração comercial de um poço são examinadas com base em recomendações internacionais: pressão no fundo, preço de perfuração, infra-estrutura local (condições para instalar oleodutos ou depósitos), preço internacional e índice de pureza (ocorrência de enxofre).

Extensão de lençóis

A partir desses critérios, a Petrobrás está realizando numerosos trabalhos exploratórios através do país, desde o Acre — onde se monta uma sonda — até o Rio Grande do Sul — onde o navio-sonda *Discoverer-1* examina a plataforma continental.

As bacias sedimentares brasileiras — formações geológicas nas quais ocorrem as jazidas de petróleo

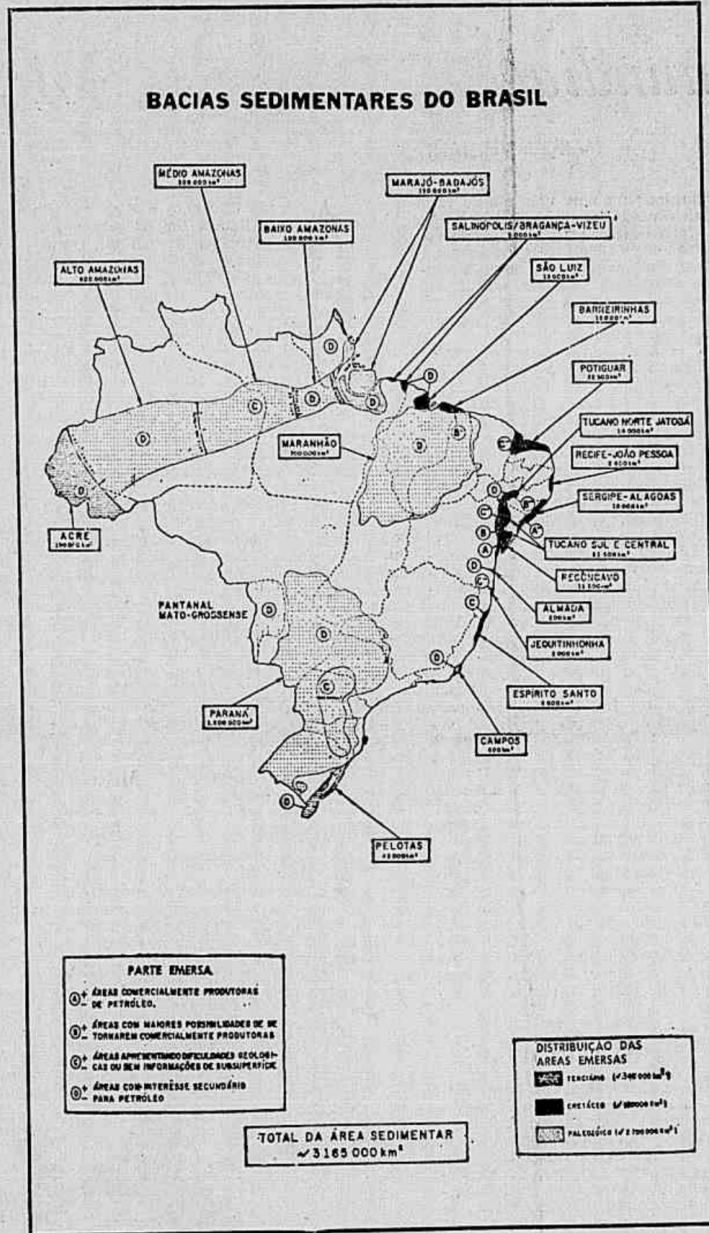
— são extensas: de Norte a Sul, elas ocupam um total de 3,25 milhões de quilômetros quadrados, na parte terrestre, e 850 mil na plataforma continental. As bacias terciárias (de formação geológica mais recente) incluem Acre, Marajó, Campos, Pelotas e o pantanal mato-grossense. Com idade entre 60 e 250 milhões de anos, as bacias cretáceas apresentam as melhores perspectivas: as de Sergipe, Alagoas e as do Recôncavo Baiano já estão em produção, enquanto as do Espírito Santo e Rio Grande do Norte oferecem boas perspectivas.

As bacias paleozóicas, que correm vastas áreas do interior, apresentam as maiores dificuldades de exploração de petróleo, mas com o emprego de técnicas mais modernas a Petrobrás está reiniciando as perfurações junto ao rio Paraná e no Amazonas, onde pode existir uma extensão dos ricos lençóis petrolíferos colombianos.

No Acre, a Petrobrás inicia este mês uma pesquisa, na tentativa de encontrar uma extensão da bacia Maranhão-Pastaza, bastante produtiva no Equador e no Peru. A parte peruana dos depósitos é apontada por alguns observadores como tendo um potencial semelhante ao venezuelano, capaz de produzir diariamente cerca de 3,6 milhões de barris. A Petrobrás já havia pesquisado a bacia Amazônica nos anos 50, mas abandonara a exploração por falta de dados e informações técnicas que indicassem boas chances de produção. Sua retomada agora deve-se aos mapas elaborados pelo Projeto Radam, que cobriu a região em 1972. Até o final do ano passado, a empresa investiu Cr\$ 847 milhões em atividades de exploração de petróleo na bacia Amazônica.

Mais 45 poços

Nos últimos anos, a pesquisa de petróleo no Brasil tem-se concentra-



do no fundo oceânico das costas, ou seja, na plataforma continental do país, estimada em 850 mil quilômetros quadrados. Embora todo o óleo que a Petrobrás produz seja obtido nas bacias terrestres, é na plataforma continental que os técnicos da empresa visualizam um futuro de prosperidade para levar o país à auto-suficiência.

Desde que foram iniciadas as atividades na plataforma continental, a Petrobrás já perfurou 159 poços, distribuídos pelo litoral nos seguintes Estados: Pará—Amapá, 10; Maranhão—Ceará e Rio Grande do Norte, 14; Sergipe—Alagoas, 79; Bahia, 24; Espírito Santo, 20; Rio de Janeiro, sete; e Paraná—São Paulo, cinco.

Estas perfurações resultaram na descoberta de três campos produtores de petróleo comercialmente exploráveis: Guaricema, Caioba e Canorim — todos no litoral sergipano e atualmente em fase de desenvolvimento. No litoral fluminense, a presença de um navio-sonda junto à costa de Campos chegou a motivar notícias sobre a descoberta de grandes depósitos locais, mas o próprio presidente da Petrobrás, Vice-Almirante Floriano Peixoto Faria Lima, informou que os elementos obtidos durante a pesquisa eram insuficientes para se estabelecer quaisquer conclusões quanto à potencialidade da área.

Para este ano, a empresa já programou a realização de 45 perfurações exploratórias, na foz do Amazonas (15), em Sergipe—Alagoas (8), no Sul da Bahia (8), no Espírito Santo—Campos (8), em Barreirinhas—Ceará—Potiguar (3), em Santos (2) e em Pelotas (1). A partir deste mês, mais cinco equipamentos de perfuração submarina estarão em atividade: as plataformas auto-elevatórias *Neptune-Gascogne*, *Gulf-Commander*, *Western Star* e *Key Star*, além da plataforma semi-submersível *Zephyr II*.

Para um consumo racional

Jesus Soares Pereira

O quadro mundial do abastecimento de derivados do petróleo indica profunda mudança na tendência ascensional, em todos os países que dependem de importações. Parece haver-se encerrado a abundância.

Difícilmente o Brasil deixará de ser afetado por essa mudança, no que concerne aos volumes a consumir em 1974, pois em relação aos preços e, em consequência, ao dispêndio de divisas, já não há dúvidas: mais que duplicarão, possivelmente triplicarão os encargos cambiais do país para se abastecer de petróleo estrangeiro e o consumidor nacional terá fatalmente de pagar preços ajustados aos novos valores unitários dos produtos adquiridos no exterior.

Nos anos posteriores a perspectiva poderá ser menos sombria, se a produção nacional de petróleo lograr crescer em escala adequada, como resultado principalmente das descobertas que se vão fazendo na plataforma continental, com a industrialização do xisto, com a expansão do álcool-anidro combustível e com a racionalização do emprego das disponibilidades, reduzindo-se os desperdícios.

Anuncia-se uma provável redução de 5% nos volumes de óleo cru importados este ano, em confronto

com as importações de 1973. Se a produção nacional crescer em 12% este ano, com a entrada em operação de novos campos produtores na costa de Sergipe e a reativação de poços abandonados na Bahia, a disponibilidade em 1974 será pouco menor do que a do ano passado e isso significará a estabilização de um consumo que vinha crescendo em mais de 10% ao ano.

O consumo brasileiro de derivados do petróleo, expresso em óleo cru, foi aproximadamente o seguinte no último triênio (em milhões de metros cúbicos):

	1971	1972	1973
TOTAL	32,0	35,7	39,7
Produção Nacional	10,1	10,0	10,3
Importado	22,1	25,7	29,4

Dentro das hipóteses formuladas, a mudança a se verificar em 1974 consistiria no seguinte (milhões de metros cúbicos):

Prod. nacional	10,3	+ 12%	11,5
Importado	29,4	- 5%	28,0
Total	39,7	- 0,5%	39,5

Como a tendência indicava um consumo da ordem de 43,6 milhões de metros cúbicos em 1974, a pers-

pectiva de disponibilidade de apenas 39,5 milhões implicará uma redução virtual de 10,4% no consumo previsto.

Essa mudança não atingirá de maneira uniforme os vários setores de atividade que consomem derivados de petróleo. Ademais, nem todos os derivados devem ser afetados, necessariamente.

Os lubrificantes, por exemplo, cujo volume consumido mal alcança 1,5% da disponibilidade de petróleo cru, ou são obtidos no país pelo processamento da ótima matéria-prima baiana (óleo parafínico) ou são importados em quantidades decrescentes. A gasolina de aviação é importada na sua totalidade e os países supridores do Brasil provavelmente procurarão manter os fornecimentos desse produto, de preferência ao de petróleo cru. Não é possível que o suprimento nacional de derivados do petróleo destinados à indústria petroquímica também seja afetado pela crise mundial, no caso de produtos oriundos de refinarias, apenas; dificuldades poderão surgir e por certo surgirão, quando se tratar de matérias-primas elaboradas pela própria indústria petroquímica localizada no exterior.

Os setores mais afetados pela mudança serão, assim, aqueles que

consumem gasolinas, óleo diesel e óleo combustível. Como as gasolinas automotivas correspondem a 28,3% dos derivados do petróleo consumido no país, se a contenção de 10,4% no consumo de 1974 fosse atribuída exclusivamente a esses derivados, a oferta teria de ser contida, aí, em cerca de 40%. Algo semelhante ocorreria se a contenção fosse orientada para o óleo diesel ou os óleos combustíveis, exclusivamente. Se a contenção fosse dirigida para esses três tipos de derivados, em conjunto, alcançaria apenas cerca de 15%.

Sabe-se, porém, que parte do suprimento de derivados do petróleo destina-se à produção de energia elétrica, em usinas integrantes de sistemas hidráulicos interligados. A contenção do consumo de óleo combustível nessas usinas, nada desprezível, aliás, obrigará ao suprimento de energia de origem hidráulica, com sacrifício da operação dos sistemas, mas com considerável poupança de petróleo. O incentivo do transporte ferroviário, com tração a diesel, acarretará poupança desse combustível consumido por caminhões.

Onde a poupança poderá ser decisiva, porém, será no setor do consumo de gasolinas automotivas, quer pela redução do tráfego superfluo ou de lazer, quer pela redução compul-

sória de velocidade, quer pela baixa de veículos de grande consumo unitário, quer pelo aumento da percentagem de álcool anidro na gasolina e até pelo uso exclusivo do álcool anidro em algumas áreas do país.

Se a redução das importações de petróleo cru cingir-se apenas aos 5% anunciados, não haverá abalo maior na atividade do país, se bem que possa afetar algo no ritmo do seu crescimento.

O Brasil dispõe de instrumental administrativo adequado a enfrentar os problemas: a produção interna não é desprezível e a indústria da refinação é bastante maleável para permitir-se reduzir ao máximo os malefícios da escassez. Haverá, até, como que um alerta benéfico no sentido de maior esforço em prol da racionalização do consumo, eliminando-se os desperdícios. Desperdícios que, aliás, já não deveriam verificar-se neste país carente de combustíveis fósseis, líquidos ou sólidos...

Jesus Soares Pereira, geógrafo econômico e especialista em economia do sistema energético, foi um dos principais inspiradores e redatores da Lei 2 004, que criou a Petrobrás.

ALIMENTOS mais a produzir ou menos a consumir

A ótica mundial

MARÇAL VERSIANI

A crise mundial de alimentos é uma inequação: entre a humanidade, como um todo, e o que ela mesma produz. Definir, porém, o que deva ser a preconizada economia da escassez envolve uma opção: qual dos termos da inequação deverá passar a ser planificada, para que o equilíbrio se restabeleça — a humanidade, através do controle da natalidade, ou a produção, com o recurso à técnica e à política, na produção, distribuição e comercialização de alimentos?

Os que raciocinam atribuindo a fome à expansão demográfica extrapolam, consciente ou inconscientemente, a lei dos rendimentos decrescentes, base das previsões de Malthus, formulada antes das modificações trazidas pela Revolução Industrial e seus reflexos sobre a economia agrícola. Hoje, quando a agricultura avançada se transforma numa ciência exata — e as estações experimentais estão aí, a evidenciá-la — será válido reeditar as previsões de Malthus?

Justiça a Malthus

"A lei dos rendimentos decrescentes não significa em absoluto o que a maioria das pessoas entende por ela" — diz Colin Clark em *A Economia do Subdesenvolvimento*. "Não significa, certamente, que os rendimentos da agricultura ou qualquer outra atividade econômica diminuam de ano para ano. A lei não se refere a nenhuma diminuição suposta, no tempo. O que diz essa lei, ou a forma da mesma que é aplicável a nosso problema é que, se se coloca um número crescente de homens para trabalhar numa área limitada de terra, os rendimentos por indivíduo diminuirão (ainda que a produção total da terra aumente).

A lei pressupõe, por conseguinte, que se verifiquem duas condições: que numa região densamente povoada se aplique a mesma tecnologia agrícola das regiões de população menos densa; e que não se empregue na produção mais capital *per capita*. Em outras palavras, a lei pode ser frustrada, se se conseguir uma produtividade da terra crescendo em ritmo mais acelerado que a população; e se se obter maior emprego de capital *per capita*. Este é o caminho seguido pelos países desenvolvidos ao verem limitar-se a área de terra cultivável.

Analisando a crise recente no Sahel Jonathan Derrick, da revista *African Affairs*, atribui a pobreza das terras da região precisamente à ausência dos fatores acima: "A pobreza típica das terras do Savannah é devida a seu rendimento, relativamente baixo, em dinheiro e à dependência total do alcatório do clima." A Dinamarca e a Holanda fornecem a evidência de ser possível a uma terra, a um só tempo, ser densamente povoada e produzir rendimento elevado.

A Dinamarca, diz Clark "não possui mais de 39 mil km² de terra cultivável. As exportações líquidas de produtos agrícolas da Dinamarca (ou seja, exportações, menos importações) elevam-se a 45% do produto líquido (definido como produto bruto, menos sementes e forragem utilizados no processo de produção). Desse modo, a Dinamarca alimenta, com efeito, não somente a sua própria população de 4,4 milhões de habitantes, mas também a outros 3,6 milhões de estrangeiros, ou seja um total de 8 milhões; ou seja, alimentam-se por quilômetro quadrado cerca de 200 pessoas."

Peter Oram, um agrônomo e economista que se dedica a prospectivas, a serviço da FAO, afirma: "Com as terras de que dispomos, com as novas sementes, os métodos modernos de cultura e criação, sabemos hoje ser possível abastecer de alimentos 6 bilhões de homens. E até bem mais."

Há gente demais?

A terra cultivável costuma ser calculada com relação ao clima, sendo considerada árida quando este só pode ser superado com métodos extremamente dispendiosos. Uma das regiões mais congestionadas do mundo é o Oriente Médio, com 78 milhões de ha-

bitantes para uma extensão de terra cultivável de apenas 442.890 km². Mas a região não é mais densamente povoada que a Dinamarca; é a terra que é cultivada com muito menos eficiência e boa parte das áreas atualmente consideradas áridas poderia ser cultivada se se dispusesse de bastante capital para irrigá-las.

Ora, há um grande projeto de irrigação da planície do Tigre e do Eufrates que, entre regularização do curso dos dois rios, abertura de canais, construção de estações de bombeamento, custaria ao todo 5 bilhões de francos (Cr\$ 7 bilhões). A esse preço se poderia trazer para o Oriente Médio a abundância e, com ela, a paz; mas só a guerra do Yom Kippur custou 25 bilhões de francos (Cr\$ 35 bilhões).

Pelos fins da década de 60, técnicos da FAO elaboraram um plano indicativo mundial para 1985 — com base na disponibilidade atual de investimento e de técnica — que concluiu haver não apenas condições de alimentar todos os habitantes da Terra, mas até de melhorar a ração alimentar dos mais pobres, elevando sua ração diária de proteínas de 57 para 65 gramas.

Hoje apenas 10% das terras emergentes do globo (cerca de 150 milhões km², numa superfície total de 510 milhões km²), ou sejam 14.600 mil km², são cultivados para alimentação da população mundial. Mas só a Europa tem 3.626 mil km² de terra cultivável; os Estados Unidos e Canadá, 5.893.250; a América Latina, 18 milhões; a África, 15 milhões e a Oceania 2,5 milhões.

E' de se concluir que a maior parte do mundo está povoada bem abaixo de sua densidade potencial. E só se poderia falar em superpovoamento na Dinamarca, Japão, Holanda, Bélgica, Suíça e República Federal da Alemanha.

Oferta e procura

Falando em Nova Délí em setembro do ano passado, o pai da Revolução Verde, Norman Borlaug dizia: "A constituição de uma reserva internacional de cereais, financiada pelos países produtores e gerida por um organismo internacional e, além dos estoques nacionais, um imperativo, se não se quiser que persista a crise atual de cereais. Do contrário, deveremos acostumar-nos a viver à beira de um desastre."

E' preciso saber se os estoques preconizados conseguirão vencer os mecanismos de oferta e procura, já que o próprio Borlaug admite que, embora "a produção de cereais tenha aumentado regularmente, de 1964 a 1972, os países industrializados utilizam em grande parte sua produção em rações para o gado, enquanto nos países subdesenvolvidos os cereais servem unicamente para consumo doméstico."

De 1950 para cá o consumo de carne dobrou nos Estados Unidos; e na Europa e Japão segue fielmente a evolução do nível de vida. Como alimentar todo esse gado, senão com produtos agrícolas que os homens não querem mais consumir? Daí a escalada dos preços no mercado mundial: a tonelada de trigo, que custava 60 dólares (Cr\$ 360) em julho de 1972, valia, em fins de junho de 1973, 118 dólares (Cr\$ 708); o milho passou de 52 (Cr\$ 312) para 110 dólares (Cr\$ 660). A soja dobrou duas vezes em um só ano: uma, entre o verão e o fim do inverno; outra, no início da primavera — no total, passou de 110 dólares a tonelada (Cr\$ 660) para 440 (Cr\$ 2 mil 640).

O homem contemporâneo, modificando seus hábitos alimentares, rompeu o equilíbrio alimentar tradicional e criou uma penúria artificial: é preciso bem mais trigo, por uma idêntica quantidade de calorias, quando se quer transformá-lo em bife, do que quando é consumido diretamente sob a forma de pão.

Ao se introduzir a economia da escassez, o homem contemporâneo terá assim que se decidir: "já é hora" — diz Clark — "que as razões pouco caridosas (dos que advogam a limitação da população) sejam explicitadas."

A cada dois anos a FAO, agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, convoca sua Conferência Mundial. Na reunião de novembro último o tema não podia ser outro: a crise mundial de alimentos. A opinião mundial assistira estarrecida à fome no Sahel e na Etiópia; e Addeke Boerma, diretor-geral da FAO, advertira que com a queda de 1% na produção agrícola mundial, em 1972, a situação mundial de alimentos era a pior de que se tinha notícia desde a II Guerra Mundial.

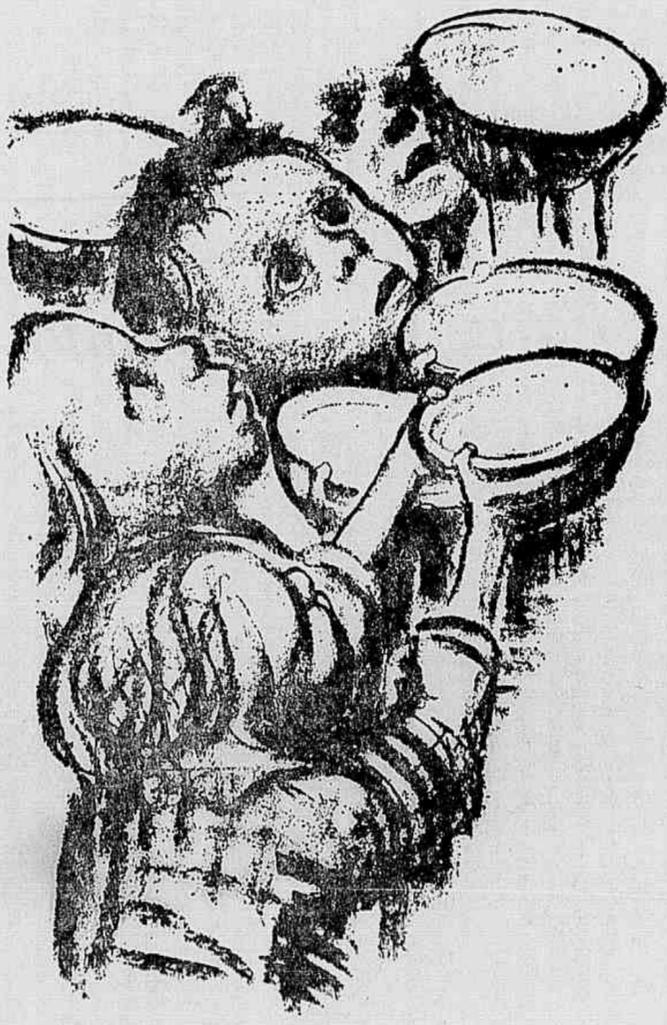
A delegação brasileira à Conferência realizada em Roma teve como chefe nosso representante em Bonn, o Embaixador João Batista Pinheiro; e como um de seus membros, o economista Julen Chacel, diretor de pesquisas do Instituto de Economia da Fundação Getúlio Vargas, que aqui explica o principal problema debatido.

Consciência repentina

— O que se notou na Conferência — diz Chacel — é que da mesma forma com que abruptamente se tomou consciência de que existe uma crise de energia no mundo, há também uma crise de alimentos. Uma correu paralela à outra.

Há uma singularidade na súbita tomada de consciência de um problema que se vinha esboçando, sem ser discernido com clareza. Ele explica porque:

— Esses organismos são um forte internacional onde se pratica uma espécie de democracia parlamentar e, nos debates anteriores, não havia consciência de que nós estávamos entrando numa fase, em termos de agricultura e alimentação, que podemos denominar de "economia da penúria". Numa escassez maior do que aquela a que o mundo já estava habituado.



Corremos um risco de catástrofe no abastecimento mundial — advertiram simultaneamente, no ano passado, Addeke Boerma, diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e Norman Borlaug, o pai da Revolução Verde e Prêmio Nobel da Paz.

O medo da fome acomete uma geração que parecia, até o momento, temer um único inimigo: a superprodução; e que ia se habitu-

ando ao desperdício — em matéria de energia, como em matéria de alimentação, quando o conteúdo *per capita* de latas de lixo do Ocidente leva para o despejo calorias em quantidade suficiente para ser a ração quotidiana de um indiano, ou de um africano.

A economia da escassez, que ora se propõe, depois da economia da abundância, acarretará opções: não apenas técnicas, mas sobretudo éticas.

A ótica brasileira

MARIA LUCIA RANGEL

Para Chacel, a fome endêmica proveniente da distribuição desigual da riqueza acrescentou-se, este ano, a fome epidêmica, que abrangeu uma área bastante grande — da Mauritânia à Etiópia, atingindo de 13 a 15 milhões de indivíduos.

Política em crise

Em situações como a presente, a FAO procura mobilizar recursos internacionais num programa de assistência em caráter emergencial. O problema do Sahel, uma faixa subsaariana, na fimbria do deserto — foi um dos temas debatidos na Conferência:

— No entanto, numericamente, o Sahel não é a parte do mundo mais afetada. Acontece que a fome de caráter epidêmico, existente em muitas partes do mundo, assumiu, nessa região, um caráter de epidemia, devido à grande mortalidade.

A crise, porém, não poderá mais ser enfrentada com a tática até hoje empregada: a da utilização dos excedentes agrícolas de países como o Canadá e os Estados Unidos, sobretudo de milho, sorgo e trigo:

— Nos últimos anos esses estoques vinham caindo. Como é notório, as relações com a China tendo melhorado, houve uma abertura de uma corrente de comércio de cereais antes inexistente. A União Soviética, uma das maiores produtoras de trigo no mundo, subitamente, no ano anterior, apareceu no mercado comprando cereais, subvertendo totalmente os preços no mercado mundial. A idéia de um mercado mundial agrícola mais restrito ficou patente.

Qual então a solução encarada na FAO para um outro surto de fome epidêmica?

— Uma das teses foi a constituição de estoques de emergência, um fundo mundial de produtos agrícolas, sobretudo de cereais. A idéia foi apenas delineada, pois resta saber quem administraria esses estoques e quais seriam os países que iriam doar grãos para sua formação. O que parece patente é que nessa política de caráter assistencial, os americanos cansaram-se de suportar a carga sozinhos.

Agravantes

Sobre o crescimento da população acima da capacidade de produção de gêneros alimentícios, Chacel é reticente:

— Não é questão de estabelecer uma relação entre o crescimento da população mundial e o crescimento da produção de gêneros alimentícios. Eu acho que é uma questão muito mais ampla. Mas eu preferia não me pronunciar neste momento, porque minha opinião poderia chocar-se com o pensamento oficial brasileiro e eu fui a esta reunião como delegado do Governo e, nesses casos, a pessoa aceita implicitamente cumprir as instruções recebidas, ainda que no plano pessoal ela possa discordar dessas instruções.

A crise de energia, que sobreveio, só pode complicar a crise de alimentos:

— A formulação da política agrícola em nível mundial deve ficar muito mais complicado do que já era, por força dos problemas que recaem sobre a agricultura mundial, através da crise de energia e da utilização do petróleo como um instrumento de geo-energia. Em novembro próximo, haverá uma reunião mundial sobre alimentos, promovida pelas Nações Unidas, conferência esta em nível de ministros, com a presença de Kissinger, para discutir, se possível, em nível de implementação de políticas, como aumentar rapidamente a produção mundial de alimentos.

Qualquer solução, entretanto, dependeria da existência de terras ainda não exploradas (a terra virgem tem uma fertilidade muito grande):

— Ou você conta com essa fertilidade natural, ou aumenta-a utilizando sobretudo a adubação química; e os adubos à base de nitrogênio são um produto da petroquímica — aí a coisa fica toda encadeada.

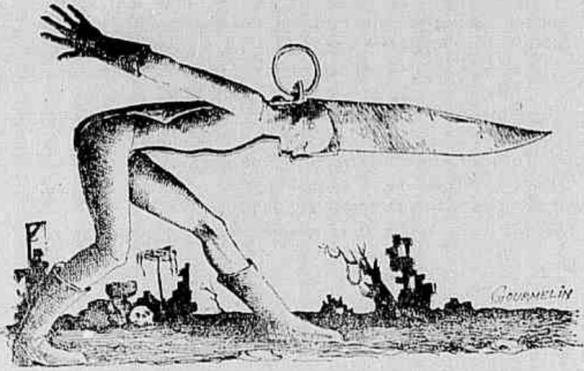
Alternativas

Chacel lembra os recursos do mar, ainda insuficientemente explorados. A questão é "desenvolver uma técnica que seja econômica." Cita o Almirante Paulo Moreira da Silva, diretor da Fundação de Estudos do Mar, que tem um laboratório em Cabo Frio:

— A tese principal do Paulo é que em matéria de pesca a humanidade evoluiu pouquíssimo. Porque a pesca é ainda uma atividade cuja filosofia de produção é a captura, quando deveria ser uma filosofia de produção em termos de criação. Isto pode ser uma saída para o problema da fome. A dificuldade da pesca, sobretudo para países de grande extensão territorial, é a questão do transporte a longa distância e a falta de uma infra-estrutura de frio, para conservação.

No Brasil, ele vê a situação nutricional com mais otimismo. Apesar de existir aqui o problema da fome, ele não aparece com a dimensão e a severidade com que aparece em certas áreas da África ou da Ásia:

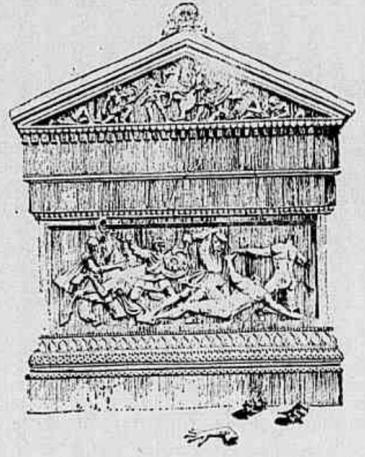
— Comparativamente falando, a situação do Brasil não é muito ruim. Se você fizer uma comparação dentro do país entre pobres e ricos, a situação nutricional mostra-se diferenciada; mas, dentro do panorama internacional, a comparação com países pobres — e nós ainda somos um país pobre — não é muito ruim. Por acaso, os alimentos que constituem os itens preferenciais da dieta do brasileiro pobre são alimentos de alto conteúdo nutricional. O feijão, por exemplo, tem muita proteína de origem vegetal e o açúcar dá energia. Claro que nos hospitais há gente mal nutrida e com deficiências orgânicas sérias. Em todos os países, há sempre duas classes dentro da população que são mais vulneráveis às deficiências de nutrição: crianças e gestantes.



VIOLÊNCIA POLÍTICA E SEGURANÇA INTERNA

Etudes Polémologiques

A violência política, se não é fenômeno novo, adquire, entretanto, uma importância particular no mundo contemporâneo. Depois de vários anos, os Estados — qualquer que seja seu estágio de progresso industrial, seu estatuto político, sua situação geográfica — enfrentam esse problema. A primeira vista, parece que as leis sociológicas clássicas que se aplicavam à violência são colocadas em questão, e a velha classificação de Montesquieu — povos guerreiros e não guerreiros, em função do clima ou da economia — cai em desuso. Para estudar o fenômeno, importa, então, constatá-lo e, depois, mostrar os principais aspectos de que ele se reveste no mundo contemporâneo, a fim de delinear as vias de uma ação tanto no plano da Defesa como do Direito e das leis sociológicas.



O fenômeno

Hoje, a violência impera em toda parte. As formas de criminalidade ou de delinquência aumentam em todos os países do mundo, sobretudo nas nações industrializadas. Segundo recente relatório do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, as violações da lei se multiplicam: na Inglaterra e País de Gales, o número de delitos graves conhecidos pela polícia passou de 500 mil anualmente, após 1955, a 1 milhão a partir de 1965. Nos Estados Unidos, de acordo com relatório do FBI, o número de crimes registrados pela polícia dobrou depois de 1960, passando de 2 a 4 milhões. Na França, ao longo dos últimos sete anos, os roubos a mão armada e os incêndios propositalmente duplicaram.

Mais inquietante ainda é o crescimento da delinquência juvenil, constatado não só nos países industrializados como nos países em via de desenvolvimento. Na Grã-Bretanha, dois terços das pessoas condenadas por delito grave têm menos de 25 anos. Nos EUA, a metade das prisões por delitos, registradas pelo FBI, refere-se a menores com idade inferior a 18 anos. Com relação aos crimes, 75% das prisões são de 25 anos. A taxa de criminalidade na faixa situada entre 10 e 17 anos atinge agora 50%.

Na França, o número de menores levados aos tribunais saltou de 18 mil em 1950 a 44 mil em 1963, e o número de condenações pulou de 2 mil a 11 mil e 500. Essa tendência mantém-se desde então.

Na Bélgica, a proporção de menores de oito a 18 anos julgados pelos tribunais duplicou de 1952 a 1962 e aumenta sempre. Cifras similares são apresentadas no relatório da ONU sobre o Japão, Hong-Kong, Zâmbia, Malásia, Coreia do Sul, Formosa, etc.

Além disso, ao lado dessas formas clássicas de violência, outras se multiplicam: lutas entre grupos rivais, rixas de vários tipos, que parecem ser para as pessoas, ao mesmo tempo, uma maneira de extravasamento coletivo e uma espécie nova e permanente de ação política.

Extravasamento coletivo: greves, sequestros, certos tipos de manifestação, as violências entre motoristas de carro, incêndios propositalmente, etc.

Melo de ação política: desvio de avião, assassinio político, sequestro de diplomatas, violência coletiva contra as pessoas, grupos sociais ou raciais.

A violência, entretanto, não é somente física. Pode ser igualmente intelectual: agressão da publicidade, da linguagem, da sexualidade.

Na mesma medida em que as formas de violência se diversificam, ela atinge todas as categorias sociais. Como afirma Bouthoul, acredita-se que outrora as pessoas mais velhas se protegiam da juventude graças à guerra. Hoje, é pela violência que professores, estudantes, operários, classes médias, grupos raciais e mesmo policiais ou militares tentam fazer valer suas reivindicações ou intervir na vida social.

Nenhuma região do globo e nenhum regime político está a salvo do fenômeno. Verifica-se no continente americano, na Europa Ocidental, na Europa Oriental, no Oriente Médio, na Ásia, na África.

Doutrinas fascistas, regime parlamentar, democracias populares, países de tradições comunistas, todos sofrem rebeliões, greves e aumento da criminalidade clássica.

O potencial

O impacto da violência sobre o espírito das massas e, em consequência, sua extensão está ligado ao progresso das comunicações, dos meios de informação e do que se costuma chamar mass media. O rádio e a televisão permitem sensibilizar com a violência pessoas que, há 50 anos, jamais teriam sua atenção despertada. Esse fenômeno de ressonância é um meio de aceleração da violência, porque faz com que todo reconhecimento repercuta no equilíbrio internacional ou no equilíbrio social de um país e gera, por conseguinte, ou uma adesão coletiva à violência, ou uma violência contrária em decorrência do temor que ela possa provocar entre certas pessoas. Os acontecimentos de maio de 1968, na França, trouxeram perfeitamente à luz essa dupla consequência da informação que, de um lado, reabilitou as manifestações e, de outro, provocou, em contrapartida, um endurecimento dos que se acreditavam própria ou imprópria mente ameaçados.

Um seminário da UNESCO sobre os meios de informação no mundo, realizado em Paris de 29 de junho a 7 de julho de 1970, pôs em evidência total os laços estreitos entre a expansão da violência e a dos meios de informação.

Se os meios de informação não são os responsáveis pela violência atual no mundo em que vivemos, em contrapartida, por sua própria natureza, eles podem — eis o caso mais frequente — contribuir para sua propagação.

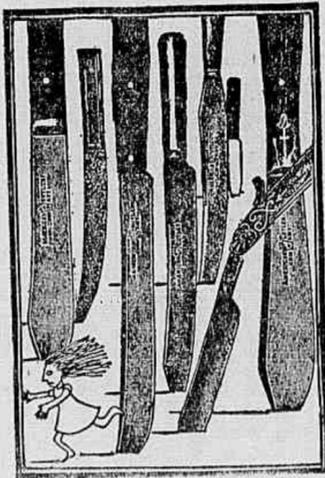
A questão que se põe, todavia, é saber que eles não poderiam, ao contrário, contribuir para prevenir contra a violência.

O fenômeno da violência é igualmente poderoso, sobretudo nas sociedades industrializadas, em razão da complexidade técnica e da fragilidade dessas mesmas sociedades. A violência, inclusive em pequena dose, pode paralisar totalmente a vida social de vários milhões de pessoas: greve de funcionários da energia elétrica, greve de ferroviários, greve de transportes geralmente causam uma paralisação quase total da atividade econômica de um país, enquanto o número de indivíduos interessados no conflito é, às vezes, de algumas centenas ou, no máximo, vários milhares.

Por todas essas razões, a violência choca hoje mais que ela o fazia antigamente.

Ela está mal colocada também porque a informação sensibilizou igualmente as pessoas em relação aos sofrimentos e às infelidades de terceiros. A tragédia da Nigéria, a da República de Bengala, a miséria da América do Sul atingem os homens que sabem apenas, muito mal, em que continente ficam os países ou as regiões em questão.

A dinâmica nova da violência não deve, entretanto, implicar considerá-la como um fenômeno novo diante do qual as sociedades e os Estados contemporâneos estariam desarmados, mas como uma situação que sempre existiu e que se pode compreender por intermédio de suas manifestações históricas.



A história

Não é necessário estender-se longamente sobre a presença histórica da violência. Ela aparece com Caín e Abel nas origens da Humanidade, e desenvolve-se ao longo dos séculos em todos os países, culmina com os genocídios da Segunda Guerra Mundial e prossegue através das diferentes manifestações do período atual, se bem que depois de 1945 uma organização mundial pretenda ser instrumento da paz. Revoluções, guerras, extermínios de populações, lutas raciais surgem sem cessar em todo o globo.

Mas se a violência está presente na história, ela adquire através dos tempos um certo número de características que permitem compreendê-la melhor no mundo contemporâneo. Estas são em número de três: o valor da violência, sua eficácia e sua justificação.

O primeiro elemento que se deve examinar é que a violência não constitui um estado artificial, cujos aspectos negativos em frequentemente em consideração. A violência não é maldica no que ela contém em si própria na medida em que traduz o fenômeno natural de agressividade que existe em todo ser humano.

Freud pôs em evidência a falsidade das opiniões que qualificavam a violência como manifestação do pecado.

Ele escreve em *Tormentos da Civilização*: "O homem não é apenas esse ser bostoso de coração, sedento de amor, de quem se diz que se defende quando é atacado, mas um ser, ao contrário, que conduz no cómputo de seus instintos uma boa soma de agressividade... O homem é, na verdade, tentado a satisfazer sua necessidade de agressão à expensa do próximo, a explorar seu trabalho sem cooperação, a explorá-lo sexualmente sem seu consentimento, a apropriar-se de seus bens, a humilhá-lo, a infligir-lhe sofrimentos, a martimizá-lo e a matá-lo."

O fenômeno da civilização teve, então, por objetivo utilizar essa agressividade do indivíduo em metas positivas. Em primeiro lugar, a violência combateu a violência. Com efeito, se o gládio do sedado pode matar o inocente, o da justiça pune os culpados.

Se a apropriação de bens pode ser feita em detrimento de terceiros, em contrapartida a competição, a concorrência entre várias pessoas pode satisfazer a muitos. Assim, tanto no plano do direito, como no do social e econômico, a violência apresenta sempre dois aspectos contraditórios.

A justificação da violência na história está também ligada à sua eficácia política. Ela permite, na verdade, aos mais fortes governar, mas também aos mais fracos apoderar-se do Poder. É a revolução violenta, o golpe de estado que gera as grandes mudanças nas sociedades. Há poucos poderes políticos que resultaram de outra designação além da produzida pela violência.

Os comentaristas políticos contemporâneos não cansam, por exemplo, de sustentar que pela primeira vez, no Chile, um regime, declarando-se abertamente marxista e revolucionário, conquistou o Poder através de eleições tidas como o contrário da violência.

A violência é, então, admitida pois se trata de fonte de eficácia. Como afirma Tocqueville: "Numa rebelião, como num romance, o mais difícil de se escrever é o fim."

Tais aspectos explicam que, ao longo da história, a violência sempre encontrou justificativas: servidão, ideologias (guerras santas, guerras de religião), o próprio progresso: ela permite criar uma ordem nova, instituições, um direito novo. Heráclito censurava já a fômero por pensar que a força e a guerra desapareceriam um dia.

A alternativa

A violência pode se justificar. Porque ela é um elemento da psicologia dos homens e mesmo da psicologia das sociedades.

Eis por que toda filosofia concede uma parte importante à violência, e a realidade de sua existência foi medida pelos estudos mais modernos em matéria de psicanálise.

O número dos pensadores que fizeram a apologia da violência é certamente mais elevado que o de seus detratadores. No curso dos últimos 150 anos, basta citar os nomes de: Babeuf, Blanqui, Proudhon, Marx, Sorel, Nietzsche, Lênine, Mussolini, Hitler, Mao Tsé-tung, Mareuse, Che Guevara, Fannon, etc, para tomar consciência desta realidade da violência.

A análise mais lúcida e também mais pessimista é, entretanto, a de Freud, já evocada, que liga a violência e a opressão, que dela é um corolário, ao progresso da civilização. Este pensamento pode ser resumido pela frase do psicólogo Stork: "O homem não teria conseguido sobreviver, como espécie, se não fosse um animal agressivo."

É, por conseguinte, necessário, para estudar as formas da violência, e encontrar um remédio para ela, partir da idéia de que ela constitui um impulso vital fundamental dos indivíduos. Ela não deve, por conseguinte, ser negada, mas, como fenômeno físico, ser estudada de modo a compreender suas leis e melhor conhecer o aspecto positivo que ela contém, a fim de vivificá-la, e seu aspecto negativo, a fim de limitar sua dimensão.

Em conclusão, todos os nossos países conhecem atualmente manifestações internas da violência, tendo fins mais políticos que ganho material pessoal. O objetivo ou a causa política podem ser evidentes: a Irlanda do Norte, os problemas linguísticos na Bélgica; ou a manifestação da violência pode parecer quase anárquica, sem objeto político evidente: manifestações universitárias, etc.

Na medida em que estas manifestações resultam de dois fenômenos conjuntos, a própria natureza do homem e o quadro opressivo e complexo da vida nas sociedades industriais, os remédios devem ser procurados de várias maneiras:

— uma reforma profunda da educação que, ao lado da explicação dos benefícios materiais em todos os planos, deve também ensinar à juventude as virtudes da democracia, em particular as da aceitação de uns pelos outros, o que não exclui a possibilidade da mudança. A noção de evolução legal em oposição àquela de evolução violenta deve ser tornada credevel:

— um desenvolvimento das atividades do corpo, paralelamente às do espírito, como um meio de aprendizagem do esforço comum e da competição pacífica;

— a instituição de um novo ideal. Convém substituir as virtudes guerreiras por aquelas que devem animar os homens apaixonados pela paz: auxílio mútuo, progresso social, desejo de cultura. A construção europeia deve ser, por isto, a grande aventura oferecida à juventude. Ela compreende o sentimento de fraternidade em relação às regiões menos favorecidas, o da comunidade cultural, o do progresso à escala da ciência de amanhã. Se o foguete Europa fracassar, não deve ser isto motivo de um novo esforço deconcertado para assegurar o sucesso de amanhã?

A Europa, como tal, pode, além disto, fornecer uma possibilidade de expressão ao nível internacional e participar das decisões que governarão o mundo de amanhã. Quer se queira ou não, agora que a China ingressou nas Nações Unidas não há mais cinco, mas quatro grandes: a União Soviética, os Estados Unidos, a China e a Europa. Se a Europa não se criar, em 20 anos, só haverá três grandes... e talvez o nada atômico.

O artigo que ora transcrevemos é, de fato uma exposição de motivos apresentada em nome da Comissão para Questões de Defesa e Armamentos à XVII sessão ordinária da Assembleia da União da Europa Ocidental.

Os latinos e o princípio de autoridade

J. O. DE MEIRA PENNA

S EM sombra de dúvidas, tem a democracia provada sua adequação às condições sociais da Inglaterra, dos Países Baixos, da Escandinávia (todos, incidentalmente, de regime monárquico), bem como da Confederação Helvética. São nações muito organizadas, prósperas, gozando de invejável equilíbrio e justiça social, ao mesmo tempo do que velhos modelos de ordem liberal. Qualquer turista bem informado e observador notará a superioridade de suas instituições políticas, quando comparadas com as dos países latinos ou, de um modo geral, com os da bacia do Mediterrâneo, ainda que nos possam estes parecer, ao visitá-los, bem mais alegres e acolhedores em sua *douceur de vivre*...

Segunda questão que nos atinge mais de perto, focalizando o mesmo problema sob ângulo diferente: porque um tal contraste curioso de vocação, com óbvias repercussões econômicas, também se nos depara no Novo Mundo, quando estabelecemos um paralelo entre os países de origem anglo-saxônica, como os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia, e nossos irmãos sul-americanos?

Em contraste com essas democracias adiantadas, vivemos em permanente estado de inquietação política, só corrigida por executivos autoritários ou, na maioria dos casos, por caudilhos e demagogos brutais nos intervalos dos períodos mais longos de anarquia. Tudo isso enquanto carregamos o peso do subdesenvolvimento material. A nossa vida política, embora possamos levá-la a sério já que corresponde, às vezes, a um esforço ansioso para a solução de nossos problemas sociais, com o combate à miséria e às injustiças, desperta no estrangeiro um sentimento de perplexidade. São "revoluções sul-americanas" na Europa e nos Estados Unidos, objeto de escárnio que só sua recente contaminação pelo Marxismo tende a superar.

N UMA primeira aproximação a este magno problema de psicologia política, diríamos que o contraste entre países democráticos do Norte e países desordenados do Sul pareciera corresponder, até certo ponto, a uma diferença de religião. É fato que os países protestantes parecem mais familiarizados com a democracia do que os católicos onde esse regime é amiúde sinônimo de licença. É fato também histórico que, na Inglaterra e na Holanda, a conquista da democracia coincidiu com a Reforma protestante.

Os holandeses de Guilherme de Orange o Taciturno, e de Maurício de Nassau (tio de nosso conhecido João Maurício, Governador de Pernambuco), os quais batalharam contra os tercios espanhóis, estavam também lutando por suas liberdades democráticas. A guerra de independência foi uma guerra religiosa e uma revolução política. As revoluções inglesas de 1648 e 1688 representaram, simultaneamente, rebeldias calvinistas e, sob o comando de Cromwell e de Guilherme III de Orange, um conflito do Parlamentarismo contra o absolutismo monárquico. Em ambos os casos, a tolerância de culto foi posteriormente conquistada com as liberdades civis. É bem verdade que a democracia nasceu na Suíça, antes da Reforma e, em seus antigos cantões alpestres, ela convive com o catolicismo — mas se trata aparentemente de uma exceção.

Archibald MacLeish vai por isso ao extremo de identificar a prática da democracia com o protestantismo, fazendo da liberdade política um corolário

da liberdade de pensamento que, segundo ele, teria sido assegurada pela Reforma. Característico farisismo anglosaxônico, afirma este conhecido poeta e ensaísta americano (que é também um modesto dentista político) o seguinte: "Certas áreas na orla da Europa foram preservadas, por sua situação geográfica, da necessidade de atravessar a crise de alma Ocidental que chamamos a Reforma. Muita gente, proveniente de tais áreas, tende a julgar a idéia dominante da Revolução Americana — a idéia que transformou uma pequena luta pela independência num acontecimento de âmbito mundial — como sendo incompreensível ou mesmo mal intencionada. Não é uma questão de religião. Os católicos do coração do Continente europeu compreendem Jefferson tão bem quanto qualquer protestante. É uma questão de geografia. Homens e mulheres cujos antepassados não foram obrigados a travar a batalha em favor ou contra a liberdade de consciência não podem, por nada na vida, compreender por que motivo a censura deva ser considerada um mal, e não deva a autoridade ser preferível à liberdade."

Sem querer entrar em polêmica com o Senhor MacLeish — lembrar-lhe que tantos católicos foram queimados na Inglaterra; quantos protestantes na Espanha; ou recordar a brutal ditadura militar de Cromwell (encoberta sob o eufemismo de Protetorado); ou apontar para a discriminação racial ou religiosa nos próprios Estados Unidos, no Canadá, na Irlanda do Norte e na África do Sul; ou assinalar que a eleição do primeiro Presidente católico nos Estados Unidos (Kennedy) constituiu um acontecimento histórico, ao passo que o Brasil, com mais de 90% de católicos, teve, sem alarde, um Presidente extremamente popular que não era católico e um de cujos filhos se chamava Lutero; e ter em breve um outro Presidente luterano — sem desejo, em suma, de contestar esse "ameaçano tranquilo", legítimo representante da mentalidade autoconsciente do missionário metodista, devemos apenas tomar nota do seu ponto de vista. Que, aliás, não é original. A religião, indubitavelmente, tem algo a ver com o problema porque a religião reflete realidades psicológicas profundas.

NÃO nos apressemos, contudo, a reduzir essa difícil problemática a um simples debate setorial. A tendência de Maquiavel e de seus seguidores, dos agnósticos anticlericais e dos enciclopedistas franceses, juntamente com Voltaire (*"écrasez l'infame!"*) — no sentido de culpar a Igreja Católica pelo absolutismo a opressão e o cerceamento das liberdades democráticas — essa tendência, dizíamos, é passível de ponderáveis críticas. Sem dúvida, no decorrer da história medieval, a Igreja frequentemente violou o princípio da separação das esferas espiritual e temporal, implícito nas palavras e ações de Cristo, na teologia de São Paulo e na filosofia de S. Agostinho. Mais tarde identificou-se com os interesses das classes ditas conservadoras. Condições semelhantes, porém, de instabilidade e desordem corrigidas por regimes autocráticos, existem nos países da Europa Oriental ortodoxa, herdeiros da tradição césaropapista bizantina onde os dois poderes sempre se confundiram. E existem nos países árabes que são muçulmanos. Não é, pois, a Igreja que caberia a culpa — tanto mais quanto movimentos libertários de natureza milenarista, juntamente com protestos individuais de sacerdotes, sempre coexistiram com o autoritarismo

eclesiástico de Roma. Devemos procurar alguma explicação em certas circunstâncias psicossociais onde se achegam católicos, ortodoxos e maometanos, não obstante as diferenças de sua fé.

Há finalmente um exemplo protestante clamoroso que deveria sensibilizar os que argumentam contra o catolicismo: o da Alemanha. O fato é que, não obstante seja em sua maioria protestante, a pátria de Frederico o Grande, de Bismarck, de Guilherme II e de Hitler dificilmente poderia ser oferecida como paradigma de solidez e liberalismo democráticos. As instituições republicanas alemãs têm pouco mais de 20 anos, prazo demasiadamente curto para conclusões definitivas (o que torna ainda mais grotesca a campanha contra nosso país de certos periódicos germanicos, dirigidos por antigos membros da *Hitlerjugend*). E o que é mais: foi precisamente a mentalidade da Prússia luterana, e não a da Renânia e Baviera católicas, o fator responsável pela agressiva arregimentação do povo alemão, numa tradição militarista que só a catástrofe da Segunda Guerra Mundial parece haver eliminado. E eliminado, além disso, só na República Federal pois a Alemanha Oriental continua a passo de ganho sob a foice e o martelo.

Temos assim motivos para acreditar que o fator religioso, embora incidindo sobre a questão, não deve ser apreciado de maneira simplista, como é feito por aqueles críticos anticlericais.

Indiciando ou não a Igreja católica no processo, pouco edificantes são, de qualquer forma, os exemplos latinos que mais nos interessam. A observação empírica demonstra que, se a democracia sempre foi uma flor muito tenra, dificilmente cultivada em nossa ubérrima natureza tropical, alguma relação existe incontestavelmente entre esse fato e a tradição latina que nos educou. Vejamos o que nos ensina a História.

AS Repúblicas mercantilizadas italianas que foram, na Europa, as primeiras a constituir regimes de democracia — Florença, Veneza, Gênova — não tardaram em cair nas mãos de tiranos, *condottieri* e chefes de prósperas casas aristocráticas, que se transformaram em dinastias absolutistas (o melhor exemplo é o dos Médici). Após o *Risorgimento*, curtiu a Itália uma curta experiência democrática parlamentar que se esborou ao choque da Primeira Guerra Mundial. A anarquia conduziu à Marcha sobre Roma. Mussolini parece melhor haver correspondido aos anseios profundos da alma italiana e certamente na cama teria morrido, com toda sua glória teatral, se não se houvesse deixado alucinar pelo sonho absurdo da Terceira Roma imperial. As agruras por que passa a democracia cristã italiana, premissa entre o comunismo de um lado, e a ameaça neofascista do outro; incapaz de constituir um Governo suficientemente estável; sem administração eficiente para resolver os problemas sociais que se acumulam com o *mirácolo* da revolução industrial — tudo isso parece demonstrar quão frágil é ainda a planta na admirável paisagem da península.

O exemplo da França é ainda mais impressionante. Afinal de contas, trata-se de um país que há três séculos se destaca na vanguarda do Ocidente. Eis a nação que proclamou os Direitos do Homem e fez a Grande Revolução. Eis a pátria dos Enciclopedistas, de Montesquieu, Rousseau e de

Tocqueville. Eis o povo que derubou a Bastilha, que espalhou pela Europa o *slogan* de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que combateu nas barricadas das Três Gloriosas. As idéias foram admiráveis, a prática lamentável.

A Revolução, no meio do terror sangrento e grotesco, mudou de regime como de camisa: Estados Gerais, Assembleia, Convenção, Diretório, Consulado. Acabou gerando a tirania militar bonapartista. Veio a Restauração, os 100 Dias, Waterloo, nova Restauração. A monarquia absolutista foi definitivamente eliminada em 1830 e a monarquia burguesa constitucional em 1848. Novas desordens, seguidas de violência, quando a história se repete com a imposição de uma segunda ditadura bonapartista. Como da primeira vez, a ruína de Napoleão no campo de batalha: Sedan!

A Terceira República inicia-se com a carnificina da Comuna e prossegue em permanente agitação, escarmetada de um lado pelas veleidades ditatoriais de homens como o General Boulanger e o Coronel De la Rocque, e de outro pela institucionalização da desordem, da corrupção e do derrotismo, como no tempo do *Front Populaire* de Léon Blum. Tudo termina melancolicamente no regime de Vichy. Segue-se a Quarta República e esta mesmo não resiste a uma simples guerra colonial. O *putsch* dos generais de Alger a derruba. Com a Quinta República de De Gaulle, são 16 regimes diferentes e outras tantas constituições: um recorde que nem o Brasil consegue bater!

A tradição espanhola não contribuiu para aliviar nossas inquietações ibéricas. Muitos autores que se debruçaram sobre o problema político latino-americano têm recordado essa tradição dos *pronunciamientos* militares, para demonstrar que temos de quem herdar... O fenômeno oferece, efetivamente, uma lista impressionante: Del Riego e Quiroga (1820); Espartero e Narvaez (1842/43); O'Donnell (1854); Topete, Prim e Serrano (1868); Pavia e de novo Serrano na Primeira República, seguidos de Martínez Campos com a restauração monárquica (1874). Uns generais são liberais, outros conservadores, não importa. O militarismo como solução à anarquia política atinge proporções absurdas quando, em princípios do século, um Exército de 50 000 soldados é comandado por 500 generais e 23 000 oficiais de outras patentes, cujo soldo consome ponderável parcela do orçamento. Na prática, porém, os famosos tercios não conseguem nem mesmo vencer os berberes do Marrocos, para não falar em Tio Sam, que faz as suas primeiras demonstrações de força em Cuba e nas Filipinas.

A imposição da ordem pela espada sempre pareceu a única alternativa à reação instintivamente anárquica do espanhol que protesta: "Hay Gobierno? Soy contra!". Novas intervenções militares se registram em 1909, 1916/17, 1919. Em 21 anos de reinado de Alfonso XIII, sucedem-se 23 gabinetes ministeriais, culminando com a ditadura do General Primo de Rivera (1923/30). As tentativas de pronunciamientos prosseguem, entretanto: Weyler e Aguilera (1926); Damaso Berenguer (1930), Aznar e Sanjurjo (1932). Daí por diante precipitam-se os acontecimentos, agrava-se a violência e tudo desemboca numa das mais sangrentas guerras civis da história. Só o Caudillo que, *por la gracia de Dios*, há 36 anos governa a Espanha conseguiu

dar-lhe um regime estável. E não é de admirar que lhe tenha aceito a autoridade carismática.

O exemplo português é felizmente mais tranquilo. Relativamente a todo o resto da Europa e sobretudo em comparação com seu vizinho da Meseta, possui Portugal uma história muito pacífica, em que se registram poucos conflitos internos e externos, pouco sangue. Não há dúvida que da Mãe Pátria herdamos a doçura do caráter e a suavidade da convivência coletiva, pois a nossa história é simplesmente desprovida de grandes terremotos.

No primeiro período de desordem, que vai de 1826 a 1851, o único ditador militar é um estrangeiro, o inglês Beresford. Os generais intervêm, no entanto: Póvoas, Magessi, o Duque de Saldanha e os Marechais de 1846 que, envolvidos em contendas civis da maior confusão entre legitimistas, miguelistas, cartistas e liberais, são apenas instrumentos de partidos formados em torno de reis e príncipes ambiciosos: D. Miguel, o nosso D. Pedro (quarto em Portugal), Dona Maria e D. Pedro V.

O segundo ciclo de intervenções militares é curto, mas decisivo. Seguindo-se ao período de anarquia (1917 a 1926) que assiste à implantação da República, o regime que então se consolida, sob as ordens da Carmona e com sólido apoio do Exército, é o do autoritarismo escolástico dos lentes de Coimbra. Uma autocracia de frios catequistas, mestres-escolas severos desse povo essencialmente afetivo que é o português — uma solução muito original. Certo esteve Dean Acheson quando comparou Salazar a um rei filósofo de Platão — pelo menos o que de mais aproximado àquele venerável paradigma apareceu neste nosso século conturbado.

N OSO intuito é encontrar, em nossa constituição psicossocial, uma explicação satisfatória para as dificuldades institucionais que têm afetado o desenvolvimento político do Brasil, como o de todo o continente latino-americano. Vou a formular a pergunta: que relação porventura possuem as características culturais, sociais e religiosas dos latinos com o funcionamento eficiente ou não do regime democrático? Que tipo de análise psicológica poderíamos seguir para esclarecer o enigma? *Quid leges sine moribus?* Pois não há dúvida que, sem uma compreensão exata de nosso próprio caráter coletivo e de nossa estrutura moral, jamais concebemos um regime que seja autêntico, bem adaptado, solidamente ancorado no respeito e afeição do povo, permanente e suficientemente flexível para enfrentar o gigantesco desafio do desenvolvimento.

Lorde James Bryce, que também nos visitou e sobre o Brasil escreveu páginas profundas e simpáticas, afirmou certa vez que "o verdadeiro valor de um dispositivo político não reside em seu engenho (*ingenuity*) mas em sua adaptação ao temperamento e circunstâncias do povo para o qual foi concebido; em seu poder de usar, inventar e dar forma legal àquelas formas do sentimento e do interesse que já encontra como realidade imediata... É essa necessidade de determinar a propriedade (*suitability*) do mecanismo para os mecanismos e sua provável influência sobre eles, assim como a capacidade dos mecanismos de usar o mecanismo... que torna tão difícil prever a operação de um dispositivo político; ou aconsehar, quanto teve este sucesso em um país, sua imitação por outro".

É o ponto-de-vista de Montesquieu. Montesquieu, embora não seja muito consistente em suas idéias, assevera, em sentença célebre, que as leis se devem adaptar às circunstâncias em que vive uma nação.

Creio que o problema, não obstante sua complexidade, pode encontrar um princípio de solução, que estaria do lado da ênfase weberiana sobre a importância do comportamento racional. O Estado é a política são assuntos que prosperam quando são bem *pensados*, em nível de seriedade, de lógica, de frio raciocínio. A emoção, neste caso, perturba enormemente. Já Aristóteles associava a capacidade de comando à função psíquica do intelecto racional. Escrevia o estagirita na *Política*, ao tratar da necessidade de união entre governantes e governados: "O elemento que, em virtude de sua inteligência, é capaz de exercer previdência, é naturalmente um elemento que domina e governa; o elemento que é capaz, em virtude de seu poder físico, de fazer o que o outro planeja, é o elemento governado, que fica naturalmente num estado de servidão."

O argumento que podemos oferecer para debate é consequentemente o seguinte: os países protestantes, especialmente os da América do Norte, se distinguem dos países latinos, particularmente os da América Central e do Sul, pelo fato de constituírem sociedades onde fez fortuna a lógica pragmática e planejadora. A Sociedade Lógica é aquela que, por definição, sabe *pensar* politicamente, planejar e organizar-se para sua prosperidade e segurança. A Sociedade Erotica, ao contrário, é aquela que apenas *sente* ou, quando muito, reage intuitivamente, sem julgamento consistente. É a nossa. O homem lógico discrimina, estuda, raciocina, age de acordo com propósitos utilitários específicos, na base de sua experiência — o que grandemente facilita a sua vocação para o *self-government*. O "homem cordial", por outro lado, o "homem da Delicadeza", o "homem bom", o "homem hospitaleiro" — decide em termos de amizade, de simpatia, de afeto, de "jeito" ou, inversamente, na violência da paixão. São sempre relações pessoais, positivas ou negativas, relações de família, de clientela ou amizade que determinam o comportamento — estando, por isso mesmo, sujeitas às vicissitudes naturais provocadas pelos saltos de humor.

Além disso, incapacitado de pensar e criar instituições e leis adequadas às suas circunstâncias, o *homem cordial* procura imitar as instituições de outros povos mais ordeiros ou adiantados. E, na ilusão de que pode transplantar para sua terra as leis que fizeram prova alhures, empenha-se na atividade mágico-lúdica de redigir constituições inúmeras e, em última análise, inadaptáveis. Foi o que aconteceu entre nós. Na convicção de que o sucesso dos Estados Unidos da América se deve às suas leis, imitamos, na República, de modo que também nos tornássemos os Estados Unidos do Brasil. Hoje, há outros que pensam que a solução aos problemas do nosso desenvolvimento reside em ler Karl Marx e imitar a Rússia Soviética. Só pouco a pouco vai surgindo a convicção correta de que teremos que trilhar, sozinho, o nosso longo e árduo caminho...

Num próximo artigo, procuraremos desenvolver ainda mais a tese que procura circunscrever o nosso atual problema político-institucional através de uma análise de seus aspectos psicológicos.

"Satã será libertado de seu cárcere e sairá para seduzir as nações". Gog e Magog... Apocalipse, XX, 7

FAZ amanhã 50 anos da morte de Vladimir Ilch Ulianov (Lênine) e nunca as suas máximas da paz e da guerra estiveram tão vivas na constante reelaboração da ética especial dos ideólogos comunistas.

Este meio século de orfanidade de seus herdeiros está sendo celebrado na União Soviética com a pompa esperada. Ato, fatos, artigos e ensaios se sucederam no decorrer da semana e ainda aparecerão nos próximos dias. Livros são anunciados e reuniões celebradas para analisar o papel de Lênine no desenvolvimento político da Europa e do mundo. O Partido Comunista da URSS aproveitou, naturalmente, o aniversário da morte para lançar uma campanha de propaganda afirmando que ele foi o único verdadeiro intérprete e executor do legado do mestre (Karl Marx), sendo que o PCUS deve dirigir os destinos do primeiro país construtor do comunismo, por ser o guardião leal da pureza marxista.

Na verdade, nada do que for dito esconderá o fato de que tanto Lênine quanto seus seguidores não foram fiéis a Marx-Engels e muito menos "guardiães leais da pureza marxista."

Recordemos a estreia de Lênine como marxista, num trabalho contra as críticas dos *narodniki* (populistas) conhecido com "O que São os Amigos do Povo e Como Combatem a Social-Democracia."

Esse trabalho desempenhou e ainda desempenha papel importante na formação teórica dos comunistas, e é considerado um clássico do marxismo-leninismo.

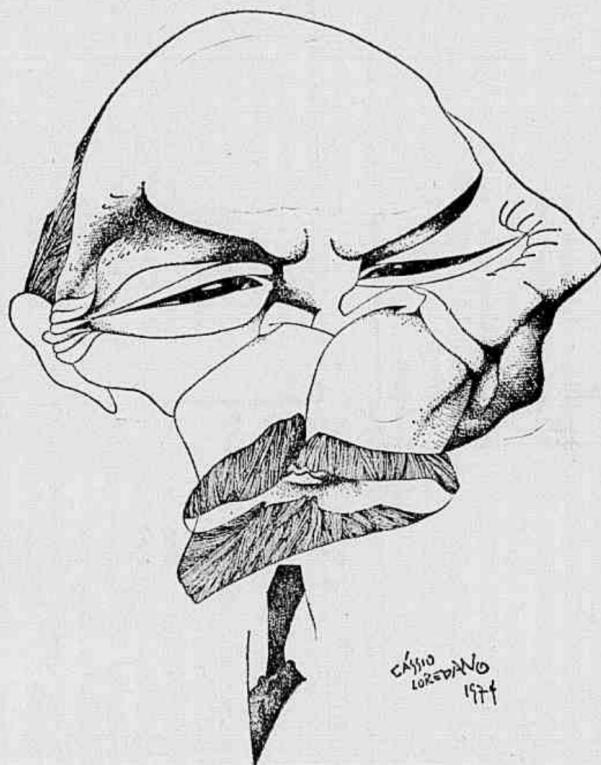
Relendo sua mulher, Krupskaya (Como Lênine Estudou Marx), encontramos que Lênine, na época (1894), não conhecia bem Karl Marx, tendo lido apenas o primeiro volume de *Das Kapital*; desconhecia o *Dezeto Brumário*, a *Guerra Civil na França*, o segundo, o terceiro e o quarto volumes de *O Capital*, a *Crítica ao Programa Socialista de Gotha* e outros livros básicos do marxismo.

Krupskaya confessa, em outra de suas obras (Krupskaya, Nadeja, *Recordações de Lênine*, Ed. Selma, Rio, s/d, p. 62), que marxismo era, para os militantes russos, mais um sentimento do que algo oriundo do estudo: "Estávamos muito pouco preparados em Marx. Muitos membros da elite do nosso Partido não conheciam mais do que o primeiro volume de *O Capital*. Do *Manifesto Comunista* não tínhamos visto sequer a capa. Apenas por instinto sentíamos as idéias mencionadas."

O próprio Lênine confirma que não tinha condições de compreender Marx, não apenas na época em que escreveu o "clássico", mas igualmente muitos anos depois, no decorrer do século XX: "Não se pode compreender *O Capital*, de

Meio século sem Lênine

NUNO VELOSO



Marx, sem se ter estudado e compreendido toda a Lógica de Hegel. Não me admira, por isso, que nem mesmo um único marxista tenha compreendido Marx meio século depois dele." (Cahiers Sur la Dialectique — encontrado o trecho em português em *O Pensamento de Karl Marx*, vol. 1, Porto, 1959, p. 457).

A conquista de Gog

Ainda que tentando empregar os métodos de Marx de análise econômica tirava do mestre apenas o que lhe agradava. Enquanto condenava como "reacionistas" e "renegados" os socialistas que consideravam necessário voltar a examinar, com critério crítico, antigas teorias marxistas como as do "empobrecimento do proletariado", da "ditadura do proletariado" e do "Estado", Lênine se arrogava o direito exclusivo de interpretar e ampliar as teorias de Marx:

"De nenhum modo achamos a teoria de Marx completa e inviolável; pelo contrário, estamos convencidos de que somente colocamos as pedras angulares de uma ciência que os socialistas devem adiantar em todas as direções se desejarem acompanhar o tempo." (W. I. Lênine, *Polnoye Sobranie Sochinenii* (Obras Completas, 5a. ed. Vol. IV, Moscou, 1959, p. 184).

É difícil levar a sério tais sentimentos e afirmações quando sabemos que eles provêm de alguém que ao mesmo tempo se confessa "guardião leal da pureza marxista" e um leitor relapso de suas obras.

A verdade é que Lênine e os demais marxistas soviéticos jamais se sentiram desconcertados com as contradições entre as teorias de Marx e Engels, e a política do PCUS.

Num dos volumes da *História do Partido Comunista da URSS*, a publicada em Moscou em 1959, encontramos declaração segundo a qual eram "necessárias altas taxas de crescimento industrial para eliminar a disparidade entre o regime político mais avançado do mundo e seus fundamentos técnicos e materiais." (*Istoria partii Sovetskogo Soyusa* — p. 381).

Até aí nada de extraordinário se não recordarmos Lênine respondendo ao delegado alemão Crispian no II Congresso do Komintern em 1920. O delegado alemão disse que os comunistas só deveriam iniciar a revolução se houvesse alguma esperança de que a sorte material dos trabalhadores melhorasse, ao que Lênine respondeu: "Gostaria de perguntar se este tom é aceitável num PC. Este tom é contra-revolucionário".

Resumindo, a classe trabalhadora está obrigada a sofrer toda sorte de privações para o estabelecimento e o fortalecimento de um Partido que se autodenomina a "vanguarda do proletariado".

Gog e Magog seduzidas

"Os homens, Sr. Gog, são selvagens espantosos que precisam ser dominados por um selvagem sem

escrúpulos como eu" (Lênine, segundo Gog, de Papini).

Não resta dúvida de que foi Lênine que colocou a forma ditatorial no contexto marxista, e tornou-a base de sua força, esvaziando a teoria socialista de todo o seu conteúdo democrático e humanitário. A proposição de que a chamada ditadura do proletariado se transformaria num acessório permanente (que se perpetuou nos 50 anos de sua morte) de alguma coisa que pretextavam ser socialismo teria escandalizado Marx e não podemos deixar de notar que afastou virtualmente todos os marxistas.

Há cerca de 10 anos, numa discussão entre intelectuais comunistas franceses, tentou-se purificar de toda abstração o conceito do humanismo, exatamente porque toda abstração, primeira entre todas a da alienação, seria inconciliável com o materialismo marxista.

Althusser discorreu sobre "um anti-humanismo teórico de Marx, no sentido de que o humanismo pertence à esfera dos mitos e das ilusões de uma dada sociedade particular, enquanto o humanismo materialista de Marx pertence ao concreto... Por isso Marx, nos anos de maturidade, substituiu o conceito de alienação (*Entfremdung*) por aquele mais científico de exploração (*Entausserung*). Sartre assinalou que "um socialismo materialista está em contradição consigo mesmo, porque o socialismo propõe-se como fim um humanismo que o materialismo torna inconcebível."

Lênine tinha seduzido Magog, mas a sedução de Gog parece ser mais complexa.

O comunismo dos atuais ideólogos soviéticos ainda aspira não só a uma total transformação da sociedade como também à transformação total do ser humano, pela "construção" de "um novo homem soviético".

"Um dos aspectos mais importantes da transformação radical da sociedade durante a transição do capitalismo ao socialismo e a conseqüente evolução do socialismo é a criação de um novo homem" (*Osnovy kommunisticheskogo vospitaniya* — As bases da educação comunista, Moscou 1969, p. 31).

Para confundir os seus cidadãos e os simpatizantes estrangeiros com suas fantásticas distorções do socialismo, empregam uma complexa floresta vocabular. Não podendo vencer realidades palpáveis, forjam novas definições, propondo uma linha divisória entre comunismo e socialismo.

Comunismo é o sonho original cada vez mais empurrado para um futuro distante. Socialismo seria a palavra-chave para a mistura atual de coerção política, desigualdades profundas, controle policial absoluto e tudo o que persiste na União Soviética. Tradicionalmente, em Marx-Engels e Lênine, socialismo significava o que chamam hoje de comunismo. Lênine, Suslov e demais teóricos transformaram-no numa palavra-chave para uma es-

pécie de purgatório do comunismo, no qual qualquer traição ao marxismo pode ser aprovada.

Na prática, os princípios básicos do comunismo resultaram utópicos e tiveram que ser rapidamente revidados na União Soviética. Assim, o marxismo-leninismo foi considerado não só um sistema de dogmas utópicos que na prática não se justificaram (ideologia) mas também um novo tipo de regime, uma partocracia, cujos princípios permanecem imutáveis, mas cujos métodos se modernizam continuamente (doutrina comunista).

Neste aspecto pretendem seus ditadores vários objetivos:

1) Na esfera da economia, a nacionalização de todos os recursos e de todos os meios de produção do país, inclusive o trabalho;

2) No âmbito da ideologia impregnar toda a cultura e vida intelectual dos princípios do *partinost* e do ateísmo e sua monopolização pelo Partido em nome da criação do novo homem comunista;

3) No campo da política, e estabelecimento da ditadura do proletariado, entendido, se recorrermos a Lênine, como a ditadura de um só Partido, o Partido Comunista.

Resumindo, antes de tomar o poder, um núcleo de revolucionários profissionais dirige o Partido e depois a hierarquia do *apparatchiki*. Esta era a doutrina do leninismo na época de seu criador e na de Stalin. Assim permaneceu no tempo de Krushev e nenhuma de suas exigências foi alterada pelos dirigentes subsequentes.

Transformações aconteceram, mas no sentido de transformar a sedução de Gog e Magog em coerção. Para Lênine, o poder servia como instrumento de uma ideologia; para Stalin e seus sucessores, é justamente o contrário — a ideologia serve como instrumento do poder.

Nos últimos anos parecia haver enfraquecimento do Executivo pela introdução das chamadas "normas leninistas" de chefia coletiva. Na ditadura coletiva de Brejnev, Kosiguin e Podgorny afirmou-se a ideologia, ou melhor Suslov, como o verdadeiro detentor do poder.

Nos episódios recentes de política exterior observamos que, paradoxalmente, a ditadura mais forte da história tem o Executivo mais fraco.

Qual será a solução: um novo e poderoso ditador, aparentemente vislumbrado nos telegramas sobre a saúde de um dos membros da *troika* ou uma extensão do princípio coletivo do Politburo ou até de todo no Partido? Das alternativas, o Partido teme a primeira e o *apparatchiky* não permitirá a segunda.

Esse impasse é que domina os bastidores da comemoração dos 50 anos de ausência do criador da doutrina da vanguarda do proletariado.

"DÉTENTE" E CONDOMÍNIO RAYMOND ARON

NO começo de 1973, o acordo entre o Vietnã do Norte e os EUA pôs fim ao engajamento militar norte-americano na antiga Indochina, sem, entretanto, trazer consigo a paz. Enquanto prossegue a Conferência de Genebra, os Exércitos israelenses e egípcios continuam mantendo provisoriamente as suas posições, sem reiniciar o combate mas também sem impor silêncio às suas metralhadoras. Entre essas duas negociações consagradas a pontos críticos do mundo — Sudeste asiático e Oriente Médio — dois acontecimentos vieram abalar o frágil equilíbrio interno dos países ocidentais: o caso Watergate, que deixou na Casa Branca um Presidente cercado por adversários, incerto de seu futuro, e a Guerra do Yom Kippur e a crise de energia que a ela sucedeu.

A visita de Brejnev a Washington, com todas as efusões de amizade entre Richard Nixon e o primeiro-secretário do Partido Comunista da União Soviética, recebido com honras de Chefe de Estado, não figura entre as grandes datas do ano. Tanto em Moscou, em 1972, como em Washington, em 1973, os dois Grandes haviam apostado suas assinaturas num protocolo que fixava as regras de boa conduta, que ambos prometeram solenemente observar. Uma dessas regras proibiu-os de procurar vantagens "unilaterais" a expen-

sas um do outro. Levada a sério, ela implicava, ela anunciava uma mutação da diplomacia como a conhecemos há um quarto de século: em vez de Washington e Moscou se oporem um ao outro por intermédio de seus respectivos protegidos quando de um conflito entre Estados, não importa onde, até mesmo no interior de um Estado, a vontade de não comprometer seu entendimento ou a *détente* se levava daí em diante a se preocupar com interesses secundários ou marginais. Os acontecimentos do outono vieram desmentir as palavras da primavera.

Tanto Nixon como Kissinger fizeram o máximo para dissimular esse desmentido por trás de palavras novas. Durante os primeiros dias das hostilidades, depois que os soviéticos já haviam abastecido militarmente a Síria e o Egipto, Kissinger levou sua complacência ao ponto de chamar a conduta soviética de "responsável". Nixon e Kissinger não hesitaram em reabastecer, por sua vez, Israel, mas pelo menos com uns cinco dias de atraso. Kissinger viajou para Moscou a convite prêmido de Brejnev quando a fortuna das armas mudou de campo. Foi preciso, enfim, uma "confrontação", a mais grave desde a dos foguetes em 1962, para que o "conluio" soviético-americano produzisse um cessar-fogo. Em que diferiu esse cenário das crises precedentes? Que restou, no momento crucial, das regras da *détente*? Com ou

sem a *détente*, a União Soviética e EUA tiveram a mesma resolução de não se destruírem mutuamente, de não correrem o risco de uma guerra nuclear. Sem se aproximarem do abismo, eles continuaram armando os Estados ou Partidos a que se julgavam ligados.

Ressalva

Se o desenvolvimento da crise não difere, na verdade, do das crises precedentes — senão, provavelmente, por uma energia aumentada pela intervenção soviética e pelo erro dos serviços secretos americanos sobre a relação de forças entre os beligerantes — os dirigentes em Washington e, em menor grau, os soviéticos, se esforçaram para dar a impressão que a *détente* evitara o pior ou facilitara o acerto das coisas. Dos dois lados, sobretudo em Washington, essa comédia exerceu uma função bem definida. Enfraquecido pelo escândalo Watergate, Nixon justificou seu Governo pelo sucesso de sua política externa. Não escondou a sua firmeza — bombardeio de Hanói em dezembro de 1972, troca de cartas entre 24 e 25 de outubro de 1973 — mas a apresentou como um meio de impor respeito à União Soviética e, ao mesm o tempo, favorecer a *détente*.

No final das contas, Nixon e Kissinger aceitaram, s u muito

desprezar, a acusação francesa de condomínio. Eles lamentaram apenas que ela não fosse tão bem fundada quanto haviam desejado. O próprio Roosevelt alimentou a esperança de resolver assu "s sérios com Stalin e a opinião pública americana, a despeito do fracasso da guerra ,ria, tem uma inclinação secreta pelo diálogo de cúpula.

Os professores de Relações Internacionais nos explicam incansavelmente que a força militar perdeu o seu papel e a sua eficácia, que as armas nucleares ou clássicas influem cada vez menos na diplomacia. Talvez, mas impõe-se uma ressalva decisiva: quando os pequenos se batem, só contam aqueles que podem agir militarmente no local do conflito. No curso da última guerra entre a Índia e o Paquistão, que resultou na independência da República de Bengala (Bangladesh), até mesmo os EUA foram quase deixados fora do jogo. A aliança da Índia com Moscou levou a China à passividade. O movimento dos porta-aviões americanos simbolizou mais a impotência do que a força dos EUA.

Não vejo razão alguma para que os europeus se julguem humilhados por terem assistido, como espectadores, à Guerra do Yom Kippur. Quando a palavra é entregue aos canhões, só se podem fazer entender aqueles que os possuem em número suficien-

te. Se querem que o Mediterrâneo pertença somente aos países mediterrâneos, fariam bem em não esquecer que a União Soviética se considera um deles. Preferirão eles o equilíbrio entre as duas frotas, soviética e americana, ou a presença soberana da frota soviética?

Argumentos

Além disso, o papel de espectador era o único que os europeus poderiam ter sem faltar aos seus compromissos. No momento em que o Exército israelense estava em perigo, que poderiam eles fazer para assegurar a sobrevivência do Estado judeu, de que o General De Gaulle foi fiador em 1967 e continuou sendo o objetivo oficial da política francesa em 1973? Deixando aos EUA toda a responsabilidade, eles atraíram a cólera de Kissinger e os bons sentimentos (pelo menos publicamente) dos árabes. Ninguém duvida que os europeus preferem o petróleo à simpatia do Secretário de Estado americano.

Kissinger conseguiu, depois de suspensa a guerra, restabelecer as relações diplomáticas dos EUA com os egípcios, rompidas desde 1967. Os árabes contam mais com ele do que com os europeus para conseguirem seus objetivos. Os americanos, mesmo que o embargo fosse efetivo, so-

freriam menos que os europeus. Tratava-se do privilégio da força econômica e militar. A Europa liberal, reduzida a um estreito fragmento do território asiático, continuará vulnerável, mesmo unida.

A exclusão da Europa, durante as hostilidades, decorreu inexoravelmente da natureza da crise ou, se preferirem, do recurso às armas. Pela mesma razão, o conluio entre Washington e Moscou, reduzido ao mínimo, lembra singularmente a simples prudência que, depois de um quarto de século, levou americanos e soviéticos a pararem sobre uma linha às vezes inscrita nos mapas e às vezes adivinhandas pelos atores, além da qual o pior deixaria de ser impensável. A diferença entre 1962 e 1973 — e talvez ela não seja tão pequena assim — é que Brejnev e Nixon consideraram vantajoso glorificar a *détente*, a despeito das cartas ameaçadoras que trocaram há algumas semanas. Não faltam agora a Michel Jobert, Ministro das Relações Exteriores da França, argumentos para denunciar a *détente*, que não excusou as ameaças recíprocas, e o condomínio, que exclui os europeus — dialética brilhante que ignora a contradição entre dois pontos no desenvolvimento dos motivos da acusação: se a *détente* fictícia deixa os europeus vulneráveis, por que então se voltar para o pretendido condomínio?

MOMENTO ✶

Administração

A ousadia das alternativas

O trabalho em série, principal consequência prática das técnicas de Administração propostas por Frederick Taylor em 1911, quando publicou *Scientific Management*, está na berlinda desde meados da década de 50: critica-se Taylor por ter desumanizado o trabalho e por ter feito tábuas rasas do estímulo e da motivação pessoal do trabalhador.

Como alternativa para o trabalho em série, Frederick Herzberg propôs, a partir de 1929, a teoria do *job enrichment*; a Philips holandesa montou em Eindhoven o sistema do *work structuring*; e o Tavistock Institute, da Grã-Bretanha, elaborou a noção de *joint optimisation*. Essas abordagens pós-tayloristas da organização científica do trabalho não conseguiram, entretanto — diz Jacques Barreau, da revista *Enterprise* — ultrapassar o debate teórico ou, pelo menos, a etapa experimental das técnicas que propõem.

As grandes empresas viram no Taylorismo um instrumento precioso para o controle da produção: sua filosofia permitia previsões mais fáceis de se fazer, formação de pessoal mais rápida e a custos menos elevados, máximo de racionalidade na gestão. Mas ao mesmo tempo surgiram as primeiras reservas: Taylor partia do pressuposto de que o homem-trabalhador era essencialmente racional — quando ele é, frequentemente, um passio-

nal; além disso, o aumento da produção só era obtido, dentro dos princípios do Taylorismo, ao preço de uma sobrecarga para o trabalhador e da equiparação do operário especializado a qualquer trabalhador braçal.

A atomização e a compartimentalização do trabalho em etapas levava a especialização até à repetição mecânica; e, se aumentava provisoriamente a produtividade, a longo prazo era fator de frustração, de absenteísmo, de evasão: o trabalho mecânico é trabalho monótono e este impede qualquer realização pessoal.

Herzberg comparou a passividade no trabalho, induzida através das técnicas do Taylorismo, à fome, como fator de conturbação social: "se se destruir a atividade intelectual, se se tirar qualquer possibilidade de iniciativa exigindo-se do trabalhador passividade, desencadeia-se no cérebro um mal-estar específico análogo ao que a fome produz no estômago."

Para Herzberg, o homem nasce motivado; e para que ele venha a se servir de suas motivações na profissão, é preciso que as empresas prevejam a natureza e o conteúdo das ocupações. O enriquecimento das tarefas consistirá em torná-las mais interessantes e envolvendo mais responsabilidade — e uma responsabilidade a ser premiada com promoções proporcionais ao desempenho de cada um.

A experiência da Philips tem

bastante afinidade com os postulados de Herzberg: ela foi o resultado de uma tentativa planejada, levada a cabo em 1960, com a finalidade de aumentar a produtividade de uma linha de montagem de aparelhos televisores. Descobriu-se que uma montagem em série exigindo 100 pessoas para aprontar, em 107 segundos, um aparelho televisor, era um processo extremamente longo e frágil: bastava que um só dos operários se atrasasse, para que toda a cadeia se ressentisse. Era a evidência prática de que o famoso princípio da *one best way* de Taylor era inexistente.

Quebraram-se, então, as cadeias de montagem em benefício de grupos autônomos de apenas sete pessoas responsáveis pela montagem total de televisores. Os grupos não têm chefes; eles próprios determinam os horários e a distribuição das tarefas. Assim, seus membros sentem melhor a contribuição pessoal e a do grupo. A produtividade subiu 10%, o absenteísmo caiu, embora os investimentos de meios de produção tenham sido superiores em 7% aos da cadeia clássica; eis porque a Philips ainda hesita em transferir a experiência para outras fábricas.

Os grupos autônomos têm, sem dúvida, influência sobre a motivação individual, convecção esta partilhada pelos teóricos da *joint optimisation*. A noção, elaborada pelo Tavistock Institute, parte do pressuposto de ser a empresa um sistema não apenas técnico, nem somente social: ela

é um sistema sócio-técnico, devendo a melhoria das condições de trabalho levar em conta esses dois aspectos. Definir cada tarefa, os métodos e condições de trabalho em função de exigências tecnológicas e organizacionais tanto quanto em função das exigências pessoais e sociais dos titulares das mesmas é o ideal da *joint optimisation*, assim como da escola norte-americana de L. Davis — a escola do *job design*.

As técnicas do Tavistock Institute foram aplicadas na Noruega, de comum acordo entre empresários e sindicatos operários: ambos reconheciam a incoerência de uma empresa gerida em modelo autoritário, quando o país vive sob regime democrático. Essa democratização da indústria é uma experiência transferível a outros países?

Mesmo suposta a anuência dos sindicatos, haveria duas condições prévias: a) a aceitação, por parte da hierarquia empresarial, do questionamento de seu papel tradicional, já que as funções de comando são reduzidas, tantas vezes, a uma participação num conselho; b) uma preparação, tão minuciosa quanto possível das experiências, acrescidas de cálculo exato sobre seus custos. E isto pressupõe um alargamento da própria noção de custo, como observa L. Davis: para se incluir "os gastos a longo prazo relativos à economia, à tecnologia, às consequências sociais, à produtividade, ao absenteísmo, etc".

Bem-estar

Uma busca constante

AINDA que difícil de definir, a felicidade humana é vista com suspeita por um grande número de filósofos e intelectuais de um modo geral. Para não ir muito longe na história do pensamento ocidental — observa Jacques Duquesne em *Le Point* — basta lembrar aqui o nome recente e por demais conhecido de Charles Péguy; para o poeta e polemista político francês — herdeiro, ao mesmo tempo, da tradição revolucionária e da tradição cristã — "todo homem feliz é um homem culpado." Por outro lado, convém não esquecer que o noticiário da imprensa, do rádio e da televisão é constantemente alimentado por catástrofes e massacres. Seria isto uma prova de que a felicidade é desinteressante e uma confirmação da tese de que "os povos felizes não possuem história?"

Tudo parece indicar, no entanto, que o homem comum não se alinha com o filósofo nessa atitude negativa, ou pelo menos ambígua, diante da felicidade. No verão de 1973, uma pesquisa realizada a pedido do semanário parisiense *Le Nouvel Observateur* indicava que 89% das pessoas consultadas se consideravam felizes. Mais ou menos pela mesma época, pesquisa do mesmo gênero, a cargo da equipe do jornal *Le Figaro*, mostrava que a maioria dos franceses de hoje se considera mais feliz do que os da geração anterior.

Agora, é o próprio *Le Point* — informa Duquesne — que resolve consultar os seus leitores sobre o delicado problema. Durante quatro meses, um grupo

de sociólogos, psicólogos, jornalistas e técnicos em documentação entrevistou 200 mil franceses sobre as condições essenciais à felicidade e quais as regiões da França onde ela poderia ser mais facilmente desfrutada. Além das dificuldades inerentes a um trabalho de tal amplitude, tendo como centro uma questão que facilmente se perde em vagezas, os pesquisadores tinham boas razões para supor que os resultados seriam bem diferentes daqueles apresentados pelas enquetes anteriores. Pois de lá até cá ocorreram fatos capazes de perturbar não apenas o equilíbrio psíquico, mas a própria vida material de milhões de pessoas em todo o mundo, particularmente na Europa: houve uma quarta guerra entre árabes e israelenses, um alerta atômico das duas superpotências, um acelerado crescimento da inflação, e a escassez de energia chegou, ao que parece, para ficar durante muito tempo.

Não obstante todos esses fatores negativos, a maioria dos 200 mil franceses consultados não se julgava infeliz. E o que talvez seja ainda mais surpreendente para os pessimistas, concordavam totalmente com Bertrand Russell quando este, em seu livro *A Conquista da Felicidade*, relacionava a saúde, o dinheiro e o trabalho como os elementos básicos de uma vida feliz. Quanto à crise, está não parece ter afetado substancialmente a vocação das pessoas para viver melhor. Com ou sem petróleo — conclui Duquesne — elas se declararam dispostas a continuar a procura do bem-estar, da segurança e da tranquilidade.

Poluição

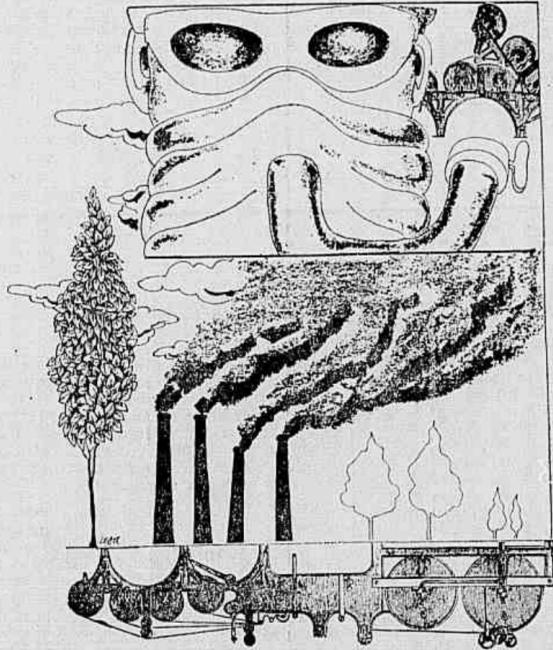
A gênese de um comportamento

ARNOLD TOYNBEE, o historiador, e o mais recente analista do fenômeno poluição. Em artigo para a revista *Horizon*, ele observa que "há duzentos anos, a Revolução Industrial vem acelerando o seu ritmo, e acelerando, ao mesmo tempo, a sua potência. No século XIX, seus triunfos foram aplaudidos pelos beneficiários, e não, evidentemente, pelas vítimas. No último quarto de século, entretanto, todo mundo, incluindo os beneficiários, vem se dando conta de que o balanço dessa Revolução já não se movimenta exclusivamente do lado da receita: os números comecem a ficar compridos do lado da despesa."

A fabricação e uso, para o genocídio, de duas bombas atômicas — observa Toynbee — tornou impossível que ignorássemos, a partir de 1945, o fato de que a tecnologia é um recurso moralmente neutro, um instrumento que aumenta o poder humano, mas que tanto pode ser usado para o bem como para o mal. "Percebemos, em seguida, que mesmo que conseguíssemos a difícil proeza de guardar a energia atômica para finalidades pacíficas, essas mesmas finalidades implicavam em outro problema: o de dar fim aos resíduos venenosos da energia atômica — um subproduto industrial tão nocivo que tornava perfeitamente inocente, por comparação, a fumaça do carvão de pedra."

Mas o envenenamento atômico é apenas um exemplo de um fenômeno que é ao mesmo tempo mais velho e mais amplo: desde o início da Revolução Industrial, o homem tem poluído progressivamente o seu ambiente. "Qual é o motivo dessa imprevidência que agora nos alarma e nos envergonha?" — pergunta Toynbee.

A explicação mais óbvia é a de que o homem, como qualquer outro ser vivo, é ambicioso, e de que o seu impulso de aproveitarse do resto do universo confundiu-se com o próprio ato de viver. Nossos ancestrais tornaram-se humanos no ato de inventar instrumentos, e nos últimos dois séculos a potência desses instrumentos aumentou enormemente. Abreimos uma depois da outra



as forças físicas do mundo inanimado, da energia elétrica a energia atômica, e aqui, sem dúvida, temos a causa imediata dos genocídios de Hiroxima e Nagasaki, e da poluição que nos ameaça com catástrofes ainda maiores.

"Tudo isso é óbvio" — observa Toynbee — "mas é igualmente óbvio que este é apenas o último capítulo de uma história longa e incompleta. Devemos levar a nossa pesquisa um pouco adiante. Ao combater a intolerância e a violência, os precusores do Enlightenment deixaram intacta a doutrina cristã da relação entre Deus, o homem e a natureza."

A Bíblia expressa essa doutrina em uma frase: "E Deus os

abençoou, e lhes disse: crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e subjugai-a a vós, e dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra" (Gênesis 1, 28). De acordo com a Bíblia, Deus tinha criado o mundo; o mundo era seu para que dispusesse dele a seu bel-prazer; ele concedera então a Adão e Eva poder sobre o mundo; e essa concessão não desapareceu com a Queda; mudavam apenas as condições do contrato. "Comerás o teu pão no suor do teu rosto" (Gênesis III, 19).

Expulso do Eden e abandonado ao vasto mundo, o infeliz inquilino não estava proibido de atenuar a dureza do tributo que devia prestar fazendo com que as

forças da natureza trabalhassem para ele. Gênesis I, 28, concedia o poder; Gênesis III, 19, fornecia o incentivo. Em 1663, isto se entendia como uma bênção sobre as riquezas de Abraão em filhos e animais; em 1973, o sentido pode ser o de transito livre à explosão demográfica e à mecanização de que resulta a poluição.

"Podemos, assim" — observa Toynbee — "rastrear alguns dos males do mundo moderno — especialmente o do consumo extravagante de recursos naturais que não podem ser substituídos — até uma origem religiosa; e essa origem é a ascensão do monoteísmo."

Para o homem pré-monoteísta, a natureza não era apenas um vasto depósito de "recursos naturais"; era uma deusa, a Terra-Mãe, e a vegetação que cobria essa terra, os animais que se moviam sobre ela e os próprios minerais, participavam da sua divindade. A noção de que tudo era divino, para o homem primitivo, sobreviveu aos seus grandes feitos "tecnológicos": o cultivo das plantas e a domesticação dos animais. O trigo e o arroz não eram apenas "cereais"; eram a própria Ceres, a deusa que ensinara os homens a cultivarem essas plantas.

"Minha observação das religiões da Ásia" — conclui Toynbee — "e o meu conhecimento líbresco das extintas religiões da Grécia e de Roma fizeram com que eu me visse diante de uma verdade surpreendente: a de que o monoteísmo, tal como enunciado no Gênesis, removera as antigas restrições que tinham sido colocadas em volta da coibida do homem. O impulso humano de exploração abusiva da natureza tinha de passar por cima da adoração da natureza; mas essa inibição foi anulada pela ascensão e difusão do monoteísmo judaico, cristão e muçulmano. E vemos-nos agora diante do Nêmesis que o homem moderno, juntamente com os seus imitadores em países como o Japão, atrai sobre si por ter seguido ao pé da letra o que diz o primeiro capítulo do Gênesis. Aquela diretiva mostrou-se, com o tempo, imprudente, e estamos, sabidamente, começando a deixá-la de lado."

Publicidade

Verdades e falsidades

ANTIAGO diplomata de Sua Majestade britânica, filho de mãe irlandesa e pai escocês, David Ogilvy é considerado hoje um dos mais destacados teóricos da publicidade norte-americana. Há alguns anos, alcançou imenso sucesso com as suas *Confissões*, onde faz a crítica da profissão e lhe predizia um extraordinário desenvolvimento. Agora, ele retomou alguns temas do livro numa entrevista ao semanário francês *Entreprise*.

Ogilvy rebate, de início, a acusação de que a publicidade cria necessidades artificiais. "Há muitos anos, conheci um velho socialista inglês, para quem a tragédia da classe operária era a mediocridade dos seus desejos. Por que esses desejos criados seriam artificiais? E como distinguir o superfluo do necessário? A publicidade criou a demanda de desodorantes; hoje todo o mundo os utiliza, e acho isto muito bom."

Nas *Confissões*, Ogilvy, afirmava que o grande motor de uma agência era a criatividade. A tese é fantástica: "Em uma agência há os que concebem, escrevem, ilustram, animam para a televisão; são os criativos. Depois há os executivos: contatos, pesquisadores, etc. Mas estes também são criadores, porque lhes pedimos idéias novas."

Exemplo: o responsável por um escritório de publicidade da Nova Zelândia resolveu enviar a clientes em potencial vários pompas-correio, cada um deles acompanhado da seguinte mensagem: "Eu vendo o produto tal; se quiser informações sobre esse produto, solte-me, deixe-me partir." A maioria dos pompas foi libertada meia hora depois os vendedores apresentavam-se nas casas dos clientes.

Comentário de Ogilvy: "Acho que foi uma idéia muito criativa, original e eficiente, embora não tenha partido dos que têm a função de serem criativos. Criatividade é ter idéias originais e eficazes. Num trabalho como o nosso, agir de maneira idêntica à dos outros é desastroso. Mas também é preciso testar e retestar cada idéia. Noutras palavras, é preciso desconfiar das falsas boas idéias."

Na publicidade, pode-se distinguir as agências consideradas criativas e as que valorizam especialmente a análise, a pesquisa, a informática. E é possível constatar que entre estas últimas muitas obtêm resultados animadores. Por isso, observa Ogilvy, "quando eu digo que o motor de uma agência é a criatividade, isto não significa que ela baste para garantir o sucesso. É preciso que o estado de espírito criativo impregne todos os setores da casa."

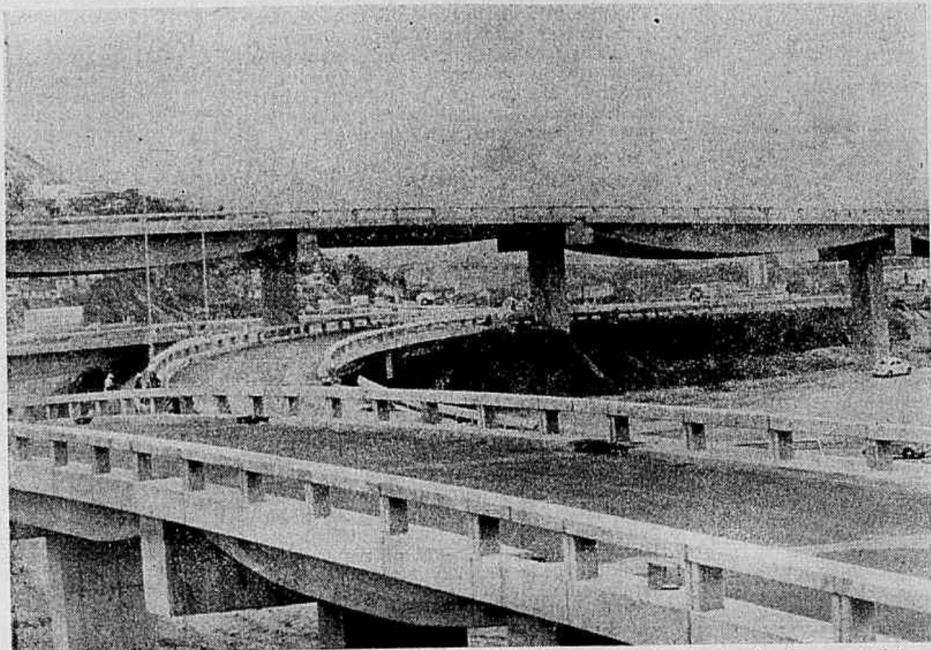
"É raro encontrar uma agência que aproveite de fato os computadores, análise de mercado e que seja, ao mesmo tempo, realmente criativa." Muitas agências tidas como criativas costumam ser, na verdade, *lutálicas*. Têm idéias maravilhosas, gastam milhões com essas idéias (o dinheiro é dos outros, claro), porém se recusam a testá-las seriamente, confiando na adivinhação. Por isso, prefiro outra distinção: agências que vendem e agências que não vendem. Uma agência que não vende não é criativa."

Ogilvy não apóia a idéia de que as grandes agências devam caminhar para a descentralização, estabelecendo células autônomas próximas dos consumidores. "Qualquer que seja o tamanho da agência, o verdadeiro trabalho de criação é realizado por uma só pessoa, não por três nem por cinquenta. É preciso, entretanto, preservar a atmosfera própria às pequenas agências."

Os publicitários tendem, frequentemente, a viver em um mundo fechado, onde não se presta muita atenção às reações do público. Contra isso, Ogilvy sugere a contratação, de vez em quando, de gente da província. "É preciso, também, insistir na pesquisa e utilizar as palavras que o consumidor entende imediatamente. Um criador deveria viajar nos ônibus, nos trens, e conversar com os vizinhos."

Um conselho final: nas relações diárias com os clientes e colegas, lute para conservar o rei, a rainha, os bispos e os cavaleiros; mas saiba sacrificar peões. Cedendo de bom grado em pontos secundários, consegue-se uma posição melhor para enfrentar os momentos decisivos.

PONTE



As rampas de saída não contam ainda com indicações para o entendimento dos futuros usuários



Nos terminais da Ponte estão agora sendo realizadas as obras de acabamento para inauguração

OS RETOQUES FINAIS DE UMA OBRA

OPERÁRIOS e engenheiros da Ecex estão empenhados agora em aprontar, o mais rápido possível, o terminal da Ponte Costa e Silva no lado fluminense, mas se for confirmada a inauguração para o dia 4 de março a urbanização ainda estará pela metade, pois a própria empresa acredita que não haverá necessidade de correrias.

Estas obras se resumem em ajardinamento — com o plantio de gramíneas e plantas tropicais, instalação de pequenos postes de iluminação, colocação de pedras portuguesas nas calçadas, calçadas para pedestres e abrigos nos pontos dos ônibus da cidade. O último trecho da Avenida do Contorno — com cerca de 200 metros — será asfaltado esta semana.

Os moradores da Capital fluminense que passam diariamente pelas imediações dos acessos à Ponte ainda não entenderam a complexidade das rampas e ficam imaginando a dificuldade que terá um motorista em alcançar a praça do pedágio, em direção à Guanabara, ou no sentido inverso, saindo da Ponte para chegar a algum bairro da cidade ou dirigir-se à Rodovia Amaral Peixoto.

A Ecex, entretanto, pretende instalar placas de sinalização, bem visíveis, sobre cada uma das rampas, indicando, na mais simples forma possível, o destino que cada motorista deve tomar. Logo após a ilha do Caju, no sentido Rio-Niterói os painéis indicarão a proximidade do pedágio e, após passar por esta área, serão colocadas as placas mostrando as opções.

Também a iluminação servirá para a indicação certa para quem trafegar pelo local à noite. Toda a Ponte terá lampadas com iluminação dirigida para as pistas, sobre as quais serão instaladas luzes vermelhas, intermitentes, para sinalização aérea. Na praça do pedágio, por sua vez, a intensidade será maior, de modo a não ofuscar a visão do motorista, enquanto nas rampas de acesso e saída a luminosidade será num tom amarelado e que já foi testado pela empresa.

Acabamento

Muitos operários que haviam sido designados para setores diferentes de trabalho na obra, foram transferidos para o terminal e estão empenhados em plantar gramíneas e arbustos nas pequenas encostas das rampas. Enquanto um grupo revolve a terra, outro faz o plantio ao mesmo tempo

em que a água é jogada por carros-pipas, que trabalham pela manhã devido ao calor.

Mais adiante, no início da Avenida do Contorno, está sendo realizado o acabamento da pista, com a retirada do canteiro central, dos postes e da colocação do meio-fio definitivo, para ter início, no máximo no princípio da semana, o recapeamento asfáltico, que já foi realizado em todo o trecho daquela artéria.

Na pista de descida da Avenida Feliciano Sodré, nos últimos 100 metros, a Ecex está construindo um calçadão, onde haverá jardins de plantas tropicais, restando, ainda, o asfaltamento deste trecho. No Ponto de Cem Réis de Santana, está sendo concluída a troca dos postes de ferro por outros novos de cimento-armado, que foram recuados em até três metros, possibilitando, assim, a construção de uma nova calçada, que avançará pelos terrenos próximos.

Duas maiores

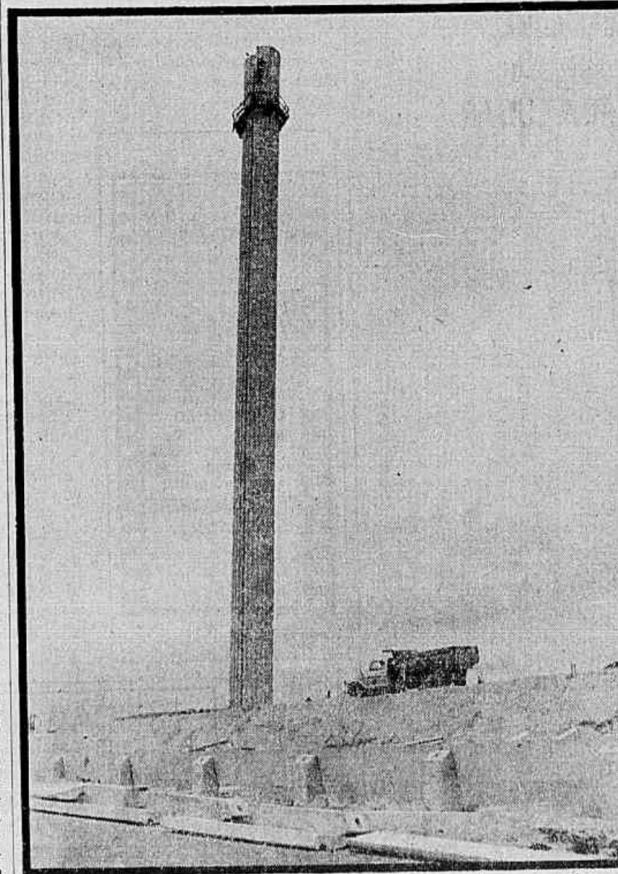
As duas principais vias de acesso para a Ponte são a Alameda São Boaventura e a Avenida do Contorno, que receberam nova camada de asfalto para aguentar o fluxo de veículos a partir da inauguração da obra. A Alameda, com 3,9 km de extensão, tem duas pistas com nove metros de largura cada e faz a ligação da cidade com a RJ-1, que em Tribobó se bifurca com a RJ-5 (litorânea, em direção a Cabo Frio, Araruama, Macaé e Campos) e segue no rumo do Centro-Norte fluminense, via Itaboraí, Cachoeiras de Macacu, Nova Friburgo, Cordeiro, Cantagalo e São Fidélis.

A RJ-1 apresenta atualmente um fluxo médio de 11 mil veículos diários e segundo a previsão do DNER, haverá uma triplicação de tráfego, principalmente na época do verão. Muitos motoristas desistem de seguir para a Região dos Lagos devido aos engarrafamentos nas estradas de acesso e à dificuldade de se atravessar a Baía pelas barcaças, o que não ocorrerá com a facilidade da Ponte.

A Avenida do Contorno, por sua vez, será uma opção para quem se dirigir ao Centro-Norte do Estado, passando por São Gonçalo — a Prefeitura já anunciou a construção de uma nova avenida, com a finalidade de desviar este tráfego do centro da cidade — e alcançando a RJ-1 na altura de Alcantara. Antes do final de 76 a Contorno será o início da via expressa que ligará o terminal da Ponte a Manilha,



No terminal, o comércio que está com os seus dias contados



O marco de inauguração está também em fase de acabamento

passando pela orla marítima de São Gonçalo.

Final

Somente o asfaltamento da Alameda e da Contorno custou ao DNER um total de Cr\$ 5 milhões, fora as desapropriações de uma faixa de aproximadamente 150 metros a partir do Ponto de Cem Réis de Santana em direção ao Fonseca. Muitas casas, em ambos os lados da Alameda, terão pedaços de até cinco metros destinados à implantação de calçadas, pois com a construção do viaduto que desemboca no início daquela artéria, houve um afunilamento, que deverá ser corrigido com este alargamento.

A Rua Benjamin Constant, por sua vez, ganhará uma nova camada asfáltica, postes de concreto e a rede de esgoto e água deverá ser consertada. Esta rua é a segunda em importância para o motorista que deseja alcançar os bairros da Zona Norte de Niterói e do Município de São Gonçalo. Foi durante mais de 20 anos a única via de acesso para esta região, sendo substituída em importância pela Contorno.

Atualmente o motorista que desembarca no terminal das barcaças tem, praticamente, só uma opção para alcançar a estrada. Deve seguir pela Rua Marechal Deodoro, depois seguir em frente pela São Lourenço — uma das ruas mais antigas da cidade, muito estreita e que sofre com alargamentos nos dias de chuva — e entrar na Carlos Maximiliano, em seguida Magnólia Brasil e depois a Alameda. Todo este trecho, desde o centro da cidade, não comporta mais o fluxo de veículos que transitam por ali, mas, segundo o Detran, não há alternativa.

Entradas/saídas

O tráfego, segundo o esquema previsto pela empresa construtora, será bem sofisticado para a entrada de veículos procedentes do centro de Niterói e da Zona Sul para São Gonçalo e Zona Norte. Viadutos e rampas farão a interligação dos sistemas viários, inclusive com o tráfego entre as opções da Ponte, como a Avenida do Contorno ou Feliciano Sodré e vice-versa, além de um grande viaduto sobre o canal Maveroy.

O Detran fluminense está executando, atualmente, esquemas de desvios e mudanças de mão de direção, em função das obras nas imediações. O seu setor de engenharia não sabe, entretanto, o que fazer após a conclusão do projeto e está aguardando explicações mais detalhadas para o

remanejamento do tráfego na área da Ponte.

As rampas, com seus destinos, são as seguintes:

Rampa 1: Dará mão da Alameda para a Ponte. É elevada e tem 760 metros de extensão, com uma largura média de oito metros.

Rampa 2: Dará mão da Ponte para a Alameda e possui 560 metros de extensão.

Rampa 3: Dá acesso da Contorno para a Ponte. É mista — viaduto e parte em terraplenagem. Tem 430 metros de extensão e ligará a Zona Norte e São Gonçalo à Ponte.

Rampa 4: Dará acesso da Ponte para a Avenida Feliciano Sodré. Tem 410 metros de extensão.

Rampa 5: Ligará a Rua Benjamin Constant à Feliciano Sodré e vice-versa. Tem 480 metros de extensão e é mista.

Rampa 6: Dará acesso da Ponte para a Avenida do Contorno, Mista, com 560 metros.

Rampa 7: Dará acesso da Jansen de Melo para o centro da cidade. É elevada, com 760 metros e foi construída sobre o canal da Maveroy.

Rampa 8: Dará mão da Ponte para a Jansen de Melo, passando também sobre a Feliciano Sodré. Elevada, com 610 metros.

Rampa 9: Ligará a Avenida do Contorno com a Feliciano Sodré. É ao nível do chão e tem 670 metros.

Rampa 10: Dará mão da Feliciano Sodré para a Contorno. Com 530 metros.

Rampa 11: Fará a ligação da Rampa 9 com a Rampa 12, com 250 metros de extensão.

Rampa 12: Viaduto sobre a Avenida do Contorno, interligando também as Rampas 14, 15 e 17. Com 590 metros de extensão.

Rampa 13: Ligará as Rampas 17 e 18 com a Feliciano Sodré. Com 320 metros.

Rampa 14: Seguirá em direção à ilha da Conceição, vindo da Feliciano Sodré pela Rampa 10. Com 250 metros.

Rampa 15: Fará o trajeto contrário à Rampa 14. Com 150 metros.

Rampa 16: Dará mão da Avenida do Contorno para a ilha da Conceição. Com 520 metros.

Rampa 17: Dará mão da ilha da Conceição para a Ponte. Com 150 metros.

Rampa 18: Ligará a mão da Rampa 12 à Rampa 13. Com 100 metros.

S. Gonçalo vende um colégio

O Prefeito de São Gonçalo, Sr. Joaquim Lavoura, vai iniciar esta semana o processamento da venda do imóvel onde está localizado o Colégio São Gonçalo, cuja transação, na ordem de Cr\$ 500 mil, já vem causando protestos das lideranças oposicionistas do município.

O colégio começou a funcionar em 1952, com quatro salas de aulas, sob controle da Sociedade Educacional Gonçalense e atualmente conta com oito mil alunos. Pelo contrato de venda, a entidade se obriga a ceder 100 bolsas de estudos à Prefeitura durante 20 anos.

O INÍCIO

Quando a Sociedade Educacional Gonçalense passou a ocupar o imóvel da Prefeitura para funcionar como colégio, há 22 anos, o Prefeito Nelson Correa Monteiro exigiu em troca, que a municipalidade recebesse 20 bolsas de estudos. Naquela ocasião, funcionava apenas o curso primário, distribuído nas instalações precárias das quatro salas de aula.

A medida em que a população do município foi aumentando — hoje conta com cerca de 500 mil habitantes — a entidade, com mais estrutura econômica, foi ampliando as instalações do colégio. Várias tentativas, segundo o professor Joaquim Lavoura, foram feitas em outras administrações municipais para a venda do imóvel à direção do colégio, "mas sempre surgia uma irreconciliabilidade por trás da transação."

O COLEGIO

A área ocupada pelo colégio está localizada na Praça do Zé Garoto, ao lado do prédio da Prefeitura, no centro urbano de São Gonçalo. Atualmente é considerado nas áreas educacionais como o colégio mais importante do município, destacando-se também em competições esportivas como o de melhor equipe.

É frequentado por filhos de famílias de classe média do município, com preços equivalentes às melhores escolas particulares da capital do Estado. Funciona com cursos regulares dos 1º e 2º graus, além de Auxiliar Técnico de Laboratório e de Desenho, Supletivo do 1º grau e pré-vestibulares.

OPosição

Em palestra com outros colegas no restaurante da Assembleia Legislativa, o Deputado estadual Jaime Campos (MDB) afirmou que após a reabertura dos trabalhos legislativos — a Assembleia está em recesso até março — vai denunciar da tribuna do plenário o critério usado na transação, "porque contraria os interesses da municipalidade."

Segundo o Deputado, o patrimônio vendido à direção do colégio está avaliado em mais de Cr\$ 5 milhões, "mesmo levando em conta que as benfeitorias foram feitas pela Sociedade Educacional Gonçalense." A Câmara Municipal de São Gonçalo já autorizou o Prefeito Joaquim Lavoura a realizar a transação, apesar do protesto de alguns vereadores da Oposição.

MAIS GINÁSIOS

Enquanto elabora o contrato de venda do terreno do Colégio São Gonçalo, o Prefeito Joaquim Lavoura anuncia a construção de mais dois ginásios na área oficial da municipalidade. Um deles, cujas obras já foram iniciadas, será no bairro de Laranjal, com adaptação para pesquisas de laboratório, salão de literatura e área para a prática de esportes olímpicos. Constará de 24 salas de aulas.

Sua inauguração já está marcada para setembro deste ano, funcionando com capacidade para 4 mil alunos, em regime de três turnos. O outro será construído no bairro de Neves, o mais populoso do município, mas seu projeto está ainda em estudos. Este será maior e seu funcionamento está também previsto para o período letivo de 1975.

Opa! LIQUIDAÇÃO NACIONAL Mesbla

TODAS AS NOSSAS LOJAS,
DE BELÉM
A RIO GRANDE
LIQUIDANDO
A UM SÓ TEMPO!

ÚLTIMA SEMANA

NOVAS MERCADORIAS — NOVAS DEMARCAÇÕES

ARTIGO	DE	POR	ARTIGO	DE	POR
DUPLICADOR A ALCOOL FACIT	449,00	399,00	TAPETE IRA DECORADO	829,00	680,00
CALCULADORA ELETRÔNICA RAPIDMAN	929,00	699,00	TAPETE PERSIA TABACOW	870,00	770,00
MAQ. OLIVETTI LETTERA 32	899,00	829,00	LAVA ARROZ	5,50	4,00
MAQ. REMINGTON 10	749,00	699,00	ARMÁRIO PROCAR 1 PRATELEIRA	APENAS	179,00
CALC. ELETR. TEXAS DE MESA	1.349,00	999,00	CAIXA ROUPA PROCAR	APENAS	80,00
ARQUIVO MALETA	179,00	149,00	BACIAS PLÁSTICAS	APENAS	2,50
BARRACA 5 PESSOAS	1.449,00	1.199,00	DEPÓSITO LEITE	5,50	2,50
CHURRASQUEIRA CAMPING	279,00	199,00	ARMÁRIO PROCAR DUPLO	280,00	250,00
MINI CHURRASQUEIRA	199,00	159,00	PROJETOR AUTO CABIN P/ SLIDES	1.199,00	990,00
FOGÃO 2 BOCAS YANES	109,00	89,00	CAMARA POCKET 200 KODAK	280,00	239,00
FOGAREIRO 1 BOCA YANES	25,00	23,00	BINOCULO DFV 8x30	817,00	679,00
MESA PING PONG	749,00	650,00	CAMARA FOTOGRAFICA RICOH 500 G	1.040,00	749,00
MESA CAMPING C/ BANQUETAS	249,00	199,00	FILMADOR KODAK M-22 SUPER 8	569,00	499,00
PISCINA 200 LITROS	199,00	169,00	FILM TURA 120	3,90	2,80
CAMA PARA CAMPING	109,00	89,00	PERUCA KANEKALON	45,00	35,00
LAMPIÃO A GÁS YANES	65,00	55,00	ESTOJO P/ PERUCA	10,00	7,90
PLAINA STANLEY N.º 5	279,00	259,00	SAPATO MOCASSIN	49,00	35,00
TESOURA PICOTAR	22,00	16,00	OLEO P/ BRONZEAR	10,00	7,50
ARCO PUA STANLEY	95,00	85,00	HAIR SPRAY SILHUETA	17,00	13,00
FURADEIRA BLACK DECKER 1/4	175,00	165,00	COLONIA APÓS BANHO	22,00	18,00
FURADEIRA BLACK DECKER 3/8	260,00	249,00	CREME 007 — CONTRA FLACIDEZ E CELULITE	22,00	18,50
TESOURA P/ GRAMA 12"	79,00	65,00	RÁDIO LANCER COM AM E FM	588,00	429,00
CADEADO P/ BICICLETA	15,00	14,00	FAROL BIHODO CIBIE P/VW	230,00	199,00
CHAVE INGLESA	75,00	65,00	RÁDIO NISSEI 12 VOLTS	390,00	365,00
JOGO FERRAMENTA P/ JARDIM	15,00	14,00	TOCA FITA PIONNER	1.599,00	1.399,00
JOGO CHAVE BOCA 3/8 X 5/8	40,00	35,00	VOLANTE PANTHER P/VW	149,00	136,00
ALICATE ISOLADO	29,00	27,00	PORTA BABY PROCAR	69,00	59,00
ESMERIL MANUAL	85,00	75,00	J. G. DE BOTÕES P/VW SEDAN	15,00	13,00
ALICATE PRESSÃO	49,00	45,00	ENCOSTO VENTILADO PROCAR	25,00	21,00
SERRA CIRCULAR	299,00	279,00	TROMBA CROMADA P/VW SEDAN	80,00	70,00
ESMERIL	349,00	329,00	RELOGIO HORASA P/VARIANT/TL	150,00	139,00
MÁQUINA P/ GRAMA	349,00	329,00	BUZINA MIXO SPRAYTONE	169,00	149,00
COMPRESSOR THOMAS	799,00	699,00	MONARETA JET BLACK DOBRAMATIC	629,00	499,00
MOLINETE DHEU 500	229,00	189,00	CALOI FORMULA C	629,00	519,00
JAQUETA DE MERGULHO	699,00	629,00	CONJUNTO DECORAL C/ 5 PANEIS	139,00	109,00
NADADEIRA COBRA SUB	75,00	68,00	CILINDRO P/ MASSA DE PASTEL	109,00	79,00
REDE FUNIL P/ CAMARÃO	269,00	249,00	CONJ. MANTIMENTOS — BIANCO	89,00	69,00
OCULO DE MERGULHO	49,00	45,00	PANELA PRESSÃO VIGOR	40,00	24,00
OCULO DE MERGULHO CRIANÇA COBRA SUB	25,00	23,00	PANELA PRESSÃO VIGOR	39,00	24,00
MOLINETE LONITE PROFESSIONAL	249,00	219,00	PANELA PRESSÃO PRESS	25,00	17,00
COLHER E GARFO CAMPING	17,00	15,00	TABULEIROS TEFLON	9,00	6,00
TESOURA DE COSTURA	15,00	13,50	JOGO 3 FORMAS PIZZA	49,00	35,00
TESOURA DE BARBEIRO	22,00	19,00	CAIXA ROUPA EUCATEX	49,00	40,00
REDE P/ CAMARÃO	289,00	269,00	CAIXA ROUPA	55,00	45,00
LAGOSTEIRA DE BORRACHA	75,00	65,00	BOLSAS COM RODA	850,00	679,00
CANIÇO C/ MOLINETES P/ CRIANÇA	55,00	49,00	GRAVADOR TOHO K-7 COM RÁDIO	498,00	398,00
GRAXA P/ MOTOR W	17,00	15,00	GRAVADOR CHAMPION K-7	990,00	799,00
OLEO DE RABETA H 90	17,00	15,00	GRAVADOR HITACHI K-7	1.080,00	849,00
VELAS J 6 J	12,00	11,00	GRAVADOR AIKO	390,00	329,00
VELAS U J 4 J	12,00	11,00	CAIXA ACÚSTICA AMPLIFICADORA	1.400,00	1.190,00
MOTOR DE CENTRO STOL 5,5 HP	1.799,00	1.699,00	TOCA DISCOS COLLARO COMPLETO	29,00	22,90
CORDA P/ ESQUI	47,00	40,00	FITA MAGNÉTICA C-120	109,00	85,00
FERRO ATMA	119,00	90,00	BAIXELA EM DURALUMÍNIO	79,00	65,00
BATEDEIRA WALITA	279,00	219,00	MESA P/TELEFONE	420,00	399,00
LIQUIDIFICADOR ARNO	149,00	119,00	BAIXELA EM AÇO INOX.	99,00	79,00
CENTRÍFUGA WALITA	368,00	268,00	BANDEJA RETANGULAR	199,00	149,00
ASPIRADOR ARNO JR.	399,00	299,00	APARELHO JANTAR C/42 PEÇAS	229,00	190,00
VENTILADOR ARNO JR.	109,00	79,00	APARELHO RENNER C/42 PEÇAS	2,00	1,30
DORMITÓRIO EM FORMICA	3.100,00	2.929,00	LAMPADAS DE 25 A 100 W	229,00	199,00
CORTINAS TAFETÁ INSTALADA	490,00	430,00	ABAJUR LAFER COGUMELO	39,00	27,00
TAPETE BOUCLÉ DE LÃ	513,00	399,00	EXTENSÃO C/6 TOMADAS	22,00	16,00
TAPETE SUPER NYLON	849,00	660,00	ABAJUR PRESILIA — LUZ EM FOCO	824,00	660,00
			CONJUNTO BUFFET, MESA 4 CADEIRAS		

**ABERTA
DIARIAMENTE
ATÉ 22 h.
SÁBADOS
ATÉ 18 h.**



A MAIOR, MAIS BELA E COMPLETA LOJA DA CIDADE

Mesbla

NITERÓI
com ar condicionado

Informe RJ

Aviso aos turistas: é desaconselhável qualquer projeto de visita neste verão a Parati, salvo se for por via marítima. A única ligação rodoviária que tinha tráfego permanente — Cunha-Parati — está em obras e, com as chuvas, permanentemente interrompida. O trecho da Rio-Santos, por Angra dos Reis, tem passagem precária, também interrompida pelas chuvas. A solução é transferir o projeto de visita a Parati para o próximo verão, quando as duas estradas, já asfaltadas, estarão dando a garantia de que a viagem não ficará pela metade.

Pecuária

O Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária vai deixar de atuar no Estado do Rio. A comunicação oficial será feita, esta semana, à Secretaria de Agricultura do Estado. O Condepe, segundo se informa, deixará o Estado sem abandonar, no entanto, os 70 projetos já aprovados, que beneficiam criadores fluminenses. Não se tem informações sobre o programa no Estado do Rio, já que, em termos de pecuaristas, é grande o interesse pela percepção dos financiamentos daquele setor. Parece que está faltando alguma coisa para um melhor entendimento dos setores responsáveis pelo incentivo ao desenvolvimento da pecuária com as autoridades nacionais do Condepe. É bom lembrar que, na reunião de Nova Friburgo, um funcionário do Governo estadual, chegou a cobrar do Banco Central as despesas com a manutenção do programa de financiamento no Estado do Rio.

Os preços

Está explicada a razão dos preços muito elevados cobrados por enlatados nas pequenas mercearias da cidade: um supermercado recentemente inaugurado em São Gonçalo tem um tipo de freguês especial. Justamente os donos de mercearias. Acrescida a faixa de lucro ao preço cobrado no supermercado, se chega à irrealidade de valor dos enlatados. O mesmo deve estar ocorrendo com outros produtos.

Mobral

O presidente do Movimento Brasileiro de Alfabetização, economista Mário Henrique Simonsen vai participar, dia 26, em Nova Friburgo, de um encontro de prefeitos e presidentes de comissões municipais do Mobral. A reunião será no Hotel Sans-Souci e nela será discutido o programa de atuação do Movimento para os 63 municípios do Estado do Rio.

Musicalidade

Alguns municípios do interior do Estado estão, há uma semana, num clima de muita musicalidade. E que estão hospedando os estudantes do Projeto Rondon procedentes da Bahia, onde a palavra de ordem, atualmente, é música popular. Onde os baianos estão, toda noite tem sessão de música, com estilo e sotaque de Caetano Veloso.

Racionamento

Aconteceu numa das dependências da Secretaria de Seguran-

ça, em Niterói, na terça-feira: alguns policiais ouviram, interessados, o relato de um colega sobre a prisão dos sequestradores de Carlinhos em Duque de Caxias. À parte, sentado numa cadeira, outro policial parecia alheio ao ambiente. Até que deu o ar de sua graça:

— Eu sempre disse que a polícia fluminense era a melhor do Brasil...

Conselheiro

O gerente-geral da Mesbla-Niterói, Sr. João Bouth tem um consultor especial para assuntos de mar, principalmente ligados a esportes. Por recomendação dele, inclusive, comprou e revendeu algumas pranchas americanas, modelo especial, consideradas as mais eficientes do mercado. É um conselheiro ao qual não sabe dizer não: é o filho, de 18 anos, surfista apaixonado, que discute com o pai as vantagens e desvantagens do que a loja coloca à venda para a prática daquele esporte. Aos interessados: a Mesbla ainda tem algumas pranchas importadas.

Uma sugestão

A Prefeitura está tapando os buracos das ruas, enquanto o DNER recapeta de asfalto as principais artérias de sustentação do tráfego da Ponte. O Detran poderia também entrar no esquema de preparação da cidade para receber o movimento da Ponte. Começando por uma campanha educativa, para ensinar aos motoristas (principalmente os de táxi) como se dirige no meio urbano. A Capital fluminense deve ter, possivelmente, o trânsito mais agressivo do Brasil. Quem duvidar que observe durante o dia o comportamento dos motoristas na Avenida Amaral Peixoto, onde nem mesmo as faixas de segurança são respeitadas.

Os esgotos

Depois de um período razoável de alguma tranquilidade para a população de Niterói, a rede de esgotos da cidade voltou a apresentar vazamentos. No centro da cidade, o mau cheiro é grande, o mesmo ocorrendo na Zona Sul. A Sanerj está ocupada, agora, em solucionar o problema de falta d'água. Os esgotos vão esperar...

O trânsito

Nova Friburgo é considerada uma das cidades de melhores condições urbanas para o trânsito. Nem por isso deixa de ter uma estatística alarmante de acidentes. Em 1973, 2.650 acidentes de tráfego foram registrados na cidade, com um saldo de 45 mortes. É uma cidade de turismo, procurada principalmente por quem deseja fugir do nervosismo dos grandes centros. Os acidentes de tráfego estão assustando.

Penitenciária

Mais uma crise no sistema penitenciário fluminense. As responsabilidades por saídas de presos estão sendo levantadas por uma comissão de inquérito, que, por certo, punirá os responsáveis. O erro, no entanto, persistirá. Falta espaço, organização e uma filosofia para a recuperação dos detentos. Sem isso, esta será mais uma crise no sistema penitenciário, como as outras que já ocorreram.

LANCE-LIVRE

- A Prefeitura de Nova Friburgo está recebendo até o dia 31 o Imposto Predial com desconto de 10% para os contribuintes que liquidam todo o exercício financeiro. Montou postos de recepção nos sábados e domingos para facilitar os proprietários de casas de veraneio.
- Como ocorre todo ano, a Prefeitura de Mangaratiba está apelando para os veranistas proprietários de casas naquela cidade para que paguem os impostos, a maioria em atraso. Há uma diferença fundamental entre Mangaratiba e Friburgo, porque a primeira é uma Prefeitura sem qualquer recurso para obras públicas.
- Na porta de um caminhão Fargo, velho mas ativo, enfrentando as ruas esburacadas de Niterói com a resistência de seus presumíveis 30 anos de uso, a mensagem de otimismo: "Peço a Deus que dê vida a meus filhos para que presenciem de pé o meu sucesso."
- O Clube Central alegrou na última semana os seus vizinhos. Não programou nenhum espetáculo de música pop em sua piscina. Pelo contrário: alegrou com o som da Moicidade Independente de Padre Miguel, sua grande bateria e seu samba, ouvido deste ano. E' prova de bom gosto.
- Ainda do Clube Central: sua diretoria está anunciando que está tudo pronto para o baile do Haval, no dia 9, quando abre oficialmente o carnaval da cidade. Os preços de ingressos serão: sócios Cr\$ 50,00, convidadas Cr\$ 100,00; sócias Cr\$ 30,00 e convidadas Cr\$ 50,00. Duas orquestras vão animar o baile.
- Outra de carnaval: a Prefeitura de Campos vai promover, este ano, desfiles de corso, blocos de sajo, bonecas

- (uma tradição regionalista) e bois pintadinhos. É a nostalgia que chega à baixada goitacás...
- Reassumiu a presidência da Associação de Hospitais do Estado do Rio, depois de 30 dias de licença para tratamento de saúde, o médico Mansur J. Mansur.
- O Ministério da Educação, Jarbas Passarinho, virá a Niterói no próximo mês para a instalação de um Congresso Nacional de Lógica Matemática, promovido pela Universidade Federal Fluminense.
- Campos vai contar, este ano, com uma exposição nacional de gado Nelore. A organização está a cargo da Fundenor, que pretende transformar a cidade, durante a mostra, num centro nacional de pecuaristas.
- O Departamento de Recursos Minerais e Energéticos do Estado iniciou na última semana, por Niterói e São Gonçalo, a pesquisa junto aos mineiradores, com a qual vai elaborar um diagnóstico da atividade, para orientação de uma política de investimentos no setor.
- A Prefeitura não pode, neste verão, por razões de ordem financeira, asfaltar o trecho de estrada para a praia de Piratininga. Poderia, no entanto, melhorar as suas condições. A praia, muito procurada principalmente nos finais de semana, está com a estrada de acesso em alguns pontos intransitável.
- Ainda das praias oceânicas: a Secretaria de Saúde deve designar um grupo para fiscalização dos produtos que estão sendo vendidos em barracas, nos sábados e domingos, nas praias, notadamente em Itaipu, onde é maior a concentração de banhistas.

Paraíba do Sul poderá perder museu criado em honra a Tiradentes

O Museu da Inconfidência, do distrito de Cebolas, em Paraíba do Sul, está ameaçado de desaparecer, caso o Bispo de Petrópolis resolva recolher as peças que cedeu para o seu acervo, porque a Prefeitura não vem cumprindo o convênio firmado para a sua manutenção.

Abandono

Em Paraíba do Sul, no distrito de Cebolas, que fica no caminho das Minas Gerais — por onde Tiradentes passava com sua caravana nas vindas ao Rio de Janeiro — o Museu da Inconfidência representa um pólo de atração turística, sendo, ainda, pelo valor de seu acervo, parte importante do patrimônio cultural do Estado. Foi criado pelo ex-Prefeito Nelson Aguiar, num movimento do qual participou a própria comunidade local, recolhendo pe-

O acervo

O Bispo de Petrópolis, Dr. Manoel Pedro da Cunha Cintra, já tentou, através da Paróquia de Paraíba do Sul, uma solução para o problema, não encontrando, até agora, qualquer apoio da Prefeitura, o que o leva a ameaçar de retirar as peças, para a sua preservação. Perdendo o Museu, o distrito de Cebolas, hoje muito visitado por turistas — principalmente grupos de estudantes — está sob ameaça de perder a sua condição turística.

Outro

Em Paraíba do Sul, município que possui uma estação hidromineral, boa rede de hotéis e clima recomendado medicinalmente, outra peça de valor histórico está ameaçada, também, de desaparecer: trata-se de uma ponte de ferro, a última existente no Estado do Rio, construída com peças importadas, considerada de valor histórico pelos responsáveis pelo DNER. A ponte, devido à ação do tempo e falta de conservação, está ameaçada de ruir.

A Prefeitura de Paraíba do Sul, há três anos, tentou

M. Pereira lembra Chico Viola

Um bloco no estilo medieval construído pela Prefeitura de Miguel Pereira no Parque Marinho Andreiolo, no Castelhinho, está sendo adaptado para abrigar o Museu de Francisco Alves, devendo as obras ser concluídas até meados de fevereiro.

Ali funcionará também um terminal da Flumitur, Companhia de Turismo do Estado do Rio, e a diretoria de Turismo e da Municipalidade. Nesse terminal turístico do Estado, a exemplo de outros já em funcionamento em diversos municípios, estarão expostos à venda trabalhos de artesãos fluminenses e haverá um serviço de orientação de turistas.

ACERVO E' FORMADO

Terminadas as obras no Castelhinho, segundo informações de seu Gabinete, o Prefeito Frutuoso Fernandes marcará a data de inauguração do Museu de Francisco Alves, que está sendo organizado pelo Sr. Abraão Medina, que foi o maior patrocinador das apresentações do cantor e hoje dirige o Departamento de Turismo da Prefeitura de Miguel Pereira.

Entre as peças já recolhidas para a criação do Museu se destacam alguns troféus, estatuetas, da vida artística de Chico Alves e um dos seus violões, doado recentemente à Prefeitura pelo Deputado federal Rubens Medina, filho de Abraão Medina. Com o propósito de aumentar o acervo, o Departamento de Turismo municipal escreveu a Orlando Silva, Sílvio Caldas, Almirante e outras pessoas que conviveram com o Rei da Voz, solicitando doações.

A Prefeitura de Miguel Pereira estuda uma série de outras medidas para atrair maior número de turistas ao município e proporcionar melhores condições de relacionamento social à população fixa. Uma dessas medidas refere-se ao aproveitamento turístico da lagoa de Javari.

Na lagoa, uma empresa particular iniciou a montagem de uma boate flutuante, com 80 metros quadrados, utilizando para isso três barcos de motor. A boate, com cadeiras ao ar livre mas que poderão ficar sob uma cobertura, caso chova, será móvel.

O PONTO DE ENCONTRO DO BOM GOSTO
Cozinha Internacional
Ar Refrigerado
RESTAURANTE ARCADIA
Av. Amaral Peixoto, 43
Loja e s/loja
Tel.: 718-4166 - Niterói - RJ

Atafona ganha hoje barraca para mostra de peças artesanais

No mesmo local de Atafona onde os pintores José de Dorne e Djanira fizeram esboços de quadros retratando o encontro do rio Paraíba do Sul com o oceano Atlântico, a folclorista Ana Augusta Rodrigues inaugura, hoje, pela manhã, uma barraca que irá expor durante toda temporada de verão os trabalhos de artesanato da região Norte fluminense.

Atafona, principal praia da região, pertence ao Município de São João da Barra, o mais rico juntamente com Campos em artesanato em toda área. A barraca será armada pela Prefeitura são-joanense ficando com a folclorista Ana Augusta Rodrigues a responsabilidade da apresentação dos trabalhos que virão principalmente das localidades de Barcelos, Barra do Jacaré, Barra do Itabapoana e Casa Sincera.

ATRAÇÃO

Atafona recebe todos os anos uma população de turismo estimada em torno de 50 mil pessoas, a maioria vinda de Campos e de cidades mineiras, sendo a praia mais conhecida por suas propriedades medicinais, especialmente para os doentes de poliomielite, asma e doenças cardíacas. O Pontal, onde será realizada a exposição de artesanato, é o local mais rústico e belo de toda orla do Norte fluminense e onde estão localizados os núcleos de pescadores. São estes, juntamente com suas mulheres, um dos maiores responsáveis pela farta produção de peças de artesanato da região.

Segundo a Sra. Ana Augusta Rodrigues, com exceção de hoje, a exposição estará aberta diariamente das 16 às 22h, tendo a Prefeitura de São João da Barra ficado de contribuir também com a indicação de duas receptionistas, que foram escolhidas entre as professoras do município. Os trabalhos em rendas e tapeçarias são considerados os de maior destaque entre o artesanato feito na região.

PROPOSITO

Para a idealizadora da exposição, Sra. Ana Augusta Rodrigues, há uma necessidade evidente de dar apoio ao povo humilde de São João da Barra e Campos, onde se encontram — principalmente nas zonas rurais — os melhores artesãos do Norte fluminense. Ela defende, inclusive, a promoção constante de exposições a fim de que todo o lucro seja revertido para os próprios artistas. A folclorista já reuniu um grupo de intelectuais de Campos para a formação de uma cooperativa de artesanato cuja maior finalidade seria preservar os atuais artesãos, descobrir novos e comercializar toda sua produção.

Em Campos, recentemente, foi realizada a I Plurarte da região, que contou com diversas exposições de manifestações de arte popular. O artesanato, notadamente, os trabalhos de rendas e de tapeçarias tiveram grande repercussão. A Sra. Ana Augusta Rodrigues já anunciou que, de 28 deste mês a 2 de fevereiro, vai também realizar em Atafona uma exposição de pinturas, todas com um só motivo: Atafona. Entre os quadros que figurarão nessa exposição encontram-se Mulheres de Atafona, de José de Dorne e alguns esboços de Djanira.

Gama Filho só cria escolas em Friburgo se o MEC aprovar

A Reitoria da Universidade Gama Filho, da Guanabara, informou que a criação de alguns de seus cursos, também, em Nova Friburgo dependerá do cumprimento, pela Prefeitura daquela cidade, de uma série de exigências do Ministério da Educação e Cultura, referentes a espaço físico e instalações adequadas. Observou, contudo, que o Prefeito Amaneolo Azevedo tem demonstrado interesse na realização do projeto que originou o protocolo de intenção por ele firmado com a Universidade no sentido de dotar Friburgo de um campus universitário "à altura de sua importância, cada vez maior, como cidade turística e industrial."

PROVIDÊNCIAS

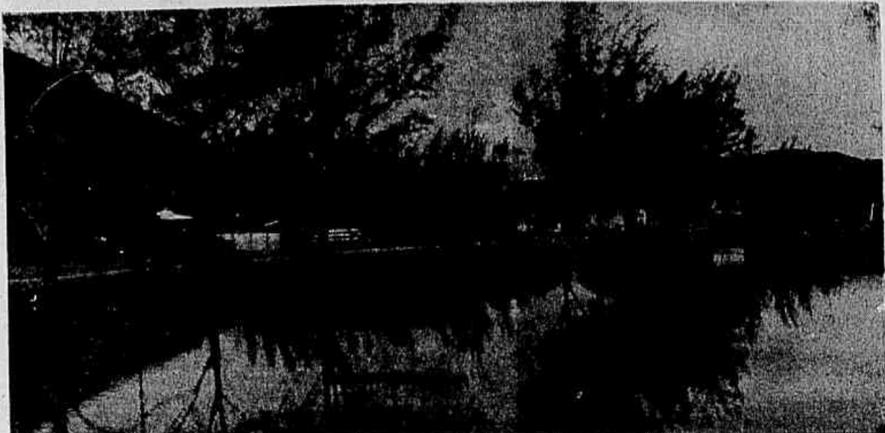
Disse a Reitoria da Gama Filho que os entendimentos que vem mantendo com o Prefeito Amaneolo Azevedo levam a crer que dentro em breve a Municipalidade de Nova Friburgo poderá cumprir todos os requisitos legais para o funcionamento dos cursos.

As providências que estão sendo tomadas pela Prefeitura referem-se a prédio com capacidade para abrigar laboratórios e demais instalações necessárias, assim como o campus para a prática de educação física. Quanto ao corpo docente, a Universidade de Gama Filho, segundo a Reitoria, já está em condições de oferecer.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI
CURSO DE INCENTIVOS FISCAIS
INICIO: 04 de fevereiro de 1974
TERMINO: 13 de fevereiro de 1974
Curso promovido pelo Centro Educacional de Niterói em articulação com o Grupo Financeiro Ipiranga
PROGRAMA:
1. Sistemas de Incentivos Fiscais
2. Objetivos dos Incentivos Fiscais
3. Incentivos Fiscais concedidos a Pessoas Físicas e Jurídicas
4. A Importância da Política de Incentivos Fiscais no Desenvolvimento Nacional.
INSCRIÇÕES: Na Secretaria do Centro Educacional de Niterói — Av. Amaral Peixoto, 836 — Telefone: 722-3324. (P)

FERIAS: TEMPO DE CONFORTO DE MENOR PREÇO E MAIORES FACILIDADES.
Tempo de fazer aquela revisão, com o melhor serviço de oficina e peças. Ou de ter um carro novinho em folha, equipado com acessórios de sua livre escolha.
Tudo para o conforto de suas férias está na
Mesbla Rua Visc. Rio Branco, 233 (em frente as barcaças)

VOCE PODE EXIGIR O MELHOR PARA A SUA CASA
Em REGINA DOMUS você encontra harmonia, conforto e pureza de linhas, com aquela orientação profissional em termos de decoração, no estilo clássico ou moderno.
REGINA DOMUS
Av. Amaral Peixoto, 436 - Loja e s/loja
Telefones: 718-4262 e 723-4029
Niterói - RJ



Os recantos de turismo, como Itaipuaçu, não serão prejudicados pela poluição industrial

Prefeitura de Maricá pode criar área industrial em loteamentos

O abandono de loteamentos com 120 mil lotes, de propriedade desconhecida pela Prefeitura, o que vem constituindo até agora um problema para a Municipalidade, poderá, pelo aproveitamento como área industrial, se constituir numa esperança de desenvolvimento para Maricá.

Os lotes, a maioria com localização privilegiada — os loteamentos abandonados ficam às margens da Rodovia Amaral Peixoto — foram vendidos há mais de 10 anos, seus novos proprietários não chegaram a regularizar na Prefeitura e, em alguns casos, as companhias loteadoras já existem mais.

APROVEITAMENTO

O Prefeito de Maricá, Sr. Odenir Costa, já determinou um levantamento geral dos loteamentos abandonados, estimando que chegue a 120 mil o número de pequenos lotes. Com base no estudo, vai fixar a localização do Distrito Industrial do Município, já existindo uma preferência pela localidade de Inoã, junto à Rodovia Amaral Peixoto, numa extensão de três quilômetros. A viabilidade do empreendimento está nas facilidades de comunicação com o Grande Rio, a partir de março, quando a Ponte Rio-Niterói será entregue ao tráfego.

Definindo a propriedade das áreas, a Prefeitura vai desapropriá-las, criando uma Companhia de Distritos Industriais, que será encarregada da urbanização dos lotes industriais e sua venda, por financiamento, aos empresários interessados em instalar as suas indústrias naquele município. A Prefeitura vai conceder, ainda, isenção por 10 anos do Imposto Predial e demais taxas municipais, facilitando, através da Companhia que será criada, a instalação das empresas.

ESTRATEGIA

Para o Prefeito de Maricá, o seu município, com a Ponte, ficará em posição privilegiada para "servir de suporte industrial ao Grande Rio, por estar a 30 minutos do centro comercial da Guanabara, ser ligado por rodovia pavimentada ao Norte do Estado, Espírito Santo e Nordeste brasileiro, e estar dentro da Grande Niterói". O Distrito Industrial contará, também, com a facilidade de mão-de-obra, já que, nas proximidades da área escolhida estão sendo criadas as chamadas cidades satélites de características operárias.

A Prefeitura de Maricá vai depender, no entanto, de ajuda do Governo estadual, que conta com uma empresa de promoção do desenvolvimento industrial — a Companhia dos Distritos Industriais, responsável pela construção do Distrito de Campos, em fase de conclusão. Com recursos próprios, dificilmente, terá condições de criar um Distrito que possa oferecer condições de atração de grandes empresas, já que dependerá de um organismo de financiamento, que poderá ser a Coderj, e obras de infraestrutura nos setores de energia elétrica e águas e esgotos, também de responsabilidade da administração estadual.

A INICIATIVA

A idéia de instalar um distrito industrial surgiu principalmente depois de Niterói e São Gonçalo, municípios mais próximos da Ponte, não terem aproveitado as facilidades da nova comunicação com a Guanabara para incentivar o desenvolvimento industrial. Apesar de ser um município de características turísticas — conta com várias praias, uma lagoa e recantos já descobertos pelo turismo — Maricá dispõe, ainda, de uma faixa de 50% de seu território para investimentos industriais, sobretudo à margem esquerda da estrada que liga a capital à cidade e aos municípios da Região dos Lagos, longe dos pólos turísticos locais, o que, segundo o Prefeito "não comprometeria a iniciativa turística com a poluição industrial".

A dificuldade da Prefeitura será, em princípio, arcar com as despesas de desapropriação. Por isso, estuda preliminarmente um plano de financiamento dos lotes industriais de forma a que o reembolso possa cobrir as despesas com o pagamento da desapropriação da área. Tudo está dependendo, no entanto, do levantamento dos loteamentos, sabendo-se apenas, que alguns iniciaram vendas há 20 anos, sem que a Prefeitura, desde esta época, receba qualquer tributo dos seus proprietários.

INTERESSE

O Prefeito Odenir Costa confessa que alguns grupos financeiros têm procurado a Municipalidade para se informar das condições locais para a implantação de indústrias, o que vem sendo encarado com reserva, porque "vamos depender de um entendimento maior com os setores estaduais responsáveis pela industrialização." No campo turístico, no entanto, as perspectivas não são concretas, principalmente pelas condições oferecidas a partir da conclusão das obras de construção da Rodovia Litorânea, que ligará a Capital fluminense a Rio das Ostras, cortando toda a Região dos Lagos.

Um grupo japonês já está na fase de elaboração de um projeto para a criação de uma réplica da Disneylândia naquela cidade, com investimentos previstos de Cr\$ 16 milhões. Sem contar com investimentos na praia de Itaipuaçu, continuação da orla marítima da Capital fluminense, ou na Barra de Maricá, considerado um dos recantos de maior beleza na chamada Costa do Sol. A Prefeitura ressentiu-se da falta de uma organização administrativa para enfrentar o surto de desenvolvimento previsto a partir da entrega da Ponte Rio-Niterói ao tráfego.

O QUE É
Maricá é um dos menores municípios da região da Grande Niterói. Cont. segundo os dados do censo de 1970, com 23.914 habitantes, com um quadro urbano de 5.899 pessoas, suburbano de 856 e rural de 17.359. Territorialmente, está dividido em três distritos: a sede, o maior, Inoã e Manuel Ribeiro, estes considerados de Zona Rural. O Município tem uma área de 339 km², com uma densidade demográfica de 69,78 hab. por quilômetros quadrado. Os preços de áreas variam de acordo com a localização: os situados junto às praias e à lagoa, devido ao turismo, estão hoje muito valorizados, o que não ocorre com os lotes de beira de estrada, o que a Prefeitura quer aproveitar para criação de um distrito industrial.

Pode-se, hoje, encontrar, ainda, áreas com preço de até Cr\$ 5,00 o m², localizadas a 30 minutos, por rodovia asfaltada, do centro comercial do Rio de Janeiro.

A Ponte Rio-Niterói é o principal fator de perspectiva de desenvolvimento de Maricá, como dos outros municípios da chamada Grande Niterói (a capital, São Gonçalo, Itaboraí e Rio Bonito). De todos, no entanto, apenas Maricá, o menor e mais pobre, está pensando em aproveitar as facilidades da ponte para criar um pólo de industrialização, sabendo que, deste lado da baía, serão excelentes as condições de desenvolvimento de indústrias, desde que o Estado, colaborando, garanta o fornecimento de energia elétrica, água e o saneamento das áreas escolhidas para a industrialização.

recendo, inclusive, que a carga perdida estava segurada apenas contra incêndio.

PERSPECTIVAS

Para o presidente da Coperflu, um fator novo surgiu com a crise do petróleo, enfatizando o valor do álcool, utilizado como aditivo em todo o mundo, entrando num percentual de até 25%. E esclareceu: "De modo que será vantajoso para o Brasil continuar exportando álcool, produto já industrializado, e importar petróleo, que precisa ainda ser industrializado. Tudo isto, é claro, resguardados os interesses do consumo doméstico, já que também no Brasil o álcool fatalmente terá que ser usado como aditivo."

E continuou: "Teoricamente — e o argumento só é válido para uma explicação melhor — seria mais vantajoso fabricar álcool do que açúcar, em face da paridade com o preço internacional do petróleo. Na atual conjuntura a tendência geral é para cada país produtor reter a sua produção de melação, o que ocorrerá em relação ao Brasil." A produção de álcool na safra anterior (72/73) foi de 30.500 litros de potável e 180 mil litros de andro. Nesta safra (73/74) já alcançou 46 milhões de litros de álcool potável, o que dá uma medida melhor do aumento da produção.

GAY-LUSSAC DEU SHOW NA UFF

- Teófanos de Almeida Elias - 1.º lugar - UFF - Eng. Mecânica
- Paulo Renato da Silva Costa - 1.º lugar - UFF - Medicina
- João P. Macedo Soares - 1.º lugar - UFF - Direito
- Durval Alves Mello Netto - 1.º lugar - AUSU - Eng. Civil
- Heloísa March Paes Leme - 1.º lugar - FAHUPE - C. Biológicas
- Vera Lucia dos Santos Rocha - 1.º lugar - FAHUPE - Letras
- Geraldo A. Skoll - 1.º lugar - Lic. Curta - Ciências - FACEN
- Joyce Nicholson Taves - 2.º lugar - UFF - Eng. Elétrica
- Rosenir Rita de Cássia Moreira - 2.º lugar - UFF - Eng. Química
- Ilvane Silva Brito - 2.º lugar - UFF - Eng. Química
- Evelina Maria C. Silva - 2.º lugar - UFF - Letras
- Minnie Klinger - 2.º lugar - FTESM - Medicina
- Ângelo Gagliardi Júnior - 3.º lugar - UFF - Medicina
- Pius Paravidino M. Soares - 3.º lugar - UFF - Eng. Metalúrgica
- Antônio Carlos P. Maia - 3.º lugar - UFF - Eng. Elétrica
- Enrique André Júnior - 3.º lugar - UFF - Eng. Mecânica
- José Carlos Pascoal Júnior - 3.º lugar - UFF - Astronomia
- Ângela Maura de Almeida - 3.º lugar - UFF - Química
- Eduardo Freitas Teixeira - 3.º lugar - AUVA - Eng. Civil
- Maria Auxiliadora Marins - 3.º lugar - UFF - Física
- Marco Aurélio P. Rodrigues - 3.º lugar - AUVA - Eng. Elétrica
- Narciso Gali - 3.º lugar - UFRRJ - Zootecnia
- Júlio Ricardo Moreira Seara - 3.º lugar - Geologia - Rural
- Maria Regina Monteiro Lacerda - 3.º lugar - UFF - Biblioteconomia
- Jorge de Almeida Santos - 4.º lugar - UFF - Astronomia
- Claudio Luiz Henriques - 4.º lugar - Agronomia
- Fernando Wilson Peres Júnior - 4.º lugar - UFF - Eng. Química
- Mauro Silva - 4.º lugar - UFRJ - Eng. Química
- Erasmu Elias Bussinger - 4.º lugar - FECBP - Engenharia
- Carlos Alberto R. Rocha - 4.º lugar - UFF - Eng. Elétrica
- Fátima Luzia Mattos de Medeiros - 4.º lugar - UFF - Matemática
- Ana Lúcia C. Carneiro Silva - 4.º lugar - UFF - Biblioteconomia
- Myrian Marinho de Paula - 4.º lugar - UFF - Farmácia
- Luiz Roberto Almeida da Silva - 5.º lugar - UFF - Eng. Civil
- Magaly Duarte Rodrigues - 5.º lugar - UFF - Psicologia
- Nilberto de Souza Nacif - 5.º lugar - FOC - Odontologia
- Denise de Freitas Machado - 5.º lugar - UFF - Nutrição
- Maria José Soares Borges - 5.º lugar - ERRJ - Reabilitação

IMPORTANTE: Face a grande procura o IGL abre Novas Turmas:

- * 5.ª Série do 1.º Grau
- * 8.ª Série do 1.º Grau (Ex-4.º Ginasial)
- * 1.ª Série do 2.º Grau (Ex-1.º Científico e 1.º Clássico)
- * 3.ª Série do 2.º Grau (Pré-Vestibular nas Áreas B - T - H)

Instituto GAY-LUSSAC - Rua José Clemente, 134 - Niterói

Acidente de Vitória não vai alterar o programa de exportação de álcool

O presidente da Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Alcool, Sr. Evaldo Inojosa, anunciou em Campos que o acidente ocorrido num dos tanques no porto de Vitória e que provocou a perda de 6 milhões de litros de álcool, não afetará em sua totalidade o contrato de exportação a ser cumprido pela Coperflu.

O contrato de exportação de alto feto com uma firma francesa — Sofécia — prevê a exportação de 150 milhões de litros de álcool num prazo de cinco anos (30 milhões de litros por ano). O prejuízo sofrido com a perda de 6 milhões de litros do produto no porto de Vitória e que foi provocado por vazamento em um dos tanques da Coperflu, causou a este órgão um prejuízo estimado em 1 milhão de dólares.

SEM SEGURO

Segundo o presidente da Coperflu a carga de álcool — já ser embarcada em navio da Frota Nacional de Petróleos (Fronape) — não estava segurada contra acidentes deste tipo. A Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Alcool já encarregou o seu Departamento Jurídico da tarefa de acompanhar o processo de pericia do acidente, a fim de que sejam tomadas as devidas providências.

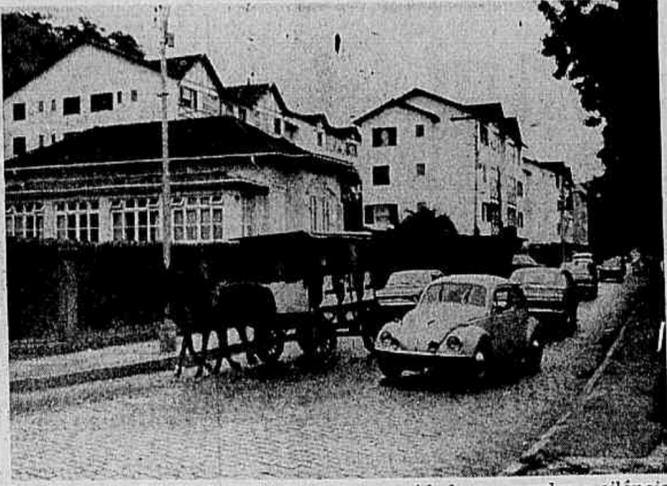
Extra-oficialmente a culpa do acidente (houve falha da soldagem das vigas do tanque) vem sendo atribuída à firma empreiteira e às suas subsidiárias na construção do tanque.

Esta semana um dos navios da Fronape estará transportando para a França 8 milhões de litros de álcool hidratado, parte do contrato de exportação, e que estavam armazenados no outro tanque que a Cooperativa já tinha construído em seu terminal no porto de Vitória. Em entrevista coletiva concedida em Campos, o Sr. Evaldo Inojosa ressaltou que confia na recuperação do prejuízo. "já que o contrato de exportação de álcool foi o maior já firmado no Brasil tendo, inclusive, um sentido de pioneirismo." E acrescentou: "pela primeira vez o Estado do Rio vendeu álcool ao preço fixado aproveitando a oportunidade do mercado externo e a diferença de preço para o mercado interno."

Disse, ainda, que não há como ignorar o prejuízo (cerca de 1 milhão de dólares ou Cr\$ 6.200 mil) "mas a capacidade de recuperação não cessou de forma alguma. Mesmo com o acidente de grandes dimensões, o contrato de exportação, em seu atual estágio, será quase cumprido". O Sr. Evaldo Inojosa afirmou também que confia na recuperação do prejuízo escla-



O lixo se acumula nas ruas antes limpas e floridas de Petrópolis



O tráfego confuso e desorganizado numa cidade que perdeu o silêncio

Petrópolis, o paraíso que já não existe

PETRÓPOLIS está deixando de ser a cidade tranquila, de muitas árvores e flores, de paisagem preservada e da arquitetura valorizada pela beleza de seus prédios. Hoje o tumulto está tomando conta da cidade, com muitos problemas, a começar pelo trânsito, indo até a carência de serviços urbanos fundamentais.

As muitas crises administrativas — foi o município fluminense que mais problemas teve nas administrações municipais desde 1964 — são apontadas como principais responsáveis pelos problemas da cidade. Elas não deixaram muitas oportunidades para que a cidade tivesse um planejamento urbano de preservação, o que, hoje, é sentido por quem escolheu o município para morar ou passar o fim de semana com a família, fugindo do tumulto do Rio.

O movimento

A convivência harmoniosa dos estilos arquitetônicos normando e colonial, a tranquilidade do tráfego, o destaque de seus diversos palácios e monumentos, os jardins cuidadosamente plantados, o colorido das hortênsias nas ruas e jardins, já não são, hoje, características marcantes da cidade. Petrópolis, atualmente, transformou-se inclusive em uma cidade dormitório de luxo da Guanabara, de onde descem, diariamente, cerca de 3 500 pessoas de carro ou nos 110 ônibus que ligam as duas cidades. Para outros municípios do Grande Rio viajam aproximadamente 2 500 pessoas.

Segundo o censo do IBGE em 1970, Petrópolis contava com 198 mil habitantes. Atualmente estima-se em 220 mil esse número, que nos fins de semana do período de verão chega a 350 mil. A consequência imediata se faz sentir no trânsito: a Avenida XV de Novembro fica com congestionamentos em quase toda sua extensão — principalmente nos sábados — com os carros estacionando, irregularmente, junto às calçadas. O mesmo problema ocorre na Rua Teresa, em menores proporções, onde funcionam os varejos de quase 400 malharias.

O número excessivo de táxis tem contribuído, também, para tumultuar o tráfego local, segundo as autoridades de trânsito. Há 10 anos Petrópolis possuía 5 mil carros licenciados. Hoje, com o mesmo sistema viário, existem 25 mil, ultrapassando nos fins de semana a 30 mil. Da Estação Rodoviária Imperatriz Leopoldina, somente para a Guanabara, saem ônibus de 10 em 10 minutos, que passam, obrigatoriamente, pelo centro urbano.

O estilo

Segundo os arquitetos que trabalham em Petrópolis, o estilo marcante da cidade sempre foi o colonial, surgindo depois da inauguração do Hotel Quitandinha, antes da Segunda Guerra Mundial, o normando. Essas duas formas arquitetônicas, entretanto, não chegaram a quebrar a harmonia de linhas da cidade. Até 1962 Petrópolis mantinha um estilo de linhas arquitetônicas totalmente diferente da atual. "O verde e as construções acompanhavam o ambiente. Os estilos não agrediam. Predominavam os hotéis românticos — simples mas agradáveis. Não existiam habitações coletivas."

Atualmente, conforme a maioria dos pedidos feitos aos arquitetos, há predominância de construções coloniais-modernas, ou o "colonioso", conforme preferem denominar: "E" uma casa de fachada colonial, que chega a mostrar pelo lado de fora os aparelhos de ar condicionado e interior ultramoderno." Em determinada época as casas de madeira foram construídas em grande escala, existindo inclusive bairros onde são predominantes.

O número cada vez maior de visitantes de fim de semana e mesmo aqueles da classe média que se mostravam interessados em adquirir uma propriedade na cidade, fez surgir em Petrópolis a indústria dos

edifícios, a grande maioria com estilo caixote: construção rápida e acabamento razoável. As linhas arquitetônicas são as mais variáveis possíveis e foram levantados em quase todas as ruas centrais, provocando sempre a quebra de harmonia.

Humanização

Segundo o Serviço Municipal de Trânsito — Semutran — o tráfego em Petrópolis necessita, urgente, de abertura de novas ruas, novos pontos de estacionamento, incentivos à construção de edifícios-garagem e uma disciplina de trânsito de veículos e pedestres. Uma primeira tentativa neste sentido foi feita com a colocação de gelos baixos, agora em fase de substituição por vasos de flores. Até o início de fevereiro 60 deles já estarão colocados.

Nos locais onde os gelos baixos formam figuras geométricas — triângulos e círculos, principalmente — serão construídos jardins. O órgão está, também, ampliando algumas praças e jardins, "para poder melhor organizar o fluxo de veículos e humanizar mais a cidade." Com o aumento de número de carros e ônibus em circulação, os mais prejudicados foram os proprietários das charretes que fazem ponto na Avenida 7 de Setembro, em frente ao Museu Imperial: estão reduzidos hoje a menos de 15 e em alguns casos

os vistosos cavalos do passado foram substituídos por mulas. Procuram, ainda, fugir o máximo possível do trânsito confuso da Avenida XV de Novembro.

Em 1973 passaram pela Rodoviária Imperatriz Leopoldina 81 494 ônibus, que transportaram 2 035 167 passageiros. Somente em dezembro do mesmo ano foram registrados 7 188 coletivos, com 195 747 pessoas. Este mês mais de 200 mil pessoas já passaram na Rodoviária, somente na primeira quinzena. Para a Guanabara, no mês de dezembro, a empresa Única realizou 2 008 viagens com 60 880 passageiros: a Fácil transportou 47 716 pessoas em 1 715 viagens.

A explosão

Segundo o Prefeito Paulo Rattes, Petrópolis sofreu um processo de desenvolvimento acelerado nos últimos 10 anos. Uma das causas foi a abolição da linha de trem que ligava a Baixada fluminense a Petrópolis, via Raiz da Serra, seguindo até o Distrito de São José do Rio Preto, em 1962. Isto veio provocar um êxodo rural em direção à cidade, "por absoluta falta de condução. O crescimento demográfico foi além da capacidade do município em desenvolver os seus serviços de infraestrutura e obras urbanas." Surgiram as primeiras favelas e novas indústrias reclamavam, sempre, da

necessidade de mão-de-obra. Esse crescimento atingiu somente o 1.º Distrito, que acumulou todos os problemas.

Concluído há três anos, a Prefeitura aguarda recursos para poder colocar na prática as sugestões apresentadas pelo plano local de desenvolvimento integrado, elaborado pelo Serfau. Já estão em fase de concorrência as obras para o setor de saneamento básico e concluídos os projetos das vias urbanas ligando o centro da cidade às estradas. Essas últimas dependem de verbas pedidas pela Prefeitura ao Ministério dos Transportes, através do Progres. A cidade possui atualmente cinco acessos, todos estreitos e sinuosos, não dando para escoar o tráfego local.

As enchentes

Os moradores e veranistas que estão atualmente em Petrópolis têm, pelo menos, uma preocupação diária: as chuvas que caem à tarde, geralmente fortes, mas rápidas. É que se chover forte na cidade por mais de 20 minutos as ruas centrais ficam alagadas, os rios transbordam, ocorrendo, muitas vezes, deslizamento de barreiras e queda de barracos. Os rios Palatinado e Quitandinha, que cortam o centro do Município, necessitam de dragagem. Em vários pontos eles sofrem estreitamento com formações de lixo e areia e seus próprios traçados originais, sinuosos, facilitam a contenção de águas.

A principal obra solicitada pela Prefeitura é o túnel extravasor do rio Palatinado, de responsabilidade do DNOS e que atualmente está paralisada. Ela vem sendo feita há 15 anos. Um outro túnel necessário seria o do rio Quitandinha, na garganta do morro Queimado, além da construção de galerias de águas pluviais. Em consequência das chuvas e enchentes, as ruas locais estão em péssimo estado de conservação, esburacadas e sem qualquer sinalização. Em alguns locais, trechos inteiros de pavimentação foram arrancados pelas águas.

Melhoramentos

A Prefeitura está tentando devolver à cidade as hortênsias que foram sua marca durante anos. Elas estão sendo plantadas em ruas e praças e em muitos locais já podem ser vistas, cobrindo avenidas inteiras, dando maior colorido à cidade. Somente nas Avenidas Tiradentes e 7 de Setembro foram plantadas 60 mil mudas, mas destruídas dias depois pelas enchentes periódicas. Atualmente estão sendo recompostas.

O abastecimento d'água, normal no centro da cidade e locais mais baixos, é irregular, entretanto, nos bairros mais altos, como em Valparaíso, um dos mais sofisticados. Uma série de obras, entretanto, estão planejadas para este ano no setor, inclusive à fluoretação do sistema de barragem de Maravilha e uma nova adutora para o Bairro de Valparaíso. A cidade vai ganhar, ainda, um novo Código de Obras, "para resguardar a paisagem urbanística e monumentos históricos."

Os problemas criados com o crescimento indiscriminado não ficaram aí: o recolhimento de lixo somente é feito no 1.º Distrito. Nos bairros mais afastados e demais distritos ele é queimado nas próprias residências. A Prefeitura possui, para isto, estudos para a criação de uma usina de industrialização do lixo, para adubo químico.

A cidade, hoje, já possui as características dos grandes centros e também os seus inconvenientes: duas rádios, três jornais diários, um semanário e uma revista também semanal transmitem os apelos ao consumo. Cerca de 500 malharias tentam impor seus produtos. Quatro supermercados disputam os irregulares com apelos variados. A Praça D. Pedro II, a mais importante da cidade, vista da Avenida XV de Novembro, mostra três orleões de acrílico transparente em primeiro plano, seguido do trono do Imperador no centro de um jardim florido e no fundo uma construção típica normanda.

Crise no abastecimento de carne não provocou maior venda de coelhos

A falta de carne verde nos açougues da Capital fluminense não provocou o aumento do consumo de carne de coelho, segundo os cunilícos, que responsabilizam a falta de "esclarecimento da população", o que poderia ser feito através de uma campanha que mostrasse o valor nutritivo daquele tipo de carne, seu baixo preço e o sabor excelente. O hábito de consumo de carne de coelho existe, apenas, em alguns bairros cariocas, o m.o. Copacabana (maior mercado consumidor da produção fluminense). No Estado do Rio, segundo os produtores, nem mesmo os restaurantes incluem em seus cardápios pratos a base de carne de coelho, por temerem "rejeição pelos consumidores."

COMO CRIAR

A criação do coelho para corte é muito simples, segundo os cunilícos. Eles devem ser colocados sempre em gaiolas de arame, separados por sexo, devendo ser observado que o local não receba o sol diretamente e nem vento. A gestação da fêmea dura no máximo 32 dias, nascendo, então, uma ninhada de até 15 filhotes, que após o primeiro mês de idade devem receber a primeira dose de vacina. Os coelhos, de um modo geral não gostam de barulho, odores fortes e de mudança sistemática de lugar, o que lhes irrita a pele, de causar stress, e em consequência, a morte.

Prefeitura ajuda UFF a criar campus em Bom Jesus do Itabapoana

A Universidade Federal Fluminense vai implantar um campus avançado em Bom Jesus do Itabapoana, em área doada pela Prefeitura do Município, onde já funciona uma escola agrícola de grau médio, que passará a ser de responsabilidade da UFF.

A criação do campus está dependendo, apenas, da liberação de recursos do Ministério da Educação e Cultura, sendo a unidade considerada importante para campo de estágio dos universitários fluminenses e ideal para a fixação de profissionais de nível superior no interior do Estado.

AS CRITICAS

A UFF mantém no Pará um campus avançado — em Obidos — custeado pelo Ministério do Interior, o que provocou críticas à administração da Reitoria, porque, no interior fluminense existe, ainda, carência de profissionais de nível superior. As críticas partiram principalmente da Assembleia Legislativa do Estado, o que provocou a oferta da Prefeitura de Bom Jesus para a fixação de um campus naquela cidade do Extremo-Norte fluminense, num convênio que será firmado entre a municipalidade e a UFF.

Na Universidade, já existe uma iniciativa para a criação do Campus: a Assessoria Especial do Reitor, professora Ceres Marques de Moraes está com viagem marcada para o Rio Grande

A ÁREA

Na Câmara de Vereadores de Bom Jesus já se encontra uma mensagem do Prefeito pedindo autorização para doar a área onde se encontra o Colégio Técnico Agrícola Dr. Idefonso Bastos Borges à Universidade Federal Fluminense e firmar convênio para a manutenção do Campus Avançado. Aprovada a mensagem, o que deverá ocorrer ainda este mês, a Prefeitura poderá concluir os entendimentos com a Reitoria da UFF, inclusive sobre a extensão do trabalho a ser desenvolvido naquele município.

Em princípio, segundo informações da própria Reitoria, o Campus de Bom Jesus terá um planejamento idêntico ao de Obidos, com uma equipe de professores e alunos, num sistema de rezevamento, de forma que cada especialidade tenha elementos trabalhando naquele município do Norte do Estado. Não foi liberada qualquer informação sobre os recursos necessários à implantação do Campus, ou as previsões de despesas, com o seu funcionamento.

Friburgo construirá Faculdade

A Prefeitura de Nova Friburgo vai iniciar, a partir do dia 15, a construção de um novo pavilhão de 1 400 metros quadrados na Faculdade de Odontologia, em Duas Pedras, em substituição ao antigo, abandonado há três meses depois que começou a apresentar rachaduras nas fundações e nas paredes.

O defeito na construção do prédio, surgido em consequência de bases mal estruturadas em terreno pantanosos, segundo os engenheiros do Departamento de Obras, determinou a transferência de 256 alunos da faculdade para o prédio do Paço municipal, onde a unidade funcionou inicialmente.

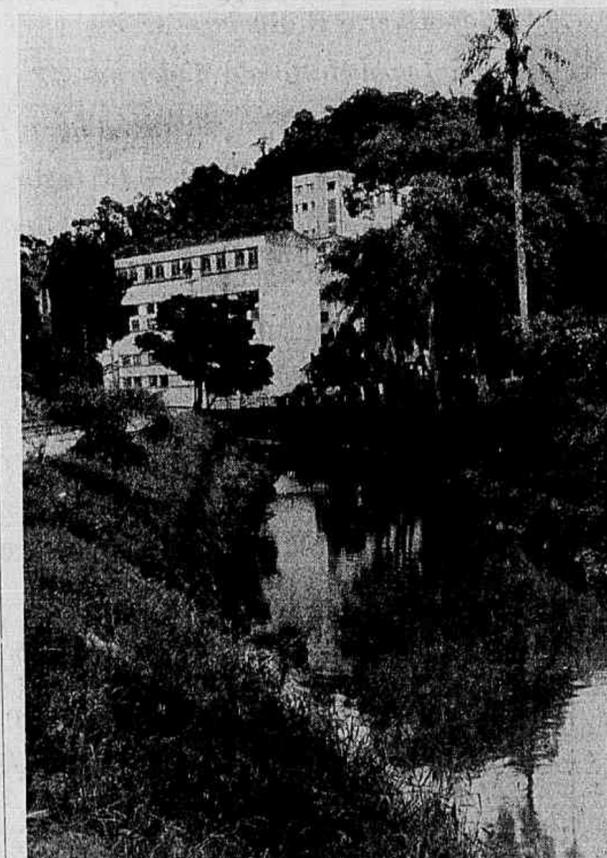
DER recupera Estrada do Imperador

A Estrada do Imperador, que liga Petrópolis a Miguel Pereira será pavimentada pelo DER, em colaboração com as Prefeituras destes dois Municípios e de Vassouras, para servir ao turismo da região e escoar sua produção de hortigranjeiros.

O DER, segundo informou o assessor Raimundo Isaló-Vieira, ainda não tem nada de concreto sobre a obra, "de grande beleza, que só por novo nome de Caminho do Imperador poderá fazer jus", adiantando, entretanto, que sua conclusão é de maior interesse para aquele órgão do Governo estadual.



As pequenas ruas estão abandonadas e esburacadas



Rios com água poluída e o mato tomando conta das margens

Çeasa não registra aumentos

O aumento dos transportes ainda não afetou, segundo a direção da Ceasa-RJ, a comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros no Estado do Rio, sendo os aumentos atuais "apenas oscilações rotineiras de mercado."
Dois produtos — alface e chuchu — sofreram o maior aumento em relação ao dia 29 de dezembro. O primeiro, "geralmente sofre grandes variações nesta época de chuvas na zona de produção". O segundo, que de Cr\$ 4,00 a Cr\$ 6,00 em dezembro, passou a Cr\$ 15,00 e a Cr\$ 19,00 na semana passada, deverá sofrer uma queda, segundo a Ceasa-RJ, até o fim deste mês, quando chegará uma nova produção.

O aumento de preço da gasolina ainda não teve influência sobre o custo de transportes de hortifrutigranjeiros no Estado do Rio, pois até agora "nem a taxa de frete sofreu modificação." Segundo o diretor da Ceasa-RJ, Sr. Romildo Belloti, é difícil prever quando os preços dos produtos serão majorados, já que "só quando o movimento em São Paulo, sede de a base tecimento brasileiro, começa a se ressentir é que temos condições de fazer prévulsões."

O desastre ocorrido na localidade fluminense de Jacopi, quando a ligação ferroviária importante entre Minas, Guanabara, São Paulo e Estado do Rio ficou danificada, não trará "nenhum problema para o abastecimento em nosso Estado, porque dificilmente os trens são usados para o transporte de hortifrutigranjeiros, sendo muito mais compensador, pelo menos por enquanto, o uso de caminhões, mais adequados a produtos perecíveis."

O baixo preço do chuchu, em dezembro, deveu-se a uma "grande safra de Teresópolis e Nova Friburgo." Agora, com a elevação do preço de Cr\$ 4,00/6,00 para Cr\$ 15,00/18,00, os produtores poderão refazer-se do prejuízo que estavam tendo, "por causa do aumento da embalagem." A chamada caixa de querosene passou a custar Cr\$ 3,00 e a caixa de laranja nova, Cr\$ 10,00.

Segundo a direção da Ceasa-RJ, o problema da embalagem está merecendo estudos. Para isso, dois técnicos seus foram participar de um pequeno curso de 20 dias, no Centro de Treinamento Presidente Médici, em Campinas, São Paulo. Injetado segunda-feira, com aulas de professores da USAID, Gemab, e outros peritos espanhóis, os Srs. Maurício Procópio Costa e Vítor Fraga, farão treinamento intensivo sobre embalagens. Além destes, serão discutidos problemas sobre comercialização, padronização e classificação.

Estado terá pesquisa de agropecuária

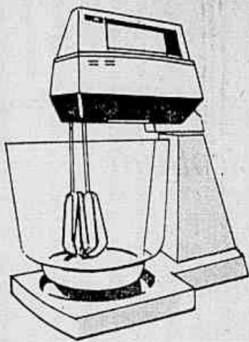
O Governo federal, através de uma empresa ligada ao Ministério da Agricultura, vai financiar um estudo de pesquisa agropecuária no Estado do Rio, já tendo, inclusive, elaborado os termos de um convênio a ser firmado com a administração estadual.

Os estudos são considerados importantes pelos técnicos da Secretaria de Agricultura, já que se constituem em material pioneiro para o desenvolvimento da atividade de produção agropecuária no Estado, a começar pela criação de uma infraestrutura de atendimento aos produtores.

A Secretaria de Agricultura já recebeu a minuta do convênio a ser firmado com uma empresa do Ministério da Agricultura — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — dependendo, agora da liberação de recursos estaduais, necessários à complementação da verba federal. O programa visa obter resultados de longo prazo, como preparação das bases para a atividade agropecuária no Estado. Pelo convênio, a Secretaria de Agricultura vai dispendir, em duas parcelas, Cr\$ 148 mil para os estudos iniciais, obrigando-se a empresa do Ministério da Agricultura a liberar, anualmente, recursos para a manutenção dos laboratórios e custeio de estudos.

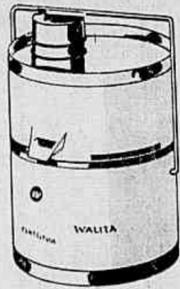
Opa!
LIQUIDACÃO NACIONAL Mesbla

TODAS AS NOSSAS LOJAS, DE BELÉM A RIO GRANDE LIQUIDANDO A UM SÓ TEMPO!



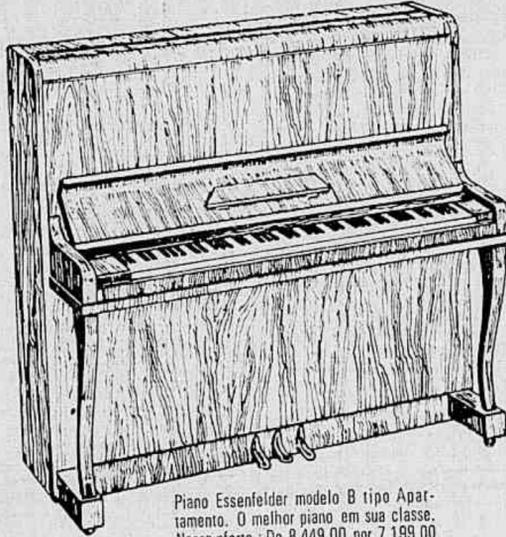
Batedeira Candy Pedestal da Walita. Uma batedeira e tanto! Oferta Mesbla: De 279,00 por 219,00 ou em mensalidades sem entrada de apenas

21⁹⁰



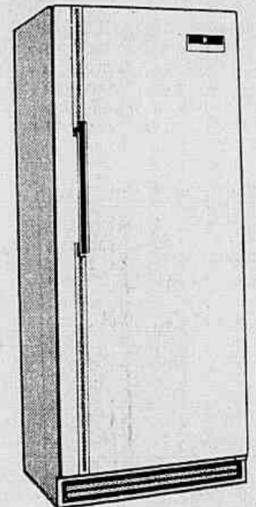
Centrifuga Walita. Indispensável em toda cozinha. Oferta Mesbla: De 368,00 por 268,00 ou em mensalidades sem entrada de apenas

26⁸⁰



Piano Essentelder modelo B tipo Apartamento. O melhor piano em sua classe. Nossa oferta: De 8.449,00 por 7.199,00 ou em mensalidades sem entrada de apenas

719⁹⁰



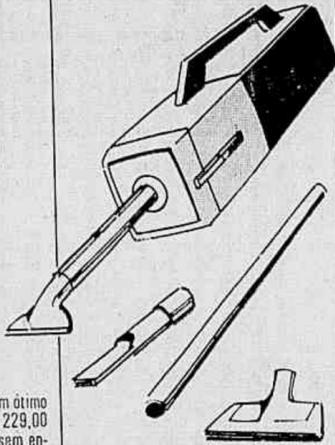
Refrigerador G. E. modelo GRL-20-10 com amplas prateleiras, porta totalmente aproveitável. Nossa oferta: De 1.699,00 por 1.549,00 ou em mensalidades sem entrada de apenas

154⁹⁰



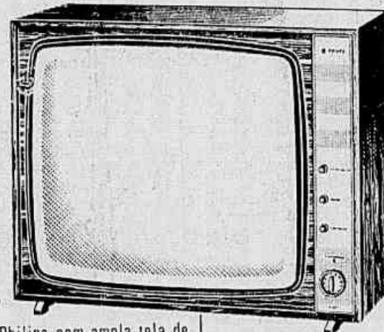
Liquidificador Walita Cromado. Um ótimo presente. Veja a oferta Mesbla: De 229,00 por 169,00 ou em mensalidades sem entrada de só

16⁹⁰



Aspirador de Pó Arno Junior com alto poder de sucção. Nossa oferta: De 399,00 por apenas 299,00 ou em mensalidades sem entrada de

29⁹⁰

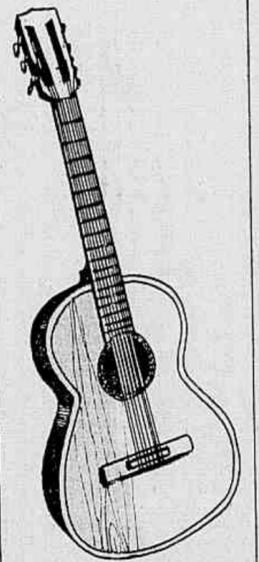


Televisor Philips com ampla tela de 61 cm, som perfeito e imagem nítida. De 1.699,00 por 1.389,00 ou em mensalidades sem entrada de

138⁹⁰

Televisor Philips com bonita tela de 51 cm. O som e a perfeição de imagem que você esperava. De 1.499,00 por 1.349,00 ou em mensalidades sem entrada de apenas

134⁹⁰



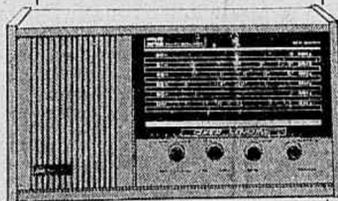
Violão Gianinni. Um violão de classe e som de qualidade internacional. Nossa oferta: De 269,00 por 199,00 ou em mensalidades sem entrada de apenas

19⁹⁰



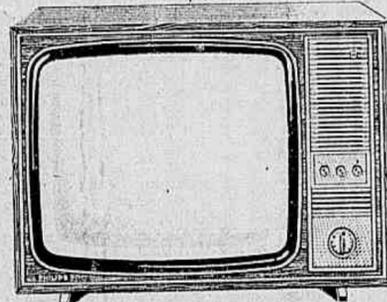
Liquidificador Arno modelo economico, com várias velocidades. Oferta: De 149,00 por somente 119,00 ou em mensalidades sem entrada de

11⁹⁰



Rádio Nissei de mesa com 6 faixas. Som puríssimo. Nossa oferta: De 389,00 por 299,00 ou em mensalidades sem entrada de apenas

29⁹⁰



ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 22h. SÁBADOS ATÉ 18h.

CARTÃO DE CRÉDITO ESPECIAL **Mesbla**

— Vale dinheiro em qualquer loja Mesbla — Você compra o que quiser e paga como puder — É gratis, venha buscar!



Mesbla NITERÓI com ar condicionado

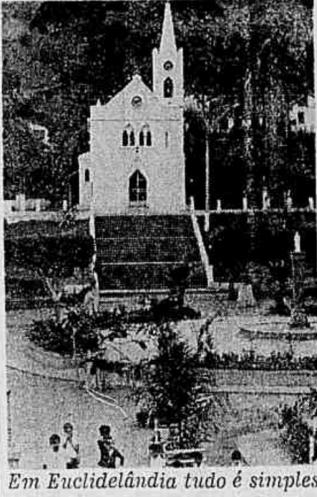
A MAIOR, MAIS BELA E COMPLETA LOJA DA CIDADE

SERVIÇO

O Município de Cantagalo encerra hoje a Semana Euclidianiana, comemorativa ao aniversário de nascimento do escritor fluminense Euclides da Cunha, que nasceu no distrito de Euclidelândia, na quele município, do Centro-Norte do Estado do Rio. A programação será aberta às 9h com missa em ação de graças, seguida de visita ao túmulo do escritor, com a participação da Sociedade Musical 15 de Novembro.

Todas as comemorações durante a semana foram apresentadas na Casa Euclides da Cunha, no centro de Cantagalo, aberta diariamente ao público e que guarda objetos do escritor e todas as suas obras, com diversos volumes de Os Sertões. O ponto alto das festividades de hoje será a apreciação e avaliação das Folias de Reis e Sanfoneiros, participantes do concurso promovido pela Casa Euclides da Cunha. Os vencedores receberão prêmios.

Na parte da tarde haverá futebol e conferência sobre Os Sertões, encerrando as comemorações da Semana Euclidianiana. O Município de Cantagalo teve sua época áurea no tempo dos grandes cafezais e hoje, sua economia tem por base o calcário, explorado pelas fábricas de cimento instaladas na cidade e que geram divergências com o Município vizinho de Cordeiro. De Niterói, a cidade é atingida em três horas, em estrada asfaltada. Os visitantes poderão conhecer o Palácio do Gavião, réplica do antigo Palácio do Catele, da Guanabara e o túmulo de Euclides da Cunha, que hoje recebe flores levadas pela população que anualmente participa da Semana Euclidianiana.



Em Euclidelândia tudo é simples

Niterói

Continua aberta na Galeria Le Chat, na Rua Joaquim Távora, 84, em Icaraí, a exposição do pintor primitivo Manuel Chatelet Dias, com 33 trabalhos executados em acrílico sobre tela. A mostra ficará aberta até o dia 27, deste mês, de 16h às 22h, diariamente.

O SESC encerra na quarta-feira as inscrições para os cursos de artesanato, flores, fotografia, desenho de propaganda, eletrônica, pintura, maquiagem, supletivo, corte e costura e artes decorativas. As inscrições poderão ser feitas na Rua Padre Anchieta, 56, 4º andar, diariamente de 13h às 19h.

Terresópolis

O violonista Darel Vila Verde, vencedor do 8º Concurso Internacional de Violão, realizado em Paris, apresenta-se hoje e amanhã, às 21h no Clube Higino da cidade. Do programa consta música erudita, desde Bach a Villa-Lobos e uma segunda parte de música popular. Interpretando músicas de Chico Buarque de Holanda, Baden Powell, Tom Jobim e outros. Os ingressos estão à venda na loja Som e Imagem, em Teresópolis.

Petrópolis

O Palácio de Cristal mostra hoje, de 9h às 17h, trabalhos de tapeçaria de Rosa Maria Macedo. Para o final do mês, está programada exposição de pintura a óleo do artista Mazaco.

Na União Galeria, podem ser apreciadas as jóias de Ricardo Matar, que reúne 30 peças, entre pulseiras, anéis, cintos, colares e brincos. Os preços variam entre Cr\$ 300 e Cr\$ 1 mil. A Galeria funciona na Rua Irmãos d'Ángelo, 51, sobrelaje, diariamente de 14h às 22h.

São Sebastião do Alto

A cidade comemora hoje o dia do seu padroeiro São Sebastião com festa religiosa, incluindo barracquinhas e leilão de prendas, além de disputas esportivas. Também Porelândia, Valença, Paraíba do Sul e São Fidélis reverenciam o santo hoje.

Campeonato Nacional,
decisão está com CBD

A participação do Estado do Rio no Campeonato Nacional será definida até o final do mês, prazo previsto pelo presidente da Federação Fluminense de Desportos, Sr. Eduardo Augusto Viana da Silva, para o encontro que vai manter com dirigentes da CBD a fim de apresentar as reivindicações de todos os setores desportivos fluminenses.

Enquanto isso, uma comissão formada por representantes do Americano e do Goitacás, de Campos, onde o profissionalismo ainda se mantém em evidência, estuda a possibilidade de se preparar uma equipe mista, reforçada também por jogadores do Barará, de Barra Mansa, bicampeão fluminense. Na área oficial, o Governo do Estado se propõe a colaborar na ampliação de um estádio, de modo a atender às exigências da CBD.

O critério

Para o presidente da FFD, a primeira meta da campanha lançada pelo Estado do Rio será a definição do critério que a CBD está adotando para a escolha dos Estados participantes no Campeonato, "porque, em relação a alguns clubes que estão competindo, nós fluminenses reunimos também condições de igualdade." Ele acha, inclusive, que já houve um precedente nas exigências da CBD.

O dirigente afirmou que, a princípio, o critério usado para o ingresso de clubes estaria ligado à existência, no Estado de origem, de um estádio com capacidade mínima para 40 mil pessoas. Ouvia falar também da necessidade de um campo de aviação com linha regular na cidade-sede dos clubes, além da exigência fundamental de tratar-se de clube profissional.

Depois de entendimentos com representantes de diversos setores desportivos do Estado, o presidente da FFD entrou em contato com o Governo estadual e empresas de aviação, a fim de levantar a possibilidade do cumprimento das exigências estabelecidas extra-oficialmente pela Confederação Brasileira de Desportos.

O Governo do Estado, representado pelo diretor do Departamento Autônomo de Recursos Minerais e Energéticos (DARME), Sr. Ivã Bezerra, informou não ter condições de liderar a campanha, mas colocou recursos financeiros disponíveis à ampliação de um estádio qualquer já existente no Estado do Rio de modo a abrigar mais de 40 mil pessoas.

Para o caso de ser escolhida a cidade de Campos, no Norte Fluminense, como sede do clube representante do Estado do Rio, a Federação Fluminense de Desportos concluiu que o aeroporto do bairro de Bonussuco, naquele município, apresenta condições de atender a voos regulares, enquanto as empresas Lider e Sadia se interessaram em manter a linha, desde que haja um movimento compensador.

Dúvida

Otimistas quanto a uma decisão favorável por parte da CBD, os desportistas fluminenses que lideram a campanha estão empenhados também em encontrar uma fórmula definitiva para estabelecer a cidade-sede do Estado do Rio, entre Campos e Niterói, já que Barra Mansa, sede do Barará, apresenta poucas condições, como concluíram.

A hipótese mais provável, a princípio, seria o aproveitamento do Estádio do Americano, que está realizando obras de ampliação, com o fechamento do anel das arquibancadas. Nesse caso, haveria um entendimento entre dirigentes do Americano e Goitacás — o que já foi iniciado — a fim de estudar a possibilidade de reunir os melhores jogadores das duas equipes, com o reforço, ainda, do Barará, que por ser campeão do Estado usaria também suas camisas.

O presidente da FFD explicou que esse esquema não iria prejudicar o regulamento da CBD no tocante a uma representação de clube e não de uma seleção, "porque, depois de ser feita a devida escolha, os jogadores seriam transferidos regularmente de clube até o final da disputa do Campeonato, sem prejuízo para nenhuma das agradações."

A outra alternativa de local, que no entanto contraria a opinião do dirigente da FFD, seria a Capital do Estado, onde o Governo mantém o Estádio Calo Martins. Com o fechamento de suas arquibancadas a capacidade de público supera o limite de 40 mil espectadores. As opiniões sobre Niterói se dividem porque alguns desportistas entendem que a proximidade com a Guanabara prejudicaria a arrecadação do clube fluminense.

Precedente

Para o Sr. Eduardo Augusto, possivelmente a CBD, em caso de incluir



A torcida de Campos é fiel ao esporte local

Zizinho, o técnico escolhido

O Estado do Rio está ainda lutando para ser incluído no Campeonato Nacional, tentando uma fórmula de criação de uma boa equipe e pensando em ampliar um estádio. Uma coisa, porém, já definiu: o técnico para a representação fluminense no certame — Tomás Soares da Silva, o Zizinho, uma das glórias do futebol brasileiro.

— E isso se explica — diz Zizinho, modestamente — porque eu nasci nesta terra e só me ajustei dela eventualmente por força de contratos. Ninguém pode, também, desconhecer o valor de formação de grandes craques desta terra. O que falta ao Estado do Rio é o passo inicial para se criar uma estrutura de aproveitamento de nossos jogadores e esse Campeonato pode ser a nossa grande chance.

UM PASSADO

Zizinho não é apenas o grande nome do futebol brasileiro de um passado recente, ou técnico de clubes cariocas. Era o dirigente da equipe do Canto do Rio quando ela venceu o Campeonato Carioca, o que é apontado pela maioria dos esportistas como o "início do fim do profissionalismo no Estado do Rio". A época, o técnico tentou uma fórmula que salvasse o futebol fluminense: as entidades comerciais, a começar pela Associação Comercial, seriam chamadas a participar financeiramente para a valorização do esporte, como ocorreu em Minas com o Atlético, com contradições mensais que garantiriam o pagamento de uma equipe de bom nível para as disputas de jogos nacionais.

O Estado do Rio, aceita o Estádio Calo Martins ou o do Americano e Goitacás da mesma maneira como se encontram, "porque já existe o precedente do Estádio Alencar Araripe, sede da Ferroviária, de Vitória, no Espírito Santo, cuja capacidade é ainda bem mais reduzida que os nossos estádios disponíveis, como teve a oportunidade de verificar pessoalmente."

Ele citou como exemplo a utilização do Calo Martins, até para grandes clássicos, na época em que o Canto do Rio disputava o Campeonato Carioca. Saetou que, em último caso, a Federação Fluminense de Desportos exigiria uma parcela de sacrifício dos jogadores, indicando o Estádio de São João, no Rio, como campo oficial do Estado do Rio. Lembrou que o representante de Mato Grosso — Comercial — também atuou fora da Capital do Estado, jogando em Campo Grande.

Com destaque para o Americano e Goitacás, que se mantêm há mais de 20 anos no futebol profissional, a cidade de Campos ainda é a que apresenta melhores condições para reunir um bom público do profissionalismo, segundo observou o presidente da FFD, ao revelar que um jogo do campeonato local, entre as melhores equipes campistas, dá uma renda média de Cr\$ 10 mil, com ingresso a Cr\$ 2,00.



Para Zizinho, a fórmula abandonada quando o Canto do Rio deixou a Federação Carioca de Futebol, pode ser, hoje, resgatada com vista ao Campeonato Nacional, criando condições para o Estado do Rio ter uma equipe que participe no certame "mas se imponha pela qualidade do futebol apresentado." Ele já aceitou a designação de técnico e aguarda, apenas, a definição de quem, como e em que condições será incluído no Campeonato Nacional.

NOVO TEMPO

Com sua experiência acumulada como jogador e técnico de grandes clubes, Zizinho é cético quanto à possibilidade de atualmente sur-

girem novos Garrinchas para o futebol carioca. É que os clubes do Guanabara têm as suas próprias escolhinhas, que começaram no período de juvenil, preparando os atletas para o profissionalismo. Isso, segundo Zizinho, poderia servir de exemplo para o Estado do Rio.

Ele quer a criação de uma escola de futebol em Niterói, com uma estrutura de clube, que resultaria na formação de um grande time-base para a atração de boas torcidas aos estádios. Não dispensa, porém, o apoio do comércio local, uma fonte até agora não explorada pelos clubes de futebol da Capital fluminense, a exceção do Espanhol, vinculado à colônia espanhola da cidade.

ONDE ESTÁ

Zizinho atualmente é técnico do Tiradentes, um clube mantido por um Batalhão da Polícia Militar e que, no ano passado, foi o vice-campeão de Niterói. É funcionário público estadual — Fiscal de Rendas da Secretaria de Finanças — e está sempre ligado às atividades esportivas, inclusive na campanha iniciada pela incisão de um time fluminense no Campeonato Carioca.

Ser técnico desse time "é muito bom", segundo afirma, sem conhecer, ainda, em que bases será a inclusão, se é que ela vai ocorrer. De qualquer forma, o grande mecenador da Seleção Brasileira, acha que o "Estado do Rio tem condições de formar uma grande equipe para não apenas participar do Campeonato Nacional, mas se impor pela qualidade de seu futebol. Isso depende apenas de um trabalho de preparação."

Frisou que já houve rendas acima de Cr\$ 30 mil, registrada em 1972, na decisão final da Taça Cidade de Campos, disputada entre as duas melhores equipes da cidade, cujos estádios têm uma capacidade média de 18 mil pessoas. Goitacás e Americano já se uniram num só time, ano passado, e venceram o Atlanta, da Argentina, por 1 x 0, com gol de Luis Carlos, que já foi transferido para o Madureira, no Rio.

Os dirigentes campistas atestam, ainda, as vantagens da escolha da cidade como sede do representante fluminense, com experiências na presença até de público carioca, como acontece quando o Flamengo vai jogar naquela região. Segundo eles, as facilidades de acesso com a ponte Rio-Niterói poderiam também permitir mais arrecadações.

Sul do Estado

Técnicamente, segundo o principal, o Barará de Barra Mansa tem melhores condições de representar o Estado do Rio, apesar de estar com suas atividades interrompidas, aguardando a elaboração do calendário da FFD para este ano. Daquela região fluminense do Vale do Paraíba foi o único clube a se manter na categoria de profissional.

SÚMULA

• Dois jogadores que disputaram o último Campeonato Niteroiense de Futebol estão realizando um estágio de treinamento no Flamengo da Guanabara: Gutinho, do Espanhol (campeão da cidade) e Garrincha, do Agra. Os dois foram convidados pelo supervisor Fernando Brunelli.

• O Flamengo está interessado, ainda, em testar a dupla de área do Miracema, da cidade do mesmo nome, no Norte fluminense. Tadeu e Pedrinho, são apontados como os melhores jogadores dos clubes daquela região do Estado do Rio, e poderão treinar no Flamengo.

• Foi cancelada a partida do Flamengo em Cabo Frio. O clube carioca pediu Cr\$ 70 mil, o que foi considerado muito alto pelos dirigentes esportivos locais. Agora, os dirigentes do Tamoio estão tentando a contratação de uma equipe mista, oferecendo Cr\$ 20 mil.

• Foram convocados 131 atletas para a equipe fluminense que disputará o Campeonato Estudantil Brasileiro, que será realizado na segunda quinzena de junho, em Natal. Os treinamentos serão no Estádio Caio Martins, em Niterói.

• Hoje, em Niterói serão disputadas as duas provas finais do Campeonato Fluminense de Natação. O clube vencedor receberá uma taça do Conselho Nacional de Desportos. As provas estão marcadas para às 8 e 15h nas piscinas do Canto do Rio.

• Amanhã, no Clube Pioneiros, o técnico Paulo Viana da Silva vai reunir os atletas convocados para a pré-seleção destinada à formação da equipe fluminense que vai disputar em Salvador, na Bahia, o Campeonato Brasileiro de Basquetebol.

• Foram pré-convocados 24 jogadores do Pioneiros de Niterói, Canto do Rio, também da Capital, Grussal Praia Clube, de São João de Barra, Tamoio, de São Gonçalo, e Nova Iguaçu Esporte Clube, de Nova Iguaçu. O treino de pré-seleção está marcado para às 20h 30m.

• Já foi aprovada a Taça da Copa de Bronze, um torneio entre clubes de Niterói e São Gonçalo. A primeira rodada será no dia 21 em os Jogos Unidos x Flaminguinho (Calo Martins), Santos x Costeira (Calo Martins), Gira Sol x Tiradentes (Cordeiros), Nalin x Agra (Cordeiros).

• No dia 31, jogará Laranzal x Agra (Polícia Militar). A outra rodada será no dia 3 de fevereiro reunindo Gira Sol x Agra (Calo Martins), Laranzal x Canto do Rio (Calo Martins), Unidos x Costeira (Cordeiros), Nalin x Tiradentes (Cordeiros).

• Em Campos, prossegue, hoje, o Torneio de Grussal, reunindo Nova América x Azeis do Passado, Grupo do Barão x S. Salvador, Zebrinha x A. Parente e Rôco x Rio Negro. O torneio de futebol faz parte da programação de verão da cidade.

• Em Sampaio Correia, hoje, a seleção de Siquiera estará enfrentando o Lotus, da Capital do Estado. Em Nova Iguaçu, será a vez da seleção local enfrentar o Municipal, num jogo-treino.

• Hoje, em Campos, os atletas que participaram dos Jogos Estudantis do Ensino Médio (Jebem) começam a deixar a cidade, retornando aos seus Estados de origem.

• A temporada oficial de futebol de Niterói, segundo aprovou a Federação, será aberta em abril com o Campeonato de Juvenis. O Campeonato de Amadores será iniciado apenas no mês de agosto. A Federação não resolveu, ainda, criar um departamento de profissionalismo, solicitado pela Diretoria do Tiradentes.

• Enquanto isso, na Federação, foi empossado no cargo de diretor do Departamento de Futebol Profissional o Sr. Edmir Cora. Nos seus planos a realização do Campeonato Estadual de Profissionais em três grupos, reunindo as equipes das regiões Norte, Sul e da Grande Niterói.

• O Goitacás de Campos está tentando, junto à direção do Vasco da Guanabara, o empréstimo de quatro jogadores, um jogador de defesa, um de meio de campo e dois do ataque. O pedido foi feito ao presidente Agatino Gomes e faz parte do programa de valorização do esporte de Campos.

A Mesbla tem tudo para as suas férias

CAMPING

"A AVENTURA DO MOMENTO"
Barracas nacionais e importadas — Mesas p/ picnic — Mochilas
— Lampião — Fogareiros — Rede — Cadeira de alumínio — Colchonete etc.

ÇAÇA E PESCA

Carabina Rossi — cartuchos diversos calibres — Revólveres Taurus e Rossi — Molinetas nacionais e importadas — Óculos p/ mergulho — Barraca de praia — nadadeira — canoas — Barcos — Motores Johnson etc.

Mesbla NITERÓI
CONCESSIONÁRIO GM

Aberta diariamente até 22h
A maior, mais bela e completa loja da cidade